

ESCOLA MUNICIPAL “CAETANO VEZOZZO”

**PROJETO**

**POLÍTICO**

**PEDAGÓGICO**

CAMBARÁ – PR  
2019

## **SUMÁRIO**

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>1.IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO</b>	<b>07</b>
1.1 Escola	07
1.2 Endereço	07
1.3 Telefone/fax	07
1.4 Município	07
1.5 Dependência Administrativa	07
1.6 NRE	07
1.7 Entidade Mantedora	07
1.8 Ato de Autorização do Estabelecimento	07
1.9 Ato de Credenciamento da Instituição de Ensino	07
1.10 Parecer do NRE de Aprovação do Regimento Escolar.	07
1.11 Distância da Escola do NRE	07
1.12 Local	07
1.13 Site	07
1.14 E-mail	07
1.15 Histórico da Instituição de Ensino..	08
<b>2. Organização da Instituição de Ensino</b>	<b>09</b>
2.1 Níveis, Modalidades e Atividades/Programas	09
2.2 Organização Funcional	10
2.3 Ambientes Pedagógicos	12
2.4 Instâncias Colegiadas	13
<b>3. ELEMENTOS SITUCIONAIS</b>	<b>15</b>
3.1 Gestão Escolar, Processos de Decisão e a Participação da Comunidade	15
3.2 Organização das turmas, por turnos e por professor	16
3.3 Organização dos tempos e espaços	18
3.4 Organização da Hora Atividade	20
3.4.1 Organização da Hora Atividade Concentrada	21

<b>3.4.2 Organização Distribuição de Aulas</b>	<b>22</b>
<b>3.5 Formação Continuada</b>	<b>22</b>
<b>3.6 Articulação entre as Etapas da Educação Básica</b>	<b>23</b>
<b>3.6.1 Transição da Ed. Infantil e Ens. Fundamental – Anos Iniciais</b>	<b>20</b>
<b>3.6.2 Articulação entre Ensino Fundamental</b>	<b>24</b>
<b>3.7 Relações Humanas de Trabalho na Escola</b>	<b>25</b>
<b>3.8 Articulação de Participação dos Pais, Famílias e/ou Responsável</b>	<b>26</b>
<b>3.9 Contradição e Conflitos Presentes na Prática Docente</b>	<b>27</b>
<b>3.10 Equipamentos Físicos e Pedagógicos</b>	<b>28</b>
<b>3.11 Educação em Direitos Humanos e Diversidade</b>	<b>28</b>
<b>3.12 Atividades e Projetos Desenvolvidos na Escola</b>	<b>30</b>
<b>3.13 Inclusão</b>	<b>31</b>
<b>3.14 Demandas Socioeducacionais</b>	<b>32</b>
<b>3.15 Registros da Prática Pedagógica</b>	<b>37</b>
<b>3.16 Índices de Aproveitamento</b>	<b>39</b>
<b>4.0 ELEMENTOS CONCEITUAIS - CONCEPÇÕES</b>	<b>41</b>
<b>4.1 Sociedade, Cidadania e Homem</b>	<b>41</b>
<b>4.2 Criança, Infância, Desenvolvimento Humano e Adolescência</b>	<b>43</b>
<b>4.3 Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura</b>	<b>47</b>
<b>4.4 Educação, Escola, Ensino e Aprendizagem e Conhecimento</b>	<b>52</b>
<b>4.5 Alfabetização e Letramento</b>	<b>55</b>
<b>4.6 Princípios Orientadores do Referencial Curricular do Paraná</b>	<b>56</b>
<b>4.6.1 Educação como Direito Inalienável</b>	<b>56</b>
<b>4.6.2 Prática Fundamentada na realidade dos sujeitos da escola</b>	<b>58</b>
<b>4.6.3 Igualdade e Equidade</b>	<b>60</b>
<b>4.6.4 Compromisso com a Formação Integral</b>	<b>61</b>
<b>4.6.5 Valorização da Diversidade</b>	<b>63</b>
<b>4.6.6 Educação Inclusiva</b>	<b>65</b>
<b>4.6.7 Transição entre as Etapas da Educação Básica</b>	<b>68</b>
<b>4.6.8 Ressignificação dos Tempos e Espaços na Escola</b>	<b>71</b>
<b>4.6.9 Avaliação com fundamento em uma perspectiva formativa</b>	<b>73</b>
<b>4.7 Currículo</b>	<b>74</b>

<b>4.7.1 O papel do Currículo na formação humana do aluno, os limites e as possibilidades da prática</b>	<b>74</b>
<b>4.7.2 Relações entre as concepções abordadas e as finalidades dos componentes curriculares, metodologias e recursos pedagógicos</b>	<b>78</b>
<b>4.7.3 Avaliação da Aprendizagem e Recuperação de Estudos e possibilidades de intervenção do professor no processo de aprendizagem do estudante</b>	<b>79</b>
<b>4.7.4 Avaliações externas e suas implicações no processo</b>	<b>81</b>
<b>4.7.5 Avaliação Institucional</b>	<b>82</b>
<b>4.7.6 Formação Continuada do Professor e a dinâmica de sua prática em sala de aula</b>	<b>82</b>
<b>5.0 ELEMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>84</b>
<b>5.1 Organização dos tempos e espaços e as rotinas escolares</b>	<b>84</b>
<b>5.2 Organização em relação aos equipamentos físicos e pedagógicos</b>	<b>88</b>
<b>5.3 Organização da Hora Atividade</b>	<b>89</b>
<b>5.4 Formação Continuada</b>	<b>89</b>
<b>5.5 Relação Comunidade e Escola: parceria de pais, parcerias com outras instituições</b>	<b>91</b>
<b>5.6 Contradições e Conflitos presentes na prática pedagógica</b>	<b>92</b>
<b>5.7 Relações interpessoais</b>	<b>93</b>
<b>5.8 Acesso, permanência e aprendizagem dos alunos, partindo da análise das avaliações ( interna e externa)</b>	<b>93</b>
<b>5.9 Inclusão</b>	<b>94</b>
<b>5.10 Gestão, trabalho das Instâncias Colegiadas</b>	<b>97</b>
<b>5.11 Demandas socioeducacionais</b>	<b>100</b>
<b>5.12 Transição – Educação Básica e Articulação com outras Instituições de Ensino</b>	<b>102</b>
<b>5.13 Organização pedagógica dos processos avaliativos</b>	<b>104</b>
<b>5.14 Reclassificação, Transferências, e Adaptações</b>	<b>108</b>
<b>5.15 Atividades – Ações Didático-pedagógicas e/ ou projetos desenvolvidos</b>	<b>112</b>
<b>5.16 Avaliação Institucional do projeto político Pedagógico</b>	<b>112</b>

<b>5.17 Projetos e Programas desenvolvidos na Instituições de Ensino</b>	<b>113</b>
<b>5.18 Calendário Escolar</b>	<b>117</b>
<b>5.19 Matriz Curricular EJA</b>	<b>118</b>
<b>5.20 Matriz Curricular Educação Infantil e Ensino Fundamental</b>	<b>119</b>
<b>6.0 Proposta Pedagógica da Educação Infantil</b>	<b>125</b>
<b>7.0 Proposta Pedagógica Curricular EF</b>	<b>172</b>
<b>7.1 Arte</b>	<b>172</b>
<b>7.2 Ciências</b>	<b>223</b>
<b>7.3 Educação Física</b>	<b>241</b>
<b>7.4 Ensino Religioso</b>	<b>282</b>
<b>7.5 Geografia</b>	<b>298</b>
<b>7.6 História</b>	<b>322</b>
<b>7.7 Língua Portuguesa</b>	<b>350</b>
<b>7.8 Matemática</b>	<b>455</b>
<b>8.0 Lista Verificação PPP</b>	<b>495</b>
<b>9.0 Plano de Ação</b>	<b>498</b>
<b>10.0 Ata Aprovação Conselho Escolar</b>	<b>500</b>
<b>11.0 Parecer Conselho Escolar</b>	<b>501</b>
<b>10.0 Referências Bibliográficas</b>	<b>502</b>

## APRESENTAÇÃO

A escola é um espaço para que o (a) aluno(a) se manifeste e tenha autonomia em seu próprio aprendizado. Nela, direção, equipe pedagógica, professores, funcionários e comunidade escolar exercem papéis de agentes mobilizadores e articuladores, atuando no desenvolvimento de diversas ações formativas, que são avaliadas continuamente e processualmente.

As reflexões, que são constantes, devem nortear o Projeto Pedagógico da escola e acompanhar a realidade na qual os alunos e alunas encontram-se inseridos e, a partir delas, estabelecer as diretrizes de trabalho, revendo, adaptando e atualizando a proposta educativa praticada na escola.

O presente Projeto Político-Pedagógico é resultado do trabalho coletivo realizado com todos os envolvidos no processo educacional, professores, funcionários, direção, equipe pedagógica e comunidade escolar visando o interesse na melhoria e qualidade do ensino deste estabelecimento de ensino procurando melhorar e adequar um planejamento participativo para a execução das ações para atingir os objetivos propostos, resgatando a unidade do trabalho escolar e garantindo que não haja uma divisão entre os que planejam e os que executam.

O Projeto Político-Pedagógico é um instrumento de fundamental valor para implantar um processo de ideias e reflexões dentro de um movimento que vise aplicar os objetivos e buscar resultados, efetivando assim um ensino de qualidade na escola pública. É um esforço coletivo que exigirá resgatar o querer e a vontade política da comunidade escolar, consciente da necessidade e importância para uma educação mais acessível aos nossos alunos, diante da realidade do meio em que está inserido, sendo assim, é diante desta visão de organização de trabalhos e metas que elaboramos coletivamente o Projeto Político-Pedagógico, sendo discutida, decidida e planejada pelos diferentes segmentos da comunidade escolar, superando a ruptura entre concepção e execução, entre o pensar e o agir dentro da teoria e da prática, ciência e cultura.

Desta forma a ação fundamental para nortear a organização do trabalho pedagógico da escola é a construção de um Projeto assentado na concepção de sociedade, homem/cidadão, escola e mundo que vise a emancipação humana, reforçada no esforço integrado e organizado da equipe escolar, enaltecendo a sua

função primordial de coordenar a ação educativa visando atingir os objetivos por ela propostos e o compromisso com a formação do cidadão para exercer seus deveres e ter seus direitos na sociedade onde está inserido.

## **1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

**1.1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO:** Escola Municipal “ Caetano Vezozzo” – EIEF/EJA

**CÓDIGO: 00490**

**1.2 ENDEREÇO** Rua da Comunidade, nº 100, BAIRRO VILA ROTARY

**1.3 TELEFONE** (043) 3532-2867 - **FAX** (043) 3532-2867

**1.4 MUNICÍPIO:** CAMBARÁ **CÓDIGO:** 0360

**1.5 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA:** 03

**1.6 NRE:** JACAREZINHO **CÓDIGO:** 17

**1.7 ENTIDADE MANTENEDORA:** PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBARÁ

**1.8 ATO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:** Res. nº. 779/02 D.O.E. – de 22/03/02

**1.9 ATO DE CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:** Res. nº 5866/11 D.O.E – 13/12/11

**1.10 PARECER DO NRE DE APROVAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR:** nº73/2017 de 10/11/2017

**1.11 DISTÂNCIA DA ESCOLA AO NRE:** 20 Km

**1.12 LOCALIZAÇÃO:** Urbana

**1.13 site:** Não consta

**1.14 e-mail:** emcaetanovezozzo@hotmail.com



### 1.15 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A ESCOLA MUNICIPAL “CAETANO VEZOZZO” – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, localizado no Município de Cambará - Paraná, à Rua da Comunidade, nº 100, Vila Rotary.

A escola situa-se no Conjunto Habitacional Rotary e funciona em dualidade administrativa com o Colégio Estadual “Angelina Ricci Vezozzo” - EFM, que foi criada para atender a comunidade local, que é constituída por trabalhadores rurais, funcionários das indústrias alimentícias, metalúrgicas, usinas de álcool, pequenos comerciantes e demais funcionários de outras empresas.

A Escola Municipal “Caetano Vezozzo” – EIEF /EJA quanto a sua dependência administrativa é Municipal e pertence ao NRE Jacarezinho, sendo que a entidade mantenedora é Prefeitura Municipal. Teve início de suas atividades no ano de 2002 pelo Decreto Municipal nº 829/2001. A Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental foi concedida pela Resolução nº2119/ de 30/06/2009, Autorização de Funcionamento da Educação Infantil- Resolução nº 5866/de 13/12/2011.

O desejo de criação da Escola Municipal “Caetano Vezozzo” – Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA surgiu da necessidade de atender ao grande número de alunos dos Bairros São José I, São José II, Lazer, Vila Rotary, Alambari I e Pinheiro que se deslocam desses bairros para as escolas centrais.

Caetano Vezozzo, morador do nosso município desde quando ainda era chamado de Alambari em 1926, casou-se com Angelina Ricci Vezozzo. Dona Angelina prestava trabalhos sociais, teve cinco filhos, quatorze netos e quatro bisnetos.

Em 1962 mudou-se para Londrina, onde a família fundou o Hotel Bourbon e também se destacou na construção do pavilhão administrativo da Escola Profissional e Socialização do menor de Londrina-EPESMEL, que leva seu nome “Angelina Ricci Vezozzo”, nunca deixou de prestar atendimento em obras assistenciais. Para a família Vezozzo, embora residindo em Londrina, Cambará encontra-se presente em seus pensamentos, pois com este carinho em parceria com a Prefeitura Municipal construíram a Escola Municipal “Caetano Vezozzo” Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, que no ano de 2011 passou a ter dualidade administrativa com o Colégio Estadual “ Angelina Ricci Vezozzo” - Ensino Fundamental e Médio.

## 2 – ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

### 2.1 Níveis, Modalidades e Atividades/Programas

ETAPA	TURNO	ANO/SÉRIE	Nº DE TURMAS	Nº DE MATRÍCULAS
EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ-ESCOLA	TARDE	INFANTIL 5	02	43
ENSINO FUNDAMENTAL	MANHÃ	5º ANO	03	66
	TARDE	1º ANO	02	42
		2º ANO	04	79
		3º ANO	03	68
		4º ANO	03	62
SALA R. MULTIFUNCIONAIS - S.FI.EM	MANHÃ	1º GRUPO	01	03
		2º GRUPO	01	02
		3º GRUPO	01	02
		4º GRUPO	01	04
		5º GRUPO	01	04
		6º GRUPO	01	03
EJA FASE I	NOITE	1ª ETAPA	02	42
		2ª ETAPA	01	29
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>449</b>

**A escola oferta:**

- ( X ) Educação Infantil ( Pré-escola)  
 ( X ) Ensino Fundamental ( anos iniciais 1º ao 5º ano)  
 ( X ) Sala de Recursos  
 ( X ) EJA Fase I

**2.2 Organização Funcional:**

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>TURNO</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>VÍNCULO FUNCIONAL</b>
Vânia Carvalho Dias	Diretora	Manhã/Tarde	Pedagogia	Estatutária
Amélia de Oliveira	Pedagoga	Manhã/Noite	Pedagogia	Estatutária
Eliciani C. de O. Cegatte Arantes	Pedagoga	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Giani Carrapeiro Fantinelli	Pedagoga	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Ana Claudia Antonangelo	Professora	Manhã	Pedagogia	Estatutária
Andrea P.R. Crivari Pereira	Professora	Tarde	Magistério/Ed. Física	Estatutária
Angela C. de Oliveira	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Cleandro C. Feliciano	Professor	Manhã	Ed. Física	Estatutário
Daniel Ramires de Oliveira	Professor	Manhã	Ed. Física	Estatutário
Dayane F. de Alencar	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Deborah A.	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária

Mair de Moura				
Donizete Palmeira	Professor	Tarde	Pedagogia	Estatutário
Elisangela A. de O. Silvestre	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Fernanda C. Alves Soares	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Fernanda Medeiros Cia	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Francielle F. da Silva	Professora	Manhã/Tarde	Magistério/História	Estatutária
Jeuse Cler R. Ferreira	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Juliana Senci de Almeida	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Juliete G. Poss Asano	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Jussara M. C. Gomes	Professora	Noite	Pedagogia	Estatutária
Karoline Bisseto Dutra	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Leia Maria M. Freire	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Lourdes Domingos	Professora	Noite	Pedagogia	Estatutária
Marcia Cristina Pereira da Silva	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Maria A. de Oliveira	Professora	Tarde	Ciências	CLT
Maria C. dos S. Governo	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária
Maria das G.	Professora	Manhã	Pedagogia	CLT

de Souza					
Rosana H. Menossi	Professora	Tarde	Educação Artística	Estatutária	
Rosineide H. R. dos Santos	Professora	Tarde	Pedagogia	Estatutária	
Simone M. Alves Nagita	Professora	Tarde	Educação Artística	Estatutária	
Tony Júnior Brigatto	Professor	Tarde	Educação Física	Estatutário	
Vanessa A. de S. Nogueira	Professora	Noite	Pedagogia	Estatutária	
Vinícius Rosa da Costa	Professor	Tarde	Educação Física	Estatutário	
Dickson Luisi Erthal	Secretário Escolar	Manhã/Tarde	Ensino Médio	Estatutário	
Gustavo Bárbaro	Inspetor de Aluno	Manhã/Tarde	Matemática	Estatutário	
Aguida da C. Domingos	Agente Operacional II	Manhã/Tarde	Ensino Médio	Estatutária	
Daniele de O. Gozi	Cozinheira	Manhã/Tarde	Ensino Médio	Estatutária	
Mônica R. dos Santos	Agente Operacional II	Manhã/Tarde	Ensino Médio	Estatutária	
Renata Honório de Souza	Agente Operacional II	Manhã/Tarde	Ensino Médio	Estatutária	
Sinei Diniz de Oliveira	Agente Operacional II	Manhã/Tarde	Pedagogia	Estatutária	
Terezinha C. da Fonseca	Cozinheira	Manhã/Tarde	Ensino Médio	Estatutária	

### 2.3 Ambientes Pedagógicos

LOCAL	QUANTIDADE	LOCAL	QUANTIDADE
-------	------------	-------	------------

Salas de aulas	14	Sala Pedagógica	01
Secretária	01	Refeitório	01
Quadra Coberta	01	Banheiro para as crianças	01
Sala de Informática	01	Áreas Livres	01
Recepção	01	Anfiteatro	01
Sala de Professores	01	Biblioteca	01
Sala de Recursos	01		

## 2.4 Instâncias Colegiadas

### CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar deverá ter a participação efetiva dos membros que a compõe. A comunidade escolar terá conhecimento sobre a composição desse órgão, ou seja: os pais, os alunos, os professores, os funcionários, os diretores, os pedagogos. No entanto, cabe a ela a postura de tomar parte das deliberações e fiscalizações constituídas pelos princípios da representatividade democrática, da legitimidade e da coletividade, sendo esse órgão máximo de gestão do estabelecimento de ensino.

O Conselho Escolar é um órgão bastante participativo, uma vez que está sempre em contato com o dia a dia escolar, decidindo sobre assuntos importantes relacionados à administração e ensino-aprendizagem, legitimando a gestão democrática deste estabelecimento.

O funcionamento deste órgão obedece aos critérios estabelecidos e aprovados no Regimento Escolar estabelecendo relações de uma convivência harmônica e corresponsável procurando estabelecer tais relações com a instituição local.

## **APMF**

É uma importante instância de participação democrática e representa pais, professores e funcionários que buscam integrar os segmentos escolares e colaborar no aprimoramento do processo educacional e na integração família-escola. A APMF não tem caráter político-partidário, atua sem fins lucrativos e não remunera seus membros.

Atualmente, sua principal função, em conjunto com o Conselho Escolar, é atuar na gestão da unidade escolar, participar das decisões relativas à organização e funcionamento da instituição nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros.

Os membros eleitos são representantes participativos e conscientes de seu papel na melhoria constante da qualidade de ensino e educação. O trabalho para envolver cada vez mais os pais tem sido constante e já se percebe um resultado positivo, pois as reuniões têm sido mais produtivas, gerando o bem comum para toda a comunidade escolar.

## **CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe é um momento colegiado que tem finalidades próprias. A finalidade atribuída a esse órgão que é a de estudar e interpretar a aprendizagem do aluno em relação ao trabalho realizado em sala de aula, bem como revelar as necessárias e possíveis modificações metodológicas a fim de projetar estratégias para o próximo bimestre.

As dificuldades mais comuns observadas entre os alunos são as decorrentes da leitura, escrita, interpretação, cálculos matemáticos, resolução de problemas. Por isso, o Conselho de Classe é a oportunidade em que a participação de todos os professores da turma, bem como o da Sala de Recursos, resultam numa troca de informações e encaminhamentos. Quando detectado algum tipo de problema no Conselho Escolar, os pais ausentes são notificados imediatamente.

Percebe-se que estamos evoluindo para a reflexão sobre a situação real de encontrar no Conselho de Classe subsídios para nos auxiliar nas decisões.. Portanto, há um avanço nos Conselhos de Classe no que diz respeito a avaliação dos alunos e também das práticas pedagógicas dos professores.

### **3 – ELEMENTOS SITUACIONAIS**

#### **3.1 Gestão Escolar, Processos de Decisão e a Participação da Comunidade Escolar**

A Gestão Democrática está baseada na coordenação de atitudes e ações que propõem a participação social, ou seja, a comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais funcionários) é considerada sujeito ativo em todo processo da gestão, participando em todas as decisões da escola. Assim, é imprescindível que cada um destes sujeitos tenham clareza e conhecimento de seu papel quanto participante da comunidade escolar. Os envolvidos devem estar abertos à troca e aceitação do outro.

Unir teoria e prática durante tomada de decisão nos mostra que quando os sujeitos participantes do processo educacional estão engajados as coisas acontecem e nem sempre tudo se encaminha da forma que queremos, mas se houver pessoas dispostas a fazer juntos, as ações vão contornando os melhores caminhos para se chegar aos objetivos propostos.

Ao vislumbrar uma gestão democrática os sujeitos devem respeitar e valorizar as novas ideias para que todos possam sentir-se participantes do processo buscando um ensino de qualidade objetivando a verdadeira função da escola.

Em se tratando da interação entre família e escola, vemos que a participação dos pais é significativa, a contar os momentos que são convidados e pela iniciativa própria dos mesmos. De forma geral, percebemos que estão satisfeitos com o espaço físico, qualidade de ensino, nível dos professores, interação família e escola, ambiente agradável, atividades diversificadas e criativas, tornando o aluno preparado para enfrentar os desafios do cotidiano.

Entendemos e somos favoráveis ao envolvimento da família com a vida escolar, favorecendo cada vez mais o processo ensino-aprendizagem. As vivências na docência e a reflexão sobre a prática pedagógica, com momentos de maior intercâmbio com a família, completam o nosso objetivo e, com efeito, podemos afirmar que o sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família que, responsável pelos filhos, compensa tanto as dificuldades individuais quanto as deficiências na escola.



É necessário lidar com sensibilidade para entender esses pais e o significado que a escola tem para as famílias das classes trabalhadoras; que experiências escolares os adultos tiveram na infância, como estão sendo tratados nas vezes em que comparecem à escola de seus filhos.

Ao considerar que cada momento construído para a vivência integrada exige a participação efetiva dos pais, temos tido a preocupação em resgatar tal participação, despertando na comunidade o prazer em estar na escola.

### **3.2 Organização das turmas, por turnos e por professor**

Quanto à organização e distribuição de turmas, realizamos de acordo com o espaço físico e números de alunos matriculados, respeitando números de alunos por sala, de acordo com a Instrução Normativa 02/2018 que normatiza a Organização escolar da rede Municipal. Para ingresso na Educação Infantil de 5 anos a criança deverá ter 5 (cinco) anos completos até o dia 31 de março do ano da matrícula de acordo com a Resolução 02/18 CNE e a Deliberação 02/14 CEE/PR.

No Ensino Fundamental a criança deve ser matriculada a partir de 6 (seis) anos completos até o dia 31 de março do ano da matrícula. É importante destacar que o CNE, por meio da Resolução nº CNE/CEB, de 20 de outubro de 2010, em caráter excepcional, admite, no ano de 2011, a matrícula de crianças de 5 anos de idade no ensino fundamental independente do mês do seu aniversário de seis anos sob três condições de acordo com a Resolução 02/18 CNE. A primeira, que a criança esteja matriculada e frequentando a pré-escola por dois anos ou mais, comprovadamente. A segunda, que esta excepcionalidade esteja regulamentada pelos Conselhos de Educação Estadual e Municipal, a terceira, que sejam garantidas medidas especiais de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento da criança.

Para matrícula de ingresso em cursos de EJA, o estudante deverá comprovar 15 (quinze) anos completos, para o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano).

Na modalidade da EJA, as matrículas podem ser efetuadas, a qualquer tempo, dependendo da organização e legislação vigente;

I. no Ensino Fundamental – Fase I, a matrícula é efetivada em todas as Áreas de Conhecimento, na organização coletiva.

No ato da matrícula, na modalidade da EJA, o estudante será orientado pela equipe pedagógica sobre a organização dos cursos, o cronograma de oferta das disciplinas e metodologia.

<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>				
HORÁRIO	OFERTA DE ENSINO	NÚMERO DE ALUNOS DEL.02/14	NÚMERO DE PROFESSORES	TURMAS
13 HORAS ÀS 17 HORAS	INFANTIL 5 ANOS	15 A 20 ALUNOS	02	02

<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>		
	Mínimo/por professor	Máximo/por professor
1º Ano	20 alunos	25 alunos
2º Ano	20 alunos	25 alunos
3º Ano	20 alunos	25 alunos
4º Ano	25 alunos	30 alunos
5º Ano	25 alunos	30 alunos

### **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

MÍNIMO	MÁXIMO
20 ALUNOS	25 ALUNOS

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL – SALA MULTIFUNCIONAL**

MÍNIMO	MÁXIMO
10 ALUNOS	20 ALUNOS

O número de Profissionais da Educação nas Instituições Educacionais será distribuído tomando por base o porte de cada escola.

I – Direção : 40 horas, independente do Porte da Instituição.

II – Coordenação Pedagógica:Porte 2 um coordenador (a) de 40 horas / ou dois de 20h

III – Secretária Escolar: 40 horas, independente do Porte da Instituição.

IV – Professores:Até 07 turmas:

01 Professor para cada turma e 01 Professor Auxiliar para a Instituição de Ensino;

De 08 a 10 turmas: 01 professor por turma e 02 Professores Auxiliares para a Instituição de Ensino.

O Professor da turma ministra aulas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, Geografia e História Outro professor ministra aulas de Letramento Literário e temos os professores que ministram aulas de Arte e Educação Física. Desta forma cada turma tem profissional suficiente para suprimento da hora atividade.

### **3.3 Organização dos tempos e espaços**

A Escola Municipal “ Caetano Vezozzo” EIEF/EJA funciona em dualidade administrativa com o Colégio Estadual “ Angelina Ricci Vezozzo” EFM. O trabalho ocorre articulado entre as duas escolas, mantendo-se, no entanto, as peculiaridades específicas de cada uma.

No período matutino, as aulas têm início às 07h 30min e término às 11h40min. O intervalo tem início às 9h20min e término às 9h30min. Já no período vespertino, as aulas têm início às 13h e término as 17h10min. O intervalo tem início às 14h20m e término as 14h30m. No período noturno, as aulas têm início às 19h e encerram-se às 23h10m. O intervalo tem início às 20h20min e término às 20h30min.

A Escola atende os princípios da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº9394/96, com oferta de no mínimo 200 dias letivos e carga horária de 800 horas anuais e acordo com o Parecer 02/03 CNE.

Um dos objetivos da educação escolar é que os alunos aprendam a conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa. Dessa forma, é fundamental explicitar normas de convivência, levando-os a compreender procedimentos dessa natureza e valorizá-los como forma de convívio escolar e social. Essas normas estão presentes

no Regimento Escolar, lei que rege o estabelecimento, em forma de direitos e deveres, proibições e sanções para a Equipe de Direção, Orientação Pedagógica e Administrativa, alunos e pais de alunos.

Os estudantes comparecem pontualmente e uniformizados ao Estabelecimento de Ensino, em período de aula ou atividades extraclasse e permanecer até o término do período.

Saídas durante o período de aulas só serão permitidas em casos de extrema necessidade, mediante solicitação por escrito, assinada pelo pai ou responsável. Solicitações de saída por telefone só serão permitida após confirmação da mesma com os pais ou responsáveis. Haverá tolerância de 05 minutos para atraso no início das aulas.

É obrigatório que os pais ou responsáveis identifiquem os objetos de uso escolar, para que seus donos sejam facilmente localizados em caso de esquecimento. A escola não responde pelas perdas e extravios.

Possuir o material escolar mínimo exigido, mantendo- em perfeita ordem com os livros encapados e etiquetados com identificação. O aluno deverá trazer somente o material necessário ao desenvolvimento das aulas.

O uso do celular é proibido dentro da sala de ala ou em atividades do planejamento fora da sala. Lei Estadual nº 18.118/2014-PR, de 24 de junho de 2014. Dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógicos no Estado do Paraná.

No caso de alunos com faltas injustificadas, a Direção tem por lei que comunicar às autoridades competentes. Art. 56 do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA).

O contato dos alunos com a direção, orientação, secretaria é feito de maneira democrática. Eles têm livre acesso às equipes quando solicitam alguma coisa a pedido do professor ou quando têm alguma solicitação ou necessidade particular.

O estabelecimento promoverá reuniões bimestrais como forma de contato com os pais. Este momento será aproveitado para entrega das atividades dos alunos, boletins para troca de ideias, sobre a gestão escolar, atendimento a reivindicações. Problemas disciplinares sem gravidade serão tratados convocando a presença dos pais para conversar com o professor ou com a Direção.

O Calendário Escolar é aprovado em 1ª instância pelo N.R.E.

Terá uma carga horária de 800 (oitocentos) horas, distribuídas num total de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar.

O período de férias escolares será de 30 (trinta) dias, sendo no mínimo 30 dias consecutivos, serão distribuídos de acordo com o calendário civil. O planejamento será elaborado no início do ano letivo, no período que antecede as aulas (Semana Pedagógica) reunindo Direção, Corpo Docente e Equipe Pedagógica.

Reuniões Pedagógicas e Conselho de Classe serão marcados ao final de cada bimestre. Reuniões de pais serão marcadas ao final de cada bimestre e conforme necessidade, em reuniões extraordinárias.

Atividades extraclases terão cronograma à parte.

Outros itens relevantes que fogem à autonomia da escola ficarão a cargo da mantenedora e Secretaria Municipal de Educação.

Sendo o espaço escolar lugar de convivência de muitos, faz-se necessário uma organização que torne propício ao relacionamento coletivo. Nesse sentido, a comunidade escolar usufrui dos espaços existentes adequando-os às necessidades escolares. Portanto é importante que a comunidade escolar utilize bem os espaços que possui: salas, quadra, biblioteca, laboratório de informática, pátio, praça, refeitório e anfiteatro, tornando-os ambientes favoráveis ao desenvolvimento do conhecimento.

### **3.4 Organização da Hora-Atividade**

A hora atividade constitui-se no tempo reservado aos professores em exercícios de docência voltado para estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho (LDBN 9394/96). Portanto esse momento deve possibilitar ao docente refletir acerca da sua prática, planejar ações de intervenção com base no diagnóstico da realidade escolar, participar de formação continuada e atender e estreitar laços com a comunidade escolar, contribuindo com a melhoria da qualidade do processo educativo.

Na Escola Municipal Caetano Vezozzo, contamos com professores de Educação Física, Arte e Letramento Literário, com atendimento de 2 horas em cada

turma em suas respectivas disciplinas para cumprir com a carga horária das 6 horas atividades realizadas pelos professores no ambiente escolar.

Partindo do pressuposto da necessidade de se garantir que esse espaço seja efetivamente voltado à melhoria do processo educacional, a Secretaria Municipal de Educação propôs a implementação da hora atividade concentrada, que tem como objetivos possibilitar:

- ✓ Aos pares que atuam no mesmo estabelecimento/turno um momento semanal de discussão sobre os encaminhamentos teórico-metodológicos que embasam a prática pedagógica do ensino;
- ✓ Às equipes pedagógicas uma maior integração com os professores, bem como uma melhor organização pedagógica da hora atividade;
- ✓ A análise, discussão e implementação do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular;
- ✓ A análise, discussão e implementação do Referencial Curricular do Paraná - BNCC;
- ✓ A oferta de formação continuada em horário de trabalho, sem prejuízo pedagógico aos alunos;

### 3.4.1 Organização da Hora Atividade Concentrada

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1º Anos	2º Anos Educação Infantil	3º Anos	4º Anos Letramento Literário	5º Anos Salas de recurso Multifuncional

A organização da hora atividade em dias iguais é ideal para trocas de experiências. O trabalho realizado na hora atividade se resume, no estabelecimento, de propostas, conteúdos e estratégias de planejamento, reuniões pedagógicas, correção de tarefas dos alunos, trocas de experiências atendimento de alunos e pais ( quando necessário).

É durante a hora-atividade, conselho de classe, planejamento e reuniões pedagógicas que os docentes estudam, avaliam e reestruturam o caminhar de seus alunos.

### **3.4.2 Organização Distribuição De Aulas**

A Escola Municipal “Caetano Vezozzo” segue a instrução normativa 02/2016 no que se refere à distribuição de aulas no Estabelecimento de Ensino. Dessa forma, grande parte dos professores são efetivos na Escola.

A direção escolar é responsável pela distribuição de aulas, levando em consideração número de turmas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I, bem como grade curricular: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Projeto Literário, Arte e Educação Física, segue os seguintes critérios:

- a) maior tempo de serviço no estabelecimento, contado da última ata de fixação/ ou portaria na Unidade Escolar;
- b) maior tempo de serviço no Município;
- c) maior nível e classe;
- d) o mais idoso;

A distribuição de aula é realizada por períodos: matutino, vespertino e noturno. Ao professor será distribuída aula no seu período de fixação, designada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura no ato do termo de posse, a todo processo é registrado em Ata.

No que se refere à falta de professores na Escola Municipal Caetano Vezozzo, esta é suprida por jornadas suplementares distribuídas no início do ano letivo pela Secretaria Municipal de Educação, e muitas vezes pela regente 2 que faz parte do quadro permanente da Escola.

### **3.5 FORMAÇÃO CONTINUADA**

Os profissionais em Educação que atuam neste estabelecimento participam dos programas de Formação continuada ofertada pelos órgãos oficiais, e quando necessário deverão fazer momentos de reflexões sobre temas que são do interesse comum de todos (Ex. Regimento Escolar, PPP, PPC, PTD e outros) com o objetivo de sanar as dificuldades encontradas em nosso dia-a-dia de trabalho e assim melhorar o desempenho dos profissionais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. A formação dos profissionais é um processo abrangente que, assim como a aprendizagem da vida, nunca está concluída.

Não só os professores necessitam de um plano de formação continuada, mas também os funcionários, pois todos fazem parte de um setor educacional e estão em contato com alunos o tempo todo. Quanto aos pais, a Escola incentiva à participação destes na vida escolar de seus filhos, bem como no entendimento do processo de aprendizagem, para o qual seu apoio é essencial. Em todo este trabalho, busca-se também a valorização da Escola, seu espaço físico, sua finalidade, sua atuação na comunidade e os benefícios dela advindos.

### **3.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

#### **3.6.1 Transição da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais**

A Educação Infantil historicamente baseada num eixo que é a infância e a sua peculiaridade, que envolve o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em inúmeras linguagens, o primeiro ano do ensino fundamental que se encontra sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, nas primeiras letras. Assim, a criança vista como criança na educação infantil passa a ser o aluno aprendiz por natureza no ensino fundamental.

A falta de articulação entre as classes do pré-escolar em educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental pode comprometer a futura aprendizagem das crianças, especialmente por que elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e qual o status do brincar no cotidiano institucional.

É importante dizer que nessa fase de articulação, trabalhar com o lúdico nas práticas educacionais é essencial. As crianças precisam aprender brincando, pois assim ela está criando os alicerces de sua personalidade.

A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para a sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, que se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares.

Em nosso Estabelecimento de Ensino a articulação da Educação Infantil para o Ensino Fundamental acontece espontaneamente, visto que temos as duas etapas de ensino: Infantil e Fundamental. Visitas nas salas dos 1.º Anos atividades em conjunto, e sempre nos Conselhos de Classe existe esta interação entre as etapas de ensino, para estreitamento dos diálogos e discussão da transição das crianças.



### **3.6.2 Articulação entre Ensino Fundamental**

#### **Transição dos Anos Iniciais com os Anos Finais do Ensino Fundamental:**

Para atenuar as diferenças estruturais que os alunos oriundos dos anos iniciais poderão encontrar no início do 6º. Ano do Ensino Fundamental, faz-se necessário organizar o trabalho pedagógico de forma a adaptá-los progressivamente ao espaço, tempo e procedimentos próprios desta fase.

A primeira diferença entre as duas etapas é a maior quantidade de professores. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula durante anos, a troca para até nove professores parece algo bem difícil. Outro contexto a ser considerado é o ritmo dos alunos. No 5º. ano, com uma professora apenas, as aulas tendem a ser mais lentas. No 6º. ano, com aulas de 50 minutos, a dinâmica de ensino se acelera um pouco, demandando agilidade. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração.

Para amenizar esta difícil adaptação, é preciso haver uma interação entre alunos, professores e equipes da escola para se promover orientações no sentido da organização do aluno, organização do professor e organização da própria escola. Quanto à organização pessoal do aluno, deve-se orientá-lo sobre separar diariamente os materiais para o dia seguinte, não se demorar ao registrar a matéria (para não ficar atrasado ou perder a anotação), já que o tempo de cada aula é limitado há 60 minutos.

Com relação ao professor, é preciso que este também se organize no sentido de cumprir suas atividades a partir de um planejamento cuidadoso em que, especialmente para o 6º. Ano, contemplem-se as expectativas de aprendizagem no primeiro momento de transição entre o 5º. e o 6º. Ano, prevendo-se um processo de adaptação progressiva ao ritmo normal de ensino.

Outra forma de o professor amenizar o choque inicial é de se planejar, coletivamente, uma agenda em que se registrem os dias para entrega de trabalhos, provas, e outras atividades que demandem preparo dos alunos. Isso evita o acúmulo de atividades em um mesmo dia, prevenindo uma eventual sobrecarga para os alunos iniciantes. Ajuda a diminuir a ansiedade e, com isso, facilita a aprendizagem.

Quanto à organização da escola, é preciso que todos os profissionais, como educadores que são, trabalhem no mesmo sentido de educar o aluno para utilizar os espaços escolares, como biblioteca, sala de aula, equipamentos de laboratório,

quadra esportiva, pátio, num processo evolutivo de consciência sobre a importância dos mesmos em sua apropriação de conhecimentos, e ainda, que saiba extrair de cada espaço escolar a melhor forma de servir-se deste bem que é seu e de todos. Promover a interação dos mais novos com os mais velhos também ajuda na adaptação do novo jeito de estudar.

No que se refere à esse processo de articulação do Ensino fundamental I para o Ensino Fundamental II, na Escola Caetano Vezozzo, acontece de forma tranquila, pois trabalhamos em dualidade de Ensino com o Colégio Estadual Angelina Ricci Vezozzo, facilitando assim essas adaptações. Outras ações tem sido realizada pela escola, como:

- ✓ Organização dos horários por disciplina;
- ✓ Utilização de caderno grande com matérias separadas;
- ✓ Diálogos entre a Equipe Anos Iniciais e Equipe do Fundamental II- Anos Finais

Assim, é imprescindível para a adaptação do aluno oferecer novas formas de conciliar saberes e efetivá-los em um conhecimento sólido. Ajustar o aluno ao tempo escolar dos anos finais significa colocá-lo em contato com uma múltipla escala de conhecimentos, em horários de aula que se alternam em diferentes disciplinas, justamente para que haja a possibilidade do aluno aprender a se auto-organizar e colher, por si próprio, elementos de cada área do conhecimento humano que dinamize sua capacidade intelectual, concomitante a seu crescimento físico e amadurecimento etário.

### **3.7 Relações Humanas De Trabalho Na Escola**

De forma geral é necessário articular as partes envolvidas no processo educacional. Hoje, o fazer coletivo se faz necessário, pois somos comparados a uma máquina, onde cada peça tem o seu valor para que a mesma funcione de maneira eficaz.

Diretores, professores, pedagogos, técnicos administrativos, serviços gerais, estudantes, deverão manter um ritmo harmônico e sintonizado num só objetivo: educação. As ações desenvolvidas por cada uma dessas partes deverão estar

articuladas de forma que, uma dependa da outra, e que, no fazer coletivo das ideias, atinjam as metas determinadas pelo corpo escolar.

As relações de trabalho na escola exigem que os profissionais que compõem o quadro humano tenham preparo e equilíbrio, pois uma instituição que ensina é fundamental demonstrar noções de humanismo, civilidade, educação, respeito, ética, cooperação, solidariedade e convivência democrática.

Havendo então essa consciência o relacionamento humano entre professores, funcionário, pedagogos, direção, pais e estudantes está dentro do propósito de educar de forma humana e acolhedora, onde há sempre o aprofundamento desta relação com o objetivo da corresponsabilidade nas atividades pedagógicas e na melhoria da aprendizagem.

### **3.8 Articulação da Participação dos Pais, Famílias E /Ou Responsável**

A escola e a família, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história.

Desta forma, percebe-se que, tendo em vista todas as mudanças ocorridas na família ao longo da história em função de diversos fatores, entre eles a emancipação feminina, que os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Negar este fato é agir fora da realidade, pois as mudanças na família além de afetar a sociedade como um todo, afeta também a educação dos filhos refletindo indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas pela escola.

É necessário o fortalecimento dos laços de aproximação entre a escola e a família, almejando uma parceria que crie uma atmosfera favorável ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais.

Como bem diz PIAGET:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um

interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Sendo assim, essa relação deve ter como ponto de partida a própria escola, visto que os pais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre características de desenvolvimento cognitivo, psíquico e tão pouco, entendem como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos.

Portanto, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje.

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A Escola Municipal “Caetano Vezozzo” exerce sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

### **3.9 Contradição e Conflitos Presentes Na Prática Docente**

A contradição e os conflitos presentes na prática docente surgem a partir do momento em que se observa a distância entre o discurso e a prática. É preciso que se estabeleça uma ponte de forma a colocar o discurso em prática procurando eliminar essa distância existente. Nesse aspecto conta-se com a participação do docente consciente de sua função que, através da prática pedagógica, procura levar o aluno a perceber que faz parte de um contexto histórico no qual deve intervir para buscar a melhoria na sua qualidade de vida. A Escola Caetano Vezozzo tem se esforçado para aproximar a distância entre o discurso e a prática é, então, eliminada através das ações interdisciplinares que ocorrem durante a ação de ensino-aprendizagem. O respeito à individualidade é visto como fundamental para o bom andamento do processo de aprendizagem do aluno.

A Escola tem sua função parcialmente prejudicada, tendo em vista alguns fatores que contribuem para a divergência do seu papel, que é o de ensinar e formar cidadãos conscientes de sua cidadania. Muitas vezes, os obstáculos emergem da conjuntura social, e nesse contexto famílias deixam as responsabilidades educacionais somente para a escola prejudicando o desenvolvimento de suas ações, visto que os educadores acabam tendo que assumir atos que são próprios dos pais (noções comportamentais, vocabulário adequado para os ambientes, respeito, medicação, entre outras coisas).

Outra questão conflituosa a considerar, são as tecnologias usadas pelos alunos, que embora ofertando muitas informações, deixam os alunos sem saber lidar com elas, e as veem como entretenimento e em alguns casos como modelo para ações contrárias as regras escolares.

Os conflitos vêm sendo combatidos com conscientização, práticas pedagógicas diferenciadas e atrativas, desenvolvimento de projetos e buscamos caminhar juntos com as famílias, discutindo problemas e objetivos a serem alcançados, visando uma educação de qualidade

### **3.10 Equipamentos Físicos e Pedagógicos**

A Escola Municipal “Caetano Vezozzo” – EIEF/EJA encontra-se relativamente equipada, dispondo de: jogos e recursos pedagógicos para alunos de sala de Recursos, TVs, aparelhos de DVDs, computadores para atender a área pedagógica e para o administrativo, mapas, máquina fotográfica digital. No Laboratório de Informática atualmente conta com computadores suficientes para atendimento aos alunos. A Biblioteca Escolar conta com um acervo atualizado, entre livros de pesquisa e literatura e com mobiliário adequado.

Estes materiais estão todos acessíveis para os professores, podendo ser usados com frequência em sua prática pedagógica, propiciando a pesquisa e a construção do conhecimento por parte do professor e do aluno.

### **3.11 Educação em Direitos Humanos e Diversidade**

O constante enfrentamento aos problemas sociais que se apresentam na sociedade contemporânea remete-nos a pensar a escola como uma instituição social permeada por diversidades étnico-raciais, sociais, políticas, econômicas, culturais, religiosas e sexuais, colocando em evidência as diversidades biopsicossociais e culturais da humanidade.

Dessa forma, a Escola Municipal “Caetano Vezozzo” compreende suas atribuições neste contexto, a fim de esclarecer uma cultura de Educação em Direitos Humanos, visando à possibilidade de mudança social para os sujeitos que compõem o universo escolar.

A Escola considera que a Educação e Direitos Humanos são questões indissociáveis e complementares, justificadas pelas legislações constituídas para o fortalecimento de direitos que objetivam a proteção e promoção dos sujeitos de direitos e de responsabilidades. Neste sentido, as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos reforçam e reconhecem os princípios fundantes da dignidade humana, postas anteriormente na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – nº9394/96) e em outros textos legais que reconhecem o espaço escolar como local de promoção dos Direitos Humanos.

É na perspectiva da transformação que a implementação destas diretrizes se apresenta como relevante, uma vez que a educação básica tem como objetivo o preparo para o exercício da cidadania, conforme indicativos da Constituição Federal de 1988 e da LDBEN nº 9394/96, salientamos, que as discussões referentes ao desenvolvimento da cidadania necessitam de ações que contemplem a implementação de uma Educação em Direitos Humanos.

Sabemos que a participação efetiva da sociedade civil no processo de implementação da Educação em Direitos Humanos, tende a ser um dos grandes desafios ao mesmo tempo em que entendemos que estes representarão de modo geral a complexa e importante diversidade presente no Paraná. Consideramos que a diversidade tende a ser grande eixo da Educação em Direitos Humanos, podendo sempre estar pautada pelos representantes da sociedade, de modo a exigir, neste caso, a proposição de políticas de Estado.

Afirmamos que educar em Direitos Humanos constitui-se num grande desafio para os sistemas de ensino, tendo em vista, a compreensão de que esta educação vem a ser a possibilidade de transformação social, dado que a escola configura-se

como um lócus privilegiado para o desenvolvimento e universalização desta premissa. Assim sendo, educar em Diretos Humanos constitui-se num grande desafio para as instituições de ensino, pois nestes espaços manifestam-se inúmeros fenômenos pertinentes à sociedade, exigindo dos profissionais da educação respostas condizentes com as situações que se apresentam.

A escola é o espaço onde se encontra a maior diversidade cultural e também é o local mais discriminador. Tanto é assim que existem escolas para ricos e pobres, de boa e má qualidade, respectivamente. Por isso trabalhar as diferenças é um desafio para o professor, por ele ser o mediador do conhecimento. A escola em que ele foi formado e na qual trabalha é reprodutora do conhecimento da classe dominante, classe esta, que dita às regras e determina o que deve ser transmitido aos alunos. Mas, se o professor for detentor de um saber crítico, poderá questionar esses valores e saberá extrair desse conhecimento o que ele tem de valor universal.

A proposta de uma educação voltada para a diversidade coloca a todos os educadores, num desafio de estar atentos às diferenças econômicas, sociais e raciais e de buscar o domínio de um saber crítico que permita interpretá-las.

Assim, será preciso rever o saber escolar e também investir na formação do educador, possibilitando-lhe uma formação teórica diferenciada da eurocêntrica, respeitando em suas diversas e múltiplas subjetividades, seus saberes, suas culturas, seu jeito de ser e de viver que faz necessário estarmos abertos e atentos para somarmos e não continuarmos dividindo.

### **3.12 Atividades e Projetos Desenvolvidos Na Escola**

A Escola Municipal “Caetano Vezozzo” conta com diferentes atividades desenvolvidas em forma de projetos durante o ano letivo que contribuem diretamente na formação integral dos educandos.

✓ JEPP: Uma parceria com o SEBRAE o Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos, destinado a fomentar a educação e a cultura empreendedora e que procura apresentar práticas de aprendizagem, considerando a autonomia do

aluno para aprender, além de favorecer o desenvolvimento de atributos e atitudes necessários para a gestão da própria vida.

✓ Programa Educar para transformar: Uma parceria com a ECONORTE que visa melhorar a segurança dos pedestres e motoristas no trânsito da cidade já que os alunos adquirem noções importantes sobre as Leis do Trânsito

✓ Programa Agrinho: O maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP, resultado da parceria entre o SENAR-PR, FAEP, o governo do Estado do Paraná, mediante as Secretarias de Estado da Educação. Criado com o objetivo de levar informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental, principalmente às crianças do meio rural, o Programa se consolida como instrumento eficiente na operacionalização de temáticas de relevância social da contemporaneidade dentro dos currículos escolares.

✓ Olimpíadas de Língua Portuguesa: O Programa Escrevendo o Futuro é uma iniciativa da Fundação Itaú Social, com coordenação técnica do Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, que contribui para a melhoria do ensino da leitura e escrita nas escolas públicas de todo o país.

✓ Meu Ambiente: Uma parceria do SEFE com o Boticário que trata sobre a preservação do meio ambiente.

✓ A Khan Academy é uma ONG educacional criada e sustentada por Sal Khan. Com a missão de fornecer educação de alta qualidade para qualquer um, em qualquer lugar, oferece uma coleção grátis de vídeos de matemática e também de outras matérias.

### **3.13 Inclusão**

A inclusão social implica no reconhecimento e atendimento às diferenças de qualquer aluno que, seja por causas endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, que apresentarem dificuldades de aprendizagem. A inclusão dos alunos deverá ser destacada através do trabalho pedagógico que os professores realizarão em sala de aula, destacando certas habilidades e valorizando o educando independentemente de sua classe social.

A Escola conta com profissionais qualificados e específicos para o acompanhamento e orientação do educando. A inclusão educacional para efetivar-



se necessita do suporte da Educação Especial, incluindo a implantação e /ou implementação de uma rede de apoio. O grande desafio é criar mecanismos que permitam ao aluno, com necessidades educacionais especiais, integrarem-se com sucesso educacional, social e emocionalmente com seus colegas e professores.

Portanto a Escola Municipal “Caetano Vezozzo” – EIEF/EJA oferece atendimento educacional especial aos alunos que necessitam de atendimento, os mesmos na faixa etária entre 7 e 14 anos, matriculados de 1º a 5º anos. A maioria desses alunos apresentam: deficiência Intelectual (D.I), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade ( TDAH), Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), Distúrbios Global de Aprendizagem(TGA), Espectro de Autismo ( TEA), Transtorno Opositor Defensivo ( TOD), Baixa Visão e alunos Limítrofes.

Nesse sentido, há que se reconhecer as diferenças e propiciar a oferta de condições diferenciadas que viabilizem um processo educativo que lhes proporcionam acolhimento e aprendizagem efetiva.

A escola proporciona ensino diferenciado, através da flexibilização e adaptação curricular, planejamento específico e atendimento especializado. As adaptações curriculares para crianças público alvo da Educação Especial são feitas em conjunto pelos professores e equipe pedagógica. Este trabalho consiste em um atendimento diferenciado visando à superação das dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento de diferentes possibilidades dos educandos, considerando todas as especificidades e a forma de aprender de cada aluno, utilizando intervenções pedagógicas com instrumentos adequados para estimular os alunos.

### **3.14 Demandas Socioeducacionais**

Um dos grandes desafios para os professores é a busca de soluções para as questões relacionadas às dimensões sociais, culturais, éticas, econômicas, ambientais e estruturais presentes na escola.

### **Educação Ambiental**

O trabalho a ser desenvolvido com a questão ambiental, visa implementar a Lei 9795/99 e o Dec. nº4201/02, visam promover o desenvolvimento da Educação

Ambiental em um processo permanente de formação e de busca de informação voltada para a preservação do equilíbrio ambiental, para a qualidade de vida e para a compreensão das relações entre o homem e o meio biofísico, bem como para os problemas relacionados a estes fatores.

Para concretizar esse intento, os educadores necessitam de subsídios para que, a partir de uma compreensão crítica e histórica das questões relacionadas ao meio ambiente, possam por meio do tratamento pedagógico e orientados pelas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, construir a identidade da Educação Ambiental na escola pública.

### **Educação Tributária – Decreto nº 11.43/99 – Portaria nº 413/02**

Esse programa visa despertar a consciência dos estudantes sobre direitos e deveres em relação ao valor social dos tributos e do controle social do estado democrático.

A dinâmica de arrecadação de recursos pelo Estado e o papel dos cidadãos no acompanhamento da arrecadação e de sua aplicação em benefícios da sociedade são questões a serem tratadas e desenvolvidas. A abordagem pedagógica desses assuntos a partir dos conteúdos historicamente acumulados são a tônica da Educação Fiscal nas escolas.

### **Enfrentamento a Violência**

Ao trabalhar esse desafio, buscar-se-á a ampliação da compreensão e formar uma consciência crítica sobre a violência e, assim, transformar a escola em espaço onde o conhecimento toma o lugar da força. O Enfrentamento à Violência na Escola requer formação continuada dos profissionais da educação sobre as causas da violência e suas manifestações, bem como a produção de material de apoio didático-pedagógico.

### **Prevenção ao uso indevido de Drogas**

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas é um trabalho desafiador, que requer tratamento adequado e cuidadoso, fundamentado em resultados de pesquisa, desprovido de valores e crenças pessoais.

Por meio da busca do conhecimento, educadores e educandos são instigados a conhecer a legislação que reporta direta ou indiretamente a esse desafio educacional contemporâneo, bem como a debater assuntos presentes em nosso cotidiano como: drogadição, vulnerabilidade, preconceito e discriminação ao usuário de drogas, narcotráfico, violência, influência da mídia, entre outros.

### **História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

Na educação, faz-se necessário o trabalho para a implementação das Leis: Lei 10.639/03 e Lei 11. 645/08 e para a consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, acrescida da Deliberação Estadual nº 04/06 do CEE.

Assim, o trabalho com esse desafio tem como intuito promover o reconhecimento da identidade, da história e da cultura da população negra paranaense, assegurando a igualdade e valorização das raízes africanas ao lado das indígenas, europeias e asiáticas a partir do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

### **Sexualidade**

A Sexualidade, entendida como uma construção social, histórica e cultural, precisa ser discutida na escola – espaço privilegiado para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo. O trabalho educativo com a Sexualidade, por meio dos conteúdos elencados nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, deve considerar os referenciais de gênero, diversidade sexual, classe e raça/etnia.

Portanto, a escola deve introduzir e transmitir um conhecimento planejado, organizado e sistematizado multidisciplinarmente a fim de ampliar as informações aos alunos sobre sexualidade, com o objetivo sua intencionalidade e viabilidade

através de metodologias apropriadas, utilizando-se de mecanismos e práticas que visam produzir sujeitos autodisciplinados, no que se refere às relações sexuais e à sexualidade.

### **Educação para o consumo**

A evolução tecnológica tem provocado mudanças muito rápidas na sociedade. As escolas não têm tido tempo de interpretá-las e de se adaptar a elas. Não nos referimos apenas a crianças com smartphones em sala de aula, mas, principalmente, de crianças crescendo em um mundo mais competitivo, com mais opções de consumo e com expectativa de vida cada vez maior. A escola precisa assumir um papel crítico, e não multiplicador.

É preciso trazer para o ambiente acadêmico a reflexão sobre o consumo e o consumismo, necessidade e desejo e levá-los para a sala de aula, sob a forma de conteúdo adequado a cada perfil de aluno e com essas ações pretendemos que os alunos sejam consumidores ativos e conscientes e que possam compreender o seu papel como atores de um sistema econômico, criando assim uma sociedade melhor para todos.

### **Ciência e tecnologia**

A Ciência e a Tecnologia avançam a cada dia e, assim, mudam paradigmas e discutem valores. Para cada nova pesquisa científica ou inovação tecnológica, muitas questões são apresentadas aos homens, levando-os a uma reflexão mais aprofundada da realidade.

Atualmente, fica difícil pensar em Ciência e Tecnologia sem considerarmos as dimensões sociais, religiosas, políticas, econômicas e ambientais que estão direta ou indiretamente relacionadas a elas. O desenvolvimento científico muito tem colaborado para propiciar à humanidade melhor qualidade de vida. Se por um lado pode aproximar pessoas e facilitar as comunicações, também pode gerar conflitos e provocar a automação e a alienação. A Ciência e a Tecnologia provocam mudanças necessárias às escolas e às salas de aula. Todos precisam aprender. Nossos alunos já nasceram com os controles nas mãos, dominam a linguagem do computador e,

por isso, são chamados de nativos digitais. Já nós, Educadores, estamos na fase da aprendizagem digital.

Não basta capacitarmos nossa escola com recursos tecnológicos e treinarmos nossos professores para utilizarem esses recursos. Tudo isso, sem a menor sombra de dúvida, deve ser feito, mas devemos ir além. Essas capacidades não são diferenciais, o grande diferencial é o ser humano, que utiliza essas ferramentas, e, as utilizando, ajuda a desenvolver o potencial criativo, questionador, instigador, reflexivo, crítico e também ajuda a compreender que toda Tecnologia e Ciência devem ser utilizadas em prol da sociedade, dentro de padrões éticos e morais. Tanto a Ciência quanto a Tecnologia devem contribuir para a sociedade melhorar a qualidade de vida dos habitantes do nosso planeta.

No entanto, para que as teorias se tornem realidades, os homens precisarão aprender, desde pequenos, a ter postura crítica e tomar decisões responsáveis que venham a propiciar uma sobrevivência pacífica e maior cuidado com os recursos naturais.

### **Educação para o trabalho**

O trabalho como princípio educativo não significa formar para o exercício do trabalho, mas equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso se apropria dela e pode transformá-la.

Podemos dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Portanto, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. O trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades.

Na sociedade moderna a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização e esta se opõe à simples formação para o mercado de trabalho. Logo, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas sim proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas da sociedade moderna com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico das profissões.

### **Cidadania e Direitos Humanos**

Os direitos humanos se originam de muitos embates históricos, sendo assim estão sempre sendo modificados de acordo com tempo, o espaço e a cultura. É necessário que esses direitos sejam discutidos, divulgados e vivenciados a cada dia, para que eles se efetivem na sociedade.

Os princípios que norteiam Educação em Direitos Humanos anunciados nas Diretrizes Nacionais no 3º Art. da referida resolução são:

- I - Dignidade da Pessoa Humana;
- II - Igualdade de direitos;
- III - Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades;
- IV - Laicidade do Estado;
- V - Democracia na Educação;
- VI - Transversalidade, Vivência e Globalidade, e;
- VII - Sustentabilidade socioambiental.

### **3.15 Registros da Prática Pedagógica**

#### **Plano Trabalho Docente:**

É um documento em que os professores definem e delineiam o trabalho a ser realizado em uma turma específica durante o bimestre com a intenção de organizar o ensino aprendizagem em sala de aula.

O professor deve elaborar o PTD de acordo com o PPP do estabelecimento de ensino. Para além do aspecto burocrático e legalista, o PTD se apresenta como condição para o trabalho docente, sem o qual não é possível desenvolver o processo ensino aprendizagem, o qual deve ser, necessariamente, intencional e planejado.

Para elaborar o Plano de Trabalho Docente, é necessário que o professor tenha domínio dos conteúdos e clareza dos objetivos a serem alcançados. Ele também deve planejar encaminhamentos didático-metodológicos adequados ao perfil da turma e à natureza do conteúdo. Essa ação é realizada em conjunto com a equipe pedagógica.

O Plano de Trabalho Docente é um dos elementos que compõem a Organização do Trabalho Pedagógico, é um documento que tem uma

intencionalidade, expondo o que se deseja realizar, os objetivos que se quer atingir e os recursos necessários. Portanto, elaborá-lo significa ter a oportunidade de repensar a própria prática.

Neste sentido, o diretor e a equipe pedagógica devem chamar os professores que não entregaram o PTD e fazer as devidas orientações sobre a importância de sua elaboração, explicando que ele é um instrumento que vai organizar e orientar a sua prática pedagógica em sala de aula, estabelecendo novo prazo de entrega. É necessário que nessa orientação você, gestor, explicita que o PTD, além de uma exigência legal, também é documento de registro das atividades realizadas pela escola.

Dessa forma, a equipe pedagógica sempre realiza as verificações nos Livros Registro de Classe (LRC) , verificam se tais registros estão em consonância com o apresentado no Plano de Trabalho Docente, que por sua vez deve estar coerente com o Projeto Político-Pedagógico e Regimento Escolar (principalmente no tocante ao sistema de avaliação) da instituição de ensino. Isso porque, caso a escola sofra um processo de revisão de resultados, tanto o PTD quanto os Livros Registro de Classe (LRC) serão analisados tendo como base o PPP e o Regimento Escolar.

Também é importante que as orientações realizadas com os professores, pela equipe gestora, sejam registradas em Livro Ata. Estes registros permitem que a equipe gestora (diretiva e pedagógica) tenha documentos comprobatórios de todas as orientações e solicitações realizadas, o que lhe permite um respaldo legal, caso sejam necessárias outras medidas com relação ao docente.

### **Livro de Registro de Classe**

De acordo com a Instrução nº 22/2017 – SUED/SEED os registros efetuados pelas instituições de ensino devem ser padronizados de forma que constituam a perfeita escrituração da vida escolar do estudante e garantam a qualquer tempo a integridade e a veracidade das informações, dentro dos prazos estipulados pela mantenedora.

O Livro de Registro de Classe é um documento oficial da instituição de ensino, devendo o LRC permanecer na secretaria escolar de forma a garantir sua consulta , quando necessária, para comprovação da frequência, das atividades

escolares realizadas, do rendimento escolar dos estudantes, resguardando a responsabilidade dos registros ao docente e direito aos estudantes.

O professor deverá apenas 01(um) LRG por disciplina e por turma, não sendo permitida a formação de reserva.

Compete ao Docente registrar a frequência, conteúdos e avaliações realizadas no bimestre, mantendo atualizado o LRC.

Compete ao Professor Pedagogo acompanhar periodicamente os registros das ações docentes e discentes, registradas no LRC, como também visar o LRC ao final de cada bimestre.

No caso de rasuras nos Livros Registro de Classe , com colagem ou manchas que comprometam as informações do documento, o Professor Pedagogo deverá solicitar ao professor o preenchimento de um novo LRC.

### **Livros atas**

A elaboração da Ata é tarefa simples, mas é de suma importância de que lembremos que é um Documento Oficial, e que precisa ter todas as informações pertinentes ao fato relatado, para que possa, além de servir de registro, servir também de prova material do ocorrido, resguardando direitos e garantindo obrigações para os envolvidos.

Na Escola Municipal “ Caetano Vezozzo” temos as Atas de Resultados Finais, que é um documento que registra o resultado final de todos os alunos matriculados no decorrer do ano letivo e temos também as Atas de Ocorrências, que são registrados atos mais graves de indisciplinas na escola, uso de telefone em sala de aula, ou seja, fatos que expõem o cotidiano na escola.

### **3.16 Índices de Aproveitamento Escolar**

O índice de aproveitamento escolar da Escola Municipal “ Caetano Vezozzo” vem melhorando satisfatoriamente, pois houve uma grande melhora no desempenho de alunos.

#### **Rendimento Escolar – ano 2018**

<b>Ensino /Série</b>	<b>Total Aprovados</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Taxa reprovação</b>	<b>Taxa</b>
----------------------	------------------------	------------------	------------------------	-------------



		<b>Conselho Classe</b>		<b>Aban dono</b>
<b>1º ANO</b>	98,59%	-	1,41%	-
<b>2º ANO</b>	85,94%	-	14,06	-
<b>3º ANO</b>	85,29%	3,45%	13,24%	1,47 %
<b>4º ANO</b>	94,02%	1,49%	5,97%	-
<b>5º ANO</b>	93,33%	19,05%	6,67%	-
<b>TOTAL DO ENSINO</b>	<b>91,42%</b>	<b>3,49%</b>	<b>8,25%</b>	<b>0,31 %</b>

### IDEB – RESULTADOS E METAS

Ideb Observado					Metas Projetadas				
Escola	2011	2013	2015	2017	2013	2015	2017	2019	2021
Caetano Vezozzo EIEF/EJA	4.0	4.4	4.5	5.8	4.3	4.6	4.8	5.1	5.4

### AValiação DIAGNÓSTICA DE FLUENCIA 2.º ANOS - 2019

Total de estudantes previstos	Taxa de participação	Nível pré – leitor	Nível Iniciantes	Nível fluente
80	74	50,0%	31,1%	12,2%

### RESULTADO DO AVALIAR MAIS – Nível de proficiência

Turmas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Língua Portuguesa	246	282	264	265	248
Matemática	246	274	261	263	258

Todos esses dados foram analisados com o coletivo da escola e constatamos a necessidade da busca de intervenções no decorrer do próximo ano letivo, dando continuidade ao trabalho unificado, buscando metas comuns, através de metodologias diferenciadas, com um trabalho de contextualização dos conhecimentos e utilização de recursos concretos para aproximar o conhecimento científico do conhecimento cotidiano, bem como as ações que estão especificadas no Plano de Ação deste Projeto Político Pedagógico, no qual estaremos revendo algumas práticas desenvolvidas e buscando estratégias para melhoria do rendimento.

## **4 – ELEMENTOS CONCEITUAIS – CONCEPÇÕES GERAIS**

### **4.1 Sociedade, Cidadania, Homem**

#### **Concepção de sociedade:**

Quando se questiona o próprio sentido da escola, a sua função social e a natureza do trabalho educativo, enquanto docentes, aparecemos sem iniciativa, E para que isso não aconteça é que precisamos entender em que tipo de sociedade estamos inseridos.

Para Severino (1998), a sociedade é um agrupamento tecido por uma série de relações diferenciadoras. É configurada pelas experiências individuais do homem, havendo uma interdependência em todas as formas da atividade humana, desenvolvendo relações, instaurando estruturas sociais, instituições sociais e produzindo bens, garantindo a base econômica e é o jeito específico do homem realizar sua humildade, pois a sociedade é mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e do agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica.

Segundo Demerval Saviani, (1997) o entendimento do modo como funciona a sociedade não pode se limitar às aparências. É necessário compreender as leis que regem o desenvolvimento da sociedade. Obviamente que não se trata aqui de leis naturais, mas sim de leis históricas, ou seja, de leis que se constituem historicamente.

**Concepção de cidadania:**

A construção da cidadania e de uma cultura baseada em direitos sociais e políticos constitui, hoje, um dos problemas mais cruciais para o processo de democratização do Brasil. Aí estão envolvidas questões não apenas de fatores sociais, capazes de criação de esferas públicas e democráticas.

Os cidadãos, numa democracia não apenas são titulares de direitos estabelecidos, existindo possibilidade de expansão, de criação de novos direitos.

Segundo Martins (2000, p.54), pode-se afirmar:

“Cidadania Ativa – aquela que institui o cidadão como portador de direitos e deveres, mas essencialmente criador de direitos, de abrir espaços de participação. Confirma ainda, que a cidadania requer a consciência clara sobre o papel da educação e as novas exigências colocadas para a escola que, como instituição para o ensino – a educação formal – pode ser um lócus excelente para a construção da cidadania”.(Martins, 2000).

No entanto, a Democracia e a Cidadania visam à conquista da qualidade de vida, formando cidadãos, capazes de partilhar a sociedade, suprimindo suas necessidades vitais, culturais, sociais e políticas; preservando a dignidade humana, a natureza e o meio ambiente, construindo assim uma nova ordem social.

**Concepção de homem:**

O homem é um ser natural e social, ele age na natureza transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. Nesse processo de transformação, ele envolve múltiplas relações em determinado momento histórico, assim, acumula experiências e em decorrência destas, ele produz conhecimentos. Sua ação é intencional e planejada, mediada pelo trabalho, produzindo bens materiais e não materiais que são apropriados de diferentes formas pelo homem, conforme Saviani (1992):

“Considerando o homem um ser social, ele atua e interfere na sociedade, se encontra com o outro nas relações familiares, comunitárias, produtivas e também na organização política,

garantindo assim sua participação ativa e criativa nas diversas esferas da sociedade”.

O homem, como sujeito de sua história, segundo Santoro “é aquele que na sua convivência coletiva compreende suas condições existenciais, transcende-as e reorganiza-as, superando a condição de objeto, caminhando na direção de sua emancipação participante da história coletiva e compreende seu trabalho nas suas relações”. (*apud* Veiga, 1995, p, 27).

Portanto, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho.

## **4.2 Criança, Infância, Desenvolvimento Humano e Adolescência**

### **Concepção de criança:**

A definição do conceito de criança só é possível quando permeada pela reflexão acerca da concepção de infância e sua construção histórica. Assim para compreender a criança enquanto sujeito histórico, é fundamental pensá-la inserida em práticas sociais de infância, histórica e socialmente determinada.

Ao aprofundar esse entendimento, percebe-se diferenças de concepções. Em resumo, na Idade Média a criança era vista como mini adulto, compartilhando suas vestimentas e até mesmo suas tarefas. Mais tarde, nos séculos XVI e XVII a infância passa a ser apenas uma etapa de vida que diferencia a criança do adulto.

Com o advento das reformas religiosas, a infância passa a ganhar maior atenção, e algumas questões, como a afetividade e sua importância no desenvolvimento infantil, passam a ser consideradas (ARIÈS, 1978).

Na mesma linha de pensamento, no século XX, ainda com bases religiosas, caberia a família, a Igreja e a sociedade a formação moral da criança, direcionando-a no caminho do bem (OLIVEIRA, 2010). Mais tarde, com todo o processo de abertura política e redemocratização vivido no Brasil, a infância passa ser vista com mais atenção, o que significa que a criança passa ser considerada um ser histórico e cultural, pertencente a sociedade e portadora de direitos e deveres (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Leontiev *apud* Paraná, (2015, p. 31), “o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”. A criança se apropria das qualidades humanas na medida em que se relaciona com os outros e com a cultura. Portanto, é fundamental a relação da criança com os outros, com a natureza e com a cultura acumulada historicamente pela humanidade.

Assim, é necessário compreender a criança enquanto sujeito ativo que se desenvolve continuamente, à medida em que estabelece relações sociais nas quais há a apropriação de conhecimentos pertencentes ao patrimônio cultural. Dentro deste contexto, o papel da Educação se constitui fundamental, uma vez que neste espaço há o ensino intencional de saberes e conhecimentos que promovem o desenvolvimento humano.

Segundo Kramer (2007) esta concepção ganha força com a elaboração de alguns documentos que acentuam os direitos da criança cidadã, como Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/1990, a nova LDBEN, Lei nº 9394/96, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e mais tarde com as DCNEIs que em seu artigo 4º indica a necessidade de entender-se a criança como:

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

Portanto, ainda com muitos direitos a serem alcançados, não se pode negar avanços qualitativos na Educação Infantil, onde a concepção de criança passa ser entendida como ser integral, vista em todos os seus aspectos. Isso significa que a educação ofertada à criança, desde bebê, necessita ser intencional, com espaços e recursos pedagógicos que promovam o desenvolvimento humano por meio de aprendizagens significativas.

A Educação Infantil possui especificidades e a criança que frequenta essa etapa da Educação Básica, deve ser respeitada a partir de suas manifestações de aprendizagem, que revelam o processo de desenvolvimento, o qual, em cada período, tem marcos referenciais comuns, a depender das intervenções educativas.

Por isso que é importante assegurar práticas mediadoras entre os conhecimentos sistematizados e os saberes cotidianos, considerando que as

aprendizagens são dependentes da qualidade das mediações oportunizadas pela comunicação, pela ação com os objetos e pelas brincadeiras.

### **Concepção de infância:**

A **concepção de infância** e de desenvolvimento infantil como construção histórica foi uma das grandes contribuições dos estudos de Vygotsky (2007) que, ao analisar o desenvolvimento humano privilegia a interação social na formação da inteligência e das características essencialmente humanas.

Em outras palavras, nos tornamos humanos a partir da interação com outros seres humanos. É, portanto “a partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, que a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana.” (REGO, 1995, p. 55).

Os estudos de Vygotsky (2007) indicam que é importante analisar criticamente o contexto social, a fim de compreender com que criança se está trabalhando, quais suas necessidades e como possibilitar que todas as crianças se apropriem dos conteúdos organizados no currículo escolar. Isso significa, por exemplo, que, se vivemos numa sociedade letrada, espera-se que todas as pessoas, na idade reconhecida como adequada, tenham asseguradas as condições para se apropriar deste conhecimento.

A compreensão da infância como historicamente situada implica que a escola, em seu conjunto, efetive um trabalho articulado e com unidade de propósitos educativos. Estes propósitos orientarão o trabalho desenvolvido pelos professores, portanto devem ser discutidos e compreendidos pelo conjunto dos profissionais da unidade escolar, além de devidamente sistematizados na proposta pedagógica.

### **Concepção de adolescência:**

A palavra “*adolescência*” vem da palavra latina “*adoleo*”, que significa crescer. É uma fase cheia de questionamentos e instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade, os padrões estabelecidos são questionados, bem como criticadas todas as escolhas de vida feitas pelos pais, buscando assim a liberdade e autoafirmação.

Os teóricos da adolescência há muito tem concordado que a transição da segunda infância para a idade adulta é acompanhada pelo desenvolvimento de uma nova qualidade de mente, caracterizada pela forma de pensar sistemática, lógica e hipotética. Pois este constrói teorias e reflete sobre seu pensamento, o pensamento formal, que constitui uma reflexão da inteligência sobre si mesma, um sistema operatório de segunda potência, que opera com proposições.

O pensamento do adolescente se difere do pensamento da criança, ou seja, a criança consegue chegar a utilizar as operações concretas de classes, relações e números, mas não as utiliza num sistema fundido único e total que é caracterizado pela lógica do adolescente. O pensamento liberta-se da experiência direta e as estruturas cognitivas da criança adquirem maturidade. Isso significa que a qualidade potencial do seu pensamento ou raciocínio atinge o máximo quando as operações formais encontram-se plenamente desenvolvidas.

Para a concepção sócio-histórica de Vygotsky (1991), o processo de aprendizagem ocorre por meio da interação entre o educando, o objeto de conhecimento e educador, que assume o papel de mediador, intervindo na aprendizagem supondo que o educando possui conhecimento que podem ser reelaborados e aprofundados.

### **Concepção de Desenvolvimento Humano:**

Todas as crianças, estudantes, professores e funcionários da Escola Barão são considerados sujeitos singulares, possuidores de uma história e de uma cultura. A trajetória dos sujeitos constitui o desenvolvimento humano como algo que acontece por conta das aprendizagens que ocorrem na escola e fora dela, caracterizando-se pelas transformações biológicas, emocionais, sociais, psicológicas e culturais que ocorrem ao longo da vida.

A escola organiza-se pedagogicamente para atender às necessidades do desenvolvimento humano em cada etapa de ensino. Por isso, o planejamento de todas as ações tem como foco principal “[...] os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola” (BRASIL, 2010a, p. 02). Atendendo a diferentes grupos etários, a Escola Barão entende que tais grupos precisam se reconhecer como tais.

A infância e a juventude não podem ser reduzidas a um recorte etário, uma vez que sua dimensão transcende a idade dos sujeitos, estando, porém, relacionada com suas experiências vividas. Assim, a Escola considera o princípio da dignificação do ser humano, que é constituído pelo respeito e pela individualidade do sujeito (IECLB, 2005).

### **4.3 Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura**

#### **Concepção de Trabalho:**

É preciso entender o trabalho como ação intencional, o homem em suas relações sociais, dentro da sociedade capitalista, na produção de bens. Porém, é preciso compreender que o trabalho não acontece de forma tranquila, estando sobrecarregado pelas relações de poder. No trabalho educativo o fazer e o pensar entrelaçam-se dialeticamente e é nesta dimensão que está posta a formação do homem.

Ao considerarmos o trabalho uma práxis humana, é importante o entendimento de que o processo educativo é um trabalho não material, uma atividade intencional que envolve, formas de organização necessária para a formação do ser humano.

O conhecimento como construção histórica é matéria prima (objeto de estudo) do professor e do aluno, que indagando sobre o mesmo irá produzir novos conhecimentos, dando-lhes condições de entender o viver, propondo modificações para a sociedade em que vive, permitindo “ao cidadão produtor chegar ao domínio intelectual do técnico e das formas de organização social sendo, portanto, capaz de criar soluções originais para problemas novos que exigem criatividade, a partir do domínio do conhecimento”. (Kuenzer, 1985, p, 33 e 35).

O trabalho é uma atividade humana intencional onde se produzem bens materiais e intelectuais, desta forma deve-se fortalecer organizações e movimentos em prol da preservação do meio ambiente com a Agenda 21 Escolar, orientando a relação do homem com a natureza e sua interdependência. Sendo o trabalho um ato que dignifica o ser humano, faz-se extremamente necessário a desmistificação em relação ao Afro descendente, de modo a esclarecer que todos são dotados de



talentos que são inerentes a todo e qualquer ser humano independente de raça, credo ou cor.

A afirmação do campo enquanto espaço de vida contribui para a auto afirmação da identidade dos povos do campo no sentido de valorização do trabalho.

### **Concepção de Ciência:**

A Ciência favorece a compreensão das interrelações e transformações manifestadas no meio (local, regional, global), bem como investiga e busca soluções a respeito das tensões contemporâneas.

No decorrer da história, a ciência está sempre presente para reproduzir ou transformar. Na sociedade capitalista, o conhecimento científico é produzido de forma desigual, estando a serviço de interesses políticos, econômicos e sociais do processo histórico, não atingindo a totalidade da população.

A escola tem a função social de garantir o acesso de todos aos saberes científicos produzidos pela humanidade. Nereide Saviani (1992) afirma que “a ciência merece lugar destacado no ensino como meio de cognição e enquanto objeto de conhecimento”, ou seja, ao mesmo tempo em que eleva o nível de pensamento dos estudantes, permite lhes o conhecimento da realidade, o que é indispensável para que não apenas conheçam e saibam interpretar o mundo em que vivem, mas com isto saiba nele atuar e transformá-lo. São incontestáveis os avanços da Ciência juntamente com a Tecnologia na sociedade, desta forma temos que trazer para dentro da sala de aula a fim de trabalhar nossos alunos para tornarem autônomos e críticos diante das produções científicas exercendo sua cidadania.

### **Concepção de tecnologia:**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996) propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Desta forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. A utilização das tecnologias, no mundo atual, está fortemente

inserida nessas exigências. Além disso, nunca houve tanta informação e conhecimento disponíveis num espaço de tempo tão curto.

Consta no **Plano Nacional de Educação** (Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001) em suas metas e objetivos, assegurar às escolas públicas, de nível fundamental e médio, o acesso universal à televisão educativa e a outras redes de programação educativo-cultural, com o fornecimento do equipamento correspondente, promovendo sua integração no projeto pedagógico da escola, além de constar também como meta equipar, em dez anos, todas as escolas de nível médio e todas as escolas de ensino fundamental com mais de 100 alunos, com computadores e conexões de internet que possibilitem a instalação de uma Rede Nacional de Informática na Educação e desenvolver programas educativos apropriados, especialmente a produção de softwares educativos de qualidade.

Por sua vez, o **Plano Estadual de Educação** tem como meta investir, anualmente, na compra de equipamentos, garantindo que no final do decênio, todas as escolas de Ensino Fundamental disponham de: laboratórios de informática com número de conjuntos compostos de microcomputadores conectados à internet e impressoras, na proporção de, no mínimo, um conjunto para cada 80 alunos matriculados; e TVs de 29 polegadas e aparelhos de DVD, na proporção de, um conjunto para cada 160 alunos matriculados.

Atendendo à **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001 (que aprovou o Plano nacional de educação), o Presidente da República, através do Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, dispõe em seu art. 1º sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - **Proinfo**, executado no âmbito do Ministério da Educação, o qual promoverá o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de Educação básica.

Hoje, a escola conta com o Laboratório de Informática **PROINFO** e Paraná Digital, e as salas de aulas são equipadas com TV Multimídia, porém na nossa escola estamos esperando a instalação da mesma. Não se pode mais dizer que a escola não dispõe de recursos para atender à atualidade. Assim as pessoas envolvidas neste processo devem rever sua postura diante dessas novas tecnologias reconhecendo suas potencialidades, para que ocorra de fato uma melhora significativa no processo ensino-aprendizagem.

As novas tecnologias vêm modificando significativamente as relações do homem com o mundo, visto que em cada segmento social encontramos a presença de instrumentos tecnológicos. A escola não pode ficar excluída desta realidade, devendo apropriar-se dos avanços tecnológicos e incorporá-los à prática educativa.

Para Schaff (1990) o homem universal, ou aquele que está munido de uma instrução completa e em condições de mudar de profissão e, portanto, também de posição no interior da organização social do trabalho, representou até hoje uma idéia utópica. Hoje ele se tornou uma realidade e, em certo sentido, uma necessidade. A realização desta ideia poderá ser alcançada graças à educação permanente e às técnicas de informação sempre mais eficientes.

A dinâmica do mundo moderno impõe, em todas as áreas, profissionais questionadores e dinâmicos, que ultrapassem os limites da simples execução. A capacidade de pensar e decidir são essenciais para a assimilação de mudanças e para o confronto com desafios que surgem todos os dias. Segundo Lévy (1996, p. 54) "as pessoas não apenas são levadas a mudar várias vezes de profissão em sua vida, como também, no interior da mesma profissão, os conhecimentos têm um ciclo de renovação cada vez mais curto". Inclusive, como ele mesmo afirma, "a própria noção de profissão torna-se cada vez mais problemática" (LÉVY, 1999, p. 173).

Uma pessoa já não mais se prepara para o exercício de uma profissão que o acompanhará em sua vida. Mesmo que não mude de atividade no decorrer de sua existência, necessita acompanhar as mudanças de sua própria profissão. Os conhecimentos e habilidades empregados em um campo profissional já não são estáveis; em intervalos de tempo cada vez mais curtos, transformam-se ou, até mesmo, tornam-se obsoletos.

Além de novas formas de trabalho, as crescentes demandas resultantes dos avanços que a ciência introduz nas áreas técnicas e tecnológicas, nos sistemas de comunicação, de transporte, e mesmo nas formas de relação, organização, lazer, etc., requerem o acesso a novas informações, o desenvolvimento de novas habilidades para a adaptação e a assimilação destas mudanças. A formação do professor é o ponto chave para a modernização.

### **Concepção de cultura:**

A cultura é resultado de toda a produção humana e segundo Saviani, “para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano, o mundo da cultura” (1992 p 19).

Segundo Sacristan, 2001:

“de um ponto de vista antropológico, cultura é tudo o que elabora, e elaborou, o ser humano, desde a mais sublime música ou obra literária até as formas de destruir-se e as técnicas de tortura, a arte, a ciência, a linguagem, os costumes, os hábitos de vida, os sistemas morais, as instituições sociais, as crenças, as religiões, as formas de trabalhar”. (Sacristan, 2001, p 105).

Pois todo o conhecimento, na medida em que se constitui num sistema de significação, é cultural. Além disso, como sistema de significação, todo conhecimento está estreitamente vinculado com relações de poder, então se faz necessário uma reflexão sobre a sociedade.

Toda a organização curricular, por sua natureza e especificidade precisa completar várias dimensões da ação humana, entre elas a concepção de cultura.

Na escola em sua prática, há necessidade da consciência de tais diversidades culturais, especialmente da sua função de trabalhar as culturas populares de forma a levá-las à produção de uma cultura erudita, como afirma Saviani”, a mediação da escola, instituição especializada para operar a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita; assume um papel político fundamental, “Saviani, *apud*, Frigotto, 1994 p, 189).

Ao mesmo tempo em que se tornam visíveis manifestações e expressões culturais de grupos dominados, observa-se o predomínio de formas culturais produzidas e vinculadas pelos meios de comunicação de massa, nas quais aparecem e visa completar várias dimensões da ação humana, entre elas a concepção de cultura.

Na escola, em sua prática há a necessidade da consciência de tais diversidades culturais, especialmente da sua função de trabalhar as culturas populares de forma a levá-los à produção de uma cultura erudita, como afirma Saviani: “a mediação da escola, instituição especializada para operar a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita; assume um papel político fundamental”. (Saviani, *apud*, Frigotto, 1994 p, 189).

Respeitando a diversidade cultural e valorizando a cultura popular e erudita cabe a escola aproveitar a diversidade existente para fazer dela um espaço motivador, aberto e democrático.

#### **4.4 Educação, Escola, Ensino e Aprendizagem e Conhecimento**

##### **Concepção de educação:**

Segundo os princípios norteadores da Pedagogia Progressista, “a educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social e explicita o papel do sujeito construtor, transformador dessa mesma realidade”.

Assim, ela deve nos ajudar a compreender a estrutura da sociedade em que vivemos e influenciar o crescimento da nossa liberdade para que sejamos capazes de criar um mundo melhor. A educação é um processo de educar tanto o educador como o estudante. E tudo isto consiste em aprender a pensar, e não em ensinar o quê pensar. Quando aprendemos a pensar, descobrimos que existimos e sentimos nossa individualidade como algo que pode fazer a diferença no mundo em que vivemos.

##### **Concepção de escola:**

“A escola, como instituição social, que tem como função a democratização dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, é um espaço de mediação entre sujeito e sociedade. Compreender a escola como mediação significa entender o conhecimento como fonte para efetivação de um processo de emancipação humana e, logo, de transformação social”. (Paraná/DEEIN/SEED, 2009).

Através desta visão, implica-se ver o papel político da escola atrelado ao seu papel pedagógico e, mais, dimensionar a prática pedagógica, em todas suas características e determinantes com intencionalidade e coerência, o que transparece um “compromisso político ao garantir que o processo de ensino e aprendizagem esteja a serviço da mudança necessária”. (idem)

Fazer a escola funcionar de maneira que garanta o interesse da maioria, isto é, comunidade, educando, educadores, especialistas e gestor, passa por diversas

instâncias, mas a capacidade de organização e coordenação talvez represente o primeiro passo dessa longa e complexa caminhada na realização do Projeto Político-Pedagógico.

### **Concepção de ensino-aprendizagem:**

O ser humano não nasce com inteligência pronta, porém pode desenvolvê-la através da convivência com outros indivíduos, porque este traz consigo ao existir a capacidade de construí-la, que constitui a sua herança biológica.

A vivência em sociedade é essencial, pois é através da interação com o meio social impregnado de cultura que o ser humano constrói a sua inteligência. Ao estabelecer com estas relações mútuas, evoluem e vão mudando as formas de compreender o mundo ao longo de seu desenvolvimento intelectual do ser humano não é produto só da maturação biológica, sim pelo conhecimento acumulado através das interações com o ambiente rico em cultura e significado.

As funções psicológicas superiores dos seres humanos (percepção, atenção, memória, capacidade para solucionar problemas) surgiram através da intrincada interação dos fatores biológicos e de fatores culturais que evoluíram no decorrer da história humana. Na sua busca constante de respostas para as suas indagações e satisfação das suas necessidades, o ser humano transforma a natureza e ao mesmo tempo transforma-se passando a ser um produto de seu ambiente como também um agente ativo no processo de construção do conhecimento.

Por meio da ação, em busca de significados consegue transformar-se em um ser com um grau de inteligência superdesenvolvida. Ao longo do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem o ser humano vai conseguindo progredir cada vez mais e mais.

Para Vygotsky a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, entretanto uma correta organização de aprendizado conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem.

A aprendizagem e o desenvolvimento são fenômenos distintos e interdependentes, cada um tornando o outro possível. Ao dar um passo em frente no campo da aprendizagem o sujeito da dois no campo do desenvolvimento por esta razão eles não são fenômenos coincidentes. Para Vygotsky o educador deve

descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem do educando, para isto elaborou a teoria da zona de desenvolvimento proximal, que explica como funções que ainda não amadureceram aquelas que estão em processo de maturação.

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, grau de desenvolvimento mental já conquistado por um sujeito, ou seja, a sua capacidade de solucionar um problema sem ajuda de ninguém e o nível de desenvolvimento potencial que define tudo aquilo que um indivíduo pode fazer por ser da espécie humana, é o previsível e o esperável, como por exemplo a capacidade de imitar, de falar. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de um mediador, usando a imitação, o educando é capaz de fazer muito mais coisas do que se estivesse sozinho.

Porém, esta imitação não fica limitada a processo mecânico como nos animais, mas sim num processo dinâmico resultando em desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento cognitivo progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizagem, desta sequenciação resultam então a zona de desenvolvimento proximal. Nesta relação o educador é o planejador, transformador e o condutor do processo de aprendizagem intervindo no processo de aprendizagem considerando não somente o nível de desenvolvimento potencial e real, mas principalmente que o educando possui uma zona de desenvolvimento proximal funções que estão em processo de maturação.

Se o educador envolver o educando em um processo de aprendizagem adequadamente organizado a mesma conseguirá amadurecer estas funções e conseqüentemente elevar o seu nível de desenvolvimento real, como também despertar novas funções para o estado embrionário. No entanto este tem que estar ciente de que deve criar situações problemas que levem o educando a questionamentos e a busca de respostas orientando-o a chegar a uma conclusão, ou seja, a construir os seus conceitos.

O trabalho do educador é de decidir sobre a qualidade e quantidade de conhecimento, idéias, conceitos e princípios a serem explorados nas atividades curriculares, estabelecendo uma relação intrínseca coma realidade social que está inserida, contextualizando assim o ensino.

**Concepção de conhecimento:**

O homem é um ser natural e social. Ele age na natureza transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. Nesse processo de transformação, ele envolve múltiplas relações em determinado momento histórico; assim, acumula experiências e em decorrência destas, ele produz conhecimentos.

Sua ação é intencional e planejada, mediada pelo trabalho, produzindo bens materiais e não materiais que são apropriados de diferentes formas pelo homem. Conforme SAVIANI (1992), "O homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho".

Assim sendo, conhecimento é uma atividade humana que busca explicitar as relações entre os homens e a natureza. Desta forma, o conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho. Sendo assim, o conhecimento pressupõe as concepções de homem, de mundo e das condições sociais que o geram, configurando as dinâmicas históricas que representam as necessidades do homem a cada momento, implicando necessariamente nova forma de ver a realidade, novo modo de atuação para obtenção do conhecimento, mudando, portanto a forma de interferir na realidade. Essa interferência traz consequências para a escola, cabendo a ela garantir a socialização do conhecimento que foi expropriado do cidadão.

#### **4.5 Alfabetização e Letramento:**

##### **Concepção de alfabetização e letramento**

Atualmente a definição mais difundida é a apresentada por Magda Soares: "Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto". Já Letramento significa "o processo de aprender a ler e a escrever envolvido em práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, fazendo o seu uso frequente e competente".

Desse modo, letramento seria o resultado ou consequência do processo de alfabetização, que é a formação leitora, a capacidade interpretativa e conclusiva, a observação crítica da leitura, da escrita e, enfim, de toda reflexão feita no processo de interação social.



Segundo Magda (2003):

“é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja: em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se por meio da dependência da ou por meio da aprendizagem do sistema de escrita”.

## **4.6 Princípios Orientadores do Referencial Curricular Do Paraná**

### **4.6.1 Educação como Direito Inalienável:**

A Constituição Federal de 1988 em seus Artigos 205 a 214 garante a educação como um Direito, instrumento imprescindível para reconhecer a si próprio como sujeito ativo na transformação de seu grupo e do seu meio social. Nessa perspectiva, assegura o acesso à educação como o Direito Humano universal, social inalienável, que possui relação com outros direitos, especialmente os direitos civis e políticos e de caráter subjetivo, sobre os quais a educação é decisiva, uma vez que possibilita o acesso a outros direitos, dentre esses, destacamos o direito ao Meio Ambiente saudável, considerado como um dos direitos fundamentais do ser humano.

Os Direitos Humanos, também, estão assegurados nas DCNEB apontando que os mesmos são resultados da busca pelo “reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídos, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos face às transformações ocorridas nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos”. (BRASIL, 2013, p. 517).

As DCNEB “por meio do reconhecimento da relação indissociável entre educação e Direitos Humanos”, visam:

[...] a proteção e a promoção de direitos de crianças e adolescentes; a educação das relações étnico- raciais: a educação escolar quilombola; a educação escolar indígena; a educação ambiental; a educação do campo; a educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, as temáticas de identidade de gênero e

orientação sexual na educação; a inclusão educacional das pessoas com deficiência e a implementação dos direitos humanos de forma geral no sistema de ensino brasileiro (BRASIL, 2013, p. 519).

Considerando a diversidade humana, característica da formação da sociedade brasileira, cuja finalidade é o desenvolvimento dos sujeitos em suas dimensões individual, social, política, econômica e cultural, objetivando que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de

[...] exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro, [...] que desenvolva a sensibilidade ética nas relações interpessoais, em que cada indivíduo seja capaz de perceber o outro em sua condição humana. (BRASIL, 2013, p. 519).

Faz-se necessário lançar um novo olhar sobre as concepções e práticas pedagógicas, no sentido de desenvolver ações que visem à promoção, proteção, defesa e aplicação no cotidiano, vislumbrando a formação dos estudantes para que participem ativamente da vida democrática, exercitando seus direitos e responsabilidades. Assim como, promover os direitos das demais pessoas, inclusive o direito ao meio ambiente saudável, sendo as questões ambientais articuladas ao currículo como um processo educativo (BRASIL, 2012).

Deve-se pensar o currículo para além dos conteúdos organizados, sistematicamente, reconhecendo outros saberes e as experiências dos estudantes para que possa fortalecer suas práticas individuais e sociais, em função de uma consciência cidadã capaz de instigar as mudanças sociais. Assim, reconhecemos o importante papel da escola na construção de ações que assegurem os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento imprescindíveis à formação humana, considerando, também, o papel social da escola como agente de articulação e transformação da realidade social e ambiental.

Nesse contexto, as instituições de ensino farão a transição para se transformarem em escolas sustentáveis, integrando e articulando as seguintes dimensões: o currículo, a gestão democrática e a estrutura física, como estabelecido no art. 13, inciso V, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – DCNEA

Ao definir os direitos e objetivos de aprendizagem, esse Referencial coaduna com o Caderno de Educação em Direitos Humanos, elaborado pelo MEC em 2013, válido para toda a educação nacional, reconhecendo que a

educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. (BRASIL, 2013, s/n).

Assim, o Referencial Curricular do Paraná propõe o desenvolvimento integral dos estudantes, dando condições de acesso aos conhecimentos historicamente construídos por meio de diferentes linguagens para agir com determinação, respeitando os princípios éticos, democráticos, inclusivos, estéticos e políticos.

Portanto, a educação não só organiza os conhecimentos construídos historicamente, como também, deve promover práticas democráticas que constituem valores básicos e fundamentais à cidadania. Contribui, também, para que os sujeitos repensem seus valores, hábitos e atitudes individuais e coletivas e procedam as mudanças necessárias que conduzam à melhoria das condições e qualidade de vida, ambiental, local e global.

Nesse sentido, a educação ultrapassa os limites da sala de aula, porque é um dos instrumentos de superação das desigualdades e discriminações.

Considerando os direitos e objetivos de aprendizagem, repensar o currículo constitui-se um grande desafio para os sistemas de ensino, tendo em vista, a compreensão de que a educação vem a ser uma das possibilidades de transformação social, e a escola um espaço de diálogo, mudanças e contradições, sendo esses os elementos necessários para a construção de uma sociedade democrática.

#### **4.6.2 Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola:**

Os estudantes que constituem a escola atual são frutos de seu tempo histórico, com um repertório de experiências cotidianas da sociedade contemporânea, expressam a cultura vigente, com rituais, imagens e códigos comunicativos, com sentidos e significados condizentes com a sociedade em que

estão inseridos. Isso significa que esses sujeitos também se constroem nas relações sociais que acontecem no ambiente escolar.

Diante disso, atuar no cotidiano das escolas exige ações, pautadas no diálogo, que vislumbram novas relações entre a prática e o direito de aprender, ou seja, práticas não excludentes e discussões democráticas que garantam a participação dos estudantes e das famílias.

Essas são ideias que permeiam as discussões e motivam a reconfiguração da educação e sistematização dos

[...] princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDBEN e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão significado ao currículo e à escola. (BRASIL, 2013, p.7).

Tão importante quanto assegurar o direito à educação dos estudantes, é reconhecer e valorizar sua diversidade, a qual apenas começou a ser vista e percebida com o advento da democratização do acesso à educação, que permitiu a entrada na escola de estudantes com aspectos e características diversas. Sua origem social e étnica, sua orientação sexual, gênero, crenças e interesses devem ser igualmente respeitados para que o acesso à educação seja também permanência e sucesso.

Nesse sentido, há a necessidade de ressignificar a prática pedagógica e ultrapassar a ideia da pretensa homogeneização dos estudantes, considerando suas pluralidades. Isso implica, de acordo com a BNCC, em aprofundamento teórico-metodológico que permita,

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares se necessário para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc. (BRASIL, 2017, p. 17)

Um exemplo de estratégia didático-pedagógica que possibilita o desenvolvimento de diferentes metodologias, atendendo a diversas necessidades e ritmos de aprendizagem, é a entrada da escola na cultura digital. Entende-se por cultura digital os processos de transformação socioculturais que ocorreram a partir do advento das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC).

Trabalhar na perspectiva da Educação na Cultura Digital possibilita aliar aos processos e às práticas educacionais novas formas de aprender e ensinar.

Assim, esse contexto apresenta à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação dos estudantes, propondo um olhar diferenciado, e remete a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

#### **4.6.3 Igualdade e equidade:**

No decorrer da história do Brasil as desigualdades educacionais de acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado foram naturalizadas, principalmente ao se tratar dos grupos definidos por raça / etnia, sexo e condição socioeconômica.

Destaca-se ainda, a existência de condições desiguais de oferta da educação aos estudantes, que se configuram em violações de direitos constitucionais, reforçando as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais.

Para que esta realidade seja transformada, é importante considerar a escola como espaço em que a igualdade e a equidade possam constituir valores essenciais para a formação dos sujeitos, e por sua vez, apontem elementos para a construção de políticas públicas voltadas para a promoção da justiça social.

A busca da equidade requer a oferta de mais recursos, melhores condições às escolas menos providas e aos estudantes que mais necessitam, além da formação continuada dos professores voltada para o compromisso ético com a igualdade e equidade.

Nesse sentido, busca-se a qualidade da educação visando uma aprendizagem efetiva, ou seja, que trate de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com objetivo de equiparar o desenvolvimento, assegurando a igualdade de direito à educação.

Diante desse contexto, as DCNEB indicam que as instituições escolares, ao desenvolverem práticas pedagógicas que visem à promoção da equidade, reconheçam que as necessidades dos estudantes são diferentes, empreendendo esforços para cumprir

o compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular. (BRASIL, 2013. p. 15).

Nesse âmbito, o Referencial Curricular explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e expressa, portanto,

A igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza. (BRASIL, 2017. p. 15).

Assim, a escola e o estado assumem um papel fundamental ao desempenhar a sua função social, política e pedagógica, promovendo a oferta das condições e recursos construídos historicamente e possibilitando que os estudantes usufruam e exercitem seus direitos civis, humanos e sociais.

#### **4.6.4 Compromisso com a Formação Integral:**

As discussões acerca da formação integral ganharam força em âmbito nacional desde o início do século XX, e na atualidade, evidenciado pela política educacional disposta no Plano Nacional de Educação (PNE). Esta visa ao pleno desenvolvimento dos estudantes, por meio de múltiplas oportunidades de aprendizagem que possam garantir o acesso à cultura, arte, esporte, ciência e tecnologias.

Dessa forma, assume-se a perspectiva de desenvolvimento pleno do estudante, considerando que os processos de aprendizagem ocorrem de modo multidimensional, abordando os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, éticos, estéticos e políticos. Esses se articulam por sua vez, com os diversos saberes da escola, da família, da comunidade e da região em que o estudante está inserido. Assim, a formação integral defendida neste Referencial Curricular visa a uma proposta que permite aos estudantes:

[...] atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e

buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2017. p. 113).

É importante destacar que a formação integral, nessa perspectiva, difere da ideia de apenas oferecer mais tempo na mesma escola, pois somente ampliar a jornada é insuficiente. Isso significa compreender que a formação integral independe da carga horária, uma vez que ela reflete as relações entre os conhecimentos e o mundo.

A Constituição Federal de 1988 prevê em seu Art. 205, a perspectiva da formação plena dos sujeitos compreendida como formação integral, quando evidencia que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação evidencia em seu Art. 1º que a educação “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL, 1996, p.1).

Evidencia ainda em seu Art. 3º que o ensino será ministrado com base em princípios, dentre os quais se destaca o que se refere à “valorização da experiência extra-escolar” (BRASIL, 1996, p.1), compreendendo as relações entre os diversos saberes. O Estatuto da Criança e Adolescente determina em seu Art. 53, que a “criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990, p.23).

O Referencial Curricular do Paraná reafirma o compromisso da BNCC com a formação integral, reconhecendo que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica:

[...] compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e

desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2017. p. 113).

Dessa forma, a BNCC busca por meio da formação integral a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens que estejam vinculadas às necessidades, possibilidades e aos interesses dos estudantes, bem como, com os desafios da sociedade contemporânea.

#### **4.6.5 Valorização da Diversidade:**

O Paraná tem uma trajetória de discussão sobre educação e diversidade que se expressa nas propostas pedagógicas curriculares das instituições de ensino do estado. Por isso o Referencial Curricular Estadual não poderia deixar de expressar as temáticas da diversidade nos objetos do conhecimento/conteúdos e objetivos de aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares.

É papel da escola é garantir os direitos de aprendizagem sobre a diversidade cultural, sócio ambiental, étnico-racial, geracional, territorial, sexual e de identidades de gênero possibilitando aos estudantes compreender a constituição e a dinâmica da sociedade brasileira para exercitar a sua cidadania.

Da mesma forma as reflexões coletivas sobre o currículo escolar produziram avanços na concepção de educação e diversidade, consolidados a partir da articulação dos conhecimentos escolares no campo das relações étnico-raciais, de gênero, das sexualidades, da territorialidade e outros aspectos da diversidade sociocultural e das questões socioambientais que não podem deixar de estar presentes no momento da construção dos currículos das redes e/ou instituições de ensino.

É importante destacar o papel das escolas e do trabalho de toda a comunidade escolar que, na reflexão sobre o seu projeto político-pedagógico, sobre os diferentes componentes curriculares e no diálogo com a realidade social de cada comunidade afirmaram a perspectiva multicultural, pluriétnica e crítica das desigualdades e mazelas sociais. Por isso, muitas escolas já descrevem nas suas propostas curriculares a afirmação da diversidade como princípio educativo que organiza o trabalho pedagógico e que se expressa em conteúdos de diferentes campos disciplinares do currículo.



Os conhecimentos, selecionados historicamente, para compor os currículos, os planos de ensino e os materiais didáticos expressaram durante muito tempo as contradições e desigualdades históricas, perpetuando preconceitos nas diversas formas de manifestações. Uma escola que se pretende emancipadora deve olhar conscientemente para os processos de produção de currículos e contemplar conhecimentos e direitos de aprendizagem que nem sempre estiveram explícitos nos currículos escolares. Para isso há a necessidade de afirmar as especificidades da diversidade nos documentos que orientam os currículos contemplando enquanto relações sociais: as relações entre homens e mulheres, étnico-raciais, de classe, geracionais, territoriais e socioambientais.

O trabalho pedagógico com os objetos de conhecimentos e objetivos de aprendizagem da diversidade nos currículos da educação básica é respaldado pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteram a LDB, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, mais especificamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, Diretrizes Operacionais Curriculares para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, Diretrizes para o Atendimento de Educação Escolar de Crianças, Adolescentes, e Jovens em Situação de Itinerância, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

A necessidade de criação de leis e políticas específicas para a afirmação da diversidade só se deu historicamente pelo fato dessas questões terem sido negadas, invisibilizadas, ocultadas dos campos de conhecimento que compõem os currículos, das práticas e das políticas sociais. Afirmar a diversidade implica a compreensão de que vivemos em uma sociedade marcada pelas desigualdades, tensões e conflitos sociais que resultaram no silenciamento de conhecimentos sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, sobre a história das mulheres, das pessoas com deficiência, das diferenças geracionais que envolvem tanto as discriminações às pessoas idosas, quanto às crianças e adolescentes, sujeitos da educação, que

passaram a ser considerados sujeitos de direitos somente a partir da Constituição de 1988.

É na perspectiva de afirmar a igualdade de direitos e reconhecer e respeitar as diferenças étnicas, culturais, sexuais, religiosas, articuladas aos conhecimentos, referenciais e instrumentais teóricos específicos de cada área do conhecimento que se estabelece estreita relação entre a prática pedagógica de valorização da diversidade e a concepção de educação que orienta as práticas curriculares de cada escola.

A diversidade faz parte do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade e se expressa nos saberes, valores, princípios, técnicas artísticas, científicas, experiências de sociabilidade e aprendizagem, portanto, é necessário que os currículos e práticas escolares considerem essa concepção de diversidade como um fator de enriquecimento e complementaridade para sociedade.

#### **4.6.6 Educação Inclusiva:**

O princípio que estabelece a educação como inclusiva está pautado no direito à educação para todos, ou seja, numa educação que se traduz pelo combate à desigualdade, à exclusão, que se consolida no acesso, permanência e aprendizagem com participação de todos os estudantes.

A Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) é considerada o marco histórico da educação inclusiva, pois foi após a sua divulgação que se consolidaram uma série de ações voltadas para a promoção da paz e a afirmação das sociedades livres e democráticas, vinculando a Educação à dignidade humana. A partir dessa declaração o direito de liberdade e de igualdade representou grande avanço para a educação mundial.

Ao alicerçar o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, numa proposta de educação inclusiva, estabelece-se o compromisso com a igualdade de oportunidades na escolarização de crianças, jovens e adultos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade.

Esse processo se traduz em assegurar: dignidade; justiça social; proteção; direitos culturais, linguísticos e éticos, o acesso, permanência e a participação na

escolarização de crianças, jovens e adultos, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para que aprendam e continuem aprendendo ao longo de suas vidas.

A educação inclusiva se consolida quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo-se os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades dos estudantes. A disponibilização de profissionais e professores especializados e qualificados, associada aos recursos didático-metodológicos voltados para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, são fatores essenciais para educação inclusiva.

Diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais. Posto isso, faz-se necessário que o desenho universal na aprendizagem esteja fundamentado nos princípios da aprendizagem, para que a inclusão escolar se efetive.

Nessa perspectiva, ressalta-se o direito à educação para o público da educação especial, o qual se constituiu, principalmente, no período pós Constituição Federal de 1988, quando anuncia a redução das desigualdades sociais, a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação (Art. 3º, II e IV).

Registros sobre a trajetória vivida por sujeitos que sofreram com o processo de exclusão, por apresentarem deficiências e outras condições biopsicossociais que os tornavam diferentes daqueles considerados “normais” para a sociedade, compõem a história da educação especial.

As mudanças políticas e socioculturais que ocorreram no Brasil a partir da década de 80 interferiram pontualmente nos sistemas educacionais que se confrontaram com novos desafios, dentre os quais, a popularização e a expansão do direito à educação. Temas como acesso, permanência e qualidade na educação receberam prioridade nas pautas de discussão em todos os níveis e modalidades de ensino.

Os movimentos internacionais organizaram documentos que serviram como linhas de ação para subsidiar os governos nas normativas educacionais, pautadas, principalmente na premissa de uma educação para todos, como a Declaração aprovada em Jomtien, na Tailândia, com o título “Educação para Todos” (UNESCO, 1990). A partir desse acordo, em 1994, na Espanha, foi produzida a “Declaração de Salamanca” (UNESCO, 1994) e, esses documentos promoveram reflexões determinantes para a reformulação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que dedicou o Cap. V às normativas que regem a Educação Especial no Brasil.

A influência dos debates consolidou os marcos legais que determinaram o direito à educação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, quando o Ministério da Educação (MEC) estabelece a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), apoiada pelo Decreto Federal nº 7611/11 (BRASIL, 2011), formalizando a obrigatoriedade da oferta do atendimento educacional especializado.

Em consonância com essas discussões, o Conselho Estadual de Educação do Paraná estabeleceu as normas para a educação especial por meio da Deliberação 02/2003, que vigorou até 2016, quando foi substituída pela Deliberação 02/2016, que atualizada, fixa as normas para educação especial no sistema estadual de ensino do Paraná, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos e altas habilidades/superdotação.

Em respeito à singularidade do público da educação especial, o estado do Paraná ampliou o *lócus* de atendimento e os tipos de atendimento educacional especializado, tomando como referência o que está estabelecido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI/MEC.

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná, não basta que as políticas públicas prevejam e disponibilizem serviços de atendimento educacional especializado, mas também, que as instituições de ensino consolidem a cultura do trabalho colaborativo entre professores das disciplinas e especialistas da educação especial, em prol da garantia da aprendizagem de todos os estudantes.

Assim, o conjunto de orientações que direcionam a elaboração de propostas pedagógicas constantes no Referencial Curricular do Paraná são voltadas à superação das desigualdades educacionais e elevando a qualidade do ensino se estendem à Educação Especial.

#### **4.6.7 Transição entre as Etapas da Educação Básica:**

Em 2005, pela Lei Federal n.º 11.114/05 (BRASIL, 2005) que alterou o Artigo 6.º da LDBEN, tornou-se obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no ensino fundamental, sendo o mesmo ampliado para nove anos de duração por meio da Lei n.º 11.274/2006 (BRASIL, 2006). Essa legislação, atendeu ao disposto no Plano Nacional de Educação de 2001, Lei n.º 10.172/2001 (BRASIL, 2001), que, entre suas metas, estabeleceu tal ampliação. Posteriormente, a ampliação da obrigatoriedade da educação no Brasil passou a ser dos 4 aos 17 anos de idade pela Emenda Constitucional n.º 59/2009 (BRASIL, 2009), regulamentada pela Lei n.º 12.796/2013, estendendo a obrigatoriedade da escolarização às etapas da Educação Infantil (Pré-escola) e ao Ensino Médio, alterando o artigo 4º da LDBEN.

Diante dos direitos de aprendizagens dispostos no texto da Base Nacional Comum Curricular, fica explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem. Isto posto, a escolarização da infância, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, deve ser estabelecida por práticas educativas específicas visando ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos. Portanto, os tempos e espaços devem ser diferenciados, posicionando os estudantes em lugares distintos.

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças.

Os docentes, sujeitos diretos de contato com os estudantes, devem considerar que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio do jogo, do brinquedo e da ludicidade. Neste contexto, é necessário ponderar atentamente para

algumas questões que podem nortear as ações finais da educação infantil e iniciais do ensino fundamental: o que significa atender as especificidades da infância? Quais fatores interferem no processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental? Como trabalhar o "abandono" simbólico dos colegas e referenciais anteriores? O que implica considerar aspectos que vão para além da adaptação física e estrutural? Como priorizar a iniciação em conceitos mais complexos? Como ajudar as crianças a reelaborar afinidades com os professores? Como organizar e distribuir o espaço de sala de aula e os demais espaços da instituição de ensino em prol das crianças? Qual o melhor acolhimento às crianças de seis anos no ensino fundamental?

Dessas reflexões surge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao Ensino Fundamental para as crianças que, atualmente, ingressam mais cedo nas escolas: o que prever para a alegria de permanecer nesse espaço? Como possibilitar a integração e pertencimento da criança nesse novo espaço escolar? Como favorecer as interações e trocas que possibilitam a aprendizagem das crianças? O que deve ser avaliado sobre as crianças? A proposta pedagógica está a favor da criança ou do adulto? O adulto consegue perceber como a criança aprende? O que é necessário para melhorar as condições de equidade de aprendizagens e qualidade do ensino? O que prever de aprendizagens para a alfabetização e o letramento?

Torna-se essencial compreender que a criança advinda da Educação Infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove ou dez anos de idade. Respeitar essa etapa da vida humana deve ser o objetivo de trabalho dos docentes e gestores de educação com vistas à formação integral. Assim, considerando que a educação infantil tem como finalidade atender as crianças em suas especificidades, o uso das linguagens da infância como a brincadeira, o jogo, o faz de conta, a liberdade de pensamento, deve ser mediada pelo docente do ensino fundamental ampliando ou reelaborando as práticas pedagógicas de forma a serem mais coerentes para e com as crianças.

Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias de adaptação.

O processo de municipalização da oferta do ensino fundamental no Brasil foi intenso ao longo das últimas décadas. Esse fato ocorreu de forma gradativa e diversa entre os 26 estados da federação, separando em diferentes esferas administrativas, em maior ou menor grau, a fase dos anos iniciais (1º ao 5º ano), que ficou sob a responsabilidade dos municípios, e a fase dos anos finais (6º ao 9º ano), que ficou sob a responsabilidade dos estados. No Paraná, atualmente, o resultado desse processo significa que a municipalização da oferta dos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas chega a 99,49% (BRASIL, 2017).

Uma exploração da história sobre como se configurou o ensino fundamental como etapa de educação básica tal como estabelecida atualmente pela LDBEN 9.394/1996 mostra que, a partir da Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), que fixou diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, ficou estabelecido o ensino de 1º grau obrigatório dos 7 aos 14 anos. Diferentemente do que estava prescrito na LDBEN nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961), em que essa obrigatoriedade se limitava às quatro séries iniciais do então chamado ensino primário e incluía a dependência de aprovação em exame de admissão para o ingresso no ciclo dos quatro anos seguintes, chamado de ginásial.

Desde a instituição de uma etapa do ensino que agrupou duas organizações pedagógicas diferentes no ensino fundamental obrigatório, sem definir a necessária metodologia articuladora das questões pedagógicas características dessa transição, permaneceu a fragilidade na adequação metodológica, na integração curricular, na correspondente formação de professores, no reconhecimento das diferentes culturas escolares, na integração entre as redes de ensino de modo a articular as informações sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, na atenção à transição da infância para a adolescência, entre outras articulações.

Nesse cenário, a essencial tarefa organizadora e unificadora do currículo por meio da Base Nacional Comum Curricular, como potencial articulador do ensino fundamental, não se realiza por si só.

É necessário ponderar o indispensável trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que atuam nas duas fases dessa etapa, de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de atuação nessa transição tenham início nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º ano em

diante, ou seja, se faz necessária uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora entre as etapas e fases: da creche para pré-escola, da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental e destes para os anos finais. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante pode possibilitar efetivamente o desenvolvimento integral do estudante.

#### **4.6.8 Resignificação dos Tempos e Espaços da Escola:**

Os conceitos de tempo e espaço remontam as construções sociais e históricas da atividade humana. Esses conceitos são absorvidos na cultura escolar e reproduzidos na organização das escolas.

A fragmentação dos tempos de aprendizagem e a organização dos espaços, bem como, os currículos por disciplinas, horários e espaços fixos nas salas de aulas, entre outros aspectos da cultura escolar, são construções sociais que vêm desde a Idade Média, reproduzidas na modernidade, e que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares.

No Brasil, a educação escolar foi iniciada pelos jesuítas com base em disciplina severa e rígida. Conforme descreve Azevedo (1976), a educação jesuítica do período colonial orientava-se para a uniformidade intelectual, com ensino dogmático e abstrato, não apresentava plasticidade para se ajustar às necessidades novas, os métodos eram autoritários e a rotina conservadora e controlada. Segundo o autor, essa forma de educação atendeu a sua época deixando fortes traços no processo educacional brasileiro.

A organização do tempo escolar atual tem como matriz regulatória a LDB 9.394/1996 que determina, em seu artigo 24, item I “a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver”.

Essa mesma legislação traz os conceitos de pluralidade de concepções pedagógicas, gestão democrática e autonomia de organização curricular, orientando a elaboração e implementação de novas propostas curriculares para as redes de ensino. Abre, portanto, novas possibilidades para a organização do currículo, a partir da reflexão e desconstrução de conceitos historicamente interiorizados.



Nessa perspectiva, o tempo e o espaço escolar são elementos mediadores do processo ensino-aprendizagem que colaboram para o desenvolvimento cognitivo, social, ético, moral, biológico, cultural e pessoal, viabilizando diferentes formas de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, a escola em face às exigências da contemporaneidade precisa se reconfigurar, criar processos voltados à formação de sujeitos críticos, criativos, participativos, visando à inserção social, política e cultural, organizando os tempos e espaços da escola na busca de promover a participação efetiva dos estudantes nas atividades desenvolvidas, considerando suas singularidades e ampliando suas experiências.

Mas como a escola concebe e vivencia o tempo e o espaço? Pode-se dizer que, de certo modo, a escola limita o tempo, ao estabelecer períodos determinados para assimilação dos conteúdos (calendário escolar, horas/aula, períodos avaliativos), bem como o espaço quando estabelece locais específicos para determinadas atividades (salas de aula, laboratórios, quadras de esportes, jardim, horta, cantos/estações na sala de aula).

Ao padronizar o tempo e espaço, por vezes, a escola efetiva uma aprendizagem artificial, sem propiciar fundamentos explicativos da realidade, dificultando a construção e compreensão de conceitos. Ressignificar o tempo e o espaço na escola nos remetem a considerar outras concepções, que avancem para além de uma organização rígida, que considera apenas o controle de classes, séries, disciplinas, calendário e relógio.

Portanto, faz-se necessário respeitar o processo pessoal e a experiência de cada estudante, além de conceber a escola como um espaço educativo. Nela os estudantes aprendem não apenas com os conteúdos selecionados e organizados em forma de aulas; aprendem nas relações com os colegas e profissionais; aprendem com a forma como as carteiras e o tempo estão organizados; aprendem a se relacionar observando as relações no espaço escolar; aprendem também quando participam, de forma colaborativa, na organização dos tempos e espaços da escola.

Considerar que as formas de organizar o tempo e o espaço escolar podem ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos, implica compreender o tempo e o espaço como constituintes da vida e da cultura humana.

Para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, há necessidade de mudanças na organização curricular e na prática pedagógica, que não se materializam apenas no espaço da sala de aula, e muito menos no tempo linear determinado para cada disciplina. É necessário avançar para além da compreensão desse espaço e tempo definidos por currículos predeterminados.

Partindo da organização do tempo e espaços disponíveis, cabe à escola repensar democraticamente e propor alternativas metodológicas, valorizando as experiências de professores e estudantes, que promovam a contextualização e a interdisciplinaridade, rompendo com a rigidez e fragmentação historicamente constituídas.

#### **4.6.9 Avaliação com fundamento em uma perspectiva formativa:**

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76)

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo

para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

Na Educação Infantil a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, voltada à formação integral e no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório. Assim, a escola adota uma estratégia de acompanhamento do desenvolvimento individual e contínuo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem.

## **4.7 Currículo**

### **4.7.1 O papel do Currículo na formação humana do aluno, os limites e as possibilidades da prática**

O currículo deve ser entendido como instrumento de compreensão do mundo, de transformação social e de cunho político pedagógico, ou seja, a cultura e o saber da comunidade fazem parte da vida do estudante a ponto de constituírem a educação com a qual ele chega à escola. O currículo deverá ser descrito como um projeto educacional planejado e desenvolvido a partir de uma seleção da cultura e das experiências das quais deseja-se que as novas gerações participem, a fim de socializá-las e capacitá-las para ser cidadãos solidários, responsáveis e democráticos.

Toda instituição escolar quer estimular e ajudar os alunos a compreender e comprometer-se com a experiência acumulada pela humanidade e, mais concretamente, com a sociedade na qual vivem. Sabemos que o currículo deve visar o preparo do educando para a cidadania crítica e ativa, para serem membros solidários e democráticos de uma sociedade similar. Para isso, é importante a

seleção de conteúdos curriculares para promover a construção de conhecimentos, atitudes, valores e normas necessárias a uma cidadania consciente.

Alguns princípios fundamentados na visão da pedagogia social de Pistrak (2002) poderão embasar nossas reflexões quanto a construção curricular:

- Propiciar ferramentas teóricas e práticas, através dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento, que capacitem não apenas os educandos como também os demais sujeitos escolares.
- Respeitar e incentivar a liberdade de pensamento, a discussão, a capacidade argumentativa, o gosto e o reconhecimento da importância do debate no interior da escola.
- Organizar os programas através de conteúdos socialmente significativos, permitindo compreender a dinâmica e as relações existentes entre os diversos aspectos da realidade, numa interpretação dialética.
- Criar o entendimento sobre a necessidade de estudo permanente e de formação contínua e atualizada - o gosto e o hábito de pesquisar e de aprender - para desenvolver a autonomia intelectual e superar a dependência das informações e das elaborações da dominação cultural burguesa.
- Permitir aos sujeitos escolares conhecerem e vivenciarem as manifestações populares, compreendendo as relações de interdependência entre as culturas e sem qualificar uma delas como superior;
- Possibilitar a prática da solidariedade, respeitando e incentivando a diversidade cultural.
- Incentivar a auto - organização dos sujeitos escolares, trabalhando a participação coletiva nos processos de estudo.
- Assegurar as alegrias do presente (e não apenas pensar nas promessas do futuro), pois, quando a escola consegue proporcionar o prazer de se aprender no momento atual, as crianças e os jovens irão pressentir o prazer de aprender sempre.

A escola é o espaço para que a criança tenha acesso aos conhecimentos produzidos pelo conjunto da humanidade de forma sistematizada. É, portanto, democrático que ela seja espaço de socialização de um conhecimento que possibilite a todos os envolvidos compreender as contradições do real para modificá-lo. É nesta compreensão que se situa a intencionalidade do papel da escola, que não é trabalhar no acaso, na espontaneidade, no experimentalismo e no vazio do

pragmatismo do cotidiano. É neste pressuposto que se situa a defesa pela “unidade na diversidade”. Pessoas, sujeitos e comunidade, diversos e diferentes têm igualmente a necessidade de aprender – nem mais e nem menos.

Desta forma, a democracia na escola se fundamenta, sobretudo, na socialização do conhecimento. É democrático que o conhecimento possa ser para todos. Este “todo”, ou seja, este coletivo, envolve toda a comunidade escolar, tomada em sua especificidade: alunos, professores, direção, equipe pedagógica, pais, funcionários, caciques, enfim todos os que tenham na escola a expressão de sua necessidade e identidade.

A comunidade escolar, constituída por seus sujeitos - determinantes e determinados pelas questões sociais, econômicas, políticas, culturais, geográficas, locais e históricas, têm necessidades e expectativas no âmbito do papel da escola. Contudo, as demandas que incidem sobre a escola devem ser refletidas e até ponderadas no limite e na forma como a escola pode ou não se responsabilizar pelas questões, que muitas vezes estão nela, mas não são inerentes a ela, como por exemplo: as desigualdades sociais, a falta de emprego, a fome, a violência, a miséria, o preconceito, a discriminação e a exclusão. É na escola que estas questões convivem ou colidem.

Portanto, os desafios a se enfrentar, os quais, muitas vezes revelam um enfrentamento que é histórico, cultural e social. Embora estas questões não possam ser resolvidas no espaço escolar, devem ser discutidas para que possamos pensar na possibilidade de se construir outra história que, obrigatoriamente, é coletiva. Estas questões não podem ser tomadas e/ou discutidas no vazio do senso comum e na espontaneidade.

A escola não é espaço de terapias, mas de conhecimento e encaminhamentos que só podem ser feitos a partir dos fundamentos necessários para pensar na sua ação. Estes fundamentos estão postos na concepção de educação que vai ao encontro das necessidades daqueles que estão na escola pública e, portanto, vivem do seu trabalho. Esta concepção não é da SEED, nem de um ou outro governo, o que a define é a necessidade histórica da escola pública e, de seus sujeitos, como espaço de ensinar e aprender.

A opção político-pedagógica por um currículo organizado em disciplinas que devem dialogar numa perspectiva interdisciplinar requer que se explicita qual

concepção de interdisciplinaridade e de contextualização o fundamenta, pois esses conceitos transitam pelas diferentes matrizes curriculares, das conservadoras às críticas, há muitas décadas.

Nas DCEs as disciplinas escolares, são entendidas como campos do conhecimento e se identificam pelos respectivos conteúdos estruturantes e por seus quadros teóricos conceituais. Considerando esse constructo teórico, as disciplinas são o pressuposto para a interdisciplinaridade.

A partir das disciplinas, as relações interdisciplinares se estabelecem quando:

- conceitos, teorias ou práticas de uma disciplina são chamados à discussão e auxiliam a compreensão de um recorte de conteúdo qualquer de outra disciplina;
- ao tratar do objeto de estudo de uma disciplina, buscam-se nos quadros conceituais de outras disciplinas referenciais teóricos que possibilitem uma abordagem mais abrangente desse objeto.

Assim, estabelecer relações interdisciplinares não é uma tarefa que se reduz a uma readequação metodológica curricular, como foi entendido, no passado, pela pedagogia dos projetos. A interdisciplinaridade é uma questão epistemológica e está na abordagem teórica e conceitual dada ao conteúdo em estudo, concretizando-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo.

A interdisciplinaridade está relacionada ao conceito de contextualização sócio-histórica como princípio integrador do currículo. Isto porque ambas propõem uma articulação que vá além dos limites cognitivos próprios das disciplinas escolares, sem, no entanto, recair no relativismo epistemológico. Ao contrário, elas reforçam essas disciplinas ao se fundamentarem em aproximações conceituais coerentes e nos contextos sócio-históricos, possibilitando as condições de existência e constituição dos objetos dos conhecimentos disciplinares.

De acordo com Ramos (p. 1, s/d),

Sob algumas abordagens, a contextualização, na pedagogia, é compreendida como a inserção do conhecimento disciplinar em uma realidade plena de vivências, buscando o enraizamento do conhecimento explícito na dimensão do conhecimento tácito. Tal enraizamento seria possível por meio do aproveitamento e da incorporação de relações vivenciadas e valorizadas nas quais os significados se originam, ou seja, na trama de relações em que a realidade é tecida. (RAMOS, S/D)

Esta argumentação chama a atenção para a importância da práxis no processo pedagógico, o que contribui para que o conhecimento ganhe significado para o aluno, de forma que aquilo que lhe parece sem sentido seja problematizado e apreendido.

#### **4.7.2 Relações entre as concepções abordadas e as finalidades dos componentes curriculares, metodologias e recursos pedagógicos:**

Levando em consideração as descrições das diversas concepções, sejam de sociedade, criança, educação, e outras já citadas anteriormente, visto que estas concepções orientam as ações da escola para um bom desenvolvimento do ser humano. Assim, é importante ressaltar que a criança atualmente, é atuante, protagonista da construção do seu conhecimento, com direitos, sendo um ser histórico e culturalmente contextualizada, que vive num mundo com mudanças constantes.

Dessa forma, para conseguir contribuir nesse processo de desenvolvimento de todas as dimensões da criança: afetiva, social, cognitiva, psicológica, motora, lúdica, e expressiva, a Escola segue o componente Curricular do Referencial Curricular do Paraná, bem como o material do sistema de Ensino Família e Escola adotado pelo Município, para atender a demanda da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I. Além dos materiais acima, a Escola adota em sua realidade ações concretas com metodologias e recursos para atingir este processo.

Para que os alunos demonstrem maior interesse pelas aulas, todo e qualquer recurso ou método diferente do habitual utilizado pelo professor é de grande valia, servindo como apoio para as aulas. Assim, “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos” (SOUZA, 2007, p. 111).

Dessa forma, as utilizações desses recursos no processo de ensino podem possibilitar a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa, ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos. Com a utilização de recursos didáticos diferentes é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam

melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades, dentre outras.

‘Utilizar recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas. Para que isso ocorra, faz-se necessário que o material que será aplicado para os alunos esteja em consonância com o que vai ser ou já foi estudado, e assim, é necessário um planejamento crítico, para que o professor saiba e consiga usar de forma que seus objetivos sejam alcançados e o aluno consiga atrelar teoria e prática.

#### **4.7.3 Avaliação da aprendizagem e Recuperação de Estudos e possibilidades de intervenção do professor no processo de aprendizagem do estudante:**

A avaliação que busca a transformação social deve ter como objetivo o avanço e o crescimento do educando e não estagnar o conhecimento através de práticas disciplinadoras. Ela consiste em verificar o que o aluno aprendeu e se os objetivos propostos foram atingidos. Deve representar um instrumento indispensável na verificação do aprendizado contínuo dos alunos, destacando as dificuldades e direcionando os professores na busca de abordagens que contemplem métodos didáticos adequados para as disciplinas.

A prática avaliativa tem que centrar-se no diagnóstico e não classificação. A função classificatória é analisar o desempenho do aluno através de notas obtidas. Ela retira da prática de avaliação tudo que é construtivo. Por sua vez, a diagnóstica constitui-se num processo de avançar no desenvolvimento e no crescimento da autonomia do educando, sendo capaz de descobrir seu nível de aprendizagem, adquirindo consciência das necessidades a serem avançadas.

Tem como finalidade fornecer informações sobre o processo pedagógico que permitam aos professores definir as mudanças e intervenções necessárias na face do projeto educativo. Esse que precisa ser definido coletivamente para que possa garantir a aprendizagem do aluno de forma democrática. É essencial perceber que o aluno como ser social e político que possui a capacidade de pensar criticamente sobre seus atos e dotado de experiências, sujeito de seu próprio desenvolvimento.



A recuperação tem entre seus objetivos o resgate da autoestima do aluno visando transformá-lo num sujeito capaz de construir seus conhecimentos. Para tanto, é essencial que o professor seja parceiro do aluno nas dificuldades de aprendizagem, ficando atento à maneira como o aluno aprende e preocupando-se com a forma de corrigir e lidar com o erro a fim de transformar esse erro e as dificuldades em situações de aprendizagem.

O trabalho desenvolvido na recuperação deve estimular o aluno a localizar os erros, permitir que ele compreenda o seu potencial e criar condições favoráveis que o leve a aproximar-se mais do conhecimento.

Para tanto, a Escola Municipal Caetano Vezozzo, adota alguns procedimentos, a fim de colocar o aluno no centro do processo educativo, como:

- ✓ Realiza um diagnóstico e descobre o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam e como deverá trabalhar com as dificuldades dos alunos;
- ✓ Planeja aulas diversificadas que estimulem a compreensão do aluno e ao mesmo tempo desperte interesse;
- ✓ Torna as aulas dinâmicas para atingir a dificuldade apresentada;
- ✓ Planeja intervenções necessárias que permitam que todos os alunos efetivamente avancem;
- ✓ Adotam meios e métodos que valorizem o aluno;
- ✓ Busca proposta inovadora de modo a estabelecer relações entre a vivência e o que acontece no contexto dos atores em questão.

Ensinar não é transmitir conhecimentos; é criar possibilidades para a construção de saberes. Para tanto, o professor precisa motivar o aluno a aprender, organizando atividades que possibilitem um desenvolvimento integrado do ser humano, isto é, que envolva corpo, mente, emoção, afetividade e que esteja vinculado a sua cultura. O aluno precisa ser motivado a criar, pensar, brincar, sentir, trocar experiências. Um ponto essencial para o sucesso desse processo, é que o ambiente escolar deve ser bonito e confortável, mas precisa ser tocável, palpável. O ambiente deve ser propício, com disponibilidade e uso de materiais escritos e gráficos. O nosso objetivo é que todos os alunos aprendam; assim, devemos assegurar oportunidades de aprendizagens para todos.

Dessa forma, na Escola Municipal Caetano Vezozzo, o sistema de avaliação é bimestral. Sendo composto pela somatória da nota 4,0 (quatro vírgula zero) referentes as atividades diversificadas, mais a nota 6,0 ( seis vírgula zero) totalizando a nota final 10,0 ( dez vírgula zero), resultante de no mínimo 2 (duas) avaliações totalizando a nota final 10,0 (dez vírgula zero).

O 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais a forma de avaliação é por Parecer Descritivo e reprova apenas por frequência e 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais reprova por nota e frequência.

Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

$$\frac{1^{\circ}B + 2^{\circ}B + 3^{\circ}B + 4^{\circ}B}{4} = 6,0$$

4

Já na Educação Infantil a avaliação da aprendizagem é realizada mediante acompanhamento e registro das crianças, avaliação descritiva, sem objetivo de promoção, mesmo se tratando de acesso ao Ensino Fundamental. O sistema de avaliação é bimestral.

#### **4.7.4 Avaliações externas e suas implicações no processo:**

A consolidação de uma cultura das avaliações externas, concebidas com o objetivo de aferir a qualidade do ensino, é uma das principais conquistas da área educacional dos últimos 20 anos. A implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) pelo governo federal nos anos 1990 deu início a um processo de disseminação das avaliações externas entre as redes de ensino, que se intensificou na década seguinte. Além de permitir verificar o cumprimento do direito à aprendizagem, as avaliações externas possibilitam às secretarias e escolas traçar um diagnóstico de suas redes e desenvolver estratégias para o enfrentamento dos problemas que estejam afetando o desempenho dos estudantes.

Sob a perspectiva da garantia do direito à educação, a implantação da cultura das avaliações nas redes públicas de ensino deve ser celebrada. As avaliações externas não só permitem aos gestores e às famílias acompanhar o desempenho

dos estudantes, como também traçar diagnósticos da rede e identificar desigualdades existentes entre as escolas ou mesmo dentro de uma mesma escola.

Ainda assim, é preciso considerar as críticas feitas a essas avaliações, para que elas sejam cada vez mais aprimoradas. Embora ainda tenham muito a avançar, elas cumprem, porém, um papel fundamental para política educacional: verificar se o direito à aprendizagem está sendo garantido e permitem traçar diagnóstico e criar estratégias de enfrentamento de problemas que afetam a aprendizagem dos alunos.

#### **4.7.5 Avaliação Institucional:**

A Escola Municipal “ Caetano Vezozzo” entende a Avaliação Institucional como um instrumento de acompanhamento contínuo e permanente dos processos administrativos e pedagógicos, bem como das atividades e da implementação de mudanças definidas estrategicamente. Em semelhança à avaliação da aprendizagem, é compreendida como processo formativo cujos dados e informações gerados, acerca do desenvolvimento dos processos administrativos e de ensino, reorientam a prática dos envolvidos e orientam propostas de mudanças.

A avaliação institucional tem como principal função orientar, reforçar e / ou corrigir os aspectos avaliados. Assim, é incorporada à cultura organizacional e integrada à ação de formação profissional, caracterizando-se como um importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino. Na medida em que permite identificar problemas, assegura a proposição de soluções mais assertivas, orienta a tomada de decisões e posições que proporcionam mudanças, estabelecendo alternativas de melhorias e ampliações.

Desta forma, concebemos a Avaliação Institucional a partir da perspectiva de transformação da realidade, sendo utilizada com fins e intenções específicas. Tem como foco principal o questionamento sobre a maneira de que a Instituição efetivamente cumpre sua função social. Para tanto, a escola considera as formas de participação de toda comunidade escolar, comprometendo-a com um futuro que pode ser transformado. A partir do autoconhecimento da própria realidade.

#### **4.7.6 Formação continuada do professor e a dinâmica de sua prática em sala de aula:**

Mais do que nunca, o educador deve se manter atualizado e bem informado não apenas aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas. A formação continuada tem muito a contribuir nesse processo, uma vez que permite que o educador agregue conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar.

Com a formação continuada, o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. Dessa forma, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino aprendizagem.

O educador atualizado e em formação ininterrupta se torna um facilitador e não apenas um transmissor de informações. Além disso, a formação continuada ajuda o professor a se tornar cada vez mais capaz de adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas em seu dia a dia.

A formação continuada auxilia professores e gestão escolar a ponderar e melhorar todos os aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda comunidade escolar.

Quando o professor busca se aprimorar, ele abre espaço para novas práticas educacionais e com isso dá um novo significado ao espaço escolar. O professor que busca a evolução constante das suas competências desenvolve:

- ✓ aulas mais dinâmicas na transmissão de conteúdos;
- ✓ maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem;
- ✓ detecção mais fácil das dificuldades de aprendizagem e construção de novas estratégias para contorná-las.

Assim, as práticas de aulas desatualizadas, caracterizadas por uma linguagem diferente daquela dos alunos, serão repensadas. Com isso, a dinâmica de aula melhora, bem como o engajamento dos alunos e a motivação destes com o processo de aprendizagem.

## **5 – ELEMENTOS OPERACIONAIS**

Tendo em vista que a escola que queremos é a que tem a função de promover o acesso aos conhecimentos socialmente produzidos pela humanidade a fim de possibilitar condições de emancipação humana, tendo o compromisso de assegurar um ensino de qualidade a todos que nela adentram, ou seja, um saber sistematizado indispensável para o exercício da cidadania. Faz-se necessário colocar em prática as ações que viabilizarão o processo de construção e interação social com o conhecimento, em todo o estado do Paraná.

Todas as ações a serem desenvolvidas têm o compromisso de levar o aluno ao conhecimento, objetivando a compreensão do mundo que o cerca de forma crítica, com o intuito de instigá-lo a buscar a mudança necessária. Essas ações devem estar em consonância com as Diretrizes Curriculares, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, BNCC, explicitadas no Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico de cada instituição, coerentes com a filosofia da escola.

Por meio do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Caetano Vezozzo” – Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, buscaremos redimensionar e organizar o trabalho pedagógico de cada segmento da escola, imprescindível para se alcançar sua função máxima, que é promover o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos.

### **5.1 Organização dos tempos e espaços e as rotinas escolares:**

A organização do tempo e dos espaços dentro de uma escola reflete a concepção de educação dos educadores que nela trabalham e influencia diretamente o fazer pedagógico. Formas, como disposição das carteiras, exposição dos trabalhos e disposição dos materiais revelam concepções e práticas de ensino que para nós devem permitir acessibilidade aos estudantes e ser distribuídos de maneira que desenvolvam autonomia, cooperação e interação do grupo. Assim, disponibilizar alguns recursos materiais e espaços aos estudantes é imprescindível para despertar o interesse e a curiosidade deles. Da mesma forma, os espaços

externos devem estar organizados com o propósito de contribuir para a construção do conhecimento.

A sala de aula é o espaço onde acontece de forma sistemática e efetiva o processo de ensino-aprendizagem, merecendo, portanto, especial atenção. Nelas, as organizações dos espaços são realizadas de acordo com o trabalho pedagógico desenvolvido por cada professor. As carteiras organizadas em fila indiana é o que predomina, principalmente, devido à falta de espaço para outra forma de disposição das carteiras. Há também, em atividades específicas, outras formas de organização, como duplas, trios, grupos e outras. Existe em algumas salas os cantinho da leitura, expostos os livros de literatura, além de trabalhos realizados pelos alunos, alfabetos, lista de palavras e textos, números e quantidade, calendário, "quantos somos", tabuadas e mapas.

A Escola possui os seguintes espaços externos para aprendizagens: uma quadra para atividades de recreação e esportivas; um pátio; corredores; murais; espaços de áreas verdes que estão adequados e estruturados. A escola precisa de uma sala de uma reforma dos banheiros. A organização dos tempos na escola também é um fator primordial para o bom desempenho das atividades escolares.

O planejamento dos tempos deve proporcionar que os estudantes desenvolvam suas atividades nos prazos estabelecidos e o aperfeiçoem da melhor maneira possível, evitando prejuízo nas aprendizagens.

A rotina e a organização do espaço proporcionam segurança e autonomia para as crianças, e o professor deve criar possibilidades, de maneira progressiva, para que o estudante os controle durante a realização de algumas ações. O controle do tempo pelos estudantes não deve ocorrer de forma livre, mas dentro dos critérios propostos pelo educador. Deve-se também incentivar a participação, objetivando que eles definam como querem utilizá-lo.

Na Educação Infantil, o tempo é dividido entre as atividades de sala de aula e espaços externos: quadra esportiva, pátio e praça. Existem rotinas para atividades intra e extraclasse. Dessa forma, o tempo é planejado considerando suas várias dimensões: tipos de espaços, interações necessárias e diversidade de atividades propostas.

### **Organização do cotidiano escolar:**

**Entrada e saída Matutino: 7h30 às 11h30 Vespertino: 13h às 17h**

**Entrada:**

A entrada dos estudantes será feita pelo portão lateral, onde após o sinal os professores recebem os estudantes em suas respectivas filas e depois da acolhida inicial direcionada pelo responsáveis ( direção ou pedagoga) cada docente e turma se dirigem a sua sala de aula.

**Saída:**

Abertura do portão para os pais e responsáveis 05 minutos antes do horário de saída (17h). As turmas são liberadas uma a uma e devem se direcionar ao pátio após a liberação. O professor se responsabilizará por qualquer incidente que ocorrer com alunos liberados antes da hora sem autorização dos pais ou da direção. É importante que os horários sejam cumpridos, pois trabalhamos com a formação de hábitos atitudes.

**Recreio:**

Com a finalidade de transformar o recreio em um momento de aprendizagem. O intervalo será dirigido para garantir condições para a realização de atividades regulares e diversificadas, conservar espaço e materiais e proporcionar a interação dos alunos. O intervalo é dividido em três momentos devido ao espaço físico e também a idade dos alunos.

Os alunos têm a disposição uma caixa com vários jogos e cordas para brincarem e também há amarelinhas pintadas no pátio da escola. De acordo com o parecer 02/2003 CNE, as atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um enorme potencial educativo e devem ser consideradas pela escola na elaboração da Proposta Pedagógica.

Os momentos de recreio livre são fundamentais para a expansão da criatividade, para o cultivo da intimidade dos alunos mas, de longe, o professor deve estar observando, anotando, pensando até em como aproveitar algo que aconteceu durante esses momentos para ser usado na contextualização de um conteúdo que vai trabalhar na próxima aula.

**Agenda Escolar:**

O uso da agenda se faz necessário nas atividades diárias para comunicação entre escola e família. Deve ser registrado na agenda o dever de casa. Toda e qualquer alteração na rotina das atividades deverá ser comunicado através da agenda ( agenda fornecida pelo SEFE), como estado de saúde do estudante, quedas e ferimentos sofridos na escola, situações de agressão etc.

**Uso do Uniforme:**

É de extrema importância que o professor auxilie no controle do uso do uniforme. Em casos de reincidência do estudante em não usar o uniforme, encaminhe-o à direção para que justifique e receba autorização para sua permanência em sala de aula. Obs.: O estudante não poderá perder o direito de frequentar a escola por não estar uniformizado.

**Dever de Casa:**

O dever de casa poderá contribuir para os avanços das aprendizagens, desde que ele tenha objetivos claros e esteja interligado com o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. Visto como um momento de continuidade do trabalho desenvolvido em sala de aula, deve possibilitar ao estudante a autonomia para realizá-lo sozinho. O dever de casa deverá ser diário e se utilizar de diversos instrumentos, como: atividade nos livros didáticos, pesquisas, entrevistas, atividades xerocopiadas etc. O estudante que não realizá-la será advertido primeiro oralmente pela professora. Persistindo, enviar aos pais um comunicado. Caso continue sem fazer o dever, o responsável será convocado pela Direção.

**Aulas de campo:**

As aulas de campo se constituem como estratégias pedagógicas e complementam o trabalho do professor no processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes. Havendo interesse, o professor poderá planejar aulas de campo em parceria com a coordenação pedagógica. É indispensável a autorização do responsável para saída do estudante da escola, o uso do uniforme e identificação do estudante, a ser providenciado pelo professor.

**Reunião de Pais:**



A reunião é um momento muito importante para estabelecer uma relação de confiança e parceria entre escola, professor e família. Por isso buscamos focar na colaboração e cordialidade, ouvindo o que os pais têm a dizer e sendo claro e objetivo no diálogo com os pais e/ou responsáveis.

### **Convocação aos Pais, Mães/Responsáveis:**

O atendimento aos pais, mães e/ou responsáveis é realizado no horário da hora atividade do professor ou quando for necessário com apoio da coordenação pedagógica ou direção, sempre que necessário, com registro no livro de ocorrência da escola por parte da direção ou coordenação.

### **5.2 Organização em relação aos equipamentos físicos e pedagógicos:**

Os tempos e os espaços escolares precisam ser flexíveis para se evitar a monotonia, para que os alunos possam aprender com mais interesse e por meio da construção e reconstrução de significados. Todo espaço escolar, seus equipamentos físicos e pedagógicos, sem exceção, precisam ser destinados à aprendizagem.

Estamos vivenciando um período de implantação de uma nova concepção de educação, a reflexão sobre esse tema deve buscar em conjunto a implementação de novas formas de ensinar. Assim, tornando os momentos escolares do aluno uma experiência significativa de socialização e de vida, sendo possível garantir a aprendizagem e permanência do aluno na escola.

A Escola Municipal “Caetano Vezozzo” – EIEF/EJA encontra-se relativamente equipada, dispondo de: jogos e recursos pedagógicos para alunos de sala de Recursos, TVs, aparelhos de DVDs, computadores para atender a área pedagógica e para o administrativo, mapas, máquina fotográfica digital. No Laboratório de Informática atualmente conta com computadores suficientes para atendimento aos alunos. A Biblioteca Escolar conta com um acervo atualizado, entre livros de pesquisa e literatura e com mobiliário adequado.

E também quando necessário os professores fazem uso de aparelho celular pessoal, para acesso à internet, sendo como auxílio pedagógico mais próximo a ele, podendo estar mais próximo a essa tecnologia em sala de aula junto com seus

alunos. Tudo de acordo com seu planejamento e objetivos propostos com o recurso utilizado.

Estes materiais estão todos acessíveis para os professores, podendo ser usados com frequência em sua prática pedagógica, propiciando a pesquisa e a construção do conhecimento por parte do professor e do aluno.

### **5.3 Organização da hora-atividade:**

De acordo com as possibilidades da Instituição de Ensino, a hora-atividade será distribuída de modo a favorecer o trabalho coletivo dos professores, seguindo as orientações da SME, e a instrução Normativa 01/2016 que estrutura a Hora atividade na rede Municipal de ensino.

Dessa forma detalhamos a organização da hora atividade do professor no item elementos situacionais que é o diagnóstico real da Escola, e para o futuro entendemos que as questões pedagógicas prevaleçam sobre as burocráticas, sobre os interesses pessoais, e o trabalho seja voltado para as necessidades dos alunos, da escola como um todo, viabilizando assim a qualidade do ensino.

De acordo com as necessidades e o Plano de Ação da Equipe Pedagógica, aproveitamos também os momentos de hora atividade para os momentos de formação, orientação, pré-conselho e acompanhamento dos professores durante sua hora atividade. Sendo um dos objetivos propostos pela equipe, e assim para atingir um melhor resultado qualitativo em todos os ajustes e reajustes necessários, aos professores sem seu cotidiano escolar e em seu processo de ensino aprendizagem.

### **5.4 Formação Continuada:**

A Base Nacional Comum Curricular coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas, o que torna essa formação ainda mais importante para as instituições.

A formação continuada deve ser encarada como uma grande aliada dos professores, uma vez que contribui para a evolução constante do trabalho docente. Isso porque ela favorece a criação de novos ambientes de aprendizagem, dando novo significado às práticas pedagógicas.

A LDB (1996) em consonância com as exigências da demanda atual do mundo do trabalho, afirma que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes “aperfeiçoamento profissional continuado” e “período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária de trabalho”.

A educação, assim como todas as atividades sociais, necessita de um constante aperfeiçoamento e atualização. Por isso, continuar aprendendo durante toda a vida é uma condição para acompanhar as mudanças necessárias à transformação da sociedade.

É preciso desenvolver políticas de valorização dos professores, visando a melhoria das condições de trabalho e de salário, assim como é igualmente importante investir na sua qualificação, capacitando-os para que possam oferecer um ensino de qualidade, ou seja, um ensino relevante e significativo para os alunos. Para isso, é necessário criar mecanismos de formação inicial e continuada que correspondam às expectativas da sociedade em relação ao processo de aprendizagem, estabelecendo metas a curto e longo prazos, com objetivos claros, que permitam avaliar, inclusive, os investimentos.

É preciso criar uma cultura em todo o país que favoreça e estimule o acesso dos professores a atividades culturais, como exposições, cinemas, espetáculos, congressos, como meio de interação social.

A escola também é um local privilegiado para a formação continuada. Estudos sobre o tema contribuíram para a abertura de formações continuadas no interior da escola, como reuniões pedagógicas e grupos de estudos, dentre outros.

Por tudo isto, podemos afirmar que a formação continuada deve ser parte constitutiva do Projeto Político Pedagógico da escola, cujo objetivo é promover a reflexão dos profissionais sobre sua prática.

Os profissionais da Escola Municipal “Caetano Vezozzo” têm participado das capacitações promovidas pela SME, como encontros, seminários, capacitações, Semana Pedagógica, além de cursos promovidos pela OPET, entre outras instituições de ensino. Procurará promover em seu contexto, momentos de formação de acordo com as necessidades dos profissionais, o que implicará em formas e conteúdos variados. Dentre elas podemos citar algumas já elaboradas:

✓ Realização da formação continuada prevista pela Secretaria Municipal de

Educação;.

- ✓ Elaboração e/ou reelaboração do PPP do estabelecimento.
- ✓ Discussão, nas horas atividade, de temas referentes ao dia a dia da sala de aula, sobre o processo ensino/aprendizagem, aperfeiçoamento pessoal em relação às especificidades de sua área através leitura de materiais didáticos da biblioteca, correção e preparação das atividades, pesquisa no laboratório de informática, dentre outros.

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais incidem também não só na formação dos professores, como de todos os profissionais da educação (diretores, equipe pedagógica, demais funcionários).

### **5.5 Relação Comunidade e Escola: parceria de pais, parcerias com outras Instituições:**

A escola tem feito trabalho de conscientização e preparação do aluno no conhecimento, mas a escola de forma geral vem enfrentando problemas como: pouca participação dos pais na vida escolar de seu filho, alguma das causas que poderiam ser apontadas são as seguintes: a falta de motivação e o desinteresse causados pela pouca conscientização e integração da escola para com os pais; a pouca comunicação e diálogo entre a direção da escola; o desconhecimento do valor dos pais na educação de seus filhos; o excesso de trabalho dos pais causado pela baixa renda familiar; a cultura de que os pais acham que educação é responsabilidade única da escola. Existe a necessidade da escola criar condições para que a participação dos pais aconteça.

Numa escola democrática onde todos participarão ativamente do processo ensino aprendizagem, opinando, dialogando, debatendo. Os pais são eles os primeiros educadores e são eles que ajudarão a escola a trabalhar o autoconhecimento, autossuficiência e autoconfiança nos alunos, apresentando confiança e receptividade com relação ao trabalho escolar. Para tanto a escola irá desenvolver prática de assumir responsabilidades em conjunto, associando esforços, quebrando arestas, eliminando divisões e integrando esforços. Promoverá para isso palestras direcionadas a pais, visitas dos à escola para acompanhamento

do desenvolvimento dos filhos e sempre que possível participarem das atividades escolares.

Participarem das atividades culturais, sociais, entre outras desenvolvidas pela comunidade escolar entre outros órgãos, sendo de grande importância reforçando o elo entre família e escola e a importância e valorização da cultura local entre outras culturas.

Ações para prevenir situações de risco ao ser humano, que comprometem a saúde pública, são realizadas em parcerias com a Secretaria da Saúde Municipal, com o objetivo de evitar doenças como a dengue, gripe A, DSTs, AIDS, etc.

Ações também em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura com apoio da equipe multidisciplinar da Educação Especial. Com elaboração de palestras, reuniões, visitas técnicas e de orientação aos professores e equipe pedagógica, seguindo das solicitações dos professores em conjunto com a equipe pedagógica e direção.

## **5.6 Contradições e conflitos presentes na prática pedagógica:**

Repetir palavras e conceitos sem uma compreensão de seus significados é esvaziar a força transformadora das palavras, reduzindo-as a um mero invólucro. Se é papel da escola formar cidadãos, a escola é o local para isso. Mas o que se verifica é que, muitas vezes, a escola quer o aluno participativo apenas “lá fora” na sociedade, e não na escola. Nela o aluno não pode participar de decisões.

A escola é um lugar de conflitos e não há receitas sobre a melhor forma de administrar conflitos, mesmo porque isto vai depender do equilíbrio, maturidade e sabedoria de cada de cada um.

Lidar com os conflitos é um dos grandes desafios da escola no mundo contemporâneo. Além disso, as mudanças no cenário educacional são cada vez mais frequentes e, muitas vezes, lidar com essas transformações é desafiador.

O diretor deve ser o mediador abrindo espaço da fala, ouvir os professores, ouvir os alunos e comunidade escolar.

### **5.7 Relações interpessoais:**

Dentre as tantas inteligências emocionais que uma pessoa possui, a relação interpessoal é uma de grande destaque, pois é a forma como o indivíduo lida com o seu meio social, seja na família, na escola ou no trabalho.

Como a escola é um espaço social de grande número de pessoas, é normal que aconteçam conflitos. O que não pode ser comum é o desprezo em relação aos incômodos, pois esses devem ser trabalhados a fim de tornar os sujeitos mais tolerantes com o seu próximo.

Algumas atividades podem auxiliar os alunos (ou mesmo a equipe de profissionais) a perceberem as diferenças entre as pessoas, além de mostrar que cada um deve ser respeitado e valorizado em suas características próprias.

A escola deve promover atividades que leve os alunos a perceberem que as diferenças entre as pessoas são muitas e que todos merecem respeito. As atividades devem exercitar a capacidade de valorizar o que o outro tem e traz consigo, e que os sentimentos podem mudar dependendo do que vivenciamos, é possível amenizar os conflitos e melhorar as relações interpessoais entre os elementos de um mesmo grupo.

### **5.8 Acessos, permanência e aprendizagem dos alunos, partindo da análise das avaliações (interna e externa):**

As avaliações internas e externas ajudam gestores, equipe pedagógica e professores a identificar pontos fortes e fracos da aprendizagem dos alunos., porém ressaltamos que apenas a realização das avaliações por si só não é garantia de qualidade do ensino, ou seja, não constitui num ponto de partida para a inclusão com sucesso de todos os alunos à escolarização obrigatória.

Por isso a escola deve concentrar seus esforços na melhoria do trabalho pedagógico na/da escola. Se faz necessário que o professor utilize os resultados das avaliações no desenvolvimento de sua prática pedagógica em sala de aula, pautada na aprendizagem dos alunos.

As avaliações fornecem dados que podem revigorar os contornos da escola pública, cuja função social na sociedade democrática é a garantia de ensino aprendizagem de qualidade para todos os alunos.

Vale salientar que a escola de um modo geral está fazendo a parte que lhe cabe nesse processo, à equipe gestora junto com os professores sempre está em busca de melhores resultados como forma de melhorar a qualidade do ensino ofertado aos alunos, bem como sua permanência na escola.

### **5.9 Inclusão:**

A educação inclusiva se caracteriza como uma política de justiça social que alcança alunos com necessidades educacionais especiais.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças, jovens com deficiência e crianças e jovens bem dotados, crianças e jovens que vivem nas ruas e que trabalham, de étnicas ou culturais, de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas.

Devemos ofertar uma educação de qualidade para todos os alunos, para isso é necessário que a escola se modernize e que os professores aperfeiçoem suas práticas pedagógicas. É um novo paradigma que desafia o cotidiano escolar. São barreiras a serem superadas por todos profissionais de educação, pais e alunos. Precisamos estar para aprendermos mais sobre a diversidade humana a fim de compreender os modos diferenciados de cada ser humano ser, sentir, agir e pensar. A inclusão escolar deve ser entendida como processo de reforma e de reestruturação das escolas, como um todo. Isto inclui o currículo, a avaliação, os registros, os relatórios, as decisões sobre agrupamento de alunos nas escolas e nas salas de aula, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como oportunidades de esporte, lazer e recreação. O objetivo é garantir o acesso e participação de todas as crianças em todas as oportunidades oferecidas pela escola e impedir o isolamento e a segregação. (PETER MITTLER, 2006).

A Escola possui a Sala de Recurso Multifuncional tipo 1, que atende (Deficiência Intelectual, Deficiência Física Neuromotora, Transtornos Globais do Desenvolvimento, e Transtornos Funcionais Específicos). INSTRUÇÃO Nº07/2016 – SEED/SUED.

Para atender o público alvo da Educação Especial, é necessário fazer as adaptações aos alunos segundo seu diagnóstico. Na Resolução CNE/CEB Nº 2, DE

SETEMBRO DE 2001, Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Em seu Art. 8º no inciso III – “flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos”.

As “ADAPTAÇÕES CURRICULARES DE PEQUENO PORTE”, são planejadas de acordo com as especificidades de cada aluno. Sendo a mesma realizada em conjunto com os Professores Especialistas das Salas de Recursos Multifuncionais, Equipe Pedagógica, e Professores da sala regular, em parceria com Equipe da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação.

ADAPTAÇÕES CURRICULARES DE PEQUENO PORTE “Compreendem modificações menores. Elas constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula”. (Escola Viva. Vol. 06/MEC-2000)

As Adaptações Curriculares de Pequeno Porte são modificações promovidas no currículo, pelo professor da sala regular em parceria com o professor especialista, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos público alvo da educação especial, no processo de ensino e aprendizagem. "São denominadas de Pequeno Porte porque sua implementação encontra-se no âmbito de responsabilidade e de ação exclusivos do professor, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa, e/ou técnica." (Escola Viva. Vol.06/MEC-2000).

As Adaptações Curriculares de Pequeno Porte podem ser implementadas em várias áreas e momentos da atuação do professor. Na promoção do acesso ao currículo; nos objetivos de ensino; no conteúdo ensinado; no método de ensino; no processo de avaliação e na temporalidade.

### **1. Adaptação dos Conteúdos**

Podem ser: priorização de tipos de conteúdo, priorização de áreas ou unidades de conteúdo, reformulação da sequência de conteúdo, ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

### **2. Adaptação do Método De Ensino**



Adaptar o método de ensino às necessidades de cada aluno é, na realidade, um procedimento fundamental na atuação profissional de todo professor, já que o ensino não ocorrerá, de fato, se o professor não atender ao jeito que cada um tem para aprender. Faz parte da tarefa de ensinar procurar as estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno.

### **3. Modificação da Complexidade das Atividades**

Algumas vezes será necessário ensinar ao aluno o conteúdo de uma forma diferente, com uma linguagem mais clara, ou mesmo, utilizando materiais concretos para que de fato o estudante se aproprie do conhecimento. Nem todos os alunos conseguem apreender um determinado conteúdo se ele não lhe for apresentado passo a passo, mesmo que o “tamanho” dos passos precise ser diferente de um aluno para outro.

Assim, o professor tanto pode precisar, eliminar componentes de cada área que constitui a atividade, como dar nova sequência à tarefa, dividindo em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro, etc.

### **4. Adaptação de Materiais utilizados**

Outra categoria de adaptação no método de ensino encontra-se representada pela adaptação de materiais utilizados. São vários os recursos e materiais que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente, ou temporária.

O professor poderá também ter de fazer modificações na seleção de materiais que havia inicialmente previsto em função dos resultados que esteja observando no processo de aprendizagem do aluno. O ajuste de suas ações pedagógicas tem sempre de estar atrelado ao processo de aprendizagem do aluno e constar no Plano de Trabalho Docente do Professor.

### **5. Adaptação na Temporalidade**

Os alunos público alvo da Educação Especial têm um ritmo próprio de aprendizagem, necessitando de um tempo maior para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos no currículo, por esse motivo faz-se necessário a adaptação na temporalidade.

Essa adaptação tanto pode aumentar como diminuir o tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os consequentes conteúdos. O professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta o tipo de deficiência.

## **6. Adaptação do Processo de Avaliação**

Outra categoria de ajuste necessária para atender a especificidade dos alunos é a adaptação do processo de avaliação, seja por meio da modificação de técnicas, como dos instrumentos utilizados.

Esse processo pedagógico se faz necessário por todo ano letivo, respeitando o sistema de acompanhamento de documentação escolar, avaliação, acompanhando o sistema bimestral da escola.

### **5.10 Gestão, trabalho das instâncias colegiadas:**

#### **Conselho De Classe**

O Conselho de Classe tem por função possibilitar à direção, professores, pais e alunos, uma autoavaliação, na perspectiva das práticas docente e pedagógica, dos encaminhamentos metodológicos, da organização dos conteúdos e do processo de apropriação do conhecimento, observando sempre a filosofia do estabelecimento. Tem por função, ainda, acompanhar e aperfeiçoar os processos de ensino e de aprendizagem, diagnosticando seus resultados para um estudo com leitura de dados, avaliação/reavaliação e replanejamento de ensino e de aprendizagem, referente às atividades desenvolvidas no processo educativo.

#### **Conselho Escolar**

Consta de um Estatuto com base e amparos legais, sendo um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva e avaliativa, sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED, observando a Constituição, a LDB, o ECA e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

O Conselho Escolar é concebido enquanto um instrumento de gestão colegiada e de participação da comunidade escolar numa perspectiva de democratização da escola pública, constituindo-se como órgão máximo de direção do Estabelecimento de Ensino.

E, enquanto órgão colegiado deverá ser constituído pelos princípios da representatividade democrática, da legitimidade e da coletividade, sem os quais o conselho perde sua finalidade e função político-pedagógica na gestão escolar.

A Ação do Conselho Escolar deverá estar fundamentada nos seguintes pressupostos:

1. Educação é um direito inalienável de todo cidadão;
2. A escola deve garantir acesso e permanência a todos que pretendem ingressar no ensino público;
3. A universalização e a gratuidade do ensino nos seus diferentes níveis e modalidades são deveres constitucionais;
4. A construção contínua e permanente da qualidade da educação e competência político-pedagógica.
5. A democratização da gestão escolar é responsabilidade de todos os sujeitos que constituem a comunidade escolar, bem como privilegia a legitimidade, a transparência, a cooperação, a responsabilidade, o respeito, o diálogo e a interação, em todos os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da organização do trabalho escolar.

### **Atribuições Do Conselho Escolar**

De modo geral, podem ser identificadas algumas atribuições dos Conselhos Escolares:

- elaborar o regimento Interno do Conselho Escolar;
- coordenar o processo de discussão, elaboração ou alteração do Regimento Escolar;
- convocar assembléias - gerais da comunidade escolar ou de seus segmentos;

- garantir a participação das comunidades escolares locais na definição do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- promover relações pedagógicas que favoreçam o respeito ao saber do estudante e valorize a cultura da comunidade local;
- propor e coordenar alterações curriculares na unidade escolar, respeitada a legislação vigente.
- propor e coordenar discussões junto aos segmentos e votar as alterações metodológicas, didáticas e administrativas na escola, respeitada a legislação vigente;
- participar da elaboração do calendário escolar, no que competir a unidade escolar, observada a legislação vigente;
- acompanhar a evolução dos indicadores educacionais.
- elaborar o plano de formação continuada dos conselheiros escolares, visando ampliar a qualificação de sua atuação;
- aprovar o plano administrativo anual, elaborado pela direção da escola, sobre a programação e a aplicação de recursos financeiros, promovendo alterações se for o caso;
- fiscalizar a gestão administrativa, pedagógica e financeira da unidade escolar;
- promover relações de cooperação e intercâmbio com outros Conselhos Escolares.

O exercício dessas atribuições é, em si mesmo, um aprendizado que faz parte do processo democrático de divisão de direitos e responsabilidades no processo de gestão escolar.

### **Funcionamento Do Conselho Escolar**

O Conselho Escolar deve reunir-se com periodicidade: as reuniões devem ser mensais, com uma pauta previamente distribuída aos conselheiros, para que possam, junto a cada segmento escolar e a representantes da comunidade local, informar-se do que será discutido e definir em conjunto o que será levado à reunião. Os conselheiros devem convocar novamente os segmentos que representam para informar a respeito das decisões tomadas.

As reuniões do Conselho Escolar devem ser realizadas com a presença da maioria dos representantes, sendo todas as discussões, votações e decisões registradas em atas, que serão lidas, aprovadas, assinadas e colocadas à disposição da comunidade escolar.

### **Associação de Pais, Mestres E Funcionários (APMF)**

É um órgão de representação dos pais, professores e funcionários do estabelecimento, trabalhando em prol da escola em todos os aspectos. Pessoa jurídica de direito privado, não tendo caráter político-partidário, nem fins lucrativos, cuja finalidade é a interação Escola-Família/Comunidade, na busca incessante do aprimoramento do processo ensino aprendizagem, através da apropriação entre educador, educando e pais.

A participação dos pais deve deixar de ter caráter formal e avançar para a participação real, partilhada coletivamente. Para isso, é preciso que os pais deixem de ser vistos como “cooperadores” do professor com participação instrumental (cuidar de barraquinhas na festa junina, por exemplo) ou formal (estar na APMF sem ter poder de decisão, por não “conhecer” o assunto educação).

O encontro dos pais com os profissionais da escola, é o espaço privilegiado, para se discutir, planejar e propor ações em sala de aula e fora dela, a fim de se ter um trabalho qualitativamente e quantitativamente superior. O trabalho da APMF deve ser em conjunto com a comunidade escolar, buscando uma efetiva identidade de conceitos e sintonia de propósitos. É regida por Estatuto Próprio.

#### **5.11 Demandas sócio educacionais:**

Os desafios educacionais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. A ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural não são disciplinas autônomas, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento.

De acordo com Arco-Verde (2008) “o desafio maior é, sem dúvida, o conhecimento em si, razão do nosso trabalho e função essencial da escola”. No

entanto, constantemente vai além, demonstrando-nos demandas novas, exigindo um posicionamento em relação aos novos desafios que se opõem para a educação e que devem ser trabalhados neste contexto, tanto para os profissionais da escola, como para os educandos, seus pais e a comunidade, em toda a complexidade de cada um desses segmentos.

Esta é uma demanda muito presente nas escolas, e que deve ser tratada com prioridade e respeito, pois afeta não somente o aluno se estende para família e comunidade. São atitudes e ações de desrespeito e preconceito com o ser humano, porque estamos vivendo na época da diversidade cultural, então, tais pensamentos são desumanos e discriminatórios, visto que todos têm o direito de ir e vir, e de se expressar da forma que se sintam bem.

E a escola é o ambiente ideal para tratar essas questões, pois são ali que os indivíduos crescem e passam maior parte do tempo, da vida. Diante disso, o ambiente escolar deve estar preparado para lidar com essas situações, e lidar com sabedoria, pois o ensinamento não pode ser por meio da coerção, até porque a sociedade já o faz assim, deve ser tratado com bastante entendimento, com estratégias.

Metas e Ações – Demandas sócio educacionais:

- ✓ Executar o Projeto Político Pedagógico, elaborado pela Comunidade Escolar .
- ✓ Manter parcerias com as diversas entidades, tais como: Saúde Pública, Conselho Tutelar, Promotoria , Rotary Club e outras.
- ✓ Trabalhar com projetos culturais envolvendo a música, teatro e dança.
- ✓ Criar uma atmosfera agradável à comunicação: escutar os alunos, respeitá-los, estar disponível, dar importância ao calor humano, favorecer o diálogo em liberdade, fomentar a solidariedade.
- ✓ Implantar, com o auxílio de voluntários, assuntos como: lar, família, auto-estima, cidadania, educação e outros temas a fim de esclarecer aos pais sua importância na construção do caráter de seus filhos.
- ✓ Garantir aos educando sua participação nas atividades escolares.
- ✓ Promover reuniões com pais.

### **5.12 Transição – Educação Básica e articulação com outras instituições de ensino:**

Em relação à articulação entre os anos iniciais e os anos finais do ensino Fundamental, verifica-se uma realidade dicotômica. Por um lado, os anos iniciais encontram-se sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, num processo de alfabetização. De outro lado, os anos finais priorizam uma educação multidisciplinar, centrada na reflexão e cognição.

O choque entre estes dois estágios do Ensino Fundamental pode comprometer a futura aprendizagem da criança, especialmente porque elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e aprender a pensar, dentro e fora da escola.

As tentativas de articulação entre estes dois níveis de ensino apontam para uma abordagem didático-pedagógica que amenize as diferenças e, ao mesmo tempo, possibilite uma inserção do aluno num novo sistema de pensar e estudar, composto de uma variedade de professores e assuntos diferenciados por tempo de aula, mas unificados para o processo de sua aprendizagem universal.

Para que isso aconteça, torna-se prioritário a existência de um propósito de toda a estrutura pedagógica da escola, fundamentados em seu Projeto Político Pedagógico, com vistas ao estímulo constante do desenvolvimento acadêmico dos alunos, progressivamente, numa perspectiva de autonomia e segurança que formem alunos equilibrados e conscientes no decorrer dos anos escolares.

Para atenuar as diferenças estruturais que os alunos oriundos dos anos iniciais poderão encontrar no início do 6º. Ano do Ensino Fundamental, faz-se necessário organizar o trabalho pedagógico de forma a adaptá-los progressivamente ao espaço, tempo e procedimentos próprios desta fase.

A primeira diferença entre as duas etapas é a maior quantidade de professores. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula durante anos, a troca para até nove professores parece algo bem difícil. Outro contexto a ser considerado é o ritmo dos alunos. No 5º. ano, com uma professora apenas, as aulas tendem a ser mais lentas. No 6º. ano, com aulas de 50 minutos, a dinâmica de ensino se acelera um pouco, demandando agilidade. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração.

Para amenizar esta difícil adaptação, é preciso haver uma interação entre alunos, professores e equipes da escola para se promover orientações no sentido da organização do aluno, organização do professor e organização da própria escola. Quanto à organização pessoal do aluno, deve-se orientá-lo sobre separar diariamente os materiais para o dia seguinte, não se demorar ao registrar a matéria (para não ficar atrasado ou perder a anotação), já que o tempo de cada aula é limitado há 50 minutos.

Com relação ao professor, é preciso que este também se organize no sentido de cumprir suas atividades a partir de um planejamento cuidadoso em que, especialmente para o 6º. Ano, contemplem-se as expectativas de aprendizagem no primeiro momento de transição entre o 5º. e o 6º. Ano, prevendo-se um processo de adaptação progressiva ao ritmo normal de ensino.

Outra forma de o professor amenizar o choque inicial é de se planejar, coletivamente, uma agenda em que se registrem os dias para entrega de trabalhos, provas, e outras atividades que demandem preparo dos alunos. Isso evita o acúmulo de atividades em um mesmo dia, prevenindo uma eventual sobrecarga para os alunos iniciantes. Ajuda a diminuir a ansiedade e, com isso, facilita a aprendizagem.

Quanto à organização da escola, é preciso que todos os profissionais, como educadores que são, trabalhem no mesmo sentido de educar o aluno para utilizar os espaços escolares, como biblioteca, sala de aula, equipamentos de laboratório, quadra esportiva, pátio, num processo evolutivo de consciência sobre a importância dos mesmos em sua apropriação de conhecimentos, e ainda, que saiba extrair de cada espaço escolar a melhor forma de servir-se deste bem que é seu e de todos. Promover a interação dos mais novos com os mais velhos também ajuda na adaptação do novo jeito de estudar.

Assim, é imprescindível para a adaptação do aluno oferecer novas formas de conciliar saberes e efetivá-los em um conhecimento sólido. Ajustar o aluno ao tempo escolar dos anos finais significa colocá-lo em contato com uma múltipla escala de conhecimentos, em horários de aula que se alternam em diferentes disciplinas, justamente para que haja a possibilidade do aluno aprender a se auto organizar e colher, por si próprio, elementos de cada área do conhecimento humano que dinamize sua capacidade intelectual, concomitante a seu crescimento físico e amadurecimento etário.



### **5.13 Organização pedagógica dos processos avaliativos:**

O professor pode acompanhar o desempenho dos alunos, tomando como parâmetros os critérios formais da aprendizagem, observando o nível de aprendizagem relacionado ao conhecimento; o interesse e a iniciativa do aluno para a leitura, o estudo, a pesquisa; a qualidade do conteúdo elaborado e da linguagem utilizada; a sistematização e ordenação das partes, relacionadas à produção individual; a qualidade de elaboração em conjunto com outros alunos; a capacidade crítica indicando a criatividade; a capacidade de reconstrução própria e de relacionar os conteúdos das diversas áreas do conhecimento.

Nesse processo de avaliação o professor também deve se avaliar, refletindo sobre seu próprio trabalho, verificando seus procedimentos e quando necessário reestruturando sua prática.

#### **Educação Infantil:**

A avaliação na Educação Infantil permite e possibilita ao professor perceber se os objetivos foram alcançados e, caso isso não aconteça, ele saberá em que ponto do processo pedagógico deverá intervir. Na educação infantil a avaliação não tem o objetivo de exercer controle sobre a criança, mas sim de favorecer a melhoria do ensino e a consecutiva aprendizagem. Acontece durante todo o processo de ensino e aprendizagem e utiliza como mecanismo a observação, o acompanhamento da evolução e das dificuldades que o aluno apresenta e o registro daquilo que se faça relevante durante o processo.

Na escola Municipal Caetano Vezozzo, isso se faz a partir das observações diárias, do seu desenvolvimento individual e coletivo. Abrangendo assim vários instrumentos de critério do professor, como (registros de atividades das crianças, caderno de acompanhamento do professor, Portfólio de registros, Fichas de registros, Ficha Avaliativa da Secretaria Municipal de Educação), aquele que se enquadrar melhor com o Plano de Trabalho e objetivos do professor, sendo um sistema de avaliação e acompanhamento bimestral. Segundo a Lei 9394/96 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 31, afirma que

“Na Educação Infantil a avaliação far-se-à mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem

objetivo de promoção mesmo para acesso ao Ensino Fundamental”.

Diante disso, compreende-se que a avaliação educacional na Educação Infantil deve acontecer através da observação sistematizada e de respeito por parte do professor acerca de desenvolvimento do aluno. Essa avaliação no Ensino Infantil, não tem por objetivo promover o acesso do discente a um nível de ensino superior, apenas se pretende conhecer o que o aluno aprendeu, se aprendeu e o que precisa aprender.

Para Oliveira (2007, p. 225) Avaliar na Educação Infantil implica em detectar mudanças em competências das crianças que passam a serem atribuídos tanto ao trabalho realizado na creche e na pré-escola quanto exige disponíveis, as diretrizes definidas, os indicadores utilizados – para promovê-la ainda mais como ferramenta para o desenvolvimento infantil.

### **Ensino Fundamental:**

O sistema de avaliação é bimestral, será composto pela somatória da nota 4,0 (quatro vírgula zero) referentes as atividades diversificadas, mais a nota 6,0 (seis vírgula zero) totalizando a nota final 10,0 (dez vírgula zero), resultante de no mínimo 2 (duas) avaliações totalizando a nota final 10,0 (dez vírgula zero).

O 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais a forma de avaliação é por Parecer Descritivo e reprova apenas por frequência e 3º, 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais reprova por nota e frequência.

Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

$$\frac{1^{\circ}\text{B} + 2^{\circ}\text{B} + 3^{\circ}\text{B} + 4^{\circ}\text{B}}{4} = 6,0$$

## **Educação de Jovens e Adultos – EJA Fase I.**

O Ensino Fundamental – Fase I oferta as disciplinas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Educação Física. E, os conteúdos serão ministrados através de módulos de estudos.

Para fins de promoção de uma etapa para outra, serão registradas 01 nota por Área de Conhecimento no final de cada Etapa, que corresponderão às provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados. O rendimento exigido deverá corresponder à aprendizagem mínima de 60% dos conteúdos trabalhados no decorrer do processo ensino e aprendizagem, expresso pela nota mínima de 6,0 (seis vírgula zero).

A avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero), de acordo com critérios estabelecidos no regimento escolar.

O aluno que não atingir a nota 6,0 (seis vírgula zero), em cada registro terá direito à recuperação de estudos.

A recuperação de estudos é direito dos alunos, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos e dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem.

A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos – metodológicos diversificados.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe.

Para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero) de acordo com a Resolução nº 3794/04 – SEED, podendo haver retenção em cada etapa, observando-se a idade mínima estabelecida na legislação vigente para obtenção do certificado de conclusão do Ensino Fundamental Fase I e ainda ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada etapa da carga horária prevista na matriz curricular. Caso contrário o aluno ficará retido na etapa.

A avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem, terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero), de acordo com os seguintes critérios:

Para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero), de acordo com a Resolução n.º 3794/04 – SEED.

I. O educando deverá atingir, pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro da avaliação processual, o educando terá direito à recuperação de estudos, conforme explicitada na proposta pedagógica e neste Regimento.

II. Para os educandos que cursarem igual ou superior à 75% da carga horária da área de conhecimento, a **Média Final (MF)** corresponderá à soma das notas de cada avaliação, e divididas pelo número de avaliações efetuadas, devendo os mesmos atingir no mínimo a nota 6,0 (seis vírgula zero), em cada área de conhecimento:

Será atribuída nota ao Teste de Classificação para o aluno novo, a cada etapa.

O aluno no processo não caberá aplicar Teste de Classificação.

### **Pré-Conselho, Conselho de Classe e Pós-Conselho**

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar.

É momento em que os professores, equipe pedagógica se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos:

- **Pré-conselho:** levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos professores para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

- **Conselho de Classe:** momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.
- **Pós-conselho:** momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelo docente e outros.

Cabe a equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento do todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

#### **5.14 Reclassificação, transferências, adaptações**

- **Reclassificação:** A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos/carga horária da(s) disciplina(s) compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

A reclassificação poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/série/bloco/carga horária da(s) disciplina(s) da Educação Básica, quando devidamente demonstrado o desempenho escolar do estudante, sendo vedada a reclassificação para conclusão do Ensino Médio.

A equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar ao NRE para que este proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e seus pais ou seus responsáveis legais, quando menor de idade, com a devida antecedência para fins de ciência, e orientar sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

Na modalidade da EJA, a instituição de ensino poderá reclassificar os estudantes matriculados, considerando que:

I. o estudante deve ter cursado, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) poderá ser reclassificado, em qualquer tempo, desde que tenha condições de avançar para o Ensino Fundamental – Fase II.

O resultado do processo de reclassificação será registrado em ata e integrará a Pasta Individual do estudante.

O resultado final do processo de reclassificação realizado pela instituição de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado à SEED.

A reclassificação é vedada aos cursos da Educação Profissional e aos estudantes que já participaram de processo de classificação ou aproveitamento de estudos.

A classificação e reclassificação é vedada para a etapa inferior à anteriormente cursada.

- **Transferências** : A matrícula por transferência ocorre quando o estudante, ao se desvincular de uma instituição de ensino, vincula-se, em ato contínuo, a outra, para prosseguimento dos estudos em curso.

A matrícula por transferência será assegurada ao estudante que se desvincular de instituição de ensino, devidamente integrada ao Sistema Estadual de Ensino, mediante apresentação da documentação de transferência, com aproveitamento e assiduidade do estudante, com observância da proximidade residencial.

Os registros referentes ao aproveitamento e assiduidade do estudante, até a época da transferência, são atribuições exclusivas da instituição de ensino de origem, devendo ser transpostos para a documentação escolar do estudante na instituição de destino, sem modificações.

§ 1º Em caso de dúvida quanto à interpretação dos documentos, a instituição de destino deverá solicitar à de origem, antes de efetivar a matrícula, os elementos indispensáveis ao seu julgamento.

§ 2º Em caso de transferência recebida em curso, cujo sistema de avaliação da instituição de ensino de origem seja diferente da instituição de ensino de destino, os registros devem ser transpostos para a documentação escolar do estudante, sem prejuízo do seu aproveitamento escolar, para fins de cálculo da média final.

§ 3º Na documentação dos estudantes que frequentam o AEE, além dos documentos da classe comum, deverá ser acrescentada cópia da avaliação de ingresso e cópia do último relatório do rendimento escolar realizado pelo professor do AEE.

Respeitadas as disposições legais que regem a matéria e os limites estabelecidos pelo regimento, nenhuma instituição poderá recusar-se a conceder transferência, a qualquer tempo, para outra instituição de ensino.

A matrícula por transferência, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, deve, no processo de escolarização com a mesma organização de ensino, considerar os registros de nota e carga horária da instituição de ensino de origem:

I. no processo de escolarização com organização de ensino diferente da ofertada na Educação de Jovens e Adultos.

a. realizar matrícula inicial nas áreas de conhecimento do Ensino Fundamental – Fase I

O estudante, ao se transferir, deverá receber da instituição de origem o histórico escolar contendo:

I. identificação completa da instituição de ensino;

II. identificação completa do estudante;

III. informação sobre:

- todas as séries/períodos/etapas/ciclos/fases/disciplinas/blocos cursadas na instituição ou em outros frequentados anteriormente;

- aproveitamento dos nos/séries/períodos/etapas/ciclos/fases/disciplinas/blocos;
- declaração de aprovação ou reprovação.

IV. Síntese do sistema de avaliação do rendimento escolar adotado pela instituição;

V. Assinatura do diretor e do secretário da instituição, e também os nomes por extenso, digitados, por carimbo ou em letra de forma, bem como o número e o ano dos respectivos atos de designação ou indicação ressalvados os casos de instituições de ensino rurais.

O estudante, no caso de transferência em curso, receberá a documentação escolar necessária para matrícula na instituição de destino:

a) Histórico Escolar das séries/períodos/etapas/ciclos/fases/disciplinas/blocos/anos.

concluídas;

b) Ficha Individual das séries/períodos/etapas/ciclos/fases/disciplinas/blocos, com a síntese do respectivo sistema de avaliação.

A instituição de origem tem o prazo de 30 (trinta) dias, a partir da data de recebimento do requerimento, para fornecer a transferência e respectivos documentos.

§ 1º Em caso de impossibilidade de cumprimento do prazo acima, a instituição, deverá fornecer declaração, na qual consta a série para qual o estudante está apto a se matricular, anexando cópia de Matriz Curricular e compromisso de expedição de documento definitivo, com prazo prorrogado por mais 30 (trinta) dias.

§ 2º A direção da instituição de ensino é responsável pela observância dos prazos estipulados, sob pena de sanção junto à SEED ou outras comunicações legais.

No caso de recolhimento de arquivos escolares pelo órgão local ou regional de ensino, a este caberá expedir a documentação de transferência, até que haja o credenciamento de uma instituição de ensino para tal.

**Adaptação:** A adaptação de estudos de disciplinas é atividade didático-pedagógica desenvolvida sem prejuízo das atividades previstas na Proposta Pedagógica Curricular, para que o estudante possa seguir o novo currículo.

A adaptação de estudos far-se-á pela Base Nacional Comum, será realizada durante o período letivo. A efetivação do processo de adaptação será de



responsabilidade da equipe pedagógica e docente, que deve especificar as adaptações a que o estudante está sujeito, elaborando um plano próprio, flexível e adequado ao estudante.

§ 1º Ao final do processo de adaptação, será elaborada ata de resultados, os quais serão registrados no Histórico Escolar do estudante e no Relatório Final.

### **5.15 Atividades - ações didático-pedagógicas e /ou projetos desenvolvidos:**

O desenvolvimento dos trabalhos aqui propostos será feito através da organização, aperfeiçoamento, avaliação e realimentação contínua do processo, visando a apropriação dos conteúdos pelos alunos e tornar a escola mais competente e mais atrativa.

A Escola pode realizar parcerias com outras instituições e desenvolver a atividade complementar em outro local disponível na comunidade, desde que não ofereça risco a integridade dos alunos.

Ainda que não sejam atribuídas notas para estas atividades, é importante que o professor defina, anteriormente, expectativas de aprendizagens condizentes com o conteúdo trabalhado.

É importante lembrar que as atividades complementares curriculares, bem como o conteúdo a ser trabalhado devem constar no Projeto Político-Pedagógico. Nesse sentido, é fundamental a atuação do pedagogo na realização da articulação entre os conteúdos curriculares e os conteúdos trabalhados nas atividades complementares.

### **5.16 Avaliação Institucional do Projeto Político Pedagógico:**

A avaliação do Projeto Político Pedagógico será realizada mediante sua revisão e adequação conforme as especificidades exigidas e envolverá a participação de toda a equipe escolar, desde Direção, Pedagogos, Professores, Funcionários, e toda a comunidade escolar, através de seus representantes nas Instâncias Colegiadas atuantes, como APMF e Conselho Escolar. Efetivamente, a avaliação ocorrerá ao serem contempladas as seguintes etapas:

- Na semana Pedagógica de 2020, será retomado, refletido, reorganizado e adequado para que seja colocado em prática durante o ano letivo;
- O projeto político pedagógico estará à disposição para a comunidade escolar segundo as necessidades que forem surgindo, desta forma podendo estar

acompanhando e avaliando se o mesmo está sendo adequado às expectativas;

- Semestralmente os vários setores da Escola Municipal “ Caetano Vezozzo” terão momentos de reflexão, diante do cumprimento do Projeto, e terão oportunidade de rever cada ação e ressignificar cada atitude;
- Na medida do possível, todas as instâncias estarão envolvidas no processo de avaliação através de reuniões, discussões, sendo permeada pela ação-reflexão-ação, ou seja, a ação sempre será posteriorizada por uma reflexão que voltará novamente para a prática modificada, ou seja, orientada pela reflexão feita.
- A avaliação se faz importante e necessária no sentido de rever os objetivos, retomar caminhos, refazer o processo para atingir as finalidades.

## **5.17 Projetos e Programas desenvolvidos na Instituição de Ensino**

### **Programa Agrinho**

O Agrinho é um programa de longa data que vem sendo desenvolvido nas escolas, com o objetivo de desenvolver ações que propiciem o despertar da consciência de cidadania, além do acesso a informações relativas à saúde e à preservação do meio ambiente, com vistas à melhoria da qualidade de vida.

Os conteúdos do Programa AGRINHO são desenvolvidos de forma transversal ao currículo escolar, havendo a sensibilização da comunidade, capacitação docente, desenvolvimento do trabalho e concursos, podendo participar os alunos, professores, escolas, municípios, NREs.

É um programa de responsabilidade social, que tem como foco os temas Meio Ambiente, Saúde, Cidadania e Trabalho e Consumo. Ao aderir ao programa, o município recebe sem qualquer ônus, capacitação dos professores e envio de materiais para todas as crianças e adolescentes regularmente matriculados, que ao final concorrem a prêmios enviando desenhos e redações relacionados ao tema que será trabalhado com o apoio do material enviado.

### **Empreendedorismo**

Realizado por meio do SEBRAE, tem como objetivo levar o empreendedorismo como força mobilizadora de crescimento e desenvolvimento

social às escolas públicas do Ensino Fundamental anos Iniciais. Os professores participam da formação continuada, acompanhamento e monitoramento, para que a criança desde cedo possa desenvolver as características do comportamento empreendedor.

### **PROERD – Programa Educacionai de Resistência às Drogas e a Violência**

Trabalhado nos 5º anos de toda rede por Policias Militares. É um programa de caráter social e preventivo, posto em prática em todos os estados do Brasil, por policiais militares devidamente selecionados e capacitados. É desenvolvido uma vez por semana em sala de aula, durante quatro meses em média. Por meio do livro do estudante PROERD, os conteúdos são desenvolvidos de forma dinâmica em grupos cooperativos. Nas aulas são realizadas atividades voltadas ao desenvolvimento das habilidades individuais para que a criança e os jovens possam tomar decisões de forma consciente, segura e responsável.

### **Khan Academy**

A Khan Academy é uma ONG educacional criada e sustentada por Sal Khan. Com a missão de fornecer educação de alta qualidade para qualquer um, em qualquer lugar, oferece uma coleção grátis de vídeos de matemática e também de outras matérias. Os vídeos servem como ferramentas de ensino nas escolas para ensinar matemática. O objetivo da plataforma é contribuir para a melhoria do aprendizado de matemática no país. Ou seja, os conteúdos a serem trabalhados no portal se adaptam ao nível de aprendizado de cada aluno e todo o desempenho do estudante pode ser representado por medalhas e insígnias. Participa deste projeto os alunos do 3º, 4º e 5º Anos.

### **Educar para transformar – ECONORTE**

O projeto tem como objetivo implementar programa educacional para alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, das escolas municipais dos municípios que compõe o lote administrado pela ECONORTE, visando prevenir e reduzir acidentes de trânsito e desenvolver questões sobre cidadania e meio

ambiente, capacitando os professores e oferecendo material didático de qualidade que favorecerá o ensinamento e o aprendizado.

### **Letramento Literário**

Projeto desenvolvido em toda rede municipal de ensino. Alunos da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais participam do projeto com duas aulas semanais. Os professores do projeto são capacitados para a execução do projeto. O Objetivo do projeto é incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura levando os alunos a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação, propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar.

### **Projeto Música**

O projeto é desenvolvido em horário de contraturno em todas as escolas da rede municipal de ensino. Participam do projeto alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais. O projeto tem como objetivo fazer com que as crianças compreendam a Educação Musical como linguagem e forma de conhecimento, garantir a possibilidade de vivenciarem e refletirem sobre as questões musicais, num exercício sensível e expressivo que ofereçam condições para o desenvolvimento de habilidades, de formação de hipóteses e da elaboração de conceitos. Descobrir o potencial musical criativo dos alunos e também criar situações musicais que os auxiliem a melhorar sua qualidade de vida, além de aumentar suas possibilidades de relacionamento consigo próprio com o outro e com o meio.

### **Projeto Xadrez**

O presente projeto é realizado semanalmente nas quintas feiras, com início às 14h e término às 16h. Podendo participar alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais. O projeto é desenvolvido em contraturno, é realizado em todas as escolas da rede municipal de ensino. O projeto trabalha noções básicas do jogo de xadrez, explicação das regras e realização de confrontos entre os alunos

participantes da oficina (treinamento e aperfeiçoamento). O projeto tem o objetivo de promover através da prática do xadrez a convivência, o respeito e a troca de experiências entre, professor e alunos participantes, oportunizando momentos de lazer e aprendizado. Desenvolver o raciocínio lógico nos alunos participantes da oficina. Buscar a excelência e dedicação, criando um compromisso com o indivíduo em desenvolvimento. Capacitar alunos para representar a escola em competições. Poderá participar do Projeto de Xadrez alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

### **Participação em atividades cívicas**

A Escola Municipal “Caetano Vezozzo” – Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA participa do desfile cívico em comemoração à Independência do Brasil e também do aniversário do município, contando com a participação da direção, professores e alunos.

**ESCOLA MUNICIPAL " CAETANO VEZOZZO" - EIF/EJA**  
**ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3592/2019**

**CALENDÁRIO ESCOLAR - 2020**

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Confraternização universal

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

25 carnaval

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

22 dias

Férias/recessos Discentes	
janeiro	30
fevereiro	4
julho	16
dezembro	10
outros	6
<b>total</b>	<b>66</b>

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

10 Paixão - 12 Páscoa/21 tira

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1 Dia do Trabalho

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

11 Corpus Christi

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro/ férias	30
fev - recessos	3
julho - recessos	14
dez - recessos	10
outros recessos	3

60dias

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

3 dias

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

7 Dia do Funcionário de Escola

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

7 Independência

21 Aniversário da cidade

1.º Bimestre	05/02 à 30/04					55
2.º Bimestre	04/05 à 03/07					43
3.º Bimestre	22/07 à 02/10					51
4.º Bimestre	05/10 à 17/12					51
total						200 dias

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

20 dias

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

2 Finados

15 Proclamação da República

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

19 Emancipação Política do PR

Funcionamento: 7h30 às 11h40- 13h às 17h10 intervalo: 9h15min às 9h25/ 15h às 15h10

- Início/Término das aulas
- Estudos e Planejamento
- Férias
- Recesso
- Feira Literária
- Conselho de classe
- Fechamento do ano letivo
- Jogos Municipais
- Semana do Folclore

## MATRIZ CURRICULAR - EJA

MATRIZ CURRICULAR				
ENSINO FUNDAMENTAL – FASE I REDE MUNICIPAL				
ESTABELECIMENTO: ESCOLA MUNICIPAL CAETANO VEZOZZO				
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBARÁ				
MUNICÍPIO: CAMBARÁ NRE: JACAREZINHO				
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1º Sem/2017 FORMA: Simultânea Etapa: 2 ETAPAS				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1440 H/A ou 1200 HORAS				
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Total de Horas		Total de horas/aula	
LÍNGUA PORTUGUESA	600	600	720	720
MATEMÁTICA				
ESTUDOS da SOCIEDADE e da NATUREZA				
<b>TOTAL</b>	<b>1200</b>		<b>1440</b>	
<b>Total de Carga Horária do Curso</b>		<b>1200 horas ou 1440 h/a</b>		

# MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

<b>Município:</b>	CAMBARA		
<b>Estabelecimento:</b>	CAETANO VEZOZZO, E M-EF		
<b>Período Letivo:</b>	2019-1	Curso:	EDUC INFANTIL (2001) (2001)
<b>Seriação:</b>	Infantil 5	Turno:	Manhã/ Tarde
<b>Código Sist.</b>	1037081		
<b>Aval.:</b>			

## GERAL

Forma Avaliação:	Avaliação Descritiva		Critério Frequência:	Dias Letivos
Critério de Avaliação:	Não Reprova		Frequência Aprovação sem Estágio:	60 %
Formato da Nota :	Decimal		Média de Aulas Diárias:	0.0
Média Aprovação :	6.0		Minutos Hora Aula:	
Qtde de Dependência:	0		Total de Dias Período Letivo:	200
Total de Horas de Estágio:	0		Total de Horas Período Letivo sem Estágio:	800
Recuperação/Exame Final:	Sem Recuperação/Exame		Total Geral de Horas:	800
Complementação de Horas:				
Síntese Sistema Avaliação:				
		Avaliação através de Parecer Descritivo - APD - Deliberação nº 02/14 - CEE e frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de dias letivos, sem implicativo para o prosseguimento dos estudos.		

## QUANTIDADE DE AVALIAÇÕES E PESOS



Periodicidade Avaliação:	Bimestral		
Qtde de Avaliações:	4	Regra Cálculo(Média):	Média Aritmética

Peso das Avaliações:							
Nota 1:	1	Nota 2:	1	Nota 3:	1	Nota 4:	1
Nota 5:	1	Nota 6:	1	Nota 7:	1	Nota 8:	1

## RECUPERAÇÃO/ EXAME FINAL

Média Mínima:		Média de Aprovação:	
Regra Cálculo (Rec):			

Peso das Avaliações:			
Média Final:		Nota Recuperação/Exame:	

## SITUAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Situação:	Autorizada para o Período Letivo		
Período Letivo:	2019 - 1		

## MATRIZ CURRICULAR

Disciplinas da Série:

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	Grupo Disciplina	Padrão do Grupo	O (*)
1	CAMPOS DE EXPERIENCIAS (1224)	BNC	0			S

## 1º ANO E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

<b>Município:</b>	CAMBARA		
<b>Estabelecimento:</b>	CAETANO VEZOZZO, E M-EF		
<b>Período Letivo:</b>	2019-1	Curso:	ENSINO FUND.1/5 ANO-CICLO (4025) (4025)
<b>Seriação:</b>	1º Ano e 2º ano	Turno:	Manhã/tarde
<b>Código Sist. Aval.:</b>	1037071 - 1037073		

**GERAL**

Forma Avaliação:	Parecer Descritivo		Critério Freqüência:	Dias Letivos
Critério de Avaliação:	Reprova apenas por Freqüência		Freqüência Aprovação sem Estágio:	75 %
Formato da Nota :	Decimal		Média de Aulas Diárias:	0.0
Média Aprovação :	6.0		Minutos Hora Aula:	
Qtde de Dependência:	0		Total de Dias Período Letivo:	200
Total de Horas de Estágio:	0		Total de Horas Período Letivo sem Estágio:	800
Recuperação/Exame Final:	Sem Recuperação/Exame		Total Geral de Horas:	800
Complementação de Horas:				
Síntese Sistema Avaliação:				
FREQUENCIA MINIMA EXIGIDA IGUAL OU SUPERIOR A 75% E AVALIACAO ATRAVES DE PARECER DESCRITIVO - DEL. 007/99 CEE				

**QUANTIDADE DE AVALIAÇÕES E PESOS**

Periodicidade Avaliação:	Bimestral			
Qtde de Avaliações:	4	Regra Cálculo(Média):	Média Aritmética	

Peso das Avaliações:									
Nota 1:	1	Nota 2:	1	Nota 3:	1	Nota 4:	1		
Nota 5:	1	Nota 6:	1	Nota 7:	1	Nota 8:	1		

**RECUPERAÇÃO/ EXAME FINAL**

Média Mínima:		Média de Aprovação:	
Regra Cálculo (Rec):			

Peso das Avaliações:			
Média Final:		Nota Recuperação/Exame:	

### SITUAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Situação:	Autorizada para o Período Letivo		
Período Letivo:	2019 - 1		

### 3º ANO, 4º ANO E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

<b>Município:</b>	CAMBARA		
<b>Estabelecimento:</b>	CAETANO VEZOZZO, E M-EF		
<b>Período Letivo:</b>	2019-1	<b>Curso:</b>	ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE (4035) (4035)
<b>Seriação:</b>	3º Ano/ 4º ano/ 5º ano	<b>Turno:</b>	Manhã/ Tarde
<b>Código Sist. Aval.:</b>	1037064 – 1037068 - 1037066		

### GERAL

Forma Avaliação:	Nota		Critério Freqüência:	Dias Letivos
Critério de Avaliação:	Reprova por Nota e Freqüência		Freqüência Aprovação sem Estágio:	75 %
Formato da Nota :	Decimal		Média de Aulas Diárias:	0.0
Média Aprovação :	6.0		Minutos Hora Aula:	
Qtde de Dependência:	0		Total de Dias Período Letivo:	200
Total de Horas de Estágio:	0		Total de Horas Período Letivo sem Estágio:	800
Recuperação/Exame Final:	Sem		Total Geral	800

		Recuperação/Exame		de Horas:	
Complementação de Horas:					
Síntese Sistema Avaliação:					
			PARA APROVACAO, EXIGE-SE MEDIA IGUAL OU SUPERIOR A 6,0 (SEIS VIRGULA ZERO) E FREQUENCIA IGUAL OU SUPERIOR A 75%.		

### QUANTIDADE DE AVALIAÇÕES E PESOS

Periodicidade Avaliação:	Bimestral				
Qtde de Avaliações:	4		Regra Cálculo(Média):	Média Aritmética	

Peso das Avaliações:										
Nota 1:	1		Nota 2:	1		Nota 3:	1		Nota 4:	1
Nota 5:	1		Nota 6:	1		Nota 7:	1		Nota 8:	1

### RECUPERAÇÃO/ EXAME FINAL

Média Mínima:		Média de Aprovação:	
Regra Cálculo (Rec):			

Peso das Avaliações:			
Média Final:		Nota Recuperação/Exame:	

### SITUAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Situação:	Autorizada para o Período Letivo		
Período Letivo:	2019 - 1		

**MATRIZ CURRICULAR 3º ANO AO 5º ANO****ENSINO FUNDAMENTAL****CÓDIGO MATRIZ: 1330576****Disciplinas da Série**

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	C.H Semanal	GrupoDisciplina	Padrão do Grupo	O (* )
8	ARTE (704)	BNC	0			S
3	CIENCIAS (301)	BNC	0			S
6	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	0			S
7	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	0			S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	0			S
5	HISTORIA (501)	BNC	0			S
1	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	0			S
2	MATEMATICA (201)	BNC	0			S

## 6.0 Proposta Pedagógica Curricular – Educação Infantil

### Educação Infantil

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, apresenta-se o desafio da elaboração de um documento de orientação às instituições de ensino que ofertam essa etapa da Educação Básica, incorporando as determinações legais do documento normativo e respeitando as características do território paranaense.

Concorrem para esta elaboração se constituir em desafio fatores como a diversidade sociocultural e estrutural dos municípios, das redes e dos sistemas de ensino e seus diferentes projetos para atendimento das crianças de 0 a 5 anos nos Centros de Educação Infantil e escolas. No entanto, um dos fatores comuns a todos é o compromisso de atender, com qualidade, a ampliação da oferta da Educação Infantil instituída na Meta 1 do Plano Estadual de Educação do Paraná. (PARANÁ, 2015, p. 58-59).

Nesse sentido, a BNCC avança como elemento de interlocução entre as redes municipais, a rede estadual e as redes privadas que buscam a melhoria da qualidade na Educação Infantil, promovendo a equidade das práticas pedagógicas apoiadas nos **direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**. Para isso, é importante que os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares organizem seus planejamentos com foco no reconhecimento das necessidades dos estudantes, levando em conta suas diferenças e priorizando o acesso, permanência e sucesso de todos os alunos, independentemente de sua condição.

Um dos indicadores de qualidade é a existência, em cada instituição, de um projeto político pedagógico elaborado e revisado constantemente pelos profissionais que nela atuam, considerando “as orientações legais vigentes e [...] os conhecimentos já acumulados a respeito da educação infantil” (BRASIL, 2009, p. 37). É no Projeto Político Pedagógico que se consolida o currículo e se definem as especificidades para **o trabalho articulado entre o cuidar e o educar** inerente à Educação Básica.

Os Projetos Políticos Pedagógicos da Educação Infantil, desde 2009, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB, devem ter como

seus eixos norteadores **as interações e a brincadeira**. Essa orientação é confirmada na BNCC, pois são “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p. 35).

Além dos eixos interações e a brincadeira, a BNCC, compreendendo a criança por inteiro – corpo, mente e emoções, aponta a importância de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como direitos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento. A estruturação dos currículos prevista na BNCC com uma organização em campos de experiência reafirma as DCNEIs, em especial o seu artigo 3º:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1).

**Os objetivos** de aprendizagem estão organizados em **cinco campos de experiências**: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38).

Essa é uma forma de fortalecer a Educação Infantil com a sua especificidade no trabalho educativo, não confundindo com práticas antecipatórias e preparatórias, que pouco contribuem para o processo formativo da criança.

Na sua estruturação, a BNCC define agrupamentos para as crianças em três fases, sendo estas: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Essas fases consideram a proximidade dos objetivos, “que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças”. (BRASIL, 2017, p. 42).

Levando em consideração as ideias acima, a Escola Municipal “Caetano Vezozzo.

Na modalidade de Ensino da Educação Infantil, fará um trabalho baseado nas interações e brincadeiras. Buscará atender os objetivos das aprendizagens, por meio dos campos de experiências que trabalham a realidade infantil.

### **ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Em nosso ambiente escolar, as estratégias de ensino na Educação Infantil está pautada nas brincadeiras e interações, as quais acontecem diariamente entre as crianças e representam o direito à infância, a viver e crescer em um ambiente lúdico e prazeroso que lhes proporcione segurança e confiança.

Mas, isso não significa que esses momentos dispensem a necessidade de intencionalidade e planejamento da prática pedagógica, pois os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se tornam mais complexos ou diferentes em cada faixa etária. Nesse sentido, é importante planejar considerando as singularidades e o direito de aprender de todos.

### **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A avaliação da aprendizagem da Educação Infantil será realizada mediante acompanhamento. Abrangendo assim vários instrumentos de critério do professor, como (registros de atividades das crianças, caderno de acompanhamento do professor, Portfólio de registros, Fichas de registros, Ficha Avaliativa da Secretaria Municipal de Educação), aquele que se enquadrar melhor com o Plano de Trabalho do professor e seus objetivos, sendo um sistema de avaliação e acompanhamento bimestral. Sem objetivo de promoção, mesmo se tratando de acesso ao Ensino Fundamental. O sistema de avaliação é bimestral.

### **TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Até aqui foram abordadas questões relacionadas a Educação Infantil, sua construção ao longo do tempo e aspectos a serem considerados na mediação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança nesta etapa de ensino. Quando essa etapa se encerra e inicia-se outra, o Ensino Fundamental Anos Iniciais, é



preciso atenção à essa transição, muitas vezes complexa para a criança e a família, pois pode ser vista como um momento de ruptura. As instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante.

Essa ideia de dissociação é equivocada e muitas vezes pode causar consequências no desenvolvimento da criança. Sobre essa relação Kramer cita:

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na infância. É comum os adultos, sejam os pais ou os professores, falarem para a criança frases do tipo: “agora as coisas ficaram sérias” ou “chegou a hora de estudar”. Sobre isso, Nascimento discorre:

Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase “Agora a brincadeira acabou!”. Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (2007, p. 30).

Suely Amaral Mello (2012) ressalta que é necessário compreender o processo de aquisição da linguagem escrita como formação da atitude leitora e produtora de textos na Educação Infantil. Sobre esse aspecto, a autora discorre, o sentido que as crianças atribuirão à escrita será adequado se ele for coerente com a função social, coerente com o significado social da escrita. Pode-se mostrar às crianças – por meio

das vivências que proporcionadas envolvendo a linguagem escrita – que a escrita serve para escrever histórias e poemas, escrever cartas e bilhetes, registrar planos, intenções e acontecimentos, por exemplo (MELLO, 2012, p. 78).

Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar atividades que favoreçam a compreensão da função social da escrita com o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

Desde que nasce a criança faz parte de um mundo letrado, com diversas manifestações de leitura e escrita, a escola de Educação Infantil é o espaço onde a criança terá a oportunidade de pensar a escrita em sua função social, por meio de diversas linguagens e interações sociais, mas, é no Ensino Fundamental que esse processo é sistematizado por meio da alfabetização, na qual a criança amplia, progressivamente, suas capacidades de compreender a leitura e a escrita (LEAL, ALBUQUERQUE, MORAIS, 2007).

Portanto, infância, criança e as singularidades deste período de vida devem, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental, ser o foco do processo de ensino- aprendizagem, pautados nos mesmos princípios. Como explicita o documento da BNCC, deve “garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos” (BRASIL, 2017, p. 51).

Desta forma, ante as orientações do documento, é necessário que as instituições conversem entre si, dando continuidade ao processo, inclusive compartilhando as informações de vida da criança, como relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados por ela, dando oportunidade para que ela progrida em todos os seus aspectos (BRASIL, 2017).

Sendo assim, é indispensável a articulação dos currículos e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, de modo que as instituições de ensino sejam incentivadas a traçarem formas de tornar essa transição tranquila, pautada na relação e continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

## **CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sabendo que a Educação infantil já passou por vários processos de historicização, visto que ao longo dos anos diferentes concepções acerca da criança, de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento foram se constituindo histórica e socialmente. Estas concepções tanto servem de base como influência para as práticas pedagógicas na Educação Infantil, bem como para as políticas educacionais atuais.

De acordo com Oliveira (2012) num primeiro momento por volta do século XIX, a Educação Infantil, teve **caráter assistencialista**, principalmente para mães que trabalhavam e necessitavam de lugares para deixarem seus filhos. A urbanização e o crescente processo de industrialização do mercado capitalista contribuíram para o surgimento das creches nas indústrias. É possível constatar que a Educação Infantil, já nesta época, **os atos de cuidar e de educar eram dissociados**, sendo o primeiro destinado às crianças pobres caracterizada, segundo Oliveira (2012) por uma educação compensatória. Por sua vez, o segundo seria destinado para as crianças da classe dominante (BRASIL, 2009).

O reconhecimento das creches e pré-escolas como um direito social, ocorre somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, na qual a Educação Infantil passa a ser assegurada pelo Estado. A este fato deve-se o início da construção de uma nova identidade, seja de caráter assistencial ou preparatório para as etapas posteriores de escolarização (BRASIL, 2009).

De acordo com Barbosa e Ritcher (2015), com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDBEN/96), e a inserção da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, houve a possibilidade de uma grande expansão de creches e pré-escolas. A partir daí políticas públicas educacionais passam a ser definidas para essa etapa e há uma continuidade no processo de reflexão sobre a sua função. E a partir desse marco, as leis vigentes atentam para os princípios básicos da Educação Infantil.

#### **PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM**

Conforme o Parecer nº 20/2009 - CNE/CEB, (BRASIL, 2009 p. 4) que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) de 1999 e embasa as novas diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 - CNE/CEB, as unidades de Educação Infantil, constituem-se em um espaço organizado

intencionalmente em que são considerados “[...] critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições [...]” que garantam seu funcionamento.

Assim, por seu caráter educativo atrelado à exigência de formação mínima e específica dos profissionais e ao fato de estar submetida a legislações que regulam seu credenciamento e funcionamento, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, os quais são definidos no artigo 6º:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

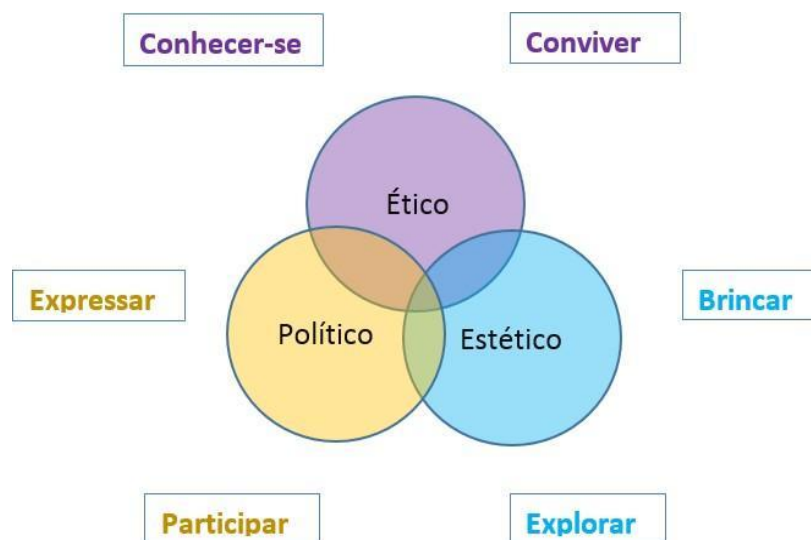
II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

São princípios que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social. Esses princípios estão vinculados à Base Nacional Comum Curricular por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretendem assegurar.

as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35).

Os direitos de conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, os direitos de expressar e de participar partem dos princípios políticos e os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos.

## PRINCÍPIOS ÉTICOS



Os princípios éticos estão relacionados às ações e às relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito. Neste sentido, é preciso intencionalidade na organização do trabalho pedagógico, partindo de saberes e conhecimentos que garantam a participação e expressão das crianças, de modo a promover a sua autonomia.

Isso implica considerar no percurso da aprendizagem e do desenvolvimento a afetividade e os vínculos estabelecidos pelas crianças, de modo que estes promovam uma autoestima positiva, bem como uma construção afirmativa de identidade do seu grupo social.

Nesse processo, a criança tem a possibilidade de conhecer-se, conhecer ao outro e conviver na diversidade étnico-racial, cultural, regional, religiosa, dentre outras, respeitando o ser humano e os espaços em que vivem. Experiências que promovam o autocuidado, o respeito ao próximo e ao meio ambiente estão associadas aos seguintes direitos expressos na BNCC:

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2017, p.36).

## PRINCÍPIOS POLÍTICOS

A ideia de cidadania, de criticidade e de democracia ligada aos princípios políticos, embora complexa, é construída nas experiências e vivências em que a criança tem oportunidade de se expressar e de participar. Estão associados à função da educação enquanto formadora de cidadãos críticos, que considerem o coletivo e o individual, o que implica se identificar enquanto sujeito ativo, que está inserido em uma sociedade podendo transformá-la. Assim, as crianças devem desde bem pequenas aprender a ouvir e respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos.

Na BNCC aparecem os direitos de:

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando (BRASIL, 2017, p. 36).

## PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

A estética diz respeito à formação da sensibilidade capaz de apreciar e elevar a imaginação e permitir a criação, capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. As práticas pedagógicas devem conduzir ao contato e à aprendizagem sobre as especificidades expressas em diferentes tipos de manifestações artísticas e culturais. Para isso a criança deve vivenciar experiências diversas, que estimulem sua sensibilidade e valorizem seu ato criador. Desta forma, por meio de sensações, que devem ser as mais diversificadas possíveis, as crianças desenvolvem sua percepção que conseqüentemente contribui para se tornarem criativas.

Muitas brincadeiras são manifestações culturais e artísticas próprias da infância e permitem a expressão da liberdade e da ludicidade. A brincadeira é uma forma de interação e também promotora do desenvolvimento. É preciso considerar que ao brincar a criança explora objetos, aprende sobre as diferentes funções sociais da cultura e desenvolve o controle de conduta, pois realiza as ações de um adulto o imitando em diferentes papéis.

Na BNCC, os princípios estéticos aparecem nos direitos de:

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017, p. 36).

Assim, os princípios e os direitos das crianças somente podem ser efetivados se corresponderem a um determinado entendimento de infância e de criança, pois estão associados às características do seu desenvolvimento, considerando a forma como se relacionam com o mundo e conseqüentemente como aprendem e se desenvolvem.

#### **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**

Por sua vez, a BNCC apresenta **cinco campos de experiências** que se aproximam de forma articulada às definições do referido artigo. Desta forma, optou-se neste documento por apresentar os incisos correspondentes a cada campo de experiência, para que possibilite a relação da DCNEIs com os objetivos de aprendizagens definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construídos aqui no Estado do Paraná, e apresentados neste Projeto Político Pedagógico.

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA</b>	Art. 9.º: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:
<b>O EU, O OUTRO E O NÓS</b>	I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da
	ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]  V - ampliem a confiança e a participação das crianças

	<p>nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto- organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.</p>
<b>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>	<p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;</p>
	<p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p>
	<p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto- organização, saúde e bem-estar; [...]</p>
	<p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]</p>
<b>TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS</b>	<p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das</p>



	crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]
<b>ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>	<p>III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]</p>
<b>ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>	<p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;</p> <p>X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. (BRASIL, 2009, p. 4)</p>

## ORGANIZADOR CURRICULAR

A proposta de organização curricular compõe a sequência do Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. É composta de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor independente da organização de turmas adotada pela rede de ensino ou instituição.

Para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificados com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações válidas o Paraná, por meio de objetivos correlacionados. Considerando o desdobramento em idades, alguns objetivos constantes na BNCC se repetem e os objetivos elaborados buscam trazer uma

complexificação gradativa. Considerando que os alunos possuem ritmos de aprendizagem muito diferentes uns dos outros, as graduações das complexidades devem acompanhar o desenvolvimento de cada indivíduo.

No quadro organizador curricular, a opção foi por identificar os saberes e conhecimentos a serem trabalhados relacionando-os aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme expresso anteriormente, essa opção busca garantir o direito da criança ao conhecimento sistematizado, enfatizando a intencionalidade no planejamento docente.

### CRIANÇAS BEM PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta e compreensão do outro.</li> <li>• Respeito à individualidade e à diversidade.</li> <li>• Patrimônio material e imaterial.</li> <li>• Família.</li> <li>• Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral,</li> </ul>	<p><b>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.</li> <li>• Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.</li> <li>• Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.</li> <li>• Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.</li> <li>• Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.</li> </ul>

<p>gestual, corporal, gráfica e outras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receber visitas e visitar outras turmas</li> <li>• Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família.</li> <li>• Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.</li> <li>• Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças.</li> <li>• Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.</li> <li>• Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</li> <li>• Confiança e imagem positiva de si.</li> <li>• Interações com o outro.</li> <li>• Estratégias para resolver dificuldades.</li> <li>• Comunicação.</li> <li>• Autonomia.</li> <li>• Respeito à individualidade e diversidade.</li> <li>• Cuidados com o corpo.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.</li> <li>• Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.</li> <li>• Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.</li> <li>• Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.</li> <li>• Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.</li> <li>• Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.</li> <li>• Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.</li> <li>• Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.</li> <li>• Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.</li> <li>• Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.</li> <li>• Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as).</li> <li>• Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O espaço social como ambiente de interações.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar.</li> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• Convívio e interação social.</li> <li>• Normas de convivência.</li> <li>• Organização do espaço escolar.</li> <li>• Regras.</li> <li>• Identidade e autonomia.</li> <li>• Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.</li> </ul>	<p>outros colegas para participar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.</li> <li>• Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.</li> <li>• Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais.</li> <li>• Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas.</li> <li>• Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.</li> <li>• Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.</li> <li>• Participar de conversas com professores(as) e crianças.</li> <li>• Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</li> <li>• Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.</li> <li>• Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.</li> <li>• Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.</li> <li>• Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.</li> <li>• Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias.</li> <li>• Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.</li> <li>• Linguagem oral e corporal.</li> <li>• Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos.</li> <li>• Relato: descrição do</li> </ul>	<p><b>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam.</li> <li>• Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros.</li> <li>• Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.</li> <li>• Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.</li> <li>• Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.</li> <li>• Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.</li> <li>• Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.</li> <li>• Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca</li> </ul>

<p>espaço, personagens e objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos e deveres.</li> <li>• Autonomia, criticidade e cidadania.</li> </ul>	<p>enquanto trabalha na própria tarefa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.</li> <li>• Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.</li> <li>• Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas.</li> <li>• Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Próprio corpo e do outro.</li> <li>• Características físicas: semelhanças e diferenças.</li> <li>• Respeito à individualidade e diversidade.</li> <li>• Corpo humano.</li> <li>• Esquema corporal.</li> <li>• Relatos como forma de expressão.</li> <li>• Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.</li> <li>• Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos.</li> <li>• Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.</li> <li>• Perceber o próprio corpo e o do outro.</li> <li>• Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens.</li> <li>• Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros.</li> <li>• Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura.</li> <li>• Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normas e regras de convívio social.</li> <li>• Regras de jogos e brincadeiras.</li> <li>• Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</li> <li>• Transformações que ocorrem no mundo social.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem.</li> <li>• Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.</li> <li>• Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras.</li> <li>• Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a)</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vida urbana e rural.</li> <li>• Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.</li> <li>• Profissões.</li> <li>• Diferentes fontes de pesquisa.</li> <li>• Recursos tecnológicos e midiáticos.</li> <li>• Meios de transporte.</li> <li>• Trânsito.</li> </ul>	<p>professor(a)/criança e criança/criança</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.</li> <li>• Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.</li> <li>• Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.</li> <li>• Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.</li> <li>• Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.</li> <li>• Conhecer modos de vida urbana e rural.</li> <li>• Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.</li> <li>• Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.</li> <li>• Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias.</li> <li>• Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros.</li> <li>• Discutir sobre as regras de trânsito.</li> <li>• Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento e respeito às diferenças.</li> <li>• Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</li> <li>• Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</li> <li>• Escuta e compreensão do outro.</li> </ul>	<p><b>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</li> <li>• Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.</li> <li>• Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.</li> <li>• Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.</li> <li>• Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.</li> <li>• Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário.</li> <li>• Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos,</li> </ul>

	reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;</p> <p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]</p> <p>IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autocuidado com o corpo.</li> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.</li> <li>• Orientação espacial.</li> <li>• Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</li> <li>• Estratégias e procedimentos para jogar e brincar.</li> <li>• Esquema corporal.</li> <li>• Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas.</li> <li>• Órgãos dos sentidos e sensações.</li> </ul>	<p><b>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.</li> <li>• Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções.</li> <li>• Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.</li> <li>• Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais.</li> <li>• Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e outras atividades artísticas.</li> <li>• Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.</li> <li>• Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.</li> <li>• Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social.</li> <li>• Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem musical, gestual e dramática.</li> </ul>	<p>percebendo sensações corporais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.</li> <li>• Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• O corpo e o espaço.</li> <li>• Esquema Corporal.</li> <li>• Motricidade: controle e equilíbrio do corpo.</li> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Produção de sons.</li> <li>• Jogos expressivos de linguagem corporal.</li> <li>• Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc.</li> <li>• Sensibilidade estética literária.</li> <li>• Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</li> </ul>	<p><b>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.</li> <li>• Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.</li> <li>• Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos.</li> <li>• Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.</li> <li>• Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.</li> <li>• Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.</li> <li>• Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco).</li> <li>• Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.</li> <li>• Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras.</li> <li>• Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio.</li> <li>• Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc.</li> <li>• Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias.</li> <li>• Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio.</li> <li>• Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular.</li> <li>• Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade,</li> </ul>



	interioridade, lateralidade e direcionalidade.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imaginação.</li> <li>• O corpo e seus movimentos.</li> <li>• Esquema corporal.</li> <li>• Dança.</li> <li>• Imitação como forma de expressão.</li> <li>• Ritmos: rápido e lento.</li> <li>• Jogo de papéis e domínio da conduta.</li> <li>• Linguagem: musical, dramática, corporal.</li> <li>• Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.</li> </ul>	<p><b>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</li> <li>• Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras.</li> <li>• Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.</li> <li>• Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.</li> <li>• Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc.</li> <li>• Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos.</li> <li>• Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.</li> <li>• Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos.</li> <li>• Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.</li> <li>• Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente.</li> <li>• Participar de jogos de imitação.</li> <li>• Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar.</li> <li>• Dançar ao ritmo de músicas.</li> <li>• Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras.</li> <li>• Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas sociais relativas à higiene.</li> <li>• Autocuidado e autonomia.</li> <li>• Materiais de uso pessoal.</li> <li>• Hábitos alimentares, de higiene e descanso.</li> <li>• Cuidados com a</li> </ul>	<p><b>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo.</li> <li>• Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.</li> <li>• Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.</li> <li>• Servir-se e alimentar-se com independência.</li> <li>• Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório.</li> </ul>

<p>saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Órgãos dos sentidos e sensações.</li> <li>• Consciência e imagem corporal.</li> <li>• Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local.</li> <li>• Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo.</li> <li>• Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.</li> <li>• Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.</li> <li>• Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.</li> <li>• Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.</li> <li>• Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.</li> <li>• Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável.</li> <li>• Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esquema corporal</li> <li>• Imaginação.</li> <li>• Motricidade e habilidade manual.</li> <li>• Elementos do meio natural e cultural.</li> <li>• Materiais e tecnologias para a produção da escrita.</li> <li>• Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</li> <li>• Os objetos, suas características, propriedades e funções.</li> <li>• Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.</li> <li>• Representações</li> </ul>	<p><b>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.</li> <li>• Usar a tesoura para recortar.</li> <li>• Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação.</li> <li>• Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila.</li> <li>• Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza.</li> <li>• Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.</li> <li>• Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.</li> <li>• Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas.</li> <li>• Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.</li> <li>• Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.</li> </ul>

<p>bidimensionais e tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros.</li> <li>• Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</li> <li>• Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.</li> </ul>
--	--

### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:  
 II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]  
 IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção e produção sonora.</li> <li>• Audição e percepção musical.</li> <li>• Execução musical (imitação).</li> <li>• Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</li> <li>• Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</li> <li>• Melodia e ritmo.</li> <li>• Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</li> <li>• Canto.</li> </ul>	<p><b>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais</li> <li>• Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.</li> <li>• Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc.</li> <li>• Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</li> <li>• Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.</li> <li>• Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda.</li> <li>• Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.</li> <li>• Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.</li> <li>• Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros.</li> <li>• Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Música e dança.</li> <li>• Movimento: expressão musical, dramática e corporal.</li> </ul>	<p>da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros.</li> <li>• Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas.</li> <li>• Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>• Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos.</li> <li>• Dançar ao som de diversos ritmos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação visual com elementos naturais e industrializados.</li> <li>• Expressão cultural.</li> <li>• Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.</li> <li>• Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.</li> <li>• Órgãos dos sentidos e sensações.</li> <li>• Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc.</li> <li>• Elementos bidimensionais e tridimensionais.</li> <li>• Estratégias de apreciação estética.</li> <li>• Produção de</li> </ul>	<p><b>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.</li> <li>• Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.</li> <li>• Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos.</li> <li>• Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</li> <li>• Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.</li> <li>• Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</li> <li>• Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora.</li> <li>• Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.</li> <li>• Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.</li> <li>• Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc.</li> <li>• Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.</li> <li>• Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.</li> </ul>

<p>objetos tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral e expressão.</li> <li>• Interpretação e compreensão de canções.</li> <li>• Obras de arte, autores e contextos.</li> <li>• Cores primárias e secundárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia.</li> <li>• Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.</li> <li>• Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.</li> <li>• Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</li> <li>• Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.</li> <li>• Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção e memória auditiva.</li> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• Audição e percepção de sons e músicas.</li> <li>• Linguagem musical, corporal e dramática.</li> <li>• Estilos musicais diversos.</li> <li>• Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</li> <li>• Ritmos e melodias.</li> <li>• Músicas e danças.</li> <li>• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</li> <li>• Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</li> </ul>	<p><b>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos.</li> <li>• Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</li> <li>• Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.</li> <li>• Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.</li> <li>• Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras.</li> <li>• Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.</li> <li>• Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda.</li> <li>• Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.</li> <li>• Perceber e reconhecer alguns estilos musicais.</li> <li>• Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música.</li> <li>• Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.</li> <li>• Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.</li> <li>• Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.</li> <li>• Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade musical.</li> <li>• Apreciação e produção sonora.</li> <li>• Canto.</li> <li>• Manifestações folclóricas.</li> <li>• Rimas.</li> <li>• Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</li> <li>• Imitação como forma de expressão.</li> </ul>	<p>outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.</li> <li>• Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.</li> <li>• Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças.</li> <li>• Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras.</li> <li>• Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio.</li> <li>• Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.</li> </ul>
---	---

#### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros textuais.</li> <li>• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>• Palavras e expressões da língua.</li> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Vocabulário.</li> <li>• Organização da narrativa considerando</li> </ul>	<p><b>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.</li> <li>• Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as).</li> <li>• Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo.</li> <li>• Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias.</li> <li>• Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e</li> </ul>

<p>tempo, espaço, trama e personagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</li> <li>• Registros gráficos: desenhos, letras e números.</li> <li>• Linguagem escrita, suas funções e usos sociais.</li> <li>• Identificação do próprio nome e escrita.</li> <li>• Reconhecimento dos nomes dos colegas.</li> <li>• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</li> <li>• Relato: descrição do espaço, personagens e objetos.</li> <li>• Consciência fonológica.</li> </ul>	<p>argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).</li> <li>• Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.</li> <li>• Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente.</li> <li>• Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.</li> <li>• Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição.</li> <li>• Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos.</li> <li>• Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.</li> <li>• Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas.</li> <li>• Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema.</li> <li>• Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia.</li> <li>• Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> <li>• Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.</li> <li>• Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar.</li> <li>• Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial.</li> <li>• Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação musical.</li> <li>• Manifestações culturais.</li> <li>• Patrimônio cultural, literário e musical.</li> </ul>	<p><b>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.</li> <li>• Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.</li> <li>• Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Gêneros textuais.</li> <li>• Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</li> <li>• Rimas e aliterações</li> <li>• Sons da língua e sonoridade das palavras.</li> <li>• Ritmo.</li> <li>• Canto.</li> <li>• Expressão gestual, dramática e corporal.</li> </ul>	<p>outras crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.</li> <li>• Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.</li> <li>• Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.</li> <li>• Reconhecer e criar rimas.</li> <li>• Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.</li> <li>• Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).</li> <li>• Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios.</li> <li>• Participar de situações de criação e improvisação musical.</li> <li>• Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita e ilustração</li> <li>• Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>• Patrimônio cultural e literário.</li> <li>• Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</li> <li>• Aspectos gráficos da escrita.</li> <li>• Vocabulário.</li> <li>• Gêneros textuais.</li> <li>• Portadores textuais, seus usos e funções.</li> <li>• Diferentes usos e funções da escrita.</li> <li>• Pseudoleitura.</li> <li>• Interpretação e compreensão de</li> </ul>	<p><b>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> <li>• Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.</li> <li>• Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira.</li> <li>• Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.</li> <li>• Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.</li> <li>• Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.</li> <li>• Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.</li> <li>• Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.</li> <li>• Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</li> <li>• Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.</li> <li>• Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o</li> </ul>



<p>textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</li> <li>• Literatura infantil: trama, cenários e personagens.</li> <li>• Compreensão e interpretação de textos.</li> </ul>	<p>comportamento leitor do(a)professor(a).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber que imagens e gestos representam ideias.</li> <li>• Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.</li> <li>• Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas.</li> <li>• Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro.</li> <li>• Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social.</li> <li>• Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatização.</li> <li>• Criação de histórias.</li> <li>• Interpretação e compreensão textual.</li> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>• Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.</li> <li>• Roteiro: personagens, trama, cenários.</li> <li>• Fatos da história narrada.</li> <li>• Características gráficas: personagens e cenários.</li> <li>• Vocabulário.</li> <li>• Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</li> <li>• Imitação como</li> </ul>	<p><b>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</li> <li>• Encontrar diálogos memorizados no texto escrito.</li> <li>• Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</li> <li>• Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.</li> <li>• Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos.</li> <li>• Identificar os personagens das histórias, nomeando-os.</li> <li>• Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.</li> <li>• Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.</li> <li>• Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.</li> <li>• Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.</li> <li>• Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.</li> <li>• Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias.</li> <li>• Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.</li> </ul>

forma de expressão.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconto de histórias.</li> <li>• Relato de fatos e situações com organização de ideias.</li> <li>• Criação de histórias.</li> <li>• Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais.</li> <li>• Expressividade pela linguagem oral e gestual.</li> <li>• A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>• Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</li> <li>• Vocabulário.</li> <li>• Relação entre imagem ou tema e narrativa.</li> <li>• Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</li> <li>• Diferentes usos e funções da escrita.</li> <li>• Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</li> <li>• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</li> <li>• Símbolos.</li> </ul>	<p><b>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que a escrita representa a fala.</li> <li>• Perceber a diferença entre dizer e ditar.</li> <li>• Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.</li> <li>• Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.</li> <li>• Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</li> <li>• Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> <li>• Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade.</li> <li>• Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.</li> <li>• Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.</li> <li>• Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.</li> <li>• Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.</li> <li>• Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina.</li> <li>• Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciação entre desenhos, letras e</li> </ul>	<p><b>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</b></p>

<p>números.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e reconto de histórias.</li> <li>• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</li> <li>• Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa.</li> <li>• Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</li> <li>• Linguagem oral.</li> <li>• Vocabulário.</li> <li>• Pseudoleitura.</li> <li>• Diferentes usos e funções da escrita.</li> <li>• Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</li> <li>• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</li> <li>• Sistema numérico.</li> <li>• Aspectos gráficos da escrita.</li> <li>• Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.</li> <li>• Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.</li> <li>• Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.</li> <li>• Oralizar contextos e histórias a seu modo.</li> <li>• Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.</li> <li>• Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças.</li> <li>• Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.</li> <li>• Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usos e funções da escrita.</li> <li>• Tipos, gêneros e suportes de textos</li> </ul>	<p><b>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de</li> </ul>

<p>que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gêneros literários, autores, características e suportes.</li> <li>• Escuta e apreciação de gêneros textuais.</li> <li>• Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</li> <li>• Aspectos gráficos da escrita.</li> <li>• Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</li> <li>• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</li> <li>• Escrita do próprio nome e de outras palavras.</li> <li>• Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>• Símbolos.</li> <li>• Alfabeto.</li> </ul>	<p>brincadeiras de culinária.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais.</li> <li>• Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.</li> <li>• Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros.</li> <li>• Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros.</li> <li>• Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.</li> <li>• Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.</li> <li>• Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.</li> <li>• Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>• Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.</li> <li>• Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita.</li> <li>• Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc.</li> <li>• Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> <li>• Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</li> <li>• Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta e oralidade.</li> <li>• Criação de histórias: enredo, personagens, cenários.</li> <li>• Gêneros literários textuais, seus autores,</li> </ul>	<p><b>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.</li> <li>• Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema.</li> <li>• Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a)</li> </ul>

<p>características e suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</li> <li>• Imaginação.</li> <li>• Pseudoleitura.</li> <li>• Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</li> <li>• Identificação dos elementos das histórias.</li> <li>• Vocabulário.</li> </ul>	<p>professor(a)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais.</li> <li>• Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.</li> <li>• Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.</li> <li>• Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.</li> <li>• Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a).</li> <li>• Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.</li> <li>• Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.</li> <li>• Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação.</li> <li>• Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem.</li> <li>• Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório.</li> <li>• Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.</li> <li>• Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação do próprio nome e de outras pessoas.</li> <li>• Uso e função social da escrita.</li> <li>• Valor sonoro de letras e sílabas</li> <li>• Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</li> <li>• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</li> <li>• Valor sonoro da</li> </ul>	<p><b>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.</li> <li>• Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social.</li> <li>• Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses.</li> <li>• Realizar o traçado das letras.</li> <li>• Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.</li> <li>• Ler e escrever o próprio nome.</li> <li>• Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes.</li> <li>• Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.</li> <li>• Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras,</li> </ul>

<p>sílaba.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e escrita do nome e de outras palavras.</li> <li>• Produção gráfica.</li> <li>• Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</li> <li>• Apreciação gráfica.</li> <li>• Suportes de escrita.</li> <li>• Oralização da escrita.</li> <li>• Sonoridade das palavras.</li> <li>• Escrita convencional e espontânea.</li> </ul>	<p>jogos e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita.</li> <li>• Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.</li> <li>• Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.</li> <li>• Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso.</li> <li>• Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros).</li> <li>• Compreender a função social da escrita.</li> <li>• Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.</li> <li>• Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.</li> </ul>
---	--

#### CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:  
 IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

#### SABERES E CONHECIMENTOS

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipulação, exploração e organização de objetos.</li> <li>• Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</li> <li>• Patrimônio natural e cultural.</li> <li>• Percepção dos</li> </ul>	<p><b>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.</li> <li>• Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</li> <li>• Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos.</li> <li>• Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc.</li> </ul>
---	---

<p>elementos no espaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Órgãos dos sentidos e sensações.</li> <li>• Textura, massa e tamanho dos objetos.</li> <li>• Coleções: agrupamento de objetos por semelhança.</li> <li>• Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</li> <li>• Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</li> <li>• Formas geométricas.</li> <li>• Figuras geométricas.</li> <li>• Sólidos geométricos.</li> <li>• Propriedades associativas.</li> <li>• Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</li> <li>• Noção espacial.</li> <li>• Contagem.</li> <li>• Relação entre número e quantidade.</li> <li>• Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.</li> <li>• Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.</li> <li>• Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.</li> <li>• Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</li> <li>• Colecionar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los.</li> <li>• Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações.</li> <li>• Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros).</li> <li>• Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</li> <li>• Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo.</li> <li>• Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.</li> <li>• Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</li> <li>• Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.</li> </ul>
---	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>• O dia e a noite.</li> <li>• O céu.</li> <li>• Sistema Solar.</li> <li>• Luz e sombra.</li> <li>• Sol e Lua.</li> <li>• Mudanças físicas e químicas.</li> <li>• Experiências e registros.</li> <li>• Relação espaço-temporal.</li> <li>• Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.</li> <li>• Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</li> <li>• Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</li> <li>• Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</li> <li>• Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</li> <li>• Diferentes fontes de pesquisa.</li> <li>• Instrumentos para observação e experimentação.</li> </ul>	<p><b>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas;</li> <li>• Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.).</li> <li>• Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.</li> <li>• Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</li> <li>• Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.).</li> <li>• Identificar os elementos e características do dia e da noite.</li> <li>• Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza.</li> <li>• Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</li> <li>• Observar o céu em diferentes momentos do dia.</li> <li>• Expressar suas observações pela oralidade e registros.</li> <li>• Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina.</li> <li>• Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros.</li> <li>• Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos.</li> <li>• Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua.</li> <li>• Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).</li> <li>• Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água).</li> <li>• Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional.</li> <li>• Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com</li> </ul>
---	---



	<p>água, terra, argila e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de moradia.</li> <li>• Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas.</li> <li>• Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade.</li> <li>• Coleta seletiva do lixo.</li> <li>• Plantas, suas características e habitat.</li> <li>• Animais, suas características, seus modos de vida e habitat.</li> <li>• Preservação do meio ambiente.</li> <li>• Seres vivos: ciclo e fases da vida.</li> <li>• Transformação da natureza.</li> <li>• Elementos da natureza.</li> <li>• Diferentes fontes de pesquisa.</li> <li>• Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</li> <li>• Órgãos dos sentidos e sensações.</li> <li>• Utilidade, importância e preservação da água.</li> </ul>	<p><b>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.</li> <li>• Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc.</li> <li>• Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade.</li> <li>• Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.</li> <li>• Ter contato com as partes das plantas e suas funções.</li> <li>• Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</li> <li>• Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação.</li> <li>• Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas.</li> <li>• Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais.</li> <li>• Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</li> <li>• Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características.</li> <li>• Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas.</li> <li>• Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</li> <li>• Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal.</li> <li>• Visitar áreas de preservação ambiental.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar nas práticas de compostagem.</li> <li>• Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos.</li> <li>• Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente.</li> <li>• Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.</li> <li>• Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.</li> <li>• Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.</li> <li>• Identificar os animais, suas características físicas e habitat.</li> <li>• Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida.</li> <li>• Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.</li> <li>• Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percepção do entorno.</li> <li>• Espaço físico e objetos.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Comparação dos elementos no espaço.</li> <li>• Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.</li> <li>• Correspondência termo a termo.</li> </ul>	<p><b>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.</li> <li>• Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.</li> <li>• Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.</li> <li>• Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços.</li> <li>• Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.</li> <li>• Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.</li> <li>• Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posição dos objetos.</li> <li>• Posição corporal.</li> <li>• Noção temporal.</li> <li>• Organização de dados e informações em suas representações visuais.</li> <li>• Medidas de comprimento.</li> <li>• Representação de quantidades.</li> <li>• Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo.</li> <li>• Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</li> <li>• Mudanças nos estados físicos da matéria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.</li> <li>• Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações.</li> <li>• Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais.</li> <li>• Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</li> <li>• Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.</li> <li>• Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</li> <li>• Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</li> <li>• Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.</li> <li>• Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração.</li> <li>• Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo.</li> <li>• Ajudar na elaboração do calendário de rotinas.</li> <li>• Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.</li> <li>• Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana.</li> <li>• Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.</li> <li>• Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação: tamanho, massa,</li> </ul>	<p><b>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as características geométricas dos objetos, como formas,</li> </ul>

<p>cor, forma.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oralidade.</li> <li>• Semelhanças e diferenças.</li> <li>• Autoconfiança.</li> <li>• Propriedades e funções dos objetos.</li> <li>• Semelhanças e diferenças entre elementos.</li> <li>• Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.</li> <li>• Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos.</li> <li>• Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> </ul>	<p>bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.</li> <li>• Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos.</li> <li>• Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças.</li> <li>• Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.</li> <li>• Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.</li> <li>• Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos.</li> <li>• Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões.</li> <li>• Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura).</li> <li>• Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</li> <li>• Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de moradia.</li> <li>• Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</li> <li>• História e significado do nome próprio e dos colegas.</li> <li>• Família.</li> <li>• Diferentes fontes de pesquisa.</li> <li>• Fases do desenvolvimento humano.</li> <li>• Os objetos, suas características,</li> </ul>	<p><b>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.</li> <li>• Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.</li> <li>• Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.</li> <li>• Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.</li> <li>• Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos.</li> <li>• Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro.</li> </ul>

<p>funções e transformações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.</li> <li>• Noções de Tempo.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo.</li> <li>• Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</li> <li>• Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias.</li> <li>• Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.</li> <li>• Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças.</li> <li>• Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas.</li> <li>• Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações.</li> <li>• Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos.</li> <li>• Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças.</li> <li>• Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças.</li> <li>• Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</li> <li>• Contagem oral.</li> <li>• Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</li> <li>• Sistema de numeração decimal.</li> <li>• Identificação e utilização dos números no contexto social.</li> <li>• Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Noções básicas de</li> </ul>	<p><b>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber quantidades nas situações rotineiras.</li> <li>• Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.</li> <li>• Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos.</li> <li>• Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras.</li> <li>• Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças.</li> <li>• Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.</li> <li>• Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</li> <li>• Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma</li> </ul>

<p>quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções básicas de divisão.</li> <li>• Relação número/quantidade</li> <li>• Tratamento da informação.</li> <li>• Representação de quantidades.</li> <li>• Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas.</li> <li>• Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais.</li> <li>• Correspondência termo a termo.</li> <li>• Noção de tempo.</li> </ul>	<p>convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem.</li> <li>• Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano.</li> <li>• Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.</li> <li>• Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia.</li> <li>• Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.</li> <li>• Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.</li> <li>• Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos;</li> <li>• Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas.</li> <li>• Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade.</li> <li>• Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca.</li> <li>• Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade.</li> <li>• Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem oral.</li> <li>• Números e quantidades.</li> <li>• Linguagem matemática.</li> <li>• Identificação e utilização dos números no contexto social.</li> <li>• Representação de</li> </ul>	<p><b>(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos.</li> <li>• Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras).</li> <li>• Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.</li> <li>• Usar gráficos simples para comparar quantidades.</li> <li>• Participar de situações de resolução de problemas envolvendo</li> </ul>

<p>quantidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratamento da informação.</li> <li>• Sistema de numeração decimal.</li> <li>• Representação gráfica numérica.</li> <li>• Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.</li> <li>• Agrupamento de quantidades.</li> <li>• Comparação entre quantidades: mais, menos, igual.</li> <li>• Identificação e utilização dos gráficos no contexto social.</li> <li>• Registros gráficos.</li> <li>• Leitura e construção de gráficos.</li> </ul>	<p>medidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).</li> <li>• Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.</li> <li>• Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam.</li> <li>• Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades.</li> <li>• Ler gráficos coletivamente.</li> <li>• Comparar informações apresentadas em gráficos.</li> <li>• Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.</li> </ul>
---	--

### **Avaliação e Encaminhamentos Metodológicos.**

A Educação Infantil será organizada com as seguintes regras:

I. avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental;

II. carga horária mínima de anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III. atendimento à criança de no mínimo 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial;

IV. controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60%(sessenta por cento) do total de dias letivos, contados

após a matrícula, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos da criança;

V. expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.
- Realizar atividades que envolva a interação seguindo métodos diversificados como: atividade em grupo, rodas de conversa, contação de histórias, filmes, aulas ao ar livre, recreação no parque, etc.



## **7.0 PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Após passar pela etapa da Educação Infantil estruturada pelas interações e brincadeiras, as crianças iniciam a etapa do Ensino Fundamental, a qual introduz uma nova estrutura em sua vida escolar baseada em componentes curriculares. Constituída de nove anos, esta etapa é dividida em duas fases: anos iniciais (1º ano ao 5º ano) e anos finais (6º ano ao 9º ano).

No Estado do Paraná, a oferta desta etapa de escolarização, nas redes públicas, é organizada em regime de colaboração entre estado e municípios, na qual os anos iniciais estão municipalizados em 99,49% e 98% dos anos finais estão sob a responsabilidade do estado. (BRASIL/INEP, 2017).

Em seu texto original, a LDBEN nº 9394/1996 apontou o Ensino Fundamental como etapa obrigatória e gratuita, com a duração mínima de oito anos. Com a discussão acerca de sua ampliação, em 2005, foi alterado o artigo 6º da LDBEN pela lei nº 11.114/05, a qual torna obrigatória a matrícula das crianças a partir dos seis anos de idade e, em seguida, com a lei 11.274/2006, em que a duração do Ensino Fundamental foi ampliada para nove anos.

Para que estas novas mudanças introduzidas no Ensino Fundamental possibilitem a melhoria na escolarização dos estudantes, se faz necessário um olhar atento ao desenvolvimento humano, para que a aprendizagem aconteça observando as peculiaridades da idade e os direitos das crianças, jovens e adultos, assegurados pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96). Considera-se, ainda, as especificidades dos estudantes matriculados nos Sistemas de Ensino do Paraná, previstos na Deliberação 02/2016 do Conselho Estadual de Educação, que amplia

o lócus e o público alvo da educação especial descrito no Capítulo V da LDBEN (1996), bem como, as demais modalidades educacionais. A legitimidade do direito à educação, primando à concepção da educação inclusiva, deve ser contemplada na formulação e reformulação das ações pedagógicas. Tais legislações buscam garantir a oferta de escolarização básica pública, gratuita e de qualidade para todos os brasileiros.

A partir da Emenda Constitucional nº 59/2009, cabe à Federação a responsabilidade de ofertar escolarização aos estudantes entre quatro a dezessete anos de idade, garantindo inclusive o acesso para aqueles que não cursaram a Educação Básica na idade indicada. Neste sentido, o Ensino Fundamental se insere na Educação Básica não como a etapa final obrigatória, mas como uma longa etapa intermediária em que se trabalha com um público amplo, trazendo consigo características únicas desses estudantes, as quais perpassam da infância à adolescência nesse período.

O Ensino Fundamental – anos iniciais é organizado em cinco anos de escolarização e “terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem” (DCNGEB, 2013, p.121), vivenciadas na etapa anterior. Além da ludicidade, situações concretas são estratégias norteadoras para o processo de aprendizagem. Em observância à Resolução do CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, o período de alfabetização deve acontecer nos dois primeiros anos desta etapa, o que pressupõe um trabalho organizado e sistematizado para esse fim. Contudo, esse tempo de dois anos deve levar em conta as peculiaridades do público alvo da Educação Especial.

No que tange aos anos finais do Ensino Fundamental, o mesmo se organiza em continuidade aos anos iniciais. Nesta fase de escolarização, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, os quais envolvem conhecimentos sistematizados, próprios de cada componente curricular. Nos anos finais se faz necessário o fortalecimento da autonomia dos estudantes por meio do acesso e interação crítica com os diferentes conhecimentos e informações.

No Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, conforme a LDBEN n.º 9.394/96, os estudantes deverão desenvolver a capacidade de aprender por meio

do pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade e resolver problemas, tornando-se, assim, autônomos e protagonistas de sua aprendizagem.

Entre os aspectos marcantes que necessitam de especial atenção na etapa do Ensino Fundamental está a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e dos anos iniciais para os anos finais. O processo de transição pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada).

Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

Considerando tais aspectos do processo de ensino- aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os **direitos de aprendizagem** comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo.

O conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens normatizados pela BNCC e os definidos neste Referencial Curricular do Paraná, procura ir além da transmissão de conhecimentos. Propõe que a questão fundamental seja a relação dos conhecimentos escolares com a prática social dos sujeitos. Em cada componente curricular, este documento traz uma parte introdutória, onde se apresentam aspectos que norteiam sua constituição como conhecimento científico organizado didaticamente.

Ressalta-se que os direitos, os princípios e as orientações afirmadas na introdução geral do Referencial Curricular do Paraná, perpassam todas as produções. Quanto ao quadro **Organizador Curricular**, procurou-se ampliar o proposto na BNCC, atendendo às especificidades de cada componente curricular.

Dessa forma, apresenta-se a organização progressiva dos conhecimentos dos componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem por ano do Ensino Fundamental a fim de auxiliar professores e equipes pedagógicas em suas práticas educativas.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

### 7.1 ARTE

#### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

As relações socioculturais, assim como o momento histórico, nos permitem pensar a arte de diferentes formas, uma vez que ela é uma necessidade humana de perceber, compreender, representar e transformar a realidade. Pela arte o homem expressa a experiência daquilo que seu tempo histórico e suas condições sociais e materiais permitem. Nesta experiência, o ser humano torna-se consciente de sua existência como ser social. Segundo M. Inês Hamann (2002), as criações artísticas retratam a história sociocultural da humanidade:

A ARTE – tal como a filosofia, a ciência e a história

– é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural datado e peculiar. Com maior ou menor grau de consciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão-trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estéticas, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (HAMANN, 2002).

A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, é uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais, as quais foram construídas historicamente. A artista e pesquisadora Fayga Ostrower (1986) alude acerca da aproximação entre diferentes culturas pelas quais a arte transita.

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas [...]. Ostrower (1986, p. 102).

Portanto, conhecer e explorar as diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas, possibilita a reflexão sobre a realidade e contribui

para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva, o que corrobora com o pensamento de Ostrower e cumpre o papel da arte, analisado por Hamann.

Nesse sentido, em que os conhecimentos artísticos se apresentam como fazer humano extremamente elaborado, o ensino de arte ocupa posição de direito na vida de todos os estudantes, sendo ensinada na escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ao torná-la obrigatória. No parágrafo 2º, do seu artigo 26, normatiza que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. A Lei 13.278/2016 alterou a Lei 9394/96, apresentando na sua redação que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular. No entanto, entende-se que aprender arte não significa apenas cumprir uma lei, mas, ter um conhecimento mais aguçado de si e de mundo. Os conhecimentos artísticos nos permitem transitar e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Ao mesmo tempo em que se coloca a importância da presença da arte na cultura, é preciso destacar que seus processos são distintos de outros conhecimentos. De acordo com o filósofo italiano Luigi Pareyson (1989, p.32), a arte tem dinâmica própria, a ponto de, no jogo da criação, “a arte é um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer”. Podemos dizer, portanto, que a arte é conhecimento humano culturalmente construído, que relaciona ética e estética em um fazer que se distingue de outros conhecimentos, na medida em que tem suas próprias demandas.

O Componente Curricular Arte apresenta-se, na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A partir das diferentes linguagens verbais e não verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporais, visuais, sonoras e digitais, pretende-se proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas.

Por ser uma linguagem, a arte é uma forma de expressar emoções, ideias, vivências, entre outros. Para Martins (1998, p. 43), “[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá”.

A escola por ser mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o estudante, visa à apropriação desses, tratados didaticamente como conteúdo, objetivando a formação de novas gerações. Neste sentido, o ensino de Arte na escola possibilita o estudante desenvolver-se de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos. Desse modo, o componente curricular Arte é organizado em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, as quais deverão ser desenvolvidas de forma integrada.

No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. De acordo com Bosi (2001),

[...] o trabalho de arte passa pela mente, pelo coração, pelos olhos, pela garganta, pelas mãos; e pensa e recorda e sente e observa e escuta e fala e experimenta e não recusa nenhum momento essencial do processo poético (BOSI, 2001, p. 71).

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo nas quatro linguagens: (artes visuais, dança, música e teatro) contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas e possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Durante o fazer artístico, seis dimensões do conhecimento deverão se articular: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea, não obedecendo a uma ordem hierárquica. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música, do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

A arte, independe da etapa de escolarização, pois, traz a ludicidade implícita. Na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental há a

preocupação que não haja uma cisão, que tenha continuidade dos processos de ensino, situação em que o ensino da Arte colabora e integra o repertório de conhecimentos na nova etapa da vida escolar das crianças. Na experimentação com materiais artísticos variados das artes visuais, nas improvisações teatrais, nas pesquisas de sons da música e de movimentos da dança, dentre outros, é enfatizado o lúdico, o dialógico, o colaborativo e as atividades em grupo, assim como na educação infantil. O lúdico na arte não se reduz apenas ao brincar, nele está implícito o imaginar, o criar e principalmente o transformar, seja a matéria, os suportes expressivos ou o próprio sujeito.

As atividades lúdicas são indispensáveis para a aquisição dos conhecimentos artísticos e estéticos. De acordo com as pesquisadoras Maria Heloisa Ferraz e Maria Fusari (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.84), “o brincar na aula de Arte, pode ser um jeito da criança experimentar novas situações, ajudando a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético em que está inserida”.

O lúdico se relaciona com a brincadeira e com o jogo, o jogo contém o desafio, acionando corpo e mente. Tem caráter integrador, propiciando ao aluno o desenvolvimento de habilidades que envolvem identificação, análise, síntese, comparação, permitindo-o assim, a conhecer suas próprias possibilidades.

Vygotsky (1998) diz que, ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança assume diferentes papéis: ela pode tornar-se um adulto, outra criança, um animal, um herói; pode mudar o seu comportamento, agir e se comportar como se fosse mais velha do que realmente é, pois, ao representar o papel de “mãe”, ela irá seguir as regras de comportamento maternal. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando em um nível superior ao que ela realmente se encontra.

[...] a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas [...] é uma combinação dessas impressões e baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e anseios da criança [...] é a imaginação em atividade (SMOLKA, 2009 p.17 apud VYGOTSKY, 2004).

As experiências com as linguagens artísticas na Educação Infantil promovem a aprendizagem e desenvolvimento, principalmente, por meio dos sentidos. São aprendizagens que devem ter sequência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o esforço da não ruptura entre as etapas. Nessa continuidade do processo de transição de aprendizado da etapa anterior, no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos



estudantes também devem ser oportunizados as experimentações com tintas em suportes e materiais diversos, bem como o trabalho com a formação da identidade partindo de seu autoconhecimento, por meio de representações e fruições de si, de seus familiares, dos colegas e de seu entorno, fruindo e realizando composições de autorretratos, retratos e outros aspectos relacionados à sua vida. O mesmo ocorre na dança, o estudante percebe o seu corpo no espaço e suas possibilidades de movimentos, na música, onde ele retira sons do próprio corpo, e no teatro, aproximando-se do faz de conta e aprendendo a se colocar no lugar do outro.

Na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, considerando a amplitude da área de Arte, o principal objetivo é aprofundar o conhecimento já construído anteriormente, de forma sistematizada e contínua, para que nesse momento da vida escolar, o estudante não sinta uma cisão entre essas etapas. Ao final do processo do Ensino Fundamental, o estudante precisa ter acesso e conhecer os conceitos da Arte nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como as técnicas possíveis e os períodos e movimentos artísticos.

Ao oportunizar ao estudante o contato com as manifestações artísticas diversas, de diferentes tempos e locais, possibilitamos uma experiência estética, que é um olhar subjetivo, carregado de significado diante de uma imagem, de um objeto, de uma cena, de uma música, de uma dança, de um filme ou da vida, dele mesmo e do outro. Segundo Duarte Jr. (2012):

[...] a experiência estética que se tem frente a uma obra de arte (ou experiência artística) constitui uma elaboração simbólica daqueles nossos contatos sensíveis primordiais com o mundo. A obra cria em mim uma experiência de “como se”: frente a ela é como se eu estivesse vivenciando a situação que ela me propõe, com todas as maravilhas, dores e prazeres que isto me desperta. A arte me faz vivenciar, ainda que no modo do “como se”, acontecimentos e experiências de vida de outras pessoas, de outras latitudes, de outras realidades, ou mesmo da minha e que me eram desconhecidas. Portanto, também a arte é capaz de nos abrir os olhos para maravilhas e espantos inusitados, a partir dos quais sempre se pode depois, evidentemente, refletir e elaborar conceitualmente. [...] (Entrevista concedida por João Duarte Jr. À revista Contrapontos – Eletrônica

– p.364).

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidencia, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos.

A arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas de forma material – tais como pintura, escultura, desenhos, cinema, internet art, dentre outros e imateriais (práticas culturais individuais e coletivas como: música, teatro, dança etc.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o estudante reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos sociais.

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade. Dessa forma, as competências (no Referencial Curricular do Paraná optou-se pela nomenclatura Objetivos de Aprendizagem) específicas de Arte para o Ensino Fundamental, definidas na BNCC apontam que os estudantes têm direito a:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais, especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Assim, o **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**, traz os objetivos elencados na BNCC e acréscimos ou complementações na perspectiva de aproximar o ensino da Arte no Paraná ao propósito de contribuir para a percepção do mundo e construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva.

Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos, em um encaminhamento metodológico orgânico, onde o conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica, em todas as séries da Educação Básica.

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado, tomando-se a escola como espaço de conhecimento. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

- Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.

- Trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o aluno tenha vivenciado cada um deles. Teorizar é a parte do trabalho metodológico que privilegia a cognição, em que a racionalidade opera para apreender o conhecimento historicamente produzido sobre arte.

Tal conhecimento em arte é alcançado pelo trabalho com os conteúdos estruturantes elementos formais, composição, movimentos e períodos, abordados nas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro e Artes integradas. Esse conhecimento se efetiva quando os três momentos da metodologia são trabalhados.

É imprescindível que o professor considere a origem cultural e o grupo social dos alunos e que trabalhe nas aulas os conhecimentos originados pela comunidade. Também é importante que discuta como as manifestações artísticas podem produzir significado de vida aos alunos, tanto na criação como na fruição de uma obra. Além disso, é preciso que ele reconheça a possibilidade do caráter provisório do conhecimento em arte, em função da mudança de valores culturais que pode ocorrer através do tempo nas diferentes sociedades e modos de produção.

Assim, o conteúdo deve ser contextualizado pelo aluno, para que ele compreenda a obra artística e a arte como um campo do conhecimento humano, produto da criação e do trabalho de sujeitos, histórica e socialmente datados.

No processo pedagógico, os alunos devem ter acesso às obras de Música, Teatro, Dança, Artes Integradas e Artes Visuais para que se familiarizem com as diversas formas de produção artística. Trata-se de envolver a apreciação e apropriação dos objetos da natureza e da cultura em uma dimensão estética.

A percepção e apropriação das obras artísticas se dão inicialmente pelos sentidos. De fato, a fruição e a percepção serão superficiais ou mais aprofundadas conforme as experiências e conhecimentos em arte que o aluno tiver em sua vida.

O trabalho do professor é de possibilitar o acesso e mediar a percepção e apropriação dos conhecimentos sobre arte, para que o aluno possa interpretar as obras, transcender aparências e apreender, pela arte, aspectos da realidade humana em sua dimensão singular e social.

Ao analisar uma obra, espera-se que o aluno perceba que, no processo de composição, o artista imprime sua visão de mundo, a ideologia com a qual se identifica, o seu momento histórico e outras determinações sociais. Além de o artista ser um sujeito histórico e social, é também singular, e na sua obra apresenta uma nova realidade social.

Para o trabalho com os produtos da indústria cultural, é importante perceber os mecanismos de padronização excessiva dos bens culturais, da homogeneização do gosto e da ampliação do consumo. A filósofa Marilena Chauí (2003) apresenta alguns efeitos da massificação da indústria cultural que constituem referência para este trabalho pedagógico. Para Chauí, em função das interferências da indústria cultural, as produções artísticas correm riscos em sua força simbólica, de modo que ficam sujeitas a:

- perda da expressividade: tendem a tornar-se reprodutivas e repetitivas;
- empobrecimento do trabalho criador: tendem a tornar-se eventos para consumo;
- redução da experimentação e invenção do novo: tendem a supervalorizar a moda e o consumo;
- efemeridade: tendem a tornar-se parte do mercado da moda, passageiro, sem passado e sem futuro;
- perda de conhecimentos: tendem a tornar-se dissimulação da realidade, ilusão falsificadora, publicidade e propaganda.

Ressalta-se ainda que a humanização dos objetos e dos sentidos se faz pela apropriação do conhecimento sistematizado em arte, tanto pela percepção quanto pelo trabalho artístico.

A prática artística – o trabalho criador – é expressão privilegiada, é o exercício da imaginação e criação. Apesar das dificuldades que a escola apresenta para desenvolver essa prática, ela é fundamental, pois a arte não pode ser apreendida somente de forma abstrata. De fato, o processo de produção do aluno acontece quando ele interioriza e se familiariza com os processos artísticos e humaniza seus sentidos.

Essa abordagem metodológica é essencial no processo pedagógico em Arte. Os três aspectos metodológicos abordados – teorizar, sentir e perceber e

trabalho artístico – são importantes porque sendo interdependentes, permitem que as aulas sejam planejadas com recursos e encaminhamentos específicos.

O encaminhamento do trabalho pode ser escolhido pelo professor, entretanto, interessa que o aluno realize trabalhos referentes ao sentir e perceber, ao teorizar e ao trabalho artístico.

### ARTE - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	<p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</b></p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais</p>

		<p>encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>
Artes Visuais	Materialidades	<p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel,</p>

		<p>tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.</b></p>

UNIDADE

OBJETOS DE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Dança	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p>
Dança	Processos de criação	<p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p>

		<p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b></p>
Música	Materialidades	<p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b></p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.</p>
Música	Notação e registro musical	<p><b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b></p>
Música	Processos de criação	<p><b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons</b></p>

		corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	<b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b>
Teatro	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b>
Teatro	Processos de criação	<p><b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p><b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara,</p>

		sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	<b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b>  Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</b>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b>  Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.  Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b>

## ARTE - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o</b>

		<p><b>imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	<p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</b></p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus</p>

		produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.
Artes Visuais	Materialidades	<p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar</p>

		<p>diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.</p> <p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	<b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e</b>

		<p><b>o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>
Dança	Processos de criação	<p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as</p>



		diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.  Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	<b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b>  Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b>
Música	Materialidades	<b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b>  Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.  Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.
Música	Notação e registro musical	<b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b>
Música	Processos de criação	<b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	<b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b>
Teatro	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b>
Teatro	Processos de criação	<p><b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p><b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.</p> <p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b></p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p><b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p><b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b></p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p><b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b></p>

### ARTE - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
------------------	-------------------------	---------------------------

Artes Visuais	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p> <p>Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.</p> <p>Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.</p> <p>Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	<p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas</b></p>

		<p><b>das culturas locais, regionais e nacionais.</b></p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.</p> <p>Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>
Artes Visuais	Materialidades	<p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a</p>

		<p>necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p> <p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>

Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b>
---------------	-----------------------	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	<b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</b>  Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b>  Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.
Dança	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b>  Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.  Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.  Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.
Dança	Processos de criação	<b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos</b>

		<p><b>do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b></p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da</p>



		<p>música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>
Música	Materialidades	<p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b></p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p>
Música	Notação e registro musical	<p><b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b></p>
Música	Processos de criação	<p><b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b></p>
Teatro	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b></p>
Teatro	Processos de criação	<p><b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos,</p>

		<p>figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p><b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p>
Teatro	Processos de criação	<p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b></p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir,</p>

		<p>exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</b>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p><b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b></p> <p>Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p><b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b></p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas) e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	<p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.</b></p> <p>Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura,</p>

		respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades/td>	<p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando</p>

		<p>alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p> <p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	<b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e</b>

		<p><b>o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.</p> <p>Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.</p>
Dança	Processos de criação	<p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos</b></p>

		<p><b>estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p> <p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b></p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p>



		Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.  Identificar sons naturais e sons culturais.
Música	Materialidades	<b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b>  Cantar músicas do repertório musical brasileiro.  Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.
Música	Notação e registro musical	<b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b>
Música	Processos de criação	<b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b>  Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	<b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b>
Teatro	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b>
Teatro	Processos de criação	<b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações</b>

		<p><b>do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p><b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro</p>
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b></p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da</p>

		<p>dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p><b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b></p> <p>Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p><b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b></p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>

## ARTE - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</b></p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</b></p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	<p><b>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</b></p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de</p>

		<p>acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>
Artes Visuais	<p>Materialidades Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação</p>	<p><b>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</b></p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos</p>

		<p>corporais.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p><b>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</b></p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p> <p><b>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</b></p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p><b>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	<b>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e</b>

		<p><b>o repertório corporal.</b></p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p><b>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</b></p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>

		<p>Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.</p> <p>Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</p>
Dança	Processos de criação	<p><b>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</b></p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p> <p><b>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</b></p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.</p> <p>Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</b></p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.</p>



Música	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</b></p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).</p> <p>Identificar e refletir a música na mídia.</p>
Música	Materialidades	<p><b>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</b></p> <p>Cantar músicas do repertório musical brasileiro.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.</p>
Música	Notação e registro musical	<p><b>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</b></p> <p>Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.</p>
Música	Processos de criação	<p><b>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</b></p>

		Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	<b>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</b>
Teatro	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</b>
Teatro	Processos de criação	<p><b>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p><b>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</b></p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p>

		<p><b>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</b></p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Processo de criação	<p><b>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</b></p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p><b>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</b></p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p><b>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</b></p> <p>Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com</p>

		seus contextos.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p><b>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</b></p> <p>Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.</p> <p>Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético.</p> <p>Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de Arte refere-se ao modo de realizar as atividades e às intervenções educativas junto dos estudantes nos domínios do conhecimento artístico e estético.

O professor precisa compreender a multiplicidade de situações – problemas que podem ocorrer e se apresentar a cada aluno em particular, dentro de seu processo de aprender a realizar formas artísticas, nas variadas atividades como: Artes visuais – além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho individual), também são consideradas artes visuais fotografia, artes gráficas cinema, televisão, vídeo computação e performance. Para realizar estas atividades é preciso ter objetivos bem definidos para que os alunos transformem o contato com a tecnologia em arte.

## **AVALIAÇÃO**

A concepção de avaliação para a disciplina de Arte proposta é diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas), bem como a autoavaliação dos alunos.

De acordo com a LDB (n. 9.394/96, art. 24, inciso V) a avaliação é “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Na Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art.8o), a avaliação almeja “o desenvolvimento formativo e cultural do aluno” e deve “levar em consideração a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas”.

De fato, a avaliação requer parâmetros para o redimensionamento das práticas pedagógicas, pois o professor participa do processo e compartilha a produção do aluno. Ou seja, a avaliação permite que se saia do lugar comum, dos gostos pessoais, de modo que se desvincula de uma prática pedagógica pragmatista, caracterizada pela produção de resultados ou a valorização somente do espontaneísmo. Ao centrar-se no conhecimento, a avaliação gera critérios que transcendem os limites do gosto e das afinidades pessoais, direcionando de maneira sistematizada o trabalho pedagógico.

Assim, a avaliação em Arte supera o papel de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos e busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno. Ao ser processual e não estabelecer parâmetros comparativos entre os alunos, discute dificuldades e progressos de cada um a partir da própria produção, de modo que leva em conta a sistematização dos conhecimentos para a compreensão mais efetiva da realidade.

O método de avaliação proposto inclui observação e registro do processo de aprendizagem, com os avanços e dificuldades percebidos na apropriação do conhecimento pelos alunos. O professor deve avaliar como o aluno soluciona os problemas apresentados e como ele se relaciona com os colegas nas discussões

em grupo. Como sujeito desse processo, o aluno também deve elaborar seus registros de forma sistematizada. As propostas podem ser socializadas em sala, com oportunidades para o aluno apresentar, refletir e discutir sua produção e a dos colegas.

É importante ter em vista que os alunos apresentam uma vivência e um capital cultural próprio, constituído em outros espaços sociais além da escola, como a família, grupos, associações, religião e outros. Além disso, têm um percurso escolar diferenciado de conhecimentos artísticos relativos à Música, às Artes Visuais, ao Teatro e à Dança e Artes Integradas.

O professor deve fazer um levantamento das formas artísticas que os alunos já conhecem e de suas respectivas habilidades, como tocar um instrumento musical, dançar, desenhar ou representar. Durante o ano letivo, as tendências e habilidades dos alunos para uma ou mais áreas da arte também devem ser detectadas e reconhecidas pelo professor.

Esse diagnóstico é a base para planejar futuras aulas, pois, ainda que estejam definidos os conteúdos a serem trabalhados, a forma e a profundidade de sua abordagem dependem do conhecimento que os alunos trazem consigo.

Essa é outra dimensão da avaliação, a zona de desenvolvimento proximal, conceito elaborado por Vigotsky que trabalha a questão da apropriação do conhecimento. Vigotsky argumenta que a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro colega, é denominado de zona de desenvolvimento proximal.

Portanto, o conhecimento que o aluno acumula deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constitui-se como referência para o professor propor abordagens diferenciadas.

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como:

- trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- pesquisas bibliográficas e de campo;
- debates em forma de seminários e simpósios;

- provas teóricas e práticas;
- registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, audiovisual e outros.

Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para o planejamento e o acompanhamento da aprendizagem durante o ano letivo, visando às seguintes expectativas de aprendizagem:

- A compreensão dos elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- A produção de trabalhos de arte visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.

#### **Adequações avaliativas:**

Consiste na seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propor modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

## COMPONENTE CURRICULAR

### 7.2 CIÊNCIAS

#### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Ao longo da história do ensino de Ciências no Brasil identificam-se momentos que caracterizam as consequências deste ensino no atual cenário da educação. Considerar estes aspectos históricos remete-nos a obter elementos essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências.

Por meio dos registros presentes nos documentos orientadores nacionais, como também vários estudos e pesquisas, é possível perceber este percurso e identificar os diversos momentos e contextos que caracterizam este ensino.

A introdução do ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é recente, visto que, somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano) e de acordo com Krasilchik (2004) na década de 70, o projeto nacional da época era o de modernizar e desenvolver o país e nesse contexto, o ensino de Ciências foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estipulado pela referida Lei.

Para Krasilchik (1987), nesta década aumentou o interesse pela educação ambiental e agregou-se mais um objetivo ao ensino de Ciências, que era o de também proporcionar aos estudantes discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência. Ainda, de acordo com a autora, no final desta década,



ocorreram as primeiras manifestações sistemáticas a favor de levar em conta o cotidiano do estudante na aprendizagem escolar.

Atualmente, a constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas, vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade. Além disso, com os avanços da ciência, a influência da tecnologia, e as implicações destas na sociedade, é necessário que a escola oportunize uma formação que permita o acesso à cultura científico-tecnológica e possibilite ao estudante assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente acerca da produção, construção social e utilização da tecnologia no dia a dia conforme seu contexto social.

Na área de Ciências da Natureza, o processo de ensino- aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta. A intenção é ampliar a curiosidade dos estudantes, incentivá-los a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007). Nesse sentido, questiona-se, como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental que contribuam para a formação integral do estudante.

O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação<sup>8</sup>. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas.

Portanto, é fundamental possibilitar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa.

Ressalta-se que o ensino por investigação, não deve ser interpretado como sendo uma única forma de abordagem para o ensino de Ciências, é mais uma possibilidade de se apropriar do conhecimento e da interpretação sobre o mundo.

Sasseron e Duschl (2016), elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias. Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências possibilita aos estudantes a vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas.

Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações.

Nesse sentido, o ensino de Ciências por meio de sua organização e concretização, possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento científico didatizado ao investigar sobre os fenômenos da Natureza e compromete-se com o

desenvolvimento do letramento científico (BRASIL, 2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e assim, permite ao estudante dispor de conhecimentos científicos e tecnológicos, necessários para se desenvolver na vida diária, para conhecer as complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade e assim ser capaz de fazer escolhas conscientes que envolvam tanto o nível individual, quanto o coletivo e o socioambiental.

Santos e Mortimer (2000) elucidam sobre os princípios diferenciadores para desenvolver propostas que possibilitem compreender as relações que se estabelecem entre ciência, tecnologia e sociedade, como por exemplo: a preocupação com a formação de atitudes e valores em contraposição ao ensino memorístico; a abordagem temática em contraposição aos extensos programas de ciências fora do contexto dos estudantes; o ensino que conduza o estudante a ser ativo e participativo em contraposição ao ensino passivo sem espaço para o estudante expor suas ideias e aspirações. E, Nessa perspectiva, oportuniza-se ao estudante se envolver com questões socioambientais e tecnológicas, a ponto de conhecer e atuar frente a estes assuntos em âmbito local e global, ter interesse pela ciência e percebê-la como construção humana, reconhecendo sua importância para ele e para a sociedade e compreender sua relação histórica e social.

Neste material, organizam-se **Objetos de Conhecimento** e **Objetivos de Aprendizagem**, conforme orientações do texto introdutório deste documento, de cada ano do Ensino Fundamental, em três unidades temáticas. Entendem-se por unidades temáticas aquelas que definem a organização dos **Objetos de Conhecimento** que se relacionam aos **Objetivos de Aprendizagem** ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, de modo a articular o conhecimento escolar e permitir amplas formas de ver e compreender o meio, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), a unidade temática **Matéria e energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. A unidade temática **Vida e evolução**, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como

fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Propõe-se para cada ano, um conjunto de conhecimentos essenciais apresentados neste documento, a fim de buscar a superação de qualquer fragmentação ou ruptura dos **Objetivos de Aprendizagem** no processo de transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais e, desse modo, ao término da etapa de ensino, o estudante terá um percurso contínuo de aprendizagem.

Por meio do planejamento e da ação pedagógica docente é possível superar a fragmentação dos conteúdos escolares com a integração das unidades temáticas, estabelecendo uma articulação entre os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem**. Entende-se que, em cada unidade temática, os objetivos de aprendizagem podem ser desdobrados e abordados pelos professores em função dos contextos regionais, culturais, econômicos e socioambientais.

Alguns **Objetos de Conhecimento** e **Objetivos de Aprendizagem** foram complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula.

A articulação entre estes elementos deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos **Direitos de Aprendizagem**, conforme orientações do texto introdutório deste documento, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar

aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A fim de contribuir para a organização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná apresentam-se os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** que se articulam com as unidades temáticas de Ciências, por meio do organizador curricular, considerando o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental.

### CIÊNCIAS - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Características dos materiais Noções de sustentabilidade	<p>Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.</p> <p><b>(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</b></p> <p>Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.</p> <p>Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.</p> <p>Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Corpo humano Hábitos alimentares	<p>Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.</p> <p>Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades,</p>

	<p>e higiene</p> <p>Respeito à diversidade</p>	<p>reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.</p> <p><b>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.</b></p> <p>Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.</p> <p>Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.</p> <p><b>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</b></p> <p>Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.</p> <p><b>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</b></p>
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	<p>Escalas de tempo</p> <p>Sol como o astro que ilumina a Terra</p>	<p><b>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</b></p> <p><b>(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</b></p> <p>Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.</p> <p>Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.</p>

## CIÊNCIAS - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
------------------	-------------------------	---------------------------

Matéria e energia	<p>Propriedades e usos dos materiais</p> <p>Prevenção de acidentes domésticos</p>	<p><b>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</b></p> <p><b>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</b></p> <p>Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.</p> <p>Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).</p> <p><b>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.</b></p>
-------------------	---	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	<p>Seres vivos no ambiente</p> <p>Plantas</p> <p>Cuidados com o corpo humano</p>	<p><b>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</b></p> <p>Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.</p> <p>Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.</p> <p>Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).</p> <p><b>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</b></p> <p><b>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os</b></p>



		<p><b>demais seres vivos.</b></p> <p>Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.</p> <p>Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.</p> <p>Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.</p>
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	<p>Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres</p> <p>Movimento aparente do Sol no céu</p> <p>O Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.</p> <p>Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).</p> <p><b>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</b></p> <p><b>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).</b></p>

### CIÊNCIAS - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	<p>Produção de som</p> <p>Luz: fonte natural e artificial</p> <p>Efeitos da luz nos</p>	<p><b>(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.</b></p> <p>Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.</p>

	<p>materiais</p> <p>Saúde auditiva e visual</p>	<p><b>(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).</b></p> <p><b>(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</b></p>
--	---	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	<p>Características e desenvolvimento dos animais</p> <p>Biodiversidade</p>	<p><b>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</b></p> <p><b>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</b></p> <p><b>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</b></p> <p>Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.</p> <p>Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.</p> <p>Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.</p> <p>Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e	Características da	<b>(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação,</b>

Universo	Terra Observação do céu  Usos do solo	manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).  (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.  (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.  (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
----------	--	--

## CIÊNCIAS - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Misturas  Transformações reversíveis e não reversíveis  Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.  (EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).  (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).  Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.  Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.  Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	Cadeias alimentares	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo

	<p>Célula – unidade básica dos seres vivos</p> <p>Microrganismos</p>	<p><b>a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</b></p> <p>Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.</p> <p><b>(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</b></p> <p><b>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.</b></p> <p>Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).</p> <p><b>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.</b></p> <p><b>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</b></p>
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	<p>Pontos cardeais</p> <p>Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</p> <p>Sistema Solar e seus planetas</p> <p>Solo: características e sua composição</p>	<p><b>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</b></p> <p><b>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</b></p> <p><b>(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</b></p> <p>Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas</p>

		<p>características e comparando-as com o planeta Terra.</p> <p>Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.</p> <p>Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.</p>
--	--	---

## CIÊNCIAS - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	<p><b>(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</b></p> <p>Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.</p> <p>Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.</p>
	Ciclo hidrológico	<p><b>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</b></p>
	Fontes de energia	<p><b>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</b></p>
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	<p><b>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</b></p> <p>Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.</p> <p>Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).</p>
	Reciclagem	

		<p>Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).</p> <p><b>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</b></p>
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	<p>Sistemas do corpo humano</p> <p>Nutrição do organismo</p> <p>Hábitos alimentares</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p>Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.</p> <p>Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.</p> <p><b>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</b></p> <p><b>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</b></p> <p><b>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.</b></p> <p><b>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Movimento de rotação e translação da Terra</p> <p>Periodicidade das fases da Lua</p> <p>Instrumentos óticos</p>	<p><b>(EF05CI10)</b> Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <p>Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.</p> <p><b>(EF05CI11)</b> Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p><b>(EF05CI12)</b> Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <p><b>(EF05CI13)</b> Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.</p>

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O ensino de Ciências propõe uma prática pedagógica que leve à integração dos conceitos científicos e valorize o pluralismo metodológico. Para isso é necessário superar práticas pedagógicas centradas num único método e baseadas em aulas de laboratório que visam tão somente à comprovação de teorias e leis apresentadas previamente aos estudantes.

Ao selecionar os conteúdos a serem ensinados na disciplina de Ciências, serão planejadas as abordagens e relações a serem estabelecidas entre os conteúdos visando às expectativas de aprendizagem. Para isso, será priorizada uma abordagem integradora entre os conteúdos de Ciências, em sua complexidade de relações conceituais, e áreas de conhecimento físico, químico e biológico.

A metodologia de ensino deve promover inter-relações entre os conteúdos selecionados, de modo a promover o entendimento do objeto de estudo da disciplina de Ciências. As técnicas utilizadas para desenvolver os conteúdos são:

- I. Pesquisas e leitura de textos atuais em revistas, livros, jornais e internet de fatos cotidianos do aluno;
- II. Trabalhos em grupo;

- III. Exposição e apresentação de trabalhos;
- IV. Montagem de painéis, cartazes;
- V. Exibição e análise de filmes, documentários;
- VI. Debates, relatórios, entrevistas;
- VII. Visitas técnicas com roteiro.

### **Adequações curriculares nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino-aprendizagem**

Remetem à alteração e seleção de métodos, às atividades complementares, prévias e alternativas, aos recursos de apoio, à alteração dos níveis de complexidade da tarefa, à seleção e adaptação de material, Tempos flexíveis no que se refere à duração e ao período das atividades propostas. A ênfase em parcerias com instituições especializadas e a manutenção de estruturas e serviços de apoio paralelos representam um esforço de conciliação entre modelos conceituais conflitantes. O que parece ser evitado é o desmantelamento de tais estruturas e o confronto de posições antagônicas que acirram a polêmica acerca da escola inclusiva.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, deve ser contínua e cumulativa e processual em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesta concepção a avaliação deve ter uma finalidade diagnóstica voltada para o levantamento das dificuldades dos alunos, visando à correção de rumos, à reformulação de procedimentos didáticos ou até mesmo dos objetivos.

Como prática pedagógica, a avaliação compõe a mediação didática realizada pelo professor e é um retorno para os educandos, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende.

A avaliação é, portanto, um instrumento reflexivo, e é preciso compreendê-la como prática emancipatória, a respeitar o estudante como um ser humano inserido



no contexto das relações que permeiam a construção do conhecimento científico escolar.

Os alunos serão avaliados durante o processo ensino-aprendizagem de forma contínua e diversificada, com o objetivo de colher informações sobre o domínio dos conceitos fundamentais e específicos presentes nos conteúdos científicos escolares.

Os critérios de avaliação estabelecidos no Plano de Trabalho Docente serão utilizados como elementos norteadores da organização dos conteúdos e instrumentos avaliativos, priorizando a leitura, a interpretação, a análise e o empírico (experiências culturais) e a apropriação dos conceitos trabalhados em cada ano.

A coleta de informações sobre a aprendizagem será efetivada por meio da utilização de instrumentos diversificados que envolvam a problematização das relações conceituais, de forma integrada aos acontecimentos/fenômenos naturais, quer sejam alterações provocadas pelas transformações da própria natureza ou pela intervenção da ação humana. Neste contexto, serão utilizados relatórios de aulas práticas, trabalhos de pesquisa, seminários e provas, cujos resultados serão analisados e confrontados com os critérios estabelecidos para cada ano, servindo de suporte para as ações de intervenção docente junto ao estudante e da instituição escolar junto à família.

A nota final deverá totalizar 10,0 sendo dividida em seis (6,0) pontos em avaliações escritas com ou sem consulta; e quatro (4,0) pontos em atividades como: debates, exposição de trabalhos, análise de textos, montagem de painéis e cartazes, trabalhos em grupo, exibição e análise de filmes, documentários e exercícios sobre o conteúdo.

A recuperação de estudos, visando a apropriação de conhecimentos inerentes à disciplina e ano, será encaminhada de forma paralela sempre que se fizer necessário, mediante a articulação de novos encaminhamentos metodológicos, práticas avaliativas e compromisso do aluno com sua aprendizagem.

#### **Adequações avaliativas:**

Consiste na seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propor modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais

alunos de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

## **COMPONENTE CURRICULAR**

### **7.3 EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Na contemporaneidade, a Educação Física escolar continua sendo permeada e influenciada pela diversidade de abordagens pedagógicas que, desde o final da década de 1970, apontam questionamentos pertinentes a respeito da importância e relevância da Educação Física no ambiente escolar e social. De maneira geral, essa efervescência no campo das ideias não estabeleceu consenso para a área, entendida por estudiosos de variadas formas, ou seja, como área que trata da saúde, como área que lida com o movimento humano, como integrante exclusiva das ciências naturais/ciência da saúde, desconsiderando, conforme ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas.

Além disso, a Educação Física também não foi entendida, valorizada e incorporada por meio de políticas públicas, como fundamental ao processo de humanização possível pela escola. Fato que, como consequência, desencadeou, de maneira geral, problemas como a precarização dos tempos/espços destinados a essa área, a diminuição das horas/aulas semanais, o aumento do número de estudantes por turma, a diminuição da autonomia de ação dos/as professores/as, a escassez dos recursos didático-pedagógicos, a estagnação e superficialização na forma de abordar os conteúdos, dentre tantas outras problemáticas que interferem no trabalho pedagógico docente e, conseqüentemente, no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, a Educação Física passou (e continua passando) por uma “crise epistemológica”, que se reflete nos currículos escolares. Esse período ainda é marcado pelas discussões no campo do saber e seu objeto de Ensino/Estudo articulador da práxis pedagógica. No entanto, emerge no campo acadêmico uma

vasta produção científica e pesquisas empíricas respaldadas em diversas concepções, na atualidade, principalmente as chamadas “renovadoras”, “críticas” e “pós- críticas”. Tais produções - no que é possível aproximá-las, guardadas as diferenças teóricas e metodológicas inerentes a cada uma - trabalham com concepções de uma Educação Física crítica aos paradigmas da aptidão física, da saúde e do treinamento esportivo, e que supera a perspectiva de atividade como o mero “fazer”, reconhecendo-a como uma área do conhecimento importante para a formação humana integral dos estudantes, que permite visualizar novos conceitos para um corpo que sente, age e pensa.

A multiplicidade de formas de pensamento, interpretações e concepções teórico-metodológicas, embora aponte para caminhos por vezes distintos, favorece o debate e a possibilidade de avanço da Educação Física escolar, visando à sua contribuição significativa em relação à função social que a escola vem assumindo nestes tempos, ou seja, de corresponsabilidade no processo de formação humana integral para uma ação crítica e transformadora diante da sociedade e da vida pública, ansiando pela (re)construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social.

Entende-se que é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da mesma. Assim, pode-se dizer que tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana integral dos sujeitos construtores da sua própria história e da cultura, críticos e criativos, capazes de identificar e reconhecer seu próprio corpo e os dos demais, seus limites e possibilidades. Nesse sentido, as experiências oportunizadas por meio da diversidade de conhecimentos e conteúdos possíveis de serem tematizados nas aulas de Educação Física exigem uma leitura crítica da realidade, no sentido de transformá-los em possibilidades de experiências significativas e adequadas às características dos estudantes e em objetos de análise e investigação pedagógica.

Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente

desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, “na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural” (PARANÁ, 2008, p. 49).

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas<sup>18</sup>, religiosas, étnico- raciais, de orientação sexual, de gênero, de geração, de condição física e mental entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e à diversidade humana. Diante disso, a ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e a reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Desta forma, entende-se que cabe aos(às) professores(as) de Educação Física, junto com os estudantes, identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, por meio da valorização dos diversos saberes experienciados nas diversas realidades vividas, inclusive fazendo uso, de forma crítica e responsável, das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, no sentido de ampliação das formas de acesso à diversidade cultural humana.

No cotidiano escolar, a Educação Física pode ampliar ainda mais sua importância pedagógica à medida que, por meio do seu objeto de Ensino/Estudo, estabelece relações dialéticas com conceitos, fundamentos e teorias tradicionalmente abordados em outras áreas. Isso se torna fundamental para a reflexão pedagógica dos estudantes em uma perspectiva que possibilite o

entendimento de totalidade das manifestações da Cultura Corporal. O tratamento articulado dos conhecimentos sistematizados nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento permite aos estudantes constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, possibilitando diferentes formas de ler e interpretar o mundo, com vistas à transformar suas realidades na medida em que vão se apropriando dos conhecimentos científicos universais sistematizados pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

Com base no exposto anteriormente, neste documento são apresentados os **Direitos e Objetivos de Aprendizagem** da Educação Física para o Ensino Fundamental, levando em consideração o contido na versão homologada da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica - BNCC (BRASIL, 2017) e especificidades de documentos orientadores da educação no Estado do Paraná, dentre eles as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação (PARANÁ, 2008) e Currículos de municípios e redes, propiciando subsídios para a elaboração ou reelaboração dos Currículos e das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das escolas e redes de ensino públicas e privadas do Estado do Paraná.

O presente **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Educação Física**<sup>19</sup> traz uma diversidade de **objetos de conhecimento** a serem tematizados pela Educação Física na escola, visando à democratização do acesso às diferentes manifestações da Cultura Corporal. Nesse sentido, entende-se que as vivências corporais sejam experienciadas a partir da atribuição de sentidos e significados enquanto princípios básicos para as aulas, que se justificam nos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, muitos dos quais foram e ainda são simplesmente negados na escola. Tais conhecimentos serão imprescindíveis para a compreensão da própria prática social, bem como para uma apreensão crítica, reflexiva e com vistas à superação e transformação de contradições sociais por parte de todos os envolvidos no processo.

Neste Referencial, os **objetos de conhecimento** e respectivos **objetivos de aprendizagem** estão organizados em seis **unidades temáticas** que serão abordadas durante os anos do Ensino Fundamental. Conforme a BNCC (BRASIL,

2017) essas unidades são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Diante do exposto, este documento procura auxiliar na superação de problemáticas históricas relacionadas à fragmentação dos conhecimentos e consequente ruptura na transição das etapas<sup>20</sup> do Ensino Fundamental, apresentando uma sequência para o processo de ensino e aprendizagem das **unidades temáticas, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem** ao longo dos anos escolares do Ensino Fundamental, considerando a possibilidade de inserção de novas **unidades temáticas, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem**, de acordo com a realidade, viabilidade e anseios próprios e característicos de cada instituição escolar do Estado do Paraná<sup>21</sup>. Ressalta-se ainda a importância de se respeitar as especificidades e características próprias das escolas que ofertam as modalidades de Educação do Campo, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Profissional e Educação à Distância.

Por meio da articulação entre as **unidades temáticas** e os respectivos **objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem**, a Educação Física deverá garantir aos estudantes **direitos de aprendizagem** específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações

da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.

8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

É importante salientar que a organização das **unidades temáticas** se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações

da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos.

Por essa razão, a delimitação dos **objetivos de aprendizagem** privilegia oito dimensões de conhecimento inter-relacionadas:



- **Experimentação:** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;
- **Uso e apropriação:** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal;
- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;
- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;
- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em



discussões e vivências no contexto da tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;

- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;
- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;

**Protagonismo comunitário:** refere-se às ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às manifestações da Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social.

Não há intenção hierárquica entre as dimensões do conhecimento, tampouco uma ordem pré-estabelecida para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. O tratamento com cada dimensão, no decorrer dos anos de escolaridade, exige diferentes abordagens, graus de complexidade e amplitude para que se tornem relevantes e significativas, uma vez que “o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 21). Considerando os conhecimentos e conteúdos inerentes à Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Inúmeros são os aspectos que influenciam a práxis pedagógica dos/as professores/as de Educação Física. Dentre eles, as condições e a valorização do trabalho, o comprometimento demonstrado no exercício da profissão e a conscientização a respeito da importância da formação continuada (BRASIL, 2014; PARANÁ, 2015). Além disso, a atitude reflexiva dos/as professores/as, as reuniões pedagógicas das escolas e as horas necessárias ao planejamento de qualidade das aulas também devem ser momentos propícios para a revisão de conceitos, métodos e práticas pedagógicas. Outro aspecto importante é em relação à pesquisa e, conseqüentemente, ao papel de educador pesquisador que, ao refletir sobre sua própria prática, vislumbra mudanças qualitativas de atitudes por meio do aumento

crescente do nível de consciência e de conhecimentos a respeito de uma determinada questão e/ou conteúdo inerente à práxis pedagógica.

A trajetória histórica da Educação Física escolar tem mostrado avanços e retrocessos no que diz respeito às práticas pedagógicas identificadas nas escolas. Historicamente, o fato de haver mudança nas propostas pedagógicas não garante a sua materialização efetiva e qualitativa, uma vez que as práticas pedagógicas presentes no cotidiano escolar também são determinadas, conscientemente ou não, pelas concepções de mundo, de ser humano, de sociedade, de educação, de escola, de ensino e de aprendizagem dos autores desse ambiente<sup>23</sup>.

Com o propósito de contribuir para a elaboração e reelaboração dos Currículos e das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do Estado do Paraná, apresentam-se a articulação entre as **unidades temáticas, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem** da Educação Física, considerando o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental.

A seguir, apresenta-se o organizador curricular, contendo os **objetos de conhecimento** e os **objetivos de aprendizagem** da Educação Física, organizados a partir das **unidades temáticas**, considerando-se o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental, no intuito de contribuir para a reorganização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná. Além do organizador curricular o documento apresenta um glossário de termos e um quadro sugestivo de conteúdos específicos relacionados aos objetos de conhecimento.

#### **GLOSSÁRIO:**

**APTIDÃO FÍSICA:** Tem sido definida de muitas maneiras, podendo referir-se estritamente à capacidade de realizar movimentos. Bouchard *et al.* (1990) citados por Gonçalves e Campane (2008) inserem no conceito a relação entre aptidão fisiológica e física, apontando componentes do estilo de vida, condições do meio ambiente, atributos pessoais e características genéticas como determinantes das inter-relações entre essas aptidões. Aptidão física e aptidão física relacionada à saúde são terminologias epidemiológicas distintas, em que a primeira significa “conjunto de atributos que se relacionam com a capacidade individual de realizar atividade física”, enquanto a segunda é considerada como “componentes da aptidão

física que estão associados em algum aspecto com a prevenção de doenças” (MCARDLE *et al.*, 1998 *apud* GONÇALVES e CAMPANE, 2014, p. 48-49).

**ATIVIDADE FÍSICA:** A atividade física consiste em qualquer movimento corporal, independentemente de intensidade, produzido pela musculatura esquelética e que resulta em aumento do gasto energético (BARBANTI, 2003; PELLEGRINOTTI e CESAR, 2016).

**BRINCADEIRA:** Para Kishimoto (2009) não há conceito universal em relação aos termos brinquedo e brincadeira. Para a autora o brincar é visto como polissêmico, tendo várias significações. No entanto, um dos usos pode ser o de conceituar o brinquedo no aspecto material e imaterial (qualquer objeto industrializado, sucata, meu dedo, minha voz, uma ideia), como algo que se destina ao brincar, que se torna um suporte para a ação de brincar. Posso brincar com meu ursinho ou boneca, uma pedra, meus amigos e uma bola ou sozinho com meu amigo imaginário. Desta forma, a brincadeira é o resultado de ações conduzidas por regras, em que se pode usar ou não objetos, mas que tenha as características do lúdico: ser regrada, distante no tempo e no espaço, envolver imaginação, dispor de flexibilidade de conduta e de incerteza.

**CORPO:** Na teorização tradicional, o corpo é considerado como substrato biológico, naturalmente dado, de forma separada e independente dos sistemas históricos, sociais e culturais de significado. Já para as teorias culturais contemporâneas esses postulados são questionados, argumentando que o corpo é, ele próprio, um construto cultural, social, histórico, plenamente investido de sentido e significação, uma vez que as relações que experimentamos no mundo são construídas por nossas ações corporais, relações de sentido e significado apresentando sempre intencionalidades. Desta forma, o corpo não é uma realidade fixa e completa, mas um processo em construção, em produção; não é uma máquina que realiza atividades, mas um sujeito vivo que se confunde com o viver. Compreende o corpo como sujeito e não como objeto é fundamental para área da Educação Física e para a Educação, pois o processo pedagógico não é um fenômeno puramente e exclusivamente mental/cognitivo, mas que envolve, de modo significativo, investimentos afetivos e sociais na produção/conformação/transformação dos

próprios corpos. Diante do exposto, a expressão corpos-sujeitos compreende os sujeitos no entrelaçamento da complexidade do sentir, do pensar, do expressar-se, do agir, construindo assim uma unidade corpórea que singulariza a presença dos seres humanos no mundo (SCHWENGER, 2014, p. 158-160).

**CULTURA CORPORAL:** A Cultura Corporal representa as formas culturais do “movimentar-se humano” historicamente produzidas pela humanidade. desta forma, por meio da Educação Física escolar busca-se desenvolver reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação no mundo que o ser humano tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismos, mímicas dentre outras, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

**CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO:** Este conceito deve ser entendido a partir do processo de ruptura com a visão biologicista- mecanicista do corpo e do movimento, representando a dimensão histórico-social ou cultural do corpo e do movimento. No Brasil o conceito procura estabelecer uma ponte entre as noções de cultura corporal e cultura de movimento (PICH, 2014). Para Bracht (2005, p.

4) as manifestações da cultura corporal de movimento significam (no sentido de conferir significado) historicamente a corporeidade e a movimentalidade – são expressões concretas, históricas, modos de viver, de experienciar, de entender o corpo e o movimento e as nossas relações com o contexto – nós construímos, conformamos, confirmamos e reformamos sentidos e significados nas práticas corporais.

**EDUCAÇÃO FÍSICA:** Área do conhecimento e intervenção profissional-pedagógica no âmbito da cultura corporal de movimento que objetiva, mediante referenciais científicos, filosóficos e estéticos, a melhoria qualitativa das manifestações constitutivas daquela cultura (jogo, brincadeira, esporte, ginástica, dança, exercício físico, luta, atividades rítmicas, dança etc.) e a formação do

cidadão que dela possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir, ressignificar e transformar (BETTI, 2014). Para o Coletivo de autores (2012) a Educação Física é definida como uma disciplina escolar que trata pedagogicamente do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, representada por meio das formas culturais do “movimentar- se humano” historicamente produzidas pela humanidade e exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismos, mímicas dentre outras, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

**ESPORTE:** Os termos desporto e esporte possuem diferenças entre si. A palavra desporto tem origem francesa (*deport*), significando prazer, descanso, esparecimento, recreio. Na incorporação do termo pelos ingleses foram atribuídas modificações, acrescentando o sentido de um uso atlético submetido a regras (*sport*). Desta forma, O termo esporte seria o aportuguesamento do termo inglês *sport*. Para Norbert Elias (1992, *apud* MARCHI JR., 2014) o esporte seria um dos meios compensatórios que as sociedades revelam para aliviar as tensões provenientes do autocontrole das emoções, ou seja, responderia de maneira catártica e controlada às emoções miméticas das relações, riscos e tensões do cotidiano. Para este autor o que caracteriza o esporte moderno é o seu impulso civilizador no processo de esportivização dos passatempos lúdicos. José Gomes Tubino (1992, *apud* MARCHI JR., 2014) o esporte foi percebido inicialmente pelo seu viés de rendimento e pelo ideário olímpico. No seu uso político passou por modificações conceituais quanto a sua abrangência e conteúdos. Respeitando seu caráter multifuncional e cultural, foram desenvolvidas as perspectivas da competição, da participação e da educação. Paes (2000) *apud* Marchi Jr. (2014) define o esporte como um fenômeno sociocultural, ou mesmo como um patrimônio cultural da humanidade, cuja prática poderá apresentar-se com diferentes funções, significados ou ressignificados. Para Go Tani (2000, *apud* MARCHI JR., 2014), o esporte, enquanto patrimônio cultural da humanidade e de natureza essencialmente dinâmica, deve passar pelos processos de criação, transmissão e transformação, sendo atribuído a ele múltiplas perspectivas, dentre elas o rendimento e como conteúdo das aulas de Educação Física. Betti (2002)

*apud* Marchi Jr. (2014) percebe o esporte como uma ação social institucionalizada, respeitadora de regras convencionais, desenvolvida lúdica e competitivamente entre dois ou mais participantes, podendo incluir a natureza neste processo, numa perspectiva de comparação de desempenho e atribuição de vencedores e recordes. Desta forma, o termo esporte é complexo, amplo e passível de várias perspectivas de análise, no entanto, Marchi Jr. (2014) entende o esporte moderno como uma atividade física regada e competitiva, em constante desenvolvimento, construída e determinada conforme sua dimensão ou expectativa sociocultural e, finalmente, em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização.

**ESPORTES DE MARCA:** Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.) (BRASIL, 2017).

**ESPORTES DE PRECISÃO:** Conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. (BRASIL, 2017).

**ESPORTES TÉCNICOS-COMBINATÓRIO:** Modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.) (BRASIL, 2017).

**ESPORTES DE REDE/QUADRA DIVIDIDA OU PAREDE DE**

**REBOTE:** Modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc. (BRASIL, 2017).

**ESPORTES DE CAMPO E TACO:** Categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.) (BRASIL, 2017).

#### **ESPORTES DE INVASÃO OU TERRITORIAL:**

Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.) (BRASIL, 2017).

**ESPORTES DE COMBATE:** Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *tae kwon do* etc.) (BRASIL, 2017).

**EXERCÍCIO FÍSICO:** O exercício físico é a atividade física planejada e estruturada, visando à manutenção ou melhora da aptidão física (ACSM, 2006). Para Gonçalves e Basso (2014) o exercício tem outras finalidades, relacionadas à estética, saúde, doença, reabilitação, treinamento, recreação, e desenvolvimento motor e psíquico. Embora seja muitas vezes tratado no âmbito individual, por meio de sistematizações direcionadas às necessidades pessoais, no âmbito coletivo suas análises tornam-se mais complexas, devido ao fato de que cada grupo tem

suas realidades e peculiaridades sociais, econômicas e culturais específicas. Desta forma, além de explicitar toda uma gama de informações relacionadas aos benefícios do exercício, de natureza estritamente biológica, importa caminhar também para dimensões mais amplas (GONÇALVES e BASSO, 2014), levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, além das políticas públicas (ou da sua ausência) referentes ao incentivo para que as populações tenham, além do exercício, a garantia de outros direitos para uma vida de qualidade.

**GINÁSTICA GERAL:** A ginástica geral (Essa manifestação da ginástica pode receber outras tantas denominações, como ginástica básica, de demonstração, acrobacias, entre outras), também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2017).

**GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO:** As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral (BRASIL, 2017).

**GINÁSTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL:** As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. Essas práticas podem ser denominadas de



diferentes formas, como: práticas corporais alternativas, introjetivas, introspectivas, suaves. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antiginástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros.

**INDÚSTRIA CULTURAL:** Para Adorno e Horkheimer, Indústria Cultural distingue-se de cultura de massa. Esta é oriunda do povo, das suas regionalizações, costumes e sem a pretensão de ser comercializada, enquanto que aquela possui padrões que sempre se repetem com a finalidade de formar uma estética ou percepção comum voltada ao consumismo. E embora a arte clássica, erudita, também pudesse ser distinta da popular e da comercial, sua origem não tem uma primeira intenção de ser comercializada e nem surge espontaneamente, mas é trabalhada tecnicamente e possui uma originalidade incomum – depois pode ser estandardizada, reproduzida e comercializada segundo os interesses da Indústria Cultural (CABRAL, 2018). Indústria cultural é o termo usado para designar esse modo de fazer cultura, a partir da lógica da produção industrial. Significa que se passou a produzir arte com a finalidade do lucro. Para se obter lucro com o cinema, por exemplo, é preciso fazer um filme que agrade o maior número de pessoas. Dessa forma, criam-se alguns padrões, como o vilão e o mocinho, as histórias de amor, os finais felizes. No fundo, toda a produção artística fica padronizada e não há espaço para o novo. Os filósofos alemães, Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor Adorno (1903-1969), observando esse novo momento do fazer artístico, cunharam o termo “indústria cultural”.

**JOGO:** Diversos estudiosos de áreas distintas (Pedagogia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Educação Física, Matemática etc.) se debruçaram na tarefa de conceituar o fenômeno jogo. Para Scaglia (2005) muitos destes estudiosos, ao invés de conceituarem o jogo acabaram por caracterizá-lo. São exemplos os estudos de Chateau (1987), que entende o jogo enquanto preparação para a vida, Caillois (1990) que afirma que jogo é livre, delimitado, incerto, improdutivo, regulamentado ou fictício, Brougère (1997, 1998) citando a característica de espontaneidade aliada à co-construção da cultura lúdica por meio do jogo no campo da educação e Huizinga (2004) que apresenta três conceituações do fenômeno em seu livro *Homo Ludens*, atribuindo ao jogo o conceito de atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo

e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. Visando ampliar o conhecimento em relação ao jogo, entendido como fenômeno cultural carregado de valores éticos, transformando-se em legado ao ser passado de geração em geração (SCAGLIA, 2005) outros estudiosos foram trazidos para o conhecimento e debate entre os (as) professores (as), dentre eles o professor de Educação Física Alcides Scaglia, que entende o jogo como um sistema complexo em que o ambiente (contexto) determinará o que é jogo e não-jogo, evidenciando a predominância da subjetividade em detrimento da objetividade (o estado de jogo), no sentido de totalidade e complexidade, inseridos num ambiente que lhe é próprio (SCAGLIA, 2005). Desta forma, ressalta-se a importância de ampliarmos a percepção e conhecimento do jogo, evidenciando-o enquanto produção cultural (NOGUEIRA, 2007) historicamente e culturalmente disseminado e ressignificado por todas as sociedades humanas, levando em consideração seus costumes, valores e sistemas de regulação próprios. Tratar o jogo como uma produção cultural envolve não somente o distanciamento da ideia deste como um produto de determinantes biológicos para o aperfeiçoamento da técnica e tática esportiva ou para o desenvolvimento da aptidão física, mas, também, compreendê-lo como uma manifestação contraditória constituída na complexidade que envolve a vida social e marcada tanto por situações de injustiça e desigualdade, como por possibilidades e utopias (NOGUEIRA, 2007). Esta forma ampliada de entendimento do jogo vem de encontro ao fato deste ser um dos conteúdos mais utilizados pela Educação Física, porém, muitas vezes abordado de forma simplista, desqualificada, descontextualizada e meramente funcionalista, ou seja, muitas das vezes proposto apenas para o aprendizado de outras práticas corporais ou para “passar o tempo” em dias de chuva. Além disso, o jogo pelo jogo, apesar de não ser mediado ou, na melhor das hipóteses, ter sua mediação vinculada ao acaso, certamente seria menos prejudicial se não fosse utilizado como instrumento de controle e disciplina. Mesmo de acordo com o discurso do lúdico, do recreativo, do brincar e se divertir, o jogo nas aulas de Educação Física muitas vezes se tem apresentado – de maneira velada – como um eficiente mecanismo socializador, no sentido de domesticar corpos e ideias. O que justifica, muitas vezes, não somente a escolha de certos

jogos em detrimento de outros, mas, também, a maneira como se joga e se propões o jogo durante as aulas (CELANTE, 2005).

**JOGOS DE AVENTURA:** Os jogos de aventura se baseiam em construções ou possibilidades que evidenciem as práticas de aventura urbanas e na natureza e aproximem os estudantes das diferentes possibilidades de prática, sejam elas na terra, no ar ou na água. Por se tratarem de jogos como meio de aproximação a essas práticas, não têm o objetivo de replicá-las com todos os recursos e equipamentos das práticas regulares, portanto, consiste em aproximações, com alto grau de sucesso, dessas possíveis práticas. Os jogos de aventura não só evidenciam a manifestação do lúdico como permite ao estudante a experimentação do conflito entre duas das quatro sensações do lúdico observadas por Caillois (1990), a competência (Agon) e a vertigem (Ilinx). Segundo Pimentel (2010) cada uma dessas atitudes psicológicas do lúdico, ao proporcionar um modelo controlado da realidade, concorrem para a aprendizagem de virtudes necessárias à vida.

**JOGOS DE LUTA:** representam estratégias de vivência para as lutas da escola. Suas características correspondem às ações mais elementares nas quais as práticas corporais relacionadas ao ato de lutar fazem parte, ou seja, é uma forma de caracterizar os princípios universais (oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas simultâneas, nível de contato, alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto/indireto), princípios comuns, as ações ligadas à lógica interna das lutas, independente das modalidades. Desta forma, os jogos serão compreendidos como estratégias para o ensino significativo das lutas corporais, pelo seu potencial pedagógico possibilitarão experiências significativas das características básicas de inúmeras modalidades (RUFINO e DARIDO, 2015).

**JOGOS DE TABULEIRO:** São todos aqueles disputados, por uma ou mais pessoas, em uma base, o tabuleiro, seja de madeira, metal, pedra, marfim, plástico, papelão ou outro material, onde peças são movimentadas, colocadas ou retiradas do tabuleiro, obedecendo a regras pré-estabelecidas. Exige a interação presencial entre os jogadores e que requerem basicamente a capacidade de parar, concentrar-se, elaborar pensamentos e, sobretudo saber respeitar o tempo do

outro e as regras pré-estabelecidas (GEHLEN, 2013). Muitas vezes, seja na escola ou mais especificamente nas aulas de Educação Física, os jogos de tabuleiro não recebem a atenção apropriada, sendo utilizados de forma descontextualizada, para preenchimento do tempo em dias de chuva ou como instrumento de controle da indisciplina. Esta falta de cuidado e planejamento em relação aos jogos de tabuleiro acaba por desconsiderar todo o seu potencial educativo. Além disso, os contextos históricos, sociais e culturais diversos e as múltiplas relações destes jogos, carregados de sentidos e significados, por meio da multiplicidade infinita de jogos e formas de jogar (SANTOS, 2013).

**JOGOS ELETRÔNICOS/JOGOS ELETRÔNICOS DE MOVIMENTO:** As reflexões a respeito da utilização dos jogos eletrônicos na Educação Física escolar, seja como ferramenta pedagógica ou como conteúdo, estão relacionadas com o ensino e o uso de diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina. Para Costa e Betti (2006) a Educação Física deve se apropriar de diversas formas de vivências, fazendo oscilar os processos de virtualização e atualização dos jogos, dos esportes e de outras manifestações da cultura corporal como as danças, as ginásticas, as lutas, as práticas corporais de aventura dentre outras, e tendo a atualização, a realização corporal do que é apenas vivência eletrônica como um princípio norteador, uma vez que o virtual não se opõe ao real mas sim ao atual, ou seja, virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes, sendo a atualização a invenção de uma forma a partir do virtual, e a virtualização o movimento inverso da atualização (LEVY, 1999). Os Jogos Eletrônicos de Movimento podem ser considerados uma ferramenta pedagógica inovadora na escola e para a Educação Física, principalmente por serem atrativos e possibilitarem a manifestação da ludicidade e da inclusão. Além disso, são considerados também enquanto conteúdo da Educação Física, como possibilidade educativa de formação humana, incluindo nesse processo a formação para a cultura digital. Os Jogos eletrônicos de movimento caracterizam-se por valorizar a experiência com o movimento, sendo uma das possibilidades existentes de Jogo Eletrônico (MONTEIRO *et al.*, 2016, p. 462). Entretanto, pesquisas sinalizam algumas dificuldades para a inserção destes Jogos na escola, como ausência de tecnologia apropriada (consoles, acessórios, telas, televisores e jogos), espaços

físicos apropriados e conhecimento dos/as professores/as acerca não só do conteúdo narrativo, mas também dos modos de funcionamento destes jogos.

**LÚDICO:** A escola, assim como qualquer outro espaço citadino, possibilitaria experiências calcadas no universo lúdico, que, por sua vez, não se manifestaria necessariamente e exclusivamente nos tempos/espacos de lazer, mas também nos tempos/espacos do mundo do trabalho, nos tempos/espacos da vida, dentre eles os tempos/espacos da escola, afinal, o lúdico é “parte indissociável da condição humana e tem participação criadora no cotidiano” (MARINHO e PIMENTEL, 2010, p. 13), por meio da liberdade e espontaneidade. Enquanto fenômeno subjetivo, já que envolve altas doses de subjetividade (MARCELLINO, 2009), torna-se inviável a sua aferição, mensuração, contabilização ou até mesmo explicação, dificultando seu estudo. Muitas vezes, para se tornar objetivo acaba reduzido à qualificação de determinados comportamentos, ações ou objetos. Gomes (2008, p. 145) expõe as diversas possibilidades de manifestação e ocorrência do lúdico enquanto linguagem humana, por meio das experiências vividas pelas pessoas manifestando-se de diversas formas (oral, escrita, gestual, visual, artística, dentre outras) e ocorrer em todos os momentos da vida - no trabalho, no lazer, na escola, na família, na política, na ciência etc. Todavia, como visto em nossa sociedade capitalista o lúdico é equivocadamente relegado à infância e tomado como sinônimo de determinadas manifestações da nossa cultura (como festividades, jogos, brinquedos, danças e músicas, entre inúmeras outras). Mas as práticas culturais não são lúdicas em si. É a interação da pessoa com a experiência vivida que possibilita o desabrochar da ludicidade. Desta maneira, a ocorrência do lúdico é possível em diversos momentos e de variadas formas em nossas vidas, não sendo exclusividade relegada à infância (sendo por vezes negado às crianças), como se apenas a ela pertencesse, pois, o lúdico é inerente ao ser humano, manifestando-se em todas as fases da vida, influenciado pela sociedade e cultura estabelecidas. Inerente ao ser humano, a ludicidade “é construída culturalmente e cerceada por vários fatores, tais como normas políticas e sociais, princípios morais, regras educacionais, condições concretas de existência” (GOMES, 2011, p. 18). Esta afirmação evidencia a importância e o peso das tradições, costumes e culturas estabelecidas, tanto na sociedade de forma geral e global quanto, de maneira mais específica e local, no interior das

diversas instituições que a compõem, dentre elas a escola, favorecendo e possibilitando a potencialização, o empobrecimento ou até mesmo a negação de experiências lúdicas. Além disso, a ludicidade possibilita ao sujeito a criação, a capacidade de atribuir significado à sua existência e, por consequência, não apenas ressignificar algo, mas também transformar o mundo (GOMES, 2011). Marcellino (2009, p. 30) defende a possibilidade do estabelecimento da relação lazer-escola-processo educativo, desde que a função primordial e principal da escola seja respeitada, sem desconsiderar as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem por meio das experiências lúdicas, pois, "é possível trabalhar na escola com o elemento lúdico da cultura, ultrapassando o lazer como seu espaço de manifestação".

**LAZER:** Dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2008, p. 125). Entendido também como prática da liberdade - possibilidade, mediante uma experiência lúdica e educativa, refletir sobre a realidade que o cerca e praticar a liberdade como um exercício de cidadania e participação social (MARCASSA, 2003). O fenômeno do lazer pode ser entendido como veículo privilegiado de educação no ambiente escolar – sendo consideradas suas potencialidades para além do descanso e do divertimento, incluindo ainda a possibilidade de desenvolvimento pessoal e social das pessoas, e também como objeto de educação – relacionado com o aprendizado, estímulo e a iniciação aos diversos conteúdos culturais (MARCELLINO, 2007), valendo-se dos tempos/espacos disponíveis ou liberados na escola, por meio da utilização de espaços diferenciados para além das salas de aula apenas.

**MOVIMENTO:** Do ponto de vista teórico as análises/estudos do movimento humano referem-se quase sempre a um movimento artificial e fragmentado da realidade. Estes estudos visam à interpretação e compreensão de movimentos já realizados, notadamente, por indivíduos que passaram por um longo período treinando, ou seja, automatizando aquele gesto ou aquele movimento analisado. No sentido pedagógico, o mais importante em relação ao movimento humano é o sujeito que se-movimenta. Na perspectiva do se-movimentar o movimento

humano é entendido como uma conduta autoral, em uma referência sempre pessoal-situacional. Para o entendimento das diferenças entre o movimento (humano) em geral (análises funcionais e mecânicas) e o movimento próprio (análise do se-movimentar) é que o primeiro trata do movimento como deslocamento em que as intenções e referências são externamente colocadas, apresentando-se como uma ação alienante para quem executa a ação, enquanto que o segundo vê e concebe o movimento de forma consciente e sempre a partir de referências (KUNZ, 2014, p. 608 e 611).

**PRÁTICAS CORPORAIS:** Um conjunto de características pode ser apontado em relação às práticas corporais: (1) explicitam-se principalmente no corpo e pelo movimento corporal; (2) são constituídas por um conjunto de técnicas disponíveis em determinado tempo histórico e organizadas a partir de um saber, uma lógica específica; (3) foram/são construídas a partir de interações sociais determinadas que lhes conferem um significado coletivo; (4) são desenvolvidas com determinadas finalidades e significados subjetivos, os quais dialogam com a tradição que as organiza; (5) pressupõem determinados objetos para sua realização, sejam eles materiais, equipamentos e/ou espaços; (6) são sistematizadas principalmente para o tempo livre ou do não trabalho, ainda que possam ter origem no trabalho e possam ser desenvolvidas como trabalho; (7) apresentam um componente lúdico; (8) em geral, implicam um grau de dinamicidade, elevando a movimentação corporal com atributos como agilidade e energia. As práticas corporais são constituídas como representações, ideias e conceitos produzidos socialmente (SILVA *et al.*, 2014). Desta forma, Silva *et al.* (2014, p. 526) afirmam que as práticas corporais são fenômenos que se mostram, prioritariamente, no plano corporal, constituindo-se em manifestações culturais de caráter lúdico, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as lutas, as acrobacias, entre outras. Esses fenômenos culturais se expressam fortemente no âmbito corporal e, em geral, ocorrem no tempo livre ou disponível. São constituintes da corporalidade humana e podem ser compreendidos como forma de linguagem com profundo enraizamento corporal que, por vezes, escapam às possibilidades de racionalização, o que lhes permite interessantes possibilidades.

**PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS:** São práticas que se afastam de formas mais clássicas de educação do corpo (aquelas que trabalham apenas

forma e volume), já que repudiam a simples manutenção da forma física e a preocupação puramente estética, aproximando-se, por outro lado, das terapias corporais, no entendimento de que a solução para problemas psíquicos está no corpo. São práticas porque consideram a necessidade da aquisição de uma vida saudável por elas despertada nas academias, escolas, universidades, clubes etc. por meio de experimentação, manipulações e posições específicas que proporcionem ao indivíduo vivenciar seu próprio corpo com autonomia, responsabilidade e liberdade; são corporais pelo fato de terem o corpo como objeto de interferência; e são alternativas pela diferenciação diante de outras manifestações corporais, ou seja, são atividades não convencionais, que valorizam o corpo como uma unidade harmoniosa, simétrica, energeticamente equilibrada, respeitando seus conflitos e diferenças. São algumas das características dessas práticas corporais a condução do indivíduo ao contato consigo mesmo, seu corpo e a natureza; a proposição de movimentos suaves e precisos que ajudariam no processo de tomada de consciência corporal, equilíbrio do tônus muscular e fluidez de energia; a prática harmoniosa, criativa, crítica, pedagógica, artística e terapêutica; e, por fim, são práticas que contrariam o adestramento esportivo e ginástico forçado do corpo e a exagerada hipertrofia muscular, responsáveis por fazer o corpo exercitar-se com sofrimento (MATTHIESEN e LORENZETTO, 2008; MATTHIESEN, 2014).

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA:** Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) nestas práticas possibilitam-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. A palavra aventura está relacionada com o que há por vir, remetendo a algo diferente. Neste conceito, consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer, superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (BRASIL, 2006). Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como atividades de aventura, esportes radicais, esportes de risco, esportes alternativos, esportes extremos dentre outras. Assim como as demais práticas corporais,



são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Na BNCC foram diferenciadas com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas, ou seja, na natureza e/ou em ambientes urbanos. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, rapel, tirolesa, arborismo/arvorismo, *slackline* etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike* etc. Franco (2017) considera as Práticas Corporais de Aventura (PCAv) como saberes corporais específicos que aliam o prazer e atributos da Cultura Corporal de movimento à outra visão, um outro estilo de vida fora do cotidiano, que integra o homem, e sua tecnologia, ao meio natural e urbano, utilizando o universo do jogo e suas concepções no contexto do lazer e do lúdico, na competição e na não competição, com atividades de risco controlado (cada vez menor) e com conscientização da necessidade de preservação ambiental, utilizando, principalmente, as energias da natureza como desafios a serem vencidos. Ainda de acordo com o autor, estas práticas corporais atualmente são um fenômeno cultural em crescimento e expansão em diversos tipos de comunidades, já alicerçado no contexto do lazer e do turismo, com grande desenvolvimento no meio esportivo e inúmeras possibilidades de discussão, vivência e ressignificação por meio da Educação Física escolar. A atuação do ecoturismo no contexto do lazer, as competições esportivas e a influência das diversas mídias estão entre as principais responsáveis pelo impulso no desenvolvimento destas práticas corporais em muitas sociedades, muitas vezes atreladas a mudanças no estilo e opções de vida, possibilitando a reflexão e a mudança de concepções, conceitos e comportamentos de muitas pessoas em uma sociedade cada vez mais urbanizada.

**SAÚDE / SAÚDE COLETIVA:** A conceituação de saúde pode ser feita a partir de numerosas perspectivas: para o cidadão comum é bem- históricas permitem recuperá-la desde os tempos remotos, quando era identificada como prêmio das divindades, decorrência de fluídos orgânicos, capricho de fenômenos atmosféricos ou determinação de miasmas (GONÇALVES, 2014). Na atualidade a saúde

passou a ser mais um valor da comunidade que apenas do indivíduo. O termo saúde coletiva surgiu na década de 1970 com finalidade de alterar a forma de promover saúde até essa época, caracterizada pela repressão e exclusão em um período em que vigorava o chamado “desenvolvimento econômico” que expressou, no plano social, uma queda na qualidade de vida e da saúde da população. Luz (2007) *apud* Mezzaroba (2012) entende que a saúde coletiva pode ser compreendida como um campo de saberes e de práticas que toma como objeto as necessidades sociais de saúde, com o intuito de construir possibilidades interpretativas e explicativas dos fenômenos relativos ao processo saúde-doença, visando ampliar significados e formas de intervenção. Para Mezzaroba (2012) são as condições de vida que geram a doença (ou promovem a saúde), e, para isso, considerando os contextos social, ambiental, político, cultural, individual e comportamental como imbricados, responsáveis pelo modo ao qual as pessoas vivem, a Saúde Coletiva amplia o “olhar” sobre as determinações no processo saúde-doença, pois considera aspectos mais amplos da sociedade ao falar de saúde. Não se restringe, portanto, às questões individuais dos “estilos de vida” propagados e adjetivados como “ativos”. Ser ativo, neste novo enfoque, é ser comprometido também com questões políticas mais gerais, que tenham relação com a qualidade do ambiente de vida da comunidade em que se vive.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA – UNIDADES TEMÁTICAS E OBJETOS DE CONHECIMENTO – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

<b>Unidades Temáticas/Ano</b>	<b>1.º</b>	<b>2.º</b>	<b>3.º</b>	<b>4.º</b>	<b>5.º</b>
<b>Brincadeiras e Jogos</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo
<b>Esportes</b>	Jogos esportivos de precisão	Jogos esportivos de marca	Jogos esportivos de campo e taco	Jogos esportivos de rede/parede	Jogos esportivos de invasão

<b>Ginásticas</b>	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Ginástica Geral	Ginástica Geral	Ginástica Geral
<b>Danças</b>	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	Danças do contexto comunitário local e regional	Danças do Brasil	Danças de matrizes Indígena e Africana	Danças do Mundo
<b>Lutas</b>			Jogos de luta	Lutas do contexto comunitário local e regional	Lutas de matrizes Indígena e Africana
<b>Práticas corporais de aventura</b>			Jogos de aventura	Jogos de aventura	Jogos de aventura

## EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de</p>

		<p>brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de precisão	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos</p>

		<p>da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de <i>bullying</i>.</p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.</p> <p>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

## EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.</p>

		<p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de marca	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos</p>

		<p>executados.</p> <p><b>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</b></p> <p><b>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</b></p> <p><b>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de <i>bullying</i>.</b></p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	<p><b>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</b></p> <p><b>(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</b></p>

### EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de	<b>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los,</b>

	matrizes Indígena e Africana	<p><b>valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</b></p> <p><b>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.</b></p> <p><b>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</b></p> <p><b>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</b></p>
--	------------------------------	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	<p><b>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.</b></p> <p><b>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral	<b>(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do</b>



		<p>cotidiano.</p> <p><b>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</b></p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças do Brasil	<p><b>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</b></p> <p><b>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.</b></p> <p><b>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.</b></p> <p><b>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Jogos de luta	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a</p>

		diversidade cultural humana. Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espacos.</p>

### EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	<p><b>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</b></p> <p><b>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.</b></p> <p><b>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</b></p>

		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	<p>(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>

UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
---------	------------	---------------------------

TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade

		<p>cultural humana.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.</p>
--	--	---

### EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	<p><b>(EF35EF01)</b> Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p><b>(EF35EF02)</b> Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.</p> <p><b>(EF35EF03)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p><b>(EF35EF04)</b> Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de invasão	<b>(EF35EF05)</b> Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se

		<p>relacionam com os saberes ensinados.</p> <p><b>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</b></p>
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral	<p><b>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</b></p> <p><b>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.</b></p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças do Mundo	<p><b>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</b></p> <p><b>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</b></p> <p><b>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</b></p> <p><b>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de</b></p>

		expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	<p><b>(EF35EF13)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p><b>(EF35EF14)</b> Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p><b>(EF35EF15)</b> Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a</p>

		prática segura e consciente em diversos tempos/espços.
--	--	--

## **ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

O ensino de Educação Física propõe uma prática pedagógica que leve à desmitificação das limitações físicas e possibilidades corporais, ou mesmo da inexistência de aptidão física para a prática esportiva.

Assim, considerando o objeto de ensino e de estudo da Educação Física, isto é, a Cultura Corporal, por meio dos Conteúdos propostos – esporte, dança, ginástica, lutas, jogos, práticas corporais de aventura e brincadeiras -, os encaminhamentos metodológicos para esta prática docente fundamentam-se na perspectiva de um ensino que articule ao mesmo tempo a expressão corporal, o aprendizado das técnicas próprias dos conteúdos propostos e a reflexão sobre o movimento corporal.

É importante lembrar que, ao pensar no encaminhamento metodológico, é preciso sempre levar em conta, inicialmente, aquilo que o aluno traz como referência acerca do conteúdo proposto, o que despertará explorar mais profundamente o conteúdo, como, por exemplo, uma conversa entre professor e aluno a respeito das dúvidas que pairam sobre os alunos em relação ao que se estuda.

A apresentação dos conteúdos sistematizados de esportes, danças e ginástica depreenderá aos alunos atividades relativas à apreensão do conhecimento através da prática corporal, ampliando assim a percepção de desenvoltura, bem como o potencial de seu corpo e das funções orgânicas. Poderão ser explorados os espaços adequados da escola, seja na sala de aula, seja frente à TV , seja na quadra de esportes, pátio ou campo, para que se compreenda, em cada uma das diferentes manifestações esportivas, suas especificidades, sua condição técnica, tática, seus elementos básicos, e até mesmo a expressão social e histórica e seu significado cultural.

Ainda, o ensino do esporte contemplará a dimensão lúdica, por meio dos jogos e brincadeiras, que permitem, através de suas particularidades, aguçar a curiosidade, interpretar a realidade e a valorizar as culturas locais e regionais. Em duplas ou grupos, os jogos permitirão o desenvolvimento do trabalho em equipe, do respeito à opinião do outro e da cooperação.



Ao planejar as aulas, os conteúdos da disciplina de Educação Física estarão inter-relacionados entre si, com base nos Estruturantes, e a partir daí delimitar-se-ão os conteúdos específicos, que promovem a execução das aulas teórica e prática, sempre pelo enfoque da consciência corporal e social.

### **Adequações curriculares nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino-aprendizagem**

Remetem à alteração e seleção de métodos, às atividades complementares, prévias e alternativas, aos recursos de apoio, à alteração dos níveis de complexidade da tarefa, à seleção e adaptação de material, Tempos flexíveis no que se refere à duração e ao período das atividades propostas. A ênfase em parcerias com instituições especializadas e a manutenção de estruturas e serviços de apoio paralelos representam um esforço de conciliação entre modelos conceituais conflitantes. O que parece ser evitado é o desmantelamento de tais estruturas e o confronto de posições antagônicas que acirram a polêmica acerca da escola inclusiva.

### **RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS**

Livros;

Revistas, jornais: textos atuais;

Materiais esportivos e recreativos diversos;

Computador: internet;

TV

DVD;

Aparelho de som.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação em Educação Física está vinculada ao Projeto Político-Pedagógico, e como tal, está de acordo com os objetivos e a metodologia adotados

pela Escola. Assim, os critérios embasadores para avaliar são o comprometimento e o envolvimento dos alunos no processo pedagógico.

Partindo-se desses critérios, a avaliação será um processo contínuo, permanente e cumulativo (LDB 9394/96) e caberá ao professor organizar e reorganizar o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais, como a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras, a dança e a luta.

No primeiro momento da aula, ou do conjunto de aulas, o professor já buscará conhecer as experiências individuais e coletivas, advindas das diferentes realidades dos alunos, problematizando-as, do que surgirá a primeira fonte de avaliação, ou seja, as experiências corporais e o entendimento prévio por parte dos alunos sobre o conteúdo que será desenvolvido.

A avaliação, sobretudo, contemplará variados indicadores que evidenciem a capacidade de criação, de socialização, a capacidade de resolução de situações problemas e a apreensão dos objetivos traçados pelo professor.

A autoavaliação também é imprescindível para os alunos se expressarem sobre o que aprenderam.

A nota final deverá totalizar 10,0 (dez) pontos, sendo dividida em seis (6,0) pontos em avaliações escritas ou de prática física; e quatro (4,0) pontos em atividades como: dinâmicas em grupo, seminários, (re)criação de jogos, pesquisa em grupos. A recuperação de estudos, visando a apropriação de conhecimentos inerentes à disciplina e ano, será encaminhada de forma paralela sempre que se fizer necessário, mediante a articulação de novos encaminhamentos metodológicos, práticas avaliativas e compromisso do aluno com sua aprendizagem.

### **Adequações avaliativas:**

Consiste na seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propor modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

## **COMPONENTE CURRICULAR**

### **7.4 ENSINO RELIGIOSO**

#### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA:**

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de *Ratio Studiorum*. Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa. Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo. Dessa forma, o artigo da Constituição da Era Vargas que tratava do Ensino Religioso trazia a seguinte redação:

“O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais” (BRASIL, 1934, art. 153).

Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu

Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”.

Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte: “Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular”.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico<sup>24</sup> só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97. De acordo com o artigo 33 da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização:

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.

§ 2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Inter Religiosa de Curitiba (Assintec), formada por um grupo de representantes das diversas organizações religiosas que formam a sociedade civil organizada, atua desde 1973 em conjunto com Estados e Municípios na elaboração de material pedagógico e cursos de formação continuada. Nesse sentido, considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná, a construção dos documentos orientadores estaduais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Fundamental, que define as Competências Gerais e Específicas para a Área de Ensino Religioso, é que se elabora este **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. É importante destacar que o documento em questão foi desenvolvido pelos técnicos pedagógicos da equipe de Currículo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em um trabalho conjunto com

a equipe pedagógica da Associação Inter Religiosa de Educação e Cultura (ASSINTEC) e com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Curitiba (SME), representando a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

É importante salientar que o objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública estadual, **O Sagrado** está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada. Na BNCC foi adotado o conceito de **Conhecimento Religioso** como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciência(s) da(s) Religião(ões), visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2017, pg. 434).

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular do Paraná foram elaborados em consonância com as Competências Gerais da BNCC. Para tanto, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);
- b. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- c. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência, presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB/96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso foram contempladas e tratadas no âmbito dos **Direitos e Objetivos de aprendizagem**. Por conseguinte, as **Unidades Temáticas** correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os **Objetos de Conhecimento** são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são desdobrados em **Objetivos de Aprendizagem**.

Assim, tendo em vista a trajetória do Estado do Paraná e de alguns de seus Municípios no que diz respeito à experiência com o componente Ensino Religioso,

na proposta do presente documento se inserem Objetos de Conhecimento complementares, relacionados com a Unidade Temática, a fim de favorecer a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, e, também, por uma abordagem hierarquizada de objetos de conhecimento, ampliando gradativamente o nível de aprendizagem. Procurou-se superar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura dos mesmos na transição do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos historicamente construídos, de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nessa perspectiva, os objetos de conhecimento foram ampliados em praticamente todos os anos, permitindo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento da educação no Ensino Fundamental possam ser contempladas integralmente.

As Unidades Temáticas que compõem a BNCC e, portanto, constam no Referencial Curricular do Paraná são: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. A partir dessas Unidades Temáticas, foram estabelecidos na BNCC, os objetos de conhecimento para cada ano, que são: práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), códigos éticos e filosofias de vida. Sendo assim, os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em Unidades Temáticas) expressam um arranjo possível, dentre muitos outros, para a realidade de cada Estado e Município da Federação.

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à

diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade.

### ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Imanência e Transcendência	EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais)

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes:	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.



Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.
Manifestações religiosas (Contemplando	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.

as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		
--	--	--

### ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identities e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	<p><b>(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.</b></p> <p><b>(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.</b></p> <p>Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).</p>
Identities e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Memórias e Símbolos	<p><b>(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).</b></p> <p><b>(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.</b></p>
Identities e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Símbolos Religiosos	<p><b>(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	<p><b>(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</b></p> <p><b>(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.</b></p>
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados	<p>Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.</p> <p>Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.</p>
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes:	Ritos e Rituais	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)

Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.

### ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos.	<p><b>(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil.</b></p> <p><b>(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	<p>Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.</p> <p>Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.</p>
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro	Práticas Celebrativas	<b>(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas.</b>

matrizes: Índígena, Ocidental, Africana e Oriental).		<b>(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.</b>
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Índígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Índígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Índígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Indumentárias Religiosas	<b>(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas.</b>  <b>(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.</b>
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Índígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Linguagens Sagradas	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Doutrinas Religiosas	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo. Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos Religiosos	<b>(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.</b> <b>(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).</b> <b>(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).</b> <b>(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes organizações religiosas.</b>
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Representações religiosas na arte	<b>(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.</b>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando	Ideia(s) de divindade(s)	<b>(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.</b> <b>(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e organizações religiosas.</b>

as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		
--	--	--

## ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	<p>Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.</p> <p>Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.</p> <p>Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.</p>
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	<p>Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.</p>
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Linguagens Sagradas	<p>Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.</p>

UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
---------	------------	---------------------------

TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	Narrativas Religiosas	<b>(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória.</b>
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	Mitos nas organizações religiosas	<p><b>(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e organizações religiosas.</b></p> <p><b>(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).</b></p>
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	Ancestralidade e tradição oral	<p><b>(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.</b></p> <p><b>(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.</b></p> <p><b>(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.</b></p> <p><b>(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</b></p>

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Nas aulas baseadas na pedagogia tradicional os conteúdos eram trabalhados com ênfase no estudo condicional. A transmissão desse conhecimento era feita a partir da exposição de conteúdos sem oportunidade para análises ou questionamentos. A aprendizagem se dava de forma receptiva,



passiva, sem um contexto reflexivo, de modo que ao aluno restava a memorização e a aceitação.

O trabalho pedagógico proposto para a disciplina de Ensino Religioso ancora-se na perspectiva da superação dessas práticas tradicionais que têm marcado o ensino escolar. Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado. A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social cotidiana. Ou seja, estabelecem-se relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina, nesse caso, o Sagrado, e os conteúdos estruturantes. A interdisciplinaridade é fundamental para efetivar a contextualização do conteúdo, pois se articulam os conhecimentos de diferentes disciplinas curriculares e, ao mesmo tempo, assegura-se a especificidade dos campos de estudo do Ensino Religioso.

Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso.

Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade. Nestas Diretrizes, repudiam-se, então, quaisquer juízos de valor sobre esta ou aquela prática religiosa.

Os recursos didáticos e tecnológicos a serem utilizados são: livro, quadro, giz, sulfites, cartolinas, revistas variadas, jornais, CDS, vídeos, TV multimídia, computador, etc.

De acordo com a Lei 10.639/03, referente à História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, caberá ao professor tratar os seguintes contextos:

- Estudo sobre a influência das celebrações religiosas das tradições afros na cultura do Brasil.
- Pesquisa acerca das religiões africanas presentes no Brasil.

**Adequações curriculares nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino-aprendizagem**

Remetem à alteração e seleção de métodos, às atividades complementares, prévias e alternativas, aos recursos de apoio, à alteração dos níveis de complexidade da tarefa, à seleção e adaptação de material, Tempos flexíveis no que se refere à duração e ao período das atividades propostas. A ênfase em parcerias com instituições especializadas e a manutenção de estruturas e serviços de apoio paralelos representam um esforço de conciliação entre modelos conceituais conflitantes. O que parece ser evitado é o desmantelamento de tais estruturas e o confronto de posições antagônicas que acirram a polêmica acerca da escola inclusiva.

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação pode revelar também em que medida a prática pedagógica, fundamentada no pressuposto do respeito à diversidade cultural e religiosa, contribui para a transformação social. A apropriação do conteúdo trabalhado pode ser observada pelo professor em diferentes situações de ensino e aprendizagem.

### **Adequações avaliativas:**

Consiste na seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propor modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

-O aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua?

-O aluno aceita as diferenças de credo ou de expressão de fé?

-O aluno reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social?

-O aluno emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do Sagrado?

Cabe ao professor implantar práticas avaliativas e construir instrumentos de avaliação que permitam acompanhar e registrar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno em articulação.

### **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:**

Serão utilizados como instrumentos de avaliação: elaboração de textos, resumos, pesquisas, análises individuais e em grupo, confecção de cartazes, leituras e interpretações, etc.

## **COMPONENTE CURRICULAR**

### **7.5 GEOGRAFIA**

#### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

**O Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia** foi elaborado a partir da análise das propostas curriculares existentes nas redes de educação do Estado, intentando-se que, assim, as mais variadas vozes fossem contempladas.

O texto apresenta, inicialmente, uma breve síntese das correntes teóricas da ciência geográfica. Posteriormente, discorre sobre seu objeto de estudo, o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que dialoga com os Direitos e Objetivos de Aprendizagem da Geografia.

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência:

O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo.

Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Milton Santos, no entendimento de que:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial (PARANÁ, 2008, p. 68).

Duarte (2016), embasando-se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), esclarece que o pensamento e raciocínio espaciais são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia.

A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra “A” da letra “H”, para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um esporte. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).

Sobre a importância do desenvolvimento do raciocínio espacial, Helena Callai nos assevera:

Que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. (...). A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da

análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais (CALLAI, 2013, p. 44).

Tendo em vista a importância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Para tanto, de acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

Diante do exposto, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia contemplam as **Unidades Temáticas**, os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** existentes para o 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental.

As **unidades temáticas** definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco **unidades temáticas** comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360).

Em **Conexões e escalas**, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas (BRASIL, 2017, p. 360-361).

No que se refere ao **Mundo do trabalho**, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais as relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico- informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais (BRASIL, 2017, p. 361).

Na unidade que tem como tema as **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam

ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas de análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo (BRASIL, 2017, p. 361-362).

Por fim, na unidade temática que envolve a **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural (BRASIL, 2017, p. 362).

Os **objetos de conhecimento** por sua vez, são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento apresentam como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços. Nesse sentido, o documento apresenta a seguinte dinâmica:

No 1.º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais



e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e condições de vida nos lugares de vivência bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.

No 2.º ano, a criança ampliará questões pertinentes a convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade bem como qualidade ambiental dos lugares de vivência.

Já no 3.º ano, apresentam-se discussões relacionadas a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas.

No 4.º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico-culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza.

No 5.º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

Considerando os conteúdos historicamente sistematizados em Geografia, torna-se necessário pensar nas questões afetivas e de ordem social dos estudantes para o desenvolvimento integral, tendo em vista a importância da continuidade do processo de alfabetização geográfica, que deve ser iniciada na Educação Infantil,

indo para os Anos Iniciais e continuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

De acordo com a BNCC:

É importante, na faixa etária dos anos iniciais, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço (BRASIL, 2017 p. 365).

As questões relacionadas ao estado do Paraná, foram inseridas nos objetos de conhecimento e nos objetivos de aprendizagem, tendo em vista a importância de mostrar ao estudante que a produção do espaço paranaense é atrelada aos demais conhecimentos curriculares trabalhados na Geografia Escolar.

Os **Objetivos de Aprendizagem**, correspondem a um conjunto de saberes que os estudantes devem desenvolver ao longo da etapa do ensino fundamental, permitindo que sejam constantemente revisitados e ampliados de forma escalar, visto que não se esgotam em um único momento.

Para o desenvolvimento dos conhecimentos a partir de situações geográficas que envolvam os objetos de conhecimento, em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo docente, os estudantes poderão mobilizar ao mesmo tempo, diversos objetivos de aprendizagem de diferentes unidades temáticas. Assim, é importante a utilização de diversos recursos como, a utilização de jogos, brincadeiras, desenhos, dramatizações, histórias infantis, leitura de imagens, trechos de filmes, cartuns, charges, quadrinhos, entre outros, para o adequado desenvolvimento da aprendizagem.

Tendo em vista o desenvolvimento da sociedade no atual meio técnico-científico-informacional e seus desdobramentos na Geografia, nos deparamos com as geotecnologias. É importante assinalar que estas aumentaram a quantidade de informações disponíveis para a análise do espaço geográfico. A respeito disso, Pontuschka et al (2009) salientam que:

Os Sistemas de Informações Geográficas, que articulam grande quantidade de dados e informações, agregando ao banco de dados fotografias aéreas, imagens de satélites e cartas geográficas, são instrumentos importantes utilizados pela geografia na compreensão das diferentes dimensões e configurações do espaço geográfico (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 264).

Relacionados ao processo de ensino-aprendizagem na Geografia, os recursos metodológicos citados podem auxiliar os estudantes a pensar e a construir os conceitos geográficos, sempre aliados aos conteúdos historicamente trabalhados.

Os pesquisadores Lopes e Pontuschka (2015) assinalam as bases de conhecimentos do professor de Geografia:

- Conhecimento geográfico;
- Conhecimento pedagógico;
- Conhecimento do currículo;
- Conhecimento pedagógico do conteúdo;
- Conhecimento dos estudantes e de suas características;
- Conhecimento sobre os objetivos, as finalidades e os valores educativos e de fundamentos filosóficos e históricos.

É importante discutir questões pertinentes no componente curricular, reconhecendo a necessidade de estabelecer como meta o entendimento dos conceitos, relacionando-os com as atividades cognitivas dos estudantes. Trata-se de um processo de suma importância, tendo em vista a assimilação dos conteúdos através dos conceitos geográficos, entendidos, na visão de Cavalcanti (2012), como as formas mais elaboradas e genéricas do pensamento da ciência geográfica. Para o autor:

Vale reforçar que os conceitos geográficos permitem fazer generalizações e incorporam um tipo de pensamento capaz de ver o mundo não somente como um conjunto de coisas, mas também como capaz de converter tais coisas, por meio de operações intelectuais, em objetos espaciais, teoricamente espaciais (CAVALCANTI, 2012, p.163).

Ao realizar discussões acerca dos conceitos geográficos trabalhados pelos docentes em sala de aula, Kaercker (2004) afirma a importância dos mesmos para a realização da leitura do mundo obtida a partir da contribuição e do olhar específico da Geografia:

Com conceitos e conteúdos discutidos de forma plural, e, relacionados com a vida do aluno, o ensino de Geografia poderia ser mais útil para darmos sentido às coisas que vemos e ouvimos no mundo extra-escolar. Para pensarmos nossa existência, a partir também, da contribuição da Geografia (KAERCKER, 2004, p. 303).

Os conceitos como lugar e espaço geográfico auxiliam na compreensão dos movimentos da sociedade em distintas escalas espaço-temporais. Outro conceito

refere-se ao de paisagem, que trabalha a relação dialética entre sociedade-natureza. Por sua vez, os conceitos de território e região articulam as dimensões política, econômica e simbólico-cultural, bem como a projeção espacial das relações entre sociedade e natureza. As definições de escala geográfica e cartográfica, auxiliam na compreensão dos fenômenos geográficos. Outro conceito fundamental é o de rede geográfica, que contribui para a compreensão da organização e da dinâmica territorial no Brasil (PIRES; ALVES, 2013, p. 236).

Reforçamos que o estudo da Geografia é relacionado à construção de uma educação humana e integral, auxiliando os estudantes na definição de seus caminhos em busca de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária, a partir da possibilidade de realizar (re) leituras de mundo, compreendendo seus espaços e as contradições socioespaciais, especialmente, entendendo sua importância enquanto sujeitos na construção dos arranjos espaciais e no desenvolvimento de uma práxis espacial.

Tendo em vista a relação dialética entre as questões locais e mundiais, no atual processo de mundialização do capital, os **Direitos de Aprendizagem** em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza.

### **DIREITOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – PARANÁ**

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço,

envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na intencionalidade de contribuir para (re) organização dos documentos orientadores curriculares das redes de ensino da Educação Básica existentes no Paraná, apresentam-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental no Estado do Paraná.

## GEOGRAFIA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o	O modo de vida das	<b>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e</b>

seu lugar no mundo	crianças em diferentes lugares.	<b>diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.</b> <b>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.</b>
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	<b>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.</b> <b>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.</b>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	<b>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).</b>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia. Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	<b>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</b> <b>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.</b> Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
------------------	-------------------------	---------------------------

Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
---	----------------------	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

## GEOGRAFIA - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista

		a relação sociedade-natureza.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerai, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e



vida	cidade	<b>preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.</b>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental dos lugares de vivência	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.

## GEOGRAFIA - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<p><b>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</b></p> <p><b>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.</b></p> <p><b>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	<p><b>(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.</b></p> <p>Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

## GEOGRAFIA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	<b>(EF04GE01)</b> Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil e no Paraná	<b>(EF04GE02)</b> Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	<b>(EF04GE03)</b> Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	<b>(EF04GE04)</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	<b>(EF04GE05)</b> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e	Territórios étnico-	<b>(EF04GE06)</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais

escalas	culturais	existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.
---------	-----------	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.

## GEOGRAFIA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	<b>(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.</b>
O sujeito e seu lugar no mundo	A divisão política administrativa do Brasil	Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	<b>(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.</b>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	<b>(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.</b> <b>(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.</b>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	<b>(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre</b>

		<p>o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.</p> <p><b>(EF05GE06)</b> Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</p> <p><b>(EF05GE07)</b> Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.</p>
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	<b>(EF05GE08)</b> Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano	<b>(EF05GE09)</b> Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	<b>(EF05GE10)</b> Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	<b>(EF05GE11)</b> Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	<b>(EF05GE12)</b> Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a

		comunidade em que vive.
--	--	-------------------------

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver os conteúdos específicos, propõe-se que sejam trabalhados de forma crítica e dinâmica, abordando-os a partir do enfoque de cada Conteúdo Estruturante, possibilitando ao aluno compreender os diversos desdobramentos que um mesmo conteúdo específico pode sofrer.

Durante o processo, o professor deve estar atento para a formação de conceitos geográficos básicos (região, paisagem, espaço, lugar, território, sociedade) utilizando para tal, todos os recursos disponíveis (aula de campo, recursos audiovisuais, aulas expositivas, pesquisas, debates, seminários, recursos cartográficos, leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas, etc.)

A metodologia de ensino proposta deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos da Geografia devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a realidade próxima e distante dos alunos, em coerência com os fundamentos teóricos propostos neste documento.

O processo de apropriação e construção dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico se dá a partir da intervenção intencional própria do ato docente, mediante um planejamento que articule a abordagem dos conteúdos com a avaliação (CAVALCANTI, 1998). No ensino de Geografia, tal abordagem deve considerar o conhecimento espacial prévio dos alunos para relacioná-lo ao conhecimento científico no sentido de superar o senso comum.

Outro pressuposto metodológico para a construção do conhecimento em sala de aula é a contextualização do conteúdo. Na perspectiva teórica desta Proposta, contextualizar o conteúdo é mais do que relacioná-lo à realidade vivida do aluno, é, principalmente, situá-lo historicamente e nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais, em manifestações espaciais concretas, nas diversas escalas geográficas.

Sempre que possível o professor deverá estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, porém, sem perder a

especificidade da Geografia. Nas relações interdisciplinares, as ferramentas teóricas próprias de cada disciplina escolar devem fundamentar a abordagem do conteúdo em estudo, de modo que o aluno perceba que o conhecimento sobre esse assunto ultrapassa os campos de estudo das diversas disciplinas, mas que cada uma delas tem um foco de análise próprio.

O professor deve, ainda, conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam. Todo esse procedimento tem por finalidade que o ensino de Geografia contribua para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica.

### **Adequações curriculares nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino-aprendizagem**

Remetem à alteração e seleção de métodos, às atividades complementares, prévias e alternativas, aos recursos de apoio, à alteração dos níveis de complexidade da tarefa, à seleção e adaptação de material, Tempos flexíveis no que se refere à duração e ao período das atividades propostas. A ênfase em parcerias com instituições especializadas e a manutenção de estruturas e serviços de apoio paralelos representam um esforço de conciliação entre modelos conceituais conflitantes. O que parece ser evitado é o desmantelamento de tais estruturas e o confronto de posições antagônicas que acirram a polêmica acerca da escola inclusiva.

### **AVALIAÇÃO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem seja formativa, diagnóstica e processual.

Nessa concepção de avaliação, considera-se que os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem, identificam-se dificuldades e isso possibilita a intervenção pedagógica a todo o tempo. O professor pode, então, procurar caminhos para que todos os alunos aprendam e participem das aulas.

Assim, recomenda-se que a avaliação em Geografia seja mais do que a definição de uma nota ou um conceito. Desse modo, as atividades desenvolvidas



ao longo do ano letivo devem possibilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos e posicionamento crítico frente aos diferentes contextos sociais.

O processo de avaliação deve considerar, na mudança de pensamento e atitude do aluno, alguns elementos que demonstram o êxito do processo de ensino/aprendizagem, quais sejam: a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação dos alunos

A prática docente, sob os fundamentos teórico-metodológicos discutidos nas Diretrizes Curriculares, contribui para a formação de um aluno crítico, que atua em seu meio natural e cultural e, portanto, é capaz de aceitar, rejeitar ou mesmo transformar esse meio. É esse resultado que se espera constatar no processo de avaliação do ensino de Geografia. Para isso, destacam-se como os principais critérios de avaliação em Geografia a formação dos conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações socioespaciais para compreensão e intervenção na realidade. O professor deve observar se os alunos formaram os conceitos geográficos e assimilaram as relações Espaço ↔ Temporais e Sociedade ↔ Natureza para compreender o espaço nas diversas escalas geográficas.

No entanto, ao assumir a concepção de avaliação formativa, é importante que o professor tenha registrado, de maneira organizada e precisa, todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem, bem como as dificuldades e os avanços obtidos pelos alunos, de modo que esses registros tanto explicitem o caráter processual e continuado da avaliação quanto atenda às exigências burocráticas do sistema de notas.

Para diversificar as técnicas e os instrumentos de avaliação, ao invés de avaliar apenas por meio de provas, o professor pode usar técnicas e instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como:

- interpretação e produção de textos de Geografia;
- interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas;
- pesquisas bibliográficas;
- relatórios de aulas de campo;
- apresentação e discussão de temas em seminários;
- construção, representação e análise do espaço através de maquetes, entre outros.

**Adequações avaliativas:**

Consiste na seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propor modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

## **COMPONENTE CURRICULAR**

### **7.6 HISTÓRIA**

#### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A gênese da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada.

Traçando um breve panorama do ensino de História no Brasil, iniciamos nossa trajetória na educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja. O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Mesmo assim, a narrativa histórica que perdurou no decorrer do período republicano elegeu personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs.

A partir dos anos de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as

características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos” e a obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História, concentrou-se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar.

Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias. No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Sobre isso, Bittencourt afirma que,

As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm

provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social.  
(BITTENCOURT, 1992, p. 135).

Desse modo, evidenciam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

Nesse processo de mudanças, o Ensino Fundamental enquanto a maior etapa da Educação Básica organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, consideraram-se as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos jovens e adolescentes, promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior. Isso contribuirá na compreensão de sua realidade social. Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores(as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, são essenciais, uma vez que oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede.

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas a transição do 5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

Sobre o processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e/ou Anos Finais, tomando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos **direitos de aprendizagem**, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, uma vez que asseguram aprendizagens aos estudantes.

Considerando **as ações e relações humanas ao longo do tempo** enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as **fontes históricas** devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios

e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Desse modo caracteriza-se a literacia histórica, conceito desenvolvido Lee (2006), referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançam os diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos do professor(a) e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a (re)significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas

nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço. Para a autora,

Se quisermos ajudar nossos estudantes a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (COOPER, 2006, p. 173-174).

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e



permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a **interpretação**, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações de transformação.

No **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações** para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, constam **unidades temáticas** para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os **objetos do conhecimento** que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos, desdobraram-se os **objetivos de aprendizagem**, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo (em suas especificidades), Educação Especial e Educação à Distância. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

Aproximar os estudantes desses elementos implica em leva-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana.

Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental. Desafia a indagar o passado em relação ao presente, analisando continuidades e discontinuidades das práticas

compartilhadas entre os grupos sociais. Atitude que, por meio da pesquisa, nos faz refletir sobre a ação humana em diferentes temporalidades e a agir como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes **Direitos de Aprendizagem**:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na **construção do sentido de responsabilidade para coletividades**; na **valorização dos direitos humanos**; no **respeito ao ambiente e à própria coletividade**; no **fortalecimento de valores sociais**, como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo voltados ao bem comum**; e na **preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais**.

Desse modo, trata-se de **perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo**. Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos.

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, apontamos que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural.

No 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos.

Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, irá permear a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporâneas.

Conceituando patrimônio enquanto conjunto de bens materiais (móveis e imóveis) ou imateriais (expressões culturais, formas de realizar determinadas atividades, festejos, manifestações religiosas, dentre outros) que contam a história de um povo, destacamos a educação patrimonial como prática capaz de envolver: a observação de objetos, lugares, fenômenos ou temas estudados; o registro do que foi observado por meio de diferentes linguagens; a análise e julgamento crítico da temática estudada; a apropriação do que foi pesquisado e conseqüentemente, o desenvolvimento de ações preservacionistas a partir do sentimento de pertença que se estabelece com o meio, sujeitos e relações estudadas.

O processo de análise, reflexão e discussão pode ser retomado constantemente, desencadeando novas pesquisas e questionamentos. Trata-se de educar o olhar para o patrimônio por meio de experiências diretas com bens, sujeitos e fenômenos, o que promove a compreensão e a valorização dos mesmos, bem como o estreitamento dos laços de pertença de todos sujeitos históricos de diferentes grupos e locais (HORTA, 1999).

Cabe lembrar que em todos os anos e etapas de ensino foram realizadas inserções e modificações conforme as especificidades dos contextos locais e regionais, uma vez que a História do Paraná também deve ser considerada em seus aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais quanto a presença do estado para a constituição de uma História do Brasil, sendo esse essencial para compreensão de características locais e regionais. Além disso, cumpre-se com essas abordagens a Lei n.º 13.381/2001 que versa a respeito do ensino da História do Paraná.

Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao(a) professor(a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

A partir dos apontamentos e dos estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da consulta a diferentes diretrizes curriculares do Estado do Paraná, bem

como da consulta pública aos profissionais da educação, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem estabeleceram-se no organizador curricular conforme tabela adiante.

## **GLOSSÁRIO**

**ALTERIDADE:** implica que um indivíduo seja capaz de conhecer e se colocar no lugar do outro, em uma relação baseada no encontro e nas trocas culturais por meio do diálogo e da valorização das diferenças existentes. Considera-se que no processo de interação social o sujeito constitua sua identidade. (BITTENCOURT, 2013).

**CONSCIÊNCIA HISTÓRICA:** Aprendizagem histórica a partir do conceito de consciência histórica de Rüsen o qual é constituída de situações genéricas e elementares da vida prática dos homens, como experiência e interpretações do tempo, e por serem fenômenos comuns do pensamento histórico operado por qualquer homem, produzem determinados resultados cognitivos. (RÜSEN, 2010, p. 55- 57).

**CULTURA IMATERIAL:** São bens culturais imateriais (intangíveis) relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser e viver das pessoas. (IPHAN, 2012, p.18).

**CULTURA MATERIAL:** São bens culturais materiais (denominados como tangíveis) como paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. (IPHAN, 2012, p.18).

**LITERACIA HISTÓRICA:** Corresponde ao desenvolvimento da capacidade de ler o mundo no qual nos inserimos, partindo de situações concretas do passado que possibilitem a compreensão do mesmo. A utilização de diferentes fontes possibilita a materialização do passado no tempo presente, de modo que os sujeitos se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos. (LEE, 2006).

**MULTIPERSPECTIVIDADE:** Refere-se aos múltiplos olhares e entendimentos que se dão a partir da análise e/ou estudo de diferentes fontes documentais e/ou de pesquisa. (CAINELLI, 2008).

**NARRATIVA HISTÓRICA:** É a prática cultural de interpretar e narrar o passado ou a vida cotidiana materializados de diferentes formas. O passado no presente é representado por diferentes narrativas. As mesmas podem ser sistematizadas por meio da oralidade, da escrita, de representações imagéticas, entre outras. (RÜSEN, 2001).

**PEDAGOGIA URBANA:** processo de ensino aprendizagem que precisa reconhecer-se em múltiplos espaços educativos que não neguem a significatividade histórica da instituição escolar. (ao contrário, a enriqueçam), mas que ao mesmo tempo os ampliem. (BRARDA e RIOS, 2004).

### HISTÓRIA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	<p><b>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</b></p> <p>Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.</p> <p>Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.</p> <p>Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.</p> <p>Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.</p> <p>Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.</p>
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de	<p><b>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</b></p> <p>Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.</p>

	amizade	<p><b>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</b></p> <p>Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.</p> <p>Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.</p>
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	<p><b>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.</b></p> <p>Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.</p> <p>Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	<p><b>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</b></p> <p>Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.</p>
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	<p><b>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</b></p> <p><b>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.</b></p> <p>Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar.</p> <p>Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p>
Mundo pessoal: eu, meu grupo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na	<p><b>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.</b></p>



social e meu tempo	comunidade	<p>Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.</p> <p>Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.</p> <p>Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.</p> <p>Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.</p> <p>Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.</p>
--------------------	------------	--

## HISTÓRIA - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	<p><b>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</b></p> <p><b>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).</b></p> <p>Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.</p> <p>Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.</p> <p><b>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</b></p> <p><b>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</b></p> <p>Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.</p> <p>Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.</p> <p>Relacionar elementos da própria história com base em narrativas</p>

		familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
As formas de registrar as experiências da comunidade	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	<b>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</b> Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro. Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.
As formas de registrar as experiências da comunidade	O tempo como medida	<b>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</b> <b>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</b> Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. Estabelecer comparações entre passado e presente.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e	<b>(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</b> <b>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</b>

	comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	<p><b>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</b></p> <p>Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.</p> <p>Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.</p> <p><b>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</b></p>

### HISTÓRIA - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	<p><b>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.</b></p> <p>Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.</p> <p>Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <p><b>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</b></p> <p>Conhecer a história do município, identificando as transformações</p>

		<p>que ocorreram nos últimos tempos.</p> <p><b>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</b></p> <p>Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	<p><b>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</b></p> <p>Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.</p> <p>Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.</p> <p><b>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</b></p> <p>Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.</p> <p><b>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</b></p> <p>Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.</p> <p>Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.</p> <p>Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.</p>
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	<p><b>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</b></p> <p>Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.</p>
As pessoas e os grupos que	A produção dos marcos da memória:	<p><b>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</b></p>

compõem a cidade e o município	a cidade e o campo, aproximações e diferenças	Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.
--------------------------------	---	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	<p><b>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</b></p> <p><b>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.</b></p> <p>Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).</p> <p>Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.</p>
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	<p><b>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</b></p> <p><b>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</b></p> <p>Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.</p> <p>Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.</p> <p>Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.</p> <p>Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.</p> <p>Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.</p>

## HISTÓRIA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	<p><b>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</b></p> <p>Identificar-se como sujeito histórico.</p> <p><b>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</b></p> <p>Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.</p> <p>Pesquisar sobre o conceito de cidade.</p>
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	<p><b>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</b></p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	<p><b>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</b></p> <p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.</p> <p>Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.</p> <p>Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.</p> <p>Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.</p> <p><b>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas</b></p>

		<b>intervenções para a população e o meio ambiente.</b>
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	<b>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</b>  Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.  Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	<b>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</b>  Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	<b>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</b>

<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	<b>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</b>
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	<b>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.</b>  <b>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</b>  Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais

	<p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960</p>	<p>do Paraná.</p> <p>Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).</p> <p>Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.</p>
--	---	--

## HISTÓRIA - 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados</p>	<p><b>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</b></p> <p>Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.</p> <p>Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.</p> <p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.</p> <p>Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.</p> <p>Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>As formas de organização social e política: a noção de Estado</p>	<p><b>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</b></p> <p>Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.</p> <p>Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.</p> <p>Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial</p>



		<p>brasileiro.</p> <p>Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.</p> <p>Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.</p> <p>Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos</p>	<p><b>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.</b></p> <p>Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas;</p> <p>Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.</p> <p>Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas</p>	<p><b>EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</b></p> <p>Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.</p> <p>Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.</p> <p><b>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</b></p> <p>Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.</p> <p>Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Possesores de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p> <p>Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	<p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.</p> <p>Compreender o significado de "tombamento histórico".</p>

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho pedagógico tem como finalidade a formação do pensamento histórico dos estudantes. Isso se dá quando é utilizado os métodos de investigação histórica articulados pelas narrativas históricas desses sujeitos. Esse trabalho com os conteúdos históricos deve ser fundamentado em vários autores e suas respectivas interpretações, seja por meio de manuais didáticos disponíveis ou por meio de textos historiográficos referenciais. Pois ao concluir a Educação Básica espera-se que o aluno entenda que as verdades são produzidas a partir de evidências que organizam diferentes problematizações fundamentadas em fontes

diversas, promovendo a consciência da necessidade de uma contextualização social, política e cultural em cada momento histórico.

Recorrer ao uso de vestígios e fontes históricas nas aulas de História pode favorecer o pensamento histórico e a iniciação aos métodos de trabalho do historiador. A intenção do trabalho com documentos é de desenvolver a autonomia intelectual adequada, que permita ao aluno realizar análises críticas da sociedade por meio de uma consciência histórica.

A fundamentação do conhecimento na historiografia significa compreendê-lo em suas práticas, suas relações e pela multiplicidade de leituras e interpretações históricas possíveis.

Para que os estudantes busquem conteúdos diversos daqueles apresentados nos livros didáticos, o uso da biblioteca é fundamental, mas há necessidade da orientação do professor quanto ao acervo específico e ensine os bons hábitos de manuseio e conservação das obras.

É importante também problematizar o conteúdo a ser trabalhado. Problematizar o conhecimento histórico significa em primeiro lugar partir do pressuposto de que ensinar História é construir um diálogo entre o presente e o passado, e não reproduzir conhecimentos neutros e acabados sobre fatos que ocorreram em outras sociedades e outras épocas.

No desenvolver de suas aulas o professor deve considerar que as ideias históricas dos estudantes são marcadas pelas suas experiências de vida e pelos meios de comunicação. As noções de tempo ou temporalidade são construídas no decorrer da vida dos alunos e dependem de suas experiências culturais, para que os alunos as compreendam, será necessário trabalhá-las por meio de atividades didáticas diversas, como, por exemplo, o gráfico da linha do tempo que deverá estar conectada ao contexto histórico estudado e levar em conta datas, interpretações e explicações históricas a partir das evidências.

A noção de periodização deve relativizar a importância dada à compartimentação da História em Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Para romper com essa tradição a construção de um quadro sinótico, por exemplo, poderá levar os alunos a perceberem como se organiza a periodização da História de outros povos com marcos referências diferentes do europeu.

Ao planejar as aulas, caberá ao professor problematizar a partir do conteúdo que se propôs a tratar, a produção do conhecimento histórico, considerando que a

apropriação deste conceito pelos alunos é processual, e deste modo exigirá que seja constantemente retomado. Neste sentido, algumas questões poderão ser feitas pelo professor e seus alunos: como o historiador chegou a essa interpretação? Que documentos/fontes o ajudaram a chegar a essas conclusões? Existem outras pesquisas a esse respeito? Que dimensões contemplou em sua análise: o político, o econômico-social, o cultural? Onde podem ser identificados? Existem aspectos que ainda podem ser pesquisados? Quais?

Ao adotar este encaminhamento metodológico, o professor terá que ir muito além do livro didático, uma vez que as explicações até apresentados são limitadas, seja pelo número de páginas do livro, pela vinculação do autor a uma determinada concepção historiográfica. Isto não significa que o livro didático deve ser abandonado pelo professor. Uma rica produção historiográfica tem sido publicada em livros, revistas especializadas e também voltadas ao público em geral, muitas das quais disponíveis também nos meios eletrônicos. Assim, o uso de diferentes livros didáticos, em diferentes contextos, quando bem realizado, amplia as possibilidades de reflexão por parte dos alunos e professores.

### **Adequações curriculares nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino-aprendizagem**

Remetem à alteração e seleção de métodos, às atividades complementares, prévias e alternativas, aos recursos de apoio, à alteração dos níveis de complexidade da tarefa, à seleção e adaptação de material, Tempos flexíveis no que se refere à duração e ao período das atividades propostas. A ênfase em parcerias com instituições especializadas e a manutenção de estruturas e serviços de apoio paralelos representam um esforço de conciliação entre modelos conceituais conflitantes. O que parece ser evitado é o desmantelamento de tais estruturas e o confronto de posições antagônicas que acirram a polêmica acerca da escola inclusiva.

### **RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS**

Livros didáticos, Livros Coleção Caminhos e Vivências, revistas e textos;

Computador;

DVD;

TV ;

Aparelho de som;

Mapas e gráficos.

## **AVALIAÇÃO**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, a avaliação deve ser contínua e cumulativa e processual em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Portanto, a avaliação deve ter uma finalidade diagnóstica voltada para o levantamento das dificuldades dos alunos, visando uma possível reformulação de procedimentos didáticos e metodológicos.

A avaliação no Ensino Fundamental de História objetiva-se favorecer a busca da coerência entre a concepção de História defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e de aprendizagem. Nesta perspectiva, a avaliação deve estar colocada a serviço da aprendizagem de todos alunos, de modo que permeie o conjunto de ações pedagógicas, e não como um elemento externo a este processo.

Ao propor uma maior participação dos alunos no processo avaliativo, não se pretende esvaziar o papel do professor, mas ampliar o significado das práticas avaliativas para todos os envolvidos. No entanto, é necessário destacar que cabe ao professor planejar situações diferenciadas de avaliação.

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem tem como finalidade principal dar uma resposta ao professor e ao aluno sobre o desenvolvimento desse processo e, assim, permite refletir sobre o método de trabalho utilizado pelo professor, possibilitando o redimensionamento deste caso seja necessário. A avaliação não deve ser realizada em momentos separados do processo ensino-aprendizagem. O professor deve acompanhar o processo, percebendo o quanto cada educando desenvolvem na apropriação do conhecimento histórico.

Três aspectos considerados importantes no ensino de História: a apropriação de conceitos históricos e o aprendizado dos conteúdos estruturantes e dos conteúdos específicos. Esses três aspectos são entendidos como complementares e indissociáveis. Para tanto, o professor deve se utilizar de diferentes atividades como: leitura, interpretação e análise de textos historiográficos, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras.

Para efetivação de uma avaliação serão utilizados os seguintes instrumentos: provas escritas, pesquisas, estudo dirigido, apresentação de trabalhos, produção de textos, entrevistas, confecção de mapas, ajuda aos colegas.

Para direcionar os resultados da avaliação, serão seguidos os seguintes critérios:

- I. A avaliação será diagnóstica e contínua, feita através dos registros no diário de classe;
- II. Participação dos alunos em trabalhos individual e em grupo;
- III. Analisar a forma de como os alunos se portam em atividades que envolvam discussão, considerando o respeito à opinião alheia, aptidão em expor ideias com clareza e a capacidade de relacionar conteúdos à sua realidade.

A nota final deverá totalizar 10,0 sendo dividida em seis (6,0) pontos em avaliações escritas com ou sem consulta; e quatro (4,0) pontos em atividades como: debates, exposição de trabalhos, análise de textos, montagem de painéis e cartazes, trabalhos em grupo, exibição e análise de filmes, documentários e exercícios sobre o conteúdo.

A recuperação de estudos, visando a apropriação de conhecimentos inerentes à disciplina e ano, será encaminhada de forma paralela sempre que se fizer necessário, mediante a articulação de novos encaminhamentos metodológicos, práticas avaliativas e compromisso do aluno com sua aprendizagem.

#### **Adequações avaliativas:**

Consiste na seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propor modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

---

## COMPONENTE CURRICULAR

### 7.7 LÍNGUA PORTUGUESA

---

#### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Neste Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações são apresentados os Direitos e Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa que deverão ser considerados na elaboração dos documentos das escolas. A partir das proposições feitas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), houve definições quanto à apresentação dos objetivos por ano escolar, à concisão, à ampliação ou à junção de objetivos e ao detalhamento com relação à finalidade desses na aprendizagem dos estudantes. Essas modificações ocorreram tanto para dar conta de especificidades do Estado, quanto para torná-lo mais objetivo e acessível para consultas e estudos dos profissionais da educação. É importante destacar que não houve exclusão em relação às definições primordiais da BNCC, por se tratar de um documento de caráter normativo.

No desenvolvimento das reflexões do documento de Língua Portuguesa é possível apontar em diversos momentos a relação com os direitos gerais de aprendizagem da BNCC. Isso se dá pela abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os campos de atuação, as práticas de linguagem e os objetos de conhecimento. E, de maneira mais explícita ainda, os objetivos de aprendizagem evidenciam, ao longo dos anos escolares, a importância da consideração dos **conhecimentos historicamente construídos**; da **pesquisa como um princípio metodológico** e parte do processo do aprendizado; da **valorização das diferentes manifestações culturais**; da abordagem das **diferentes linguagens** e os conhecimentos inerentes a elas; do uso crítico e ético das **tecnologias de comunicação**; do uso da **argumentação** nas práticas da oralidade e escrita, como forma de análise crítica e ética a partir de fatos e questões sociais contemporâneas. Além disso, apontam para a importância de que os trabalhos relacionados às diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o **respeito a si mesmo e ao outro**, para a **autonomia**, prevendo o **diálogo e a resolução de conflitos** com vistas à formação em prol do desenvolvimento integral do estudante, tanto de sua intelectualidade quanto de sua humanização.

Reafirma-se, neste documento do estado do Paraná, o trabalho de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados na BNCC, a qual “dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (BRASIL, 2017, p. 65). Ao assumir a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, reforça-se a ideia de que o processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir das interações sociais mediadas por práticas discursivas, enfatizando-se também “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 65).

Decorrente desses pressupostos, a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dá a partir das **práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração**: *leitura de textos, produção de textos, oralidade e Análise linguística/semiótica*. E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho, os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas concretas, as quais são abarcadas pelos **campos de atuação/esferas de circulação**: Campo da vida cotidiana (segundo proposição da BNCC, deve ser foco de trabalho nos anos iniciais, mas não se exclui a possibilidade de abordá-lo também nos anos finais do ensino fundamental, conforme definições dos documentos curriculares das escolas), Campo artístico-literário, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico / Midiático e Campo de Atuação na Vida Pública. Essa preocupação observa-se como parte do processo de aprendizagem e finalidade dessa, ou seja, pela existência concreta de um texto é que se visualiza tanto a sua forma e conteúdo quanto se apreendem suas estruturas para posterior utilização, quando necessário.

Com relação à opção pela expressão “Campos de atuação”, reitera-se aqui que se observa uma coerência em relação às discussões teóricas próprias da disciplina, ou seja, há a preocupação de circunstanciar os gêneros discursivos a partir de situações enunciativas próprias do “mundo” real, as quais se efetivam a partir de campos de atuação da nossa vida e entendidos como numa relação sinonímica com



“esferas de circulação”. Porém, optou-se, no documento, pelo uso mais recorrente da primeira expressão por entendê-la como mais abrangente, ou seja, em um determinado campo de atuação, pode-se circunscrever mais de uma esfera de circulação.

Quanto aos **objetos de conhecimento**, abarcam não somente **conteúdos** (construção do sistema alfabético, variação linguística, pontuação, progressão temática etc.), mas também **conceitos** (estilo, modalização, multisssemiose etc.) e processos (reconstrução das condições de produção, curadoria de informações, textualização, apreciação e réplica etc.). Entende-se que o uso do termo “objetos de conhecimento” se dá como inerente ao próprio objeto principal de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: a própria Língua/linguagem, ou seja, na busca de possibilidades de abarcá-la, é preciso mais que os conhecimentos já formalizados teoricamente (os **conteúdos**), é preciso considerar as áreas de conhecimento da Linguística e a evolução dos estudos dessa ciência que contribuem teórica e metodologicamente com os **conceitos**, os quais farão parte de preocupações de caráter metodológico, não que seja preciso se deter na reflexão sobre esses conceitos como conhecimentos em si mesmos com os estudantes. E, além disso, ao abordar diversos aspectos da Língua, tem-se que fazê-los a partir de como se dão algumas situações enunciativas, considerando as diversas condições de produção (os **processos**). Daí a compreensão de que a opção pelo uso dessa expressão (objetos do conhecimento) se dá por abarcar mais a amplitude da Língua.

A esses objetos de conhecimento estão relacionados os **objetivos de aprendizagem**, com os quais se pretendem apresentar as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nos diferentes contextos escolares. Com essa forma de apresentação explicitam-se as aprendizagens a que todos os alunos da Educação Básica devem ter acesso. Porém não se trata de uma forma de organização obrigatória para as instituições de ensino na elaboração de seus currículos. A essas caberá, de acordo com o seu contexto imediato, realizar a reelaboração de seus documentos curriculares em cumprimento ao estabelecido a partir da promulgação da BNCC e de acordo com este documento de caráter estadual. Ao profissional da educação caberá a responsabilidade de especificar, em seu planejamento pedagógico, os objetivos de aprendizagem aqui apresentados de maneira mais abrangente. Isso decorre, por exemplo, da forma de apresentação de alguns objetivos, que constam como próprios de mais de um ano de ensino (1º ao 5º

ano, 3º ao 5º ano, 6º e 7º anos, 6º ao 9º ano etc.) e exigem essa definição mais específica que só pode ser feita de acordo com a realidade imediata das instituições de ensino, ou seja, somente o professor de um dado ano, numa dada realidade, com sua autonomia, pode planejar quais os conhecimentos devem ser trabalhados e qual metodologia utilizar, considerando as diferentes complexidades dos conteúdos. Da mesma forma, as definições com relação à progressão de conteúdos, gêneros discursivos a serem trabalhados e ênfase maior para determinados campos de atuação devem ser tomadas pelas redes de ensino, de acordo com suas especificidades.

Exemplificando essa questão, pode-se observar uma aparente repetição do objeto de conhecimento “relação entre textos”. Porém, na definição dos conteúdos específicos de um planejamento pedagógico, há que se observarem as diferentes possibilidades de relações entre textos e diferentes complexidades dos textos, tanto de ordem estrutural quanto de linguagem.

É importante destacar que “estudos de natureza teórica e metalinguística [...] não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2017,69). Como exemplo, podem ser observados diversos objetivos de aprendizagem que fazem referência a conhecimentos gramaticais, mas esses sempre estão circunscritos a uma necessidade de uso da língua diretamente relacionado a uma situação de comunicação, nos diferentes campos de atuação e práticas de linguagem, ou seja, do uso-reflexão-uso.

Sobre esses estudos de caráter linguístico, em função do fato de que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2017, p. 66), justifica-se a opção pelo termo **análise linguística/semiótica**, uma vez que não basta a reflexão linguística dos signos verbais dos textos escritos, mas também das materialidades dos textos multissemióticos, nos quais “a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as

características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração [...]” (BRASIL, 2017, p. 79).

Nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017, p. 56).

Dessa forma, os eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos.

A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. Espera-se que o aluno no 3º ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora, além de ampliar gradativamente sua produção textual.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler

e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. (BRASIL, 2017, p. 88).

As capacidades/habilidades inerentes à alfabetização envolvem a compreensão das diferenças entre escrita e outras formas gráficas; o domínio das convenções gráficas; o conhecimento do alfabeto; a compreensão da natureza alfabética do nosso sistema de escrita; o domínio das relações entre grafemas e fonemas; a decodificação de palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; a ampliação da abrangência do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

Ressalta-se que a apropriação do engendramento das letras deve ocorrer a partir de práticas reais de utilização da língua, assim, o texto será o material verbal mais importante no trabalho do professor com o aluno, tanto na alfabetização quanto nos anos seguintes de escolarização. Os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais, por isso, nesses anos, deve haver destaque para o Campo da Vida Cotidiana.

Assim também os conhecimentos da análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano, considerando sempre a tríade uso-reflexão-uso.

Em relação à prática de Leitura, no Campo artístico-literário, nos anos iniciais, uma das preocupações deve ser a de propiciar a leitura de textos de literatura pretendendo não só a abordagem dos gêneros discursivos desse campo, mas principalmente o desenvolvimento de sensibilidade para o estético desses textos, a formação leitora preponderantemente pela fruição que esses textos podem provocar nos estudantes e, conseqüentemente, a continuidade do letramento literário. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos

sejam evidenciados para os estudantes usufruírem da Arte e da Literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa.

Nos **Anos Finais do Ensino Fundamental**, os estudantes são desafiados a, além do desenvolvimento do conhecimento em maior complexidade, ser capazes de lidar com a organização desses conhecimentos numa maior especialização própria das várias disciplinas do currículo.

Por isso, o trabalho deve ser no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação, visando também o multiletramento. Nesse sentido, é inegável que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas e os estudantes estão inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escola. (BRASIL, 2017, p. 59).

Logo, em decorrência disso, é um dos papéis fundamentais da escola enfrentar os desafios em relação à formação das novas gerações, estimulando a reflexão e a análise aprofundada e contribuindo para o desenvolvimento do estudante, a partir de uma atitude crítica e ética em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

A demanda cognitiva das atividades em todos os eixos deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo; da complexidade textual; do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes; da consideração da cultura digital e das TDIC e da diversidade cultural.

Além dos Direitos Gerais de Aprendizagem já anteriormente considerados e que se configuram como um Norte para a educação como um todo, é preciso também observar, na definição dos documentos curriculares posteriores, os Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa apresentados na BNCC, com os quais tem-se a defesa dos fundamentos principais do porquê o ensino de Língua Portuguesa deve ser direcionado e que passam a ser reproduzidos abaixo:

### **DIREITOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

A seguir, apresentam-se os **objetos de conhecimento** e os **objetivos de aprendizagem** de Língua Portuguesa, organizados a partir dos **campos de atuação** e das **práticas sociais de uso da linguagem**, considerando-se o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental e no intuito de contribuir para a reorganização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná.

Como a apresentação dos Objetos de Aprendizagem está organizada pelos campos de atuação, apresentam-se primeiramente as informações que a BNCC (BRASIL, 2017) apresenta acerca da abordagem desses campos em cada etapa do Ensino Fundamental.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	<b>(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</b> Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	<b>(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.</b> Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo	<b>(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.</b> Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen)	<b>(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</b> Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua	<b>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</b> Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.
Todos os Campos de	Análise linguística/ semiótica	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação	<b>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</b> Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa



Atuação	(Alfabetização)	(alinhamento e segmentação)	característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<b>(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.</b> Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita	<b>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</b> Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<b>(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</b> <b>(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</b> Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	<b>(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.</b> Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica	<b>(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.</b> Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	<b>(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.</b> Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	<b>(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.</b> Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero	<b>(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).</b> Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	<b>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</b> Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	<b>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e</b>

			<p><b>interesses.</b>          Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	<p>Construção do sistema alfabético/          Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão          Segmentação e alinhamento da escrita</p>	<p><b>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</b>          Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos;          Contexto de produção e de circulação</p>	<p><b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b>          Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p>Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação</p>	<p><b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus</b></p>

			<p><b>conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b></p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita	<p><b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b></p> <p>Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	<p><b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b></p> <p>Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes	<p><b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever</b></p>

		situações sociais	<p>para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias	<p><b>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b></p> <p>Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	<p><b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b></p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte</p>

			adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	<b>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b> Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b> Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	<b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do</b>

			<b>interlocutor.</b> Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	<b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<b>(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação

			do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral	<b>(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero	<b>(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b> Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto	<b>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.



CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação	<b>(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social)	<b>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	<b>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto	<b>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar,</b>

	e autônoma)	lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social	<b>dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	<b>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	<b>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	<b>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b>

			Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<b>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<b>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.</b> Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<b>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida	Leitura/escuta (compartilhada)	Compreensão em leitura; Sonorização	<b>(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,</b>

Cotidiana	e autônoma)	das palavras, rima e aliteração	<b>quadradas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadradas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita	<b>(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual	<b>(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadradas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadradas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo)	<b>(EF01LP19) Recitar parlendas, quadradas, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</b> Recitar parlendas, quadradas, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica	Forma de composição do texto; Adequação ao	<b>(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos),</b>

	(Alfabetização)	formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção)	<b>a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</b> Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<b>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero	<b>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b> Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do	<b>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da</b>

		gênero oral	<b>Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância	<b>(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</b> Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal	<b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).</b> Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	<b>(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).</b> Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se

			gradativamente da produção escrita de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço	<b>(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.</b> Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação	<b>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</b> Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	<b>(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</b> Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b> Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto	<b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b>

		lido; Finalidade e função social	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	<b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b> Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	<b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos	<b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).

## LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	<b>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</b> Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da



			situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	<b>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</b> Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita	<b>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</b> Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	<b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b> Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e	<b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos</b>

Atuação	e autônoma)	verificação	<p>sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas	<p><b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b></p> <p>Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	<p><b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b></p> <p>Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação	<p><b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a</b></p>

			<p>linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias	<p><b>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b></p> <p>Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos)	<p><b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b></p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>
Todos os	Produção de	Utilização de tecnologia digital	<b>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>,</b>

Campos de Atuação	textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	<b>inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b> Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b> Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	<b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b> Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do

			interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	<b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b> Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	<b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação	<b>(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</b> Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<b>(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.</b> Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	<b>(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).</b> Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas	<b>(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</b> Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais	<b>(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).</b> Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema	<b>(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.</b> Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.
Todos os	Análise	Conhecimento das diversas	<b>(EF02LP07) Escrever palavras, frases,</b>

Campos de Atuação	linguística/ semiótica (Alfabetização)	grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação	<b>textos curtos nas formas imprensa e cursiva.</b> Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	<b>(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.</b> Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	<b>(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</b> Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	<b>(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.</b> Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo)	<b>(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.</b> Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto	<p><b>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	<p><b>(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).</b></p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	<p><b>(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.</b></p> <p>Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema	<p><b>(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.</b></p> <p>Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto	<p><b>(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados</b></p>



			<p><b>oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero</p>	<p><b>(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social)</p>	<p><b>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>
<p>Campo da Vida</p>	<p>Leitura/escuta</p>	<p>Compreensão em</p>	<p><b>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,</b></p>

Pública	(compartilhada e autônoma)	leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	<p><b>slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p> <p><b>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto	<p><b>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada)	Escrita compartilhada; Estrutura textual,	<p><b>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil,</b></p>

	e autônoma)	composição e estilo de cada gênero discursivo	<b>dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</b> Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	<b>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<b>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.  <b>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.</b> Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.  <b>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de</b>

			<p>conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação	<p><b>(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias	<p><b>(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática	<b>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem</b>

			<p><b>(digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero	<p><b>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral	<p><b>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.</p>
Campo da Vida	Análise linguística/	Forma de composição do	<b>(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-</b>

Cotidiana	semiótica (Alfabetização)	texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância	<b>línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</b> Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal	<b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b> Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto	<b>(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</b> Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação	<b>(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao	<b>(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor,

		interlocutor e a situação comunicativa	pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras	<b>(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.</b> Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero)	<b>(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</b> Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial	<b>(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e	<b>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</b>

		entonação	Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	<b>(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</b> Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	<b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	<b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b> Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas



			ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	<b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b> Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos	<b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<b>(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.</b> Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal	<b>(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.</b> Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	<b>(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.</b> Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	<b>(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.</b> Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.

## LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	<b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b> Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	<b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b> Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas	<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b> Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os	Leitura/escuta	Estratégia de leitura;	<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido</b>

Campos de Atuação	(compartilhada e autônoma)	Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	<b>produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b> Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação	<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b> Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias	<b>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b> Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos	<b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</b> Reestruturar a versão final do texto coletivo ou

		gêneros discursivos)	individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	<b>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b> Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b> Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b> Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	<b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b> Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	<b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b> Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	<b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b> Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	<b>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</b> Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas	<b>(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</b> Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos	<b>(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</b> Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.
Todos os Campos de	Análise linguística/	Conhecimento das diversas grafias do	<b>(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em</b>

Atuação	semiótica (Ortografização)	alfabeto: categorização gráfica/ acentuação	<b>a, e, o, seguidas ou não de s.</b> Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	<b>(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</b> Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica	<b>(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</b> Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	<b>(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</b> Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: substantivos; verbos de ação	<b>(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.</b> Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo	<b>(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.</b> Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras	<b>(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para</b>

	(Ortografização)		<b>formar novas palavras.</b> Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura	<b>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	<b>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</b> Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias	<b>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</b> Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido	<b>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</b> Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões	<b>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</b> Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos

			significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero	<b>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</b> Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal	<b>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	<b>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</b> Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os	Produção de	Planejamento de	<b>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as</b>



Campos de Atuação	textos (escrita compartilhada e autônoma)	texto/Progressão temática e paragrafação	<b>normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</b> Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	<b>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</b> Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	<b>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</b> Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias	<b>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</b> Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a

			forma de organização dos vocábulos no dicionário.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular	<b>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</b> Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	<b>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</b> Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido)	<b>(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais	<b>(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do

			texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita	<b>(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras	<b>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</b> Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais	<b>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	<b>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</b> Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação	<b>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em

			sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo	<b>(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia	<b>(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses.</b> Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade,	<b>(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>

		informatividade e situacionalidade	Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor)	<b>(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</b> Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral	<b>(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	<b>(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.</b> Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e

			gradativamente empregá-los em suas produções.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa	<b>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa	<b>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b> Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal	<b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b> Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada)	Compreensão em leitura;	<b>(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses</b>

	e autônoma)	Tema/assunto do texto	<p><b>textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.</p> <p><b>(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero	<p><b>(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo	<p><b>(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</b></p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com</p>

			autonomia textos instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza	<b>(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.</b> Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura	<b>(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção)	<b>(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
-------------------	-----------------------	-------------------------	---------------------------



<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor literário</p>	<p><b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social</p>	<p><b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Apreciação estética/Estilo; Formas de representação</p>	<p><b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b> Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>
<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica</p>	<p><b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>

Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos	<b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais	<b>(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentinos e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.</b> Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentinos e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<b>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</b> Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal	<b>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</b> Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos	<b>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros

			discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo)	<b>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</b> Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro)	<b>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</b> Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto	<b>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</b> Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética	<b>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</b> Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens

			poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras	<b>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</b> Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa	<b>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	<b>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</b> Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	<b>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</b> Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos

			versificados.
--	--	--	---------------

## LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	<b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b> Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	<b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada	Estratégia de leitura; Localização de	<b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b>

Atuação	e autônoma)	informações explícitas	Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b> Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação	<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b> Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias	<b>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b> Rer, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Todos os Campos de	Produção de textos (escrita	Edição de textos; Disposição gráfica	<b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em</b>

Atuação	compartilhada e autônoma)	(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	<b>suporte adequado, manual ou digital.</b> Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	<b>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b> Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b> Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b> Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	<b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b> Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a

			posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	<b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	<b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b> Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura	<b>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	<b>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</b> Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias	<b>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</b> Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a



			capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido	<b>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</b> Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões	<b>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</b> Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero	<b>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</b> Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal	<b>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e	<b>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição,</b>

		construção da coesão	<p><b>conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</b></p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	<p><b>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</b></p> <p>Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	<p><b>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</b></p> <p>Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	<p><b>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</b></p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e</p>

			culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias	<b>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</b> Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular	<b>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</b> Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	<b>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</b> Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnicas, cruzadas e arbitrárias	<b>(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros	<b>(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).</b> Ler e escrever, corretamente, palavras com

	(Ortografização)	vocálicos	sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	<b>(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</b> Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	<b>(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	<b>(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.</b> Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal	<b>(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).</b> Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo	<b>(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).</b> Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo	<b>(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</b> Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.
----------------------------	---	---------------------------	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura	<b>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</b> Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais	<b>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	<b>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</b> Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação	<b>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de

			fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto	<b>(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</b> Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	<b>(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.</b> Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade)	<b>(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro)	<b>(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</b> Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores	<b>(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Identificar e reproduzir com a mediação do

			professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita	<b>(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	<b>(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa	<b>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa	<b>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b> Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil

			e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade	<b>(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</b> Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião	<b>(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).</b> Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero	<b>(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática	<b>(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</b> Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/semiótica	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de	<b>(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.</b>



	(Ortografização)	circulação	Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.
--	------------------	------------	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal	<b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</b> Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto	<b>(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b> Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos	<b>(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias

			desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<b>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</b> Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade	<b>(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.</b> Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero	<b>(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).</b> Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

OBJETOS DE CONHECIMENTO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	<b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	<b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b> Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	<b>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas;	<b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b>

Literário		Elementos coesivos	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<b>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</b> Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal	<b>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</b> Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos	<b>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero	<b>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</b> Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores	<b>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes</b>

Literário	compartilhada e autônoma)	temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro)	<b>descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</b> Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto	<b>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</b> Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética	<b>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</b> Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras	<b>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa	<b>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e</b>

	(Ortografização)		<b>terceira pessoas.</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	<b>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</b> Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	<b>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	<b>(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.</b> Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	<b>(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.</b> Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	<p><b>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</b></p> <p>Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	<p><b>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</b></p> <p>Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas	<p><b>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</b></p> <p>Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora</p>
Todos os	Leitura/escuta	Estratégia de leitura;	<b>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido</b>

Campos de Atuação	(compartilhada e autônoma)	Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	<b>produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</b> Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação	<b>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</b> Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias	<b>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</b> Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica	<b>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em</b>



Atuação	compartilhada e autônoma)	(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	<b>suporte adequado, manual ou digital.</b> Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	<b>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</b> Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	<b>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</b> Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<b>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b> Escutar, com atenção ( antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	<b>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</b> Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de

			fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	<b>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	<b>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura	<b>(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	<b>(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</b> Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de

			modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias	<b>(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas	<b>(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.</b> Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões	<b>(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.</b> Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto	<b>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal	<b>(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</b> Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e

			pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	<b>(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.</b> Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	<b>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	<b>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</b> Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	<p><b>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</b></p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular	<p><b>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</b></p> <p>Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	<p><b>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</b></p> <p>Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	<p><b>(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.</b></p> <p>Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de</p>

			palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias	<b>(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	<b>(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.</b> Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	<b>(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</b> Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	<b>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</b> Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/	Morfologia: tempos e modos verbais	<b>(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.</b>

Atuação	semiótica (Ortografização)		Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal	<b>(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.</b> Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios	<b>(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.</b> Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras	<b>(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.</b> Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras	<b>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</b> Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais	<b>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	<b>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</b> Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação	<b>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto	<b>(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.</b> Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	<b>(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.</b> Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.



Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade)	<b>(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia	<b>(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.</b> Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores	<b>(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.</b> Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa	<b>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b>

			Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa	<b>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</b> Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais	<b>(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas	<b>(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.</b> Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada)	Escrita colaborativa	<b>(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a</b>

	e autônoma)		<b>situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</b> Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais)	<b>(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</b> Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa	<b>(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.</b> Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso	<b>(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.</b> Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em

			conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo)	<b>(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.</b> Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal	<b>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).</b> Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto	<b>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b> Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia	<b>(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b> Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana,

			de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade	<b>(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b> Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos	<b>(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</b> Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	<b>(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.</b> Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero	<b>(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</b> Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<p><b>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</b></p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	<p><b>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</b></p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	<p><b>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</b></p> <p>Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>
Campo	Leitura/escuta	Formação do leitor	<b>(EF15LP18) Relacionar texto com</b>

Artístico-Literário	(compartilhada e autônoma)	literário/Leitura multissemiótica	<b>ilustrações e outros recursos gráficos.</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos	<b>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<b>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</b> Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal	<b>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</b> Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos	<b>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição,	<b>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua</b>

Literário	e autônoma)	estilo de cada gênero	<b>organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</b> Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro)	<b>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</b> Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto	<b>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</b> Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética	<b>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</b> Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem



			poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras	<b>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa	<b>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	<b>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</b> Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	<b>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo Artístico-	Oralidade	Performances orais	<b>(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de</b>

Literário			<b>interpretação e movimento indicadas pelo autor.</b> Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	<b>(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.</b> Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Esta Proposta pretende uma prática diferenciada, uma vez que a língua só existe em situações de interação e através das práticas discursivas, que assumem a língua em sua história e funcionamento.

Acerca do tratamento dado à oralidade na escola, que muitas vezes desconsidera sua forte influência em nossa história cultural e, assumindo a fala como conteúdo que implica conhecimentos relativos às variedades linguísticas e as diferentes construções da língua, inclusive quanto aos aspectos argumentativos do discurso, precisam ser desenvolvidas em sala de aula atividades que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de falar e ouvir.

Embora a modalidade oral e a modalidade escrita da língua apresentem similaridade e mútuas influências, têm também diferenças que precisam ser refletidas: a fala é, em geral, não planejada, fragmentária, incompleta, pouco elaborada e apresenta comumente frases curtas, simples ou coordenadas.

Já a escrita é planejada, não fragmentária, completa, elaborada e tem predominância de frases complexas e subordinadas.

O saber ouvir, escutar com atenção e respeito os mais diferentes tipos de interlocutores é fundamental. Pois, se não houver ouvinte, a interação não acontece. Logo é preciso desenvolver a sensibilidade de saber ouvir o outro.

O trabalho com a escrita apresenta dificuldades devido à complexidade de articulação com o conceito de língua sendo assim, ao ligar o texto a gramática tradicional corre-se o risco de empobrecê-lo. A escrita deve ser pensada e trabalhada em uma perspectiva discursiva que aborda o texto como unidade potencializadora de sentidos, através da prática textual. Prática esta não ligada apenas à norma padrão, pois a assimilação da escrita e a desconsideração pela linguagem do aluno tende a ser mais eficiente.

Quanto aos gêneros previstos para a prática da produção de texto, podem ser trabalhados, dentre outros (histórias de vida) bilhetes, cartas, cartazes, avisos (textos pragmáticos); poemas, contos e crônicas (textos literários); notícias, editoriais, cartas de leitor e entrevistas. (textos de imprensa); relatórios, resumos de artigo e verbetes de enciclopédia. (textos de divulgações científicas). Assim, esta prática orientará não apenas a produção de textos significativos, como incentivará a prática da leitura.

Dessa forma, quanto mais variado for o contato do aluno com diferentes tipos e gêneros textuais, mais fácil será assimilar as regularidades que determinam o uso da norma padrão.

As aulas de Língua Portuguesa devem propor situações de interlocução que fomentarão atividades de produção e reflexão discursivas.

No que se refere às práticas de leitura, a interlocução deverá não só estimular, como fazer dialogar leituras distintas suscitadas pelos textos apresentados. Um texto fornece várias informações, conhecimentos, opiniões que, uma vez socializados pela turma, favorecem a reflexão e ampliação de sentido sobre o que foi lido; o texto deve ser entendido como um veículo de intervenção no mundo, ao mesmo tempo em que está articulado ao modo de produção social.

O que não pode ocorrer é que a leitura seja feita somente através dos livros didáticos.

O professor pode propor uma infinidade de textos, porém, a fim de desenvolver a subjetividade do aluno, deve considerar, também, a preferência e a opinião dele ao solucioná-lo. Criar momentos da leitura em que alunos exponham

suas ideias opiniões e experiências de leitura, não vincular leitura a questionários, trabalhos puramente escritos e cansativos.

A disciplina de língua portuguesa/Literatura deve ser orientada por práticas de oralidade, leitura e escrita, vivenciando experiências com a língua em uso, concretizadas em atividades de leitura, produção de textos e reflexões sobre a língua, em permanente constituição na interação entre sujeitos históricos e socialmente situados.

Para estabelecer articulações entre teoria e prática, o professor poderá trabalhar com a língua oral e escrita simultaneamente. Dessa forma, o trabalho com projetos de leitura, incentivará tanto a leitura, escrita, produção de textos variados e o espírito consciente de competitividade, preparando-o para situações da vida em sociedade.

Trabalhar propostas de produção de textos com variedades de gêneros e de situações, visando à aplicação dos conteúdos já estudados.

Debates com a sala e/ou em pequenos grupos, resolução oral e em conjunto de uma atividade, para posterior socialização das conclusões.

O professor estimulará as conexões entre um ponto e outro, a serem realizadas pelos alunos e estabelecerá ele mesmo suas conexões a partir dos textos apresentados pelos alunos, produzidos por eles ou não. Ao trabalhar com textos selecionados por ele mesmo o professor estimulará as relações dos textos escolhidos com o contexto presente.

Destaca-se aqui o potencial da literatura para trazer sabor ao saber: "verdadeiramente enciclopédia", ela "faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles. A literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de coisa alguma que ela sabe algo das coisas - que sabe muito dos homens".(Bartes, 1989)

O objetivo dessa proposta é formar usuários competentes da língua que através da fala escrita e leitura exercitem a linguagem de forma consistente e flexível, adaptando-se a diferentes situações de uso. Não é possível atender a esse objetivo se o ensino privilegiar uma única forma de análise dos fenômenos linguísticos. Sabe-se das dificuldades enfrentadas pelo professor nas aulas de língua portuguesa ao deparar-se com situações em que é imprescindível trabalhar com conceitos de gramática.

Faz-se necessário deter-se um pouco nas diferentes formas de se entender as estruturas de uma língua e, conseqüentemente, as gramáticas que procuram sistematizá-las.

Considerando a interlocução como ponto de partida para o trabalho com o texto, os conteúdos gramaticais devem ser estudados a partir de seus aspectos funcionais na constituição da unidade de sentido dos enunciados. Daí a importância de se considerar não só a gramática normativa, mas também outras, como a descritiva e a internalizada no processo de Ensino de Língua Portuguesa.

Não seria coerente, pois com esta proposta, fragmentar a língua em conteúdos estanques e, arbitrariamente, determinar o que se ensinar em cada série. No processo de aquisição da língua materna não se aprende obedecendo a uma escala de valores que parte do mais simples ao mais elaborado.

Sendo assim as indicações que seguem precisam ser problematizadas a partir da pesquisa, reflexão, discernimento e comprometimento de cada profissional educação.

### **Adequações curriculares nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino-aprendizagem**

Remetem à alteração e seleção de métodos, às atividades complementares, prévias e alternativas, aos recursos de apoio, à alteração dos níveis de complexidade da tarefa, à seleção e adaptação de material, Tempos flexíveis no que se refere à duração e ao período das atividades propostas. A ênfase em parcerias com instituições especializadas e a manutenção de estruturas e serviços de apoio paralelos representam um esforço de conciliação entre modelos conceituais conflitantes. O que parece ser evitado é o desmantelamento de tais estruturas e o confronto de posições antagônicas que acirram a polêmica acerca da escola inclusiva.

### **AValiação**

É imprescindível que a avaliação seja contínua e priorize a qualidade e o processo de aprendizagem.

A avaliação precisa ser analisada sob novos parâmetros, precisa dar ao professor, pistas concretas do caminho que o aluno está trilhando para se apropriar, efetivamente, das atividades verbais – a fala, a leitura e a escrita. Logo por usa

característica diagnóstica, a avaliação formativa é a que mais se presta ao processo de ensino e aprendizagem da língua.

Nessa perspectiva, a oralidade será avaliada considerando-se a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, a clareza que ele mostra ao expor suas ideias, a fluência da sua fala, o seu desembaraço, a argumentação que ele apresenta ao defender seus pontos de vista, a sua capacidade de adequar o discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações.

Quanto a leitura, o professor pode propor aos alunos questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar as estratégias que eles empregam no decorrer da leitura, a compreensão do texto lido e o seu posicionamento no decorrer da leitura, a compreensão do texto lido e o seu posicionamento diante do tema, bem como valorizar a reflexão que o aluno faz a partir do texto.

Em relação à escrita, é preciso ver os textos de alunos como uma fase do processo de produção, nunca como um ponto final, só se pode avaliar a qualidade de um texto quando ficam muito claras as regras do "jogo" de sua produção.

Portanto, é preciso haver clareza na proposta de produção textual, os parâmetros em relação ao que se vai avaliar devem estar bem definidos para o professor e para o aluno. Além disso, deve estar em contextos reais de interação comunicativa, para que os critérios de avaliação que tomam como base as condições de produção tenham alguma validade.

É utilizando a língua oral e escrita em práticas sociais sendo avaliados continuamente em termos desse uso, efetuando operações com a linguagem e refletindo sobre as diferentes possibilidades de uso da língua que os alunos, gradativamente chegam à almejada proficiência em leitura e escrita ao letramento.

Tal prática requer um professor que em primeiro lugar, compreenda as concepções de linguagem que assumem a língua enquanto interação, enquanto discurso, um professor que tenha os necessários conhecimentos sobre o sistema de escrita para orientar com segurança os alunos no processo de aprendizagem desse sistema, um professor que respeite as diferenças e promova uma ação pedagógica de qualidade para todos os alunos, desmistificando padrões preestabelecidos e conceitos tradicionalmente aceitos.

Produzir bons e adequados instrumentos para coletar dados na avaliação da aprendizagem dos nossos educandos, sem subterfúgios, sem enganos, sem

complicações desnecessárias, sem armadilhas, significa preparar uma avaliação intencional e bem planejada. Esse processo de avaliação requer instrumentos e estratégias que:

1. ofereçam desafios, situações-problema a serem resolvidas;
2. sejam contextualizadas, coerentes com as expectativas de ensino e aprendizagem;
3. possibilitem a identificação de conhecimentos do aluno e as estratégias por ele empregadas;
4. possibilitem que o aluno reflita, elabore hipóteses, expresse seu pensamento;
5. permitam que o aluno aprenda com o erro;
6. exponham, com clareza, o que se pretende;
7. revelem, claramente, o que e como se pretende avaliar.

Se a avaliação contínua e formativa visa a aprendizagem, a formação do aluno, então essa continuidade precisa se concretizar, de fato, nas diferentes atividades de ensino/aprendizagem que acontecem na sala de aula.

#### **Adequações avaliativas:**

Consiste na seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propor modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

## COMPONENTE CURRICULAR

### 7.8 MATEMÁTICA

#### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e, como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social.

Considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná na construção de documentos orientadores de currículo, por exemplo, o **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná** (PARANÁ, 1990), as **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica** (PARANÁ, 2008), o **Caderno de Expectativas de Aprendizagem** (PARANÁ, 2012), o **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais** (PARANÁ, 2010) e baseados em legislações nacionais vigentes, tais como a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (BRASIL, 1996), as **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** (BRASIL, 2013), em documentos orientadores de Secretarias Municipais do Estado do Paraná e Redes Privadas, elabora-se, em complementaridade à BNCC, o documento denominado de **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**<sup>27</sup>.

Em Matemática, procurou-se minimizar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, sendo



proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos historicamente construídos, de forma a que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem e possa, ao final do Ensino Fundamental, ter seu direito de aprendizagem garantido. Propõem-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações Matemática, a Unidades Temáticas: números e álgebra, geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação, ampliando, dessa forma, ao que está proposta na BNCC. As Unidades Temáticas devem correlacionar-se entre si e receber ênfases diferentes, de acordo com o ano de escolarização. Os objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes tem o direito de aprender ao final de cada ano, e esses são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

No processo de ampliação e desdobramento das habilidades propostas na BNCC, que denominamos de Objetivos de Aprendizagem no referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, levaram-se em consideração alguns aspectos:

- se os objetivos de aprendizagem originam-se dos objetos de conhecimento;
- se os conhecimentos matemáticos historicamente construídos estão contemplados nos objetivos de aprendizagem;
- se os objetivos de aprendizagem expressam de forma clara os conhecimentos matemáticos que o estudante tem direito em aprender ao final de cada etapa de ensino.

Ao ater-se nesses aspectos, preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local e regional de cada escola e do Estado do Paraná sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). O **Referencial Curricular do Paraná** é um documento orientador para a (re)elaboração democrática, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas.

Importante mencionar que, no desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, as legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas contemporâneos devem ser contempladas, tendo como princípio o respeito e valorização das diferenças. Tais questões podem ser abordados no ensino da Matemática de forma contextual e articulada. Nessa perspectiva, os diferentes contextos, as múltiplas relações interdisciplinares, manifestadas, muitas vezes, em problematizações, permitem trazer aspectos, considerações, reflexões que tratam de uma determinada legislação e sua relevância na formação integral do estudante, reforçando, também, o papel social da Matemática.

Outro aspecto importante considerado foi a articulação com as competências gerais e as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental da BNCC, entendidas nesse documento como **Direitos Gerais de Aprendizagem e Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental**, respectivamente.

Ao elaborar esse documento do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, olhou-se para a etapa da Educação Infantil, pois as crianças, ao chegar no 1.º ano, possuem um conjunto de saberes e conhecimentos matemáticos constituídos no contexto das práticas sociais e por meio das experimentações já realizadas.

Ao elaborar esse documento do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, olhou-se para a etapa da Educação Infantil, pois as crianças, ao chegar no 1.º ano, possuem um conjunto de saberes e conhecimentos matemáticos constituídos no contexto das práticas sociais e por meio das experimentações já realizadas.

Os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais, em geral, para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos precisam fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim, a linguagem matemática estabelecida convencionalmente.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático e por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental

– anos iniciais e finais. O letramento matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 264).

É também o letramento matemático que assegura aos estudantes, em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017). Tais processos podem ser potencializados com o uso de materiais didáticos, atividades lúdicas (literatura, brincadeiras, jogos didáticos, outros) e recursos tecnológicos, incluindo os digitais.

No Ensino Fundamental – anos finais, a expectativa é a de que o estudante amplie e aprofunde os conhecimentos matemáticos tratados nos anos anteriores. A partir das experiências e dos conhecimentos matemáticos vivenciados, o estudante, nessa etapa de ensino, deve, por exemplo: apreender os significados dos objetos matemáticos; comunicar em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica; sistematizar e formalizar conhecimentos matemáticos; desenvolver a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos; elaborar ideias mais complexas e argumentações matemáticas mais sofisticadas; compreender, analisar e avaliar as ideias e reelaborar problemas quando necessário.

Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se, nesse documento, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas em uma ação que leva em consideração, além dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras.

As tendências metodológicas dessa área – por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, as mídias tecnológicas, entre outras –, são estratégias que permitem desenvolver os conhecimentos matemáticos. Tais estratégias permitem um trabalho interdisciplinar, contextual e articulado entre os diversos

conhecimentos da própria Matemática, assim como a comunicação entre os conhecimentos e saberes das diferentes disciplinas. A Matemática e a Educação Matemática, vistas como práticas sociais, pressupõe que o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses, serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados em salas de aula, cabendo ao professor o importante papel de mediar tais processos, adaptando-os<sup>30</sup>, sem excluí-los, para atender as diversas especificidades de cada estudante e escola.

Para desenvolver o conhecimento matemático, é essencial que o professor faça o uso de variadas estratégias de ensino e de recursos didáticos, incluindo àqueles que mais atendem aos objetivos propostos para cada ano escolar. Tal diversidade possibilita ao estudante diferentes formas de elaboração de conceitos oportunizando o desenvolvimento da autonomia, adotando, assim, uma postura interessada e comprometida com a sua aprendizagem e com o conhecimento matemático.

As variadas estratégias para o ensino da Matemática devem possibilitar ao estudante: a capacidade de investigação, leitura, interpretação, comunicação, comparação, análise, síntese e generalização; o desenvolvimento de hipóteses e de estratégias de solução, de verificação, de argumentação e de representações (manipuláveis, textuais, gráficas, geométricas, pictóricas entre outros). A partir de problematização proposta, o estudante deve, no seu processo de resolução, compreender o conhecimento matemático envolvido e não apenas aprender a aplicar um algoritmo ou uma regra e, assim, permitir a transferência e a intervenção na realidade.

Tão importante quanto a fundamentação teórica, a utilização de diferentes estratégias metodológicas e recursos didáticos é o modo como se concebe e se pratica a avaliação. Durante o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, o professor deve acompanhar, monitorar, intervir e avaliar os estudantes considerando os equívocos cometidos por eles como parte essencial da sistematização e apreensão dos conhecimentos matemáticos. O que se denomina “equívocos” ou “erros” também podem servir como uma estratégia didática, por fornecer indicativos para (re)planejar de ações pedagógicas. O “erro” quando devidamente

problematizado contribui para superação de dificuldades e amplia possibilidades de aprendizagem efetiva.

O processo de avaliação exige do professor o uso de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, criando, assim, também, diversas oportunidades para que expressem seus conhecimentos. Tais oportunidades devem incluir, além de critérios claros e bem definidos, manifestações escritas, orais, corporais, pictóricas, de demonstrações, individual e/ou grupos, gamificação, entre outras (PARANÁ, 2008).

Salienta-se também que os conhecimentos matemáticos, os fundamentos teórico-metodológicos, os processos avaliativos e demais elementos apresentados nesse documento não se encerram nessas abordagens. O professor, em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem, no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de aprender ao final de cada etapa de ensino.

## **DIREITOS ESPECÍFICOS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

### MATEMÁTICA - 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de	<b>(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.</b>

	<p>numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p>Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.</p> <p>Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.</p> <p>Conhecer a história do número, a sua origem e importância.</p> <p>Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.</p>
Números e Álgebra	<p>O conceito de número</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p> <p>Números ordinais</p>	<p><b>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.</b></p> <p>Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.</p> <p>Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.</p> <p>Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.</p> <p>Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).</p>
Números e Álgebra	<p>O conceito de número</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p><b>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</b></p> <p>Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.</p>

		Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).
Números e Álgebra	<p>O conceito de número</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p><b>(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</b></p> <p>Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.</p> <p>Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.</p> <p>Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.</p> <p>Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.</p>
Números e Álgebra	<p>O conceito de número</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p><b>(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</b></p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.</p> <p>Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.</p> <p>Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.</p> <p>Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Construção de fatos básicos da adição e da subtração</p>	<p><b>(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.</p>
Números e Álgebra	Sistema de numeração	<b>(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material</b>



	Números naturais	<p><b>manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</b></p> <p>Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Números naturais (noções de multiplicação e divisão)</p>	<p><b>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.</p> <p>Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Regularidades</p> <p>Padrões figurais e numéricos</p>	<p><b>(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</b></p> <p>Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais</p>	<p><b>(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</b></p> <p>Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
------------------	-------------------------	---------------------------

Geometrias	Localização no espaço	<p><b>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</b></p> <p>Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.</p> <p>Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.</p>
Geometrias	Localização no espaço	<p><b>(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.</b></p> <p>Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.</p>
Geometrias	Geometria espacial	<p><b>(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.</b></p> <p>Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.</p> <p>Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.</p>
Geometrias	Geometria plana e espacial	<p><b>(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</b></p> <p>Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.</p> <p>Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	<p>Medidas de comprimento</p> <p>Medidas de massa</p> <p>Medidas de capacidade</p>	<p><b>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).</p> <p>Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).</p> <p>Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p><b>(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.</b></p> <p>Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.</p> <p>Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.</p> <p>Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p><b>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</b></p> <p>Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p><b>(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</b></p>
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	<p><b>(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</b></p> <p>Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Noções de acaso	<b>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</b>
Tratamento da Informação	Tabelas Gráficos	<b>(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.</b>  Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens.
Tratamento da Informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	<b>(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</b>  Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.  Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.

## MATEMÁTICA - 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais Números ordinais	<b>(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</b>  Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.  Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.  Contar (de forma ascendente e descendente) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.  Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.  Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de

		<p>centenas.</p> <p>Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p> <p>Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).</p>
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	<b>(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</b>
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	<b>(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</b>
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	<p><b>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.</p> <p>Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.</p> <p>Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.</p> <p>Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p>
Números e	Números naturais	<b>(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-</b>

Álgebra	Números naturais (adição e subtração)	<p><b>los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).</p> <p>Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	<p><b>(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão)	<p><b>(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão) Problemas envolvendo significados de dobro, metade,	<p><b>(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.</b></p>

	triplo e terça parte	
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	<b>(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</b>
Números e Álgebra	Sequências figurais e numéricas	<b>(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</b>
Números e Álgebra	Sequências figurais e numéricas	<b>(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</b>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	<b>(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</b>  Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.  Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.  Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.
Geometrias	Localização no espaço	<b>(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</b>  Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.
Geometrias	Geometria espacial	<b>(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).</b>  Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos:

		formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).
Geometrias	Geometria plana	<p><b>(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</b></p> <p>Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	<p><b>(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</b></p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.</p> <p>Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.</p> <p>Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade e massa	<p><b>(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).</b></p> <p>Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.</p>



Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p><b>(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</b></p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.</p> <p>Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.</p> <p>Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p><b>(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</b></p> <p>Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).</p> <p>Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).</p> <p>Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.</p>
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	<p><b>(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.</b></p> <p>Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Eventos aleatórios: probabilidade	<p><b>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</b></p>
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	<p><b>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</b></p> <p>Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos</p>

		e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	<b>(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.</b> Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples. Ler e compreender legendas em diferentes situações.

### MATEMÁTICA - 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais	<b>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</b> Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história. Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar. Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos. Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.
Números e Álgebra	Números naturais Sistema de numeração	<b>(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</b> Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem. Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no

		contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e multiplicação)	<b>(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</b>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	<b>(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</b>  Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.  Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	<b>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</b>  Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.  Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$ ) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.  Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	<b>(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.</b>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação)	<b>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e</b>

		<p><b>representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.</p> <p>Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.<sup>a</sup> ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (divisão)	<p><b>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.</b></p>
Números e Álgebra	Números naturais Números racionais	<p><b>(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.</p> <p>Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</p> <p>Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.</p>
Números e Álgebra	Sequências numéricas	<p><b>(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.</b></p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração) Relação de igualdade	<p><b>(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Localização no espaço	<b>(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</b>
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<p><b>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.</b></p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.</p> <p>Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).</p>
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<p><b>(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</b></p> <p>Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).</p> <p>Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.</p>
Geometrias	Geometria plana	<b>(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</b>
Geometrias	Geometria plana	<p><b>(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</b></p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
------------------	-------------------------	---------------------------

Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	<p><b>(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.</b></p> <p>Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.</p> <p>Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.</p> <p>Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.</p> <p>Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	<p><b>(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.</b></p>
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	<p><b>(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.</b></p> <p>Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade Medidas de massa	<p><b>(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</b></p> <p>Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo).</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de área	<p><b>(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.</b></p> <p>Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.</p>
Grandezas e	Medidas de tempo	<p><b>(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários</b></p>

Medidas		<b>de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</b>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p><b>(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.</b></p> <p>Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.</p> <p>Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Sistema monetário brasileiro	<p><b>(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.</b></p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.</p> <p>Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.</p> <p>Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.</p> <p>Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).</p>
Tratamento da Informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	<p><b>(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</b></p>

Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<b>(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</b>  Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<b>(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.</b>  Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<b>(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.</b>

## MATEMÁTICA - 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Sistema de numeração Romano Números naturais	<b>(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.</b>  Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.  Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.  Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.  Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).
Números e	Números naturais	<b>(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e</b>



Álgebra	Adição e multiplicação por potência de 10	<p><b>multiplicações por potências de dez (Exemplo: <math>12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1</math>), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</b></p> <p>Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: <math>1\ 234 = 123</math> dezenas e 4 unidades).</p>
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	<p><b>(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.</b></p> <p>Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.</p>
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	<p><b>(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.</b></p>
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	<p><b>(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> <p>Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.</p> <p>Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: <math>3 + 4 = 4 + 3 = 7</math>).</p> <p>Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: <math>(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11</math>).</p> <p>Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero</p>

		<p>(elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: <math>3 + 0 = 3</math>).</p> <p>Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: <math>2 + 5 = 7</math>, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).</p> <p>Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).</p> <p>Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.</p> <p>Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.</p> <p>Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: <math>3 \times 1 = 3</math>).</p>
Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação)	<p><b>(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b></p> <p>Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.</p>
Números e Álgebra	Números naturais (divisão)	<p><b>(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b></p> <p>Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.</p>
Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	<p><b>(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</b></p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p><b>(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (<math>1/2</math>, <math>1/3</math>, <math>1/4</math>, <math>1/5</math>, <math>1/10</math>, <math>1/100</math> e <math>1/100</math>) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</b></p> <p>Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os</p>

		<p>números racionais na forma fracionária.</p> <p>Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.</p> <p>Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.</p> <p>Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.</p> <p>Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).</p> <p>Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).</p>
Números e Álgebra	Números racionais Sistema monetário brasileiro	<p><b>(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</b></p> <p>Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.</p> <p>Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.</p> <p>Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.</p> <p>Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p> <p>Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	<p><b>(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</b></p>
Números e	Números naturais	<p><b>(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado</b></p>

Álgebra	Sequências numéricas	número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	<b>(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.</b>
Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade	<b>(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</b>
Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita	<b>(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</b>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana	<b>(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</b> Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros. Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<b>(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</b> Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos. Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.

Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	<p><b>(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.</b></p> <p>Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.</p> <p>Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p><b>(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</b></p> <p>Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	<p><b>(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.</b></p> <p>Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.</p> <p>Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.</p> <p>Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.</p> <p>Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de</p>

		comprimento, massa e capacidade.
Grandezas e Medidas	Medidas de área	<p><b>(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</b></p> <p>Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.</p> <p>Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p><b>(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.</p> <p>Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.</p> <p>Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.</p> <p>Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora etc.).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	<p><b>(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</b></p> <p>Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	<p><b>(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas</b></p>

		eletrônicas.
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	<p><b>(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</b></p> <p>Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	<b>(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.</b>
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<b>(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</b>
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística  Dados Tabelas Gráficos	<p><b>(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</b></p> <p>Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.</p> <p>Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.</p> <p>Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.</p>

## MATEMÁTICA - 5º ANO

UNIDADE	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
---------	------------	---------------------------

TEMÁTICA	CONHECIMENTO	
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	<p><b>(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</b></p> <p>Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p><b>(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</b></p> <p>Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.</p> <p>Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.</p> <p>Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.</p> <p>Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).</p> <p>Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p><b>(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.</b></p> <p>Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.</p> <p>Identificar situações em que as frações são utilizadas.</p>



		Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.
Números e Álgebra	Números racionais	<p><b>(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.</b></p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.</p> <p>Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.</p> <p>Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p><b>(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</b></p>
Números e Álgebra	Números racionais Porcentagem	<p><b>(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</b></p> <p>Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.</p> <p>Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.</p> <p>Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: <math>50\% = 50/100 = 0,50</math>).</p>
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração)	<p><b>(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de</p>

		<p>subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.</p> <p>Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais (multiplicação e divisão)</p> <p>Números racionais (multiplicação e divisão)</p>	<p><b>(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</b></p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.</p> <p>Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.</p> <p>Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.</p> <p>Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.</p>
Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	<p><b>(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.</b></p>
Números e Álgebra	<p>Propriedades da igualdade</p> <p>Noção de equivalência</p>	<p><b>(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</b></p>
Números e Álgebra	<p>Propriedades da igualdade</p> <p>Noção de equivalência: expressões</p>	<p><b>(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.</b></p>

	numéricas envolvendo incógnita	
Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	<b>(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.</b>
Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	<b>(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</b>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Plano cartesiano	<b>(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</b>  Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.  Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.  Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).
Geometrias	Plano cartesiano	<b>(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</b>  Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante).  Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<b>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais</b>

		<p><b>para visualização e análise.</b></p> <p>Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p><b>(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</b></p> <p>Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p><b>(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.</b></p> <p>Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	<b>(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</b>
	Medidas de área	Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.
	Medidas de massa	
	Medidas de tempo	Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.
	Medidas de temperatura	Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.
	Medidas de capacidade	
Medida de valor	Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.	
Grandezas e	Medidas de	<b>(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também,</b>

Medidas	comprimento Medidas de área	<b>figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</b> Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.
Grandezas e Medidas	Medidas de volume	<b>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).</b> Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	<b>(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</b>
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	<b>(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</b>
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<b>(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</b> Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<b>(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</b>

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo do trabalho com a Matemática nos anos iniciais é dar oportunidade para que as crianças coloquem todos os tipos de objetos, eventos e ações em todas as espécies de relações. Encorajar as crianças a identificar semelhanças e diferenças entre diferentes elementos, classificando, ordenando e seriando; a fazer correspondências e agrupamentos; a comparar conjuntos; a pensar sobre números e quantidades de objetos quando esses forem significativos para elas, operando com quantidades e registrando as situações-problema (inicialmente de forma espontânea e, posteriormente, usando a linguagem matemática). É importante que as atividades propostas sejam acompanhadas de jogos e de situações-problema e promovam a troca de idéias entre as crianças. Especialmente nessa área, é fundamental o professor fazer perguntas às crianças para poder intervir e questionar a partir da lógica delas.

A Matemática não deve ser vista apenas como pré-requisito para estudos posteriores. É preciso que o ensino da disciplina esteja voltado à formação do cidadão, que utiliza cada vez mais conceitos matemáticos em sua rotina. Por estar tão presente no cotidiano, a Matemática dá ao professor a chance de desafiar seus alunos a encontrar soluções para questões que enfrentam na vida diária.

Para o ensino da Matemática não existe um único, ou melhor, caminho a ser trilhado pelo professor. O importante é conhecer diversas técnicas de sala de aula para criar um programa de acordo com as condições de cada turma e escola.

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidade e coerência que despertam e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico, a potencialidade do conhecimento matemático deve ser explorada, da forma mais ampla possível.

Para tanto, é importante que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

### **Adequações curriculares nos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino-aprendizagem**

Remetem à alteração e seleção de métodos, às atividades complementares, prévias e alternativas, aos recursos de apoio, à alteração dos níveis de complexidade da tarefa, à seleção e adaptação de material, Tempos flexíveis no que se refere à duração e ao período das atividades propostas. A ênfase em parcerias com instituições especializadas e a manutenção de estruturas e serviços de apoio paralelos representam um esforço de conciliação entre modelos conceituais conflitantes. O que parece ser evitado é o desmantelamento de tais estruturas e o confronto de posições antagônicas que acirram a polêmica acerca da escola inclusiva.

### **AVALIAÇÃO**

No processo avaliativo, é necessário que o professor faça uso da observação sistemática para diagnosticar as dificuldades dos alunos e criar oportunidades diversificadas para que possam expressar seu conhecimento. Tais oportunidades devem incluir manifestação escritas, orais e de demonstração, inclusive por meio de ferramentas e equipamentos, tais como materiais manipuláveis, computador e calculadora.

#### **Adequações avaliativas:**

Consiste na seleção das técnicas e instrumentos utilizados para avaliar o aluno. Propor modificações sensíveis na forma de apresentação das técnicas e dos instrumentos de avaliação, a sua linguagem, de um modo diferente dos demais alunos de modo que atenda às peculiaridades dos que apresentam necessidades especiais.

#### **Instrumentos de avaliação**

A diversificação dos instrumentos de avaliação está indissociavelmente ligada à concepção de avaliação contínua e formativa.

Se a avaliação contínua e formativa visa a aprendizagem, a formação do aluno, então essa continuidade precisa se concretizar, de fato, nas diferentes atividades de ensino/aprendizagem que acontecem na sala de aula.

## LISTA DE VERIFICAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### 1 Identificação

<b>NRE: Jacarezinho</b>	
<b>Município: Cambará</b>	
<b>Instituição : Escola Municipal Caetano Vezzoso</b>	
<b>Especificidade</b>	( ) campo ( x) urbana ( ) indígena ( ) quilombola ( ) ilhas ( ) itinerantes ( ) familiares

Marque com um X nos campos “sim” ou “não”, conforme o que a instituição oferta.		
	SIM	NÃO
Educação Infantil	x	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)	x	
Ed. Especial	x	
EJA	x	

Etapa	Organização	Avaliação	Organização curricular
Educação Infantil	Turmas	Bimestral	Campos de experiência
EF Anos Iniciais	Ciclo	Bimestral	Áreas do conhecimento

Etapa	Turnos	Quantidades de turmas	Quantidades de estudantes
Educação Infantil	<b>Manhã</b>		
	<b>Tarde -</b>		
EF Anos Iniciais	<b>Manhã -</b>		
	<b>Tarde -</b>		
Educação Especial	<b>Manhã-</b>		
	<b>Tarde -</b>		
Educação Especial	Grupos	Bimestral	Áreas do conhecimento



## 2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PPP.

	SIM	NÃO
A caracterização da escola	x	
O histórico da instituição	x	
A organização dos tempos, espaços e a gestão de sala de aula	x	
Descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida	x	
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEP/SAEB/Prova Paraná)	x	
Dados do rendimento escolar de 2018	x	
O mapa de frequência de 2018	x	

## 3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PPP		
	SIM	NÃO
Sujeito	x	
Sociedade	x	
Educação	x	
Processo ensino-aprendizagem	x	
Avaliação da aprendizagem	x	
Premissas da escola (item 2.2)	x	

## 4. Elementos Operacionais

### 4.1. Plano de ação

Marque com um X nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no PLANO DE AÇÃO		
	SIM	NÃO
4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações:	x	
Objetivos	x	
Metas/prazo	x	
Responsáveis	x	
4.1.2 Elementos Comuns (exemplos):	x	
Acompanhamento da hora-atividade	x	

Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	x	
Organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiências e altas habilidades	x	
Organização do conselho de classe (antes, durante e depois);	x	
Avaliação e recuperação de estudos	x	
Processos de classificação e reclassificação	x	
Estágio obrigatório e não obrigatório conforme Lei Federal 11788/08, Decreto Estadual nº 8654/2010 e Instrução Normativa nº 28/2010 SUED/SEED.		x

#### 4.2. Proposta Pedagógica Curricular

**Marque com um X nos campos “sim” ou “não” para os itens presentes na organização curricular da Educação Infantil, caso oferte essa etapa da Educação Básica.**

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná. (Campo de Experiência, Saberes e Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento), correspondentes às idades das crianças	x	
Estratégias de Ensino (Interações e Brincadeiras)	x	
Avaliação	x	
Referências	x	
Transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental	x	

**Marque sim ou não para os itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do Ensino Fundamental:**

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná.	x	
Estratégias de ensino	x	
Avaliação	x	
Referências	x	
Transição do 5º para o 6º ano e do 9º para o 1º ano do Ensino Médio;	x	

**OBSERVAÇÕES E RESSALVAS: Projeto político pedagógico dentro das normas estabelecidas por lei.**

ESCOLA MUNICIPAL “CAETANO VEZOZZO” –  
EIEF/EJA

PLANO DE AÇÃO

<b>PROBLEMAS DETECTADOS</b>	<b>METAS QUE QUEREMOS ALCANÇAR</b>	<b>AÇÕES PARA ALCANCE DAS METAS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>
Evasão	Diminuir a evasão	-Reuniões com os pais e professores. -Estabelecer contato afetivo e pedagógico com o aluno e familiares visando à permanência e sucesso do mesmo.	- Professores; -Equipe pedagógica; -APMF; -Conselho Escolar; - Pais ou responsáveis.
Baixo Rendimento	-Tornar o ambiente escolar mais atrativo; -Ampliar acervo bibliográfico; -Rever práticas pedagógicas de ensino aprendizagem; - Aquisição de materiais didáticos pedagógicos.	-Adaptações curriculares; -Atendimento em contraturno; -Orientações em reuniões pedagógicas para professores e pais e / ou responsáveis.	- Professores; -Equipe pedagógica; -APMF; -SME - Pais ou responsáveis.
Indisciplina	-Diminuir o índice de indisciplina tornando a escola mais atrativa	- Intervalo orientado; - Proporcionar acesso ao esporte, dança e música;	- Direção; -Equipe pedagógica; -Professores; -Escola Profissionalizante.
Formação Continuada	- Aprimoramento de metodologias de ensino e avaliação.	- Orientações e trocas de experiências entre professores e equipe pedagógica; - Reuniões na hora atividade e grupos de estudos;	- Professores; -Equipe pedagógica; -SME -Direção
Família e Escola	Maior interação da	-Palestras;	- Professores;

	família na escola.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões;</li> <li>-Horários alternados para atendimento dos pais;</li> <li>-Reuniões individualizadas e por turma;</li> <li>- Apresentações de Projetos e eventos culturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Equipe pedagógica;</li> <li>-SME</li> <li>-Direção</li> <li>-Escola Profissionalizante</li> </ul>
Relacionamento Interpessoal	Valorizar os professores pelo empenho e dedicação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mural com atividades desenvolvidas pelos professores durante o Bimestre;</li> <li>- Encontros e confraternizações</li> </ul>	Direção e Equipe pedagógica.
Equipamentos, mobiliários e melhorias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Troca de carteiras, cadeiras e mesas para sala de aula;</li> <li>- Aquisição de utensílios de cozinha;</li> <li>- Aquisição de materiais esportivos;</li> <li>- aquisição de materiais pedagógicos;</li> <li>- Aquisição de acervos literários para biblioteca;</li> <li>- Reforma banheiro dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoções por meio da APMF;</li> <li>- Parceiras entre órgãos municipais/federal (PDDE)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direção;</li> <li>- APMF;</li> <li>-Conselho Escolar;</li> <li>-SME.</li> </ul>

ESCOLA MUNICIPAL “CAETANO VEZOZZO” – EIEF.

Cria e Autor. Funcionamento Res. nº. 779/02 D.O.E. – de 22/03/02

☎ RUA DA COMUNIDADE, Nº. 100, ☎/Fax (0xx43)3532-2867

e-mail: emcaetanovezozzo@hotmail.com

CEP 86.390-000 - Cambará - PR

### **ATA Nº07/2020**

#### **ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PROPOSTA CURRICULAR PEDAGÓGICA**

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte (20/02/2020), nesta Instituição de Ensino, localizada na Rua da Comunidade nº 100, Bairro Rotary, em Cambará-PR, às 19h, reuniram Direção, Equipe Pedagógica, Comunidade Escolar e Membros do Conselho Escolar para aprovação do Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino. A Diretora agradeceu a presença de todos e fez a apresentação das propostas adicionadas e/ ou reformuladas, conforme prévia discussão e elaboração pela comunidade escolar desta Instituição de Ensino, salientando sua efetivação de forma coletiva, visando caminhos e ações de acordo com a realidade da Instituição. Após explanação, os membros do Conselho Escolar foram unânimes em aprovar o Projeto Político Pedagógico. Estando os fatos aqui registrados conforme a verdade, a presente ata foi lida e aprovada por todos que assinam a mesma. Cambara(PR), 20 de fevereiro de 2020.

### **PARECER DO CONSELHO ESCOLAR**

O Conselho Escolar da Escola Municipal “ Caetano Vezozzo” – EIEF/EJA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por Estatuto Próprio, é de **Parecer FAVORÁVEL** à aprovação do projeto Político Pedagógico e proposta Curricular Pedagógica deste Estabelecimento de Ensino.

Cambará, 20 de fevereiro de 2020.

Representante dos Pais: Elisandra Flauzino

Representante dos Estudantes: Alberto de França

Representante dos Segmentos Sociais: João Antonio Tinelli

Representante da APMF: Juliana Senci de Almeida

Representante do Corpo Docente: Donizeti Palmeira

Representante da Equipe Administrativa: Dickson Luisi Erthal

Suplente Representante da Equipe Pedagógica: Eliciani C. de O. Cegatte Arantes

Representante dos Serviços Gerais: Daniele de Oliveira Gozi

Representante da Presidência: Giani Carrapeiro Fantinelli

Suplente Representante da Presidência: Donizeti Palmeira

## 10.0. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARINHO, Heloisa- *“Currículo por atividades”*. 2 ed. Editora Papeleria América Ltda.1980.

PAPESKY, Sandra Sabbag- *“Creches – Surgimento, evolução e perspectivas”*- In revista Presença Pedagógica. Editora Dimensão. Vol. 3. Número 14, março/abril .1997.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

### DOCUMENTOS OFICIAIS:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. (Versão Preliminar)

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer Nº 022/98- CEB

- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Volume, I, II, III.

I. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

- Coletânea XII – SEED/DIE/CEF

- Deliberação 04/06, de 02/08/2006,

- Diretrizes Curriculares Para O Ensino Fundamental – Rede de Educação Básica do Estado do Paraná, 2006.

Coleção Caminhos e Vivências – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 1º ao 5º Ano

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução:

E. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARBOSA, M. C. **Especificidade da ação pedagógica com bebês**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM

MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

BARBOSA, M. C.; RITCHER, S. R. S. Campos de Experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. Goulart. (Orgs.). **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. p. 247-272.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº. 20/2009 de 11 de novembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica - CEB. Dez. 2009.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009.

**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.



\_\_\_\_\_. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Brasília, DF, n. 127, 7 de julho de 2015. Seção I, p. 1677-7042

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 15/2017**, de 15 de dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 146, 21 de dezembro, 2017.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, Diário oficial da União, 22 de dezembro, 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018. Programa de Apoio a Implementação da Base Nacional Comum Curricular – Pro BNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação. **Diário Oficial da União**, ed. 66. Brasília, DF. 04. abr. 2018. Seção 1. pg. 10

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges. MORAIS, Gomes de Moraes. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 69-96.

MELLO, Suely Amaral. **Letramento e alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas**. Educação Infantil e Sociedade, p. 75, 2012.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro. A Infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BEAUCHAMP Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 25-32.

OLIVEIRA, Zilma R. (org.). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges. MORAIS, Gomes de Moraes. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 69-96.

MELLO, Suely Amaral. **Letramento e alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas**. Educação Infantil e Sociedade, p. 75, 2012.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro. A Infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BEAUCHAMP Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 25-32.

OLIVEIRA, Zilma R. (org.). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARANÁ. Lei nº 18492, de 24 de junho de 2015. **Plano Estadual de Educação**. Casa Civil, Curitiba: 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.h](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) tm>. Acesso em: 11 maio. 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017

INSTRUÇÃO N.º 01/2018 – SUED/SEED

LDB nº 9394/96 e a Lei 11.274/2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE OUTUBRO DE 2010 (\*)

[https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-participacao-comunidade-escolar-para-uma-gestao-democratica-qualidade.htm#capitulo\\_4](https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-participacao-comunidade-escolar-para-uma-gestao-democratica-qualidade.htm#capitulo_4)

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/organizacao-dos-espacos-e-a-disposicao-dos-materiais-pedagogicos/62827>

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf>

<https://novaescola.org.br/avaliacao-externa-compreender-e-utilizar-resultados/>

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Apud:

<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/interacao-entre-escola-familia-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/interacao-entre-escola-familia-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>

<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/interacao-entre-escola-familia-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>

<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>

<https://educador.brasilescola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>

<http://www.santarosa.sp.gov.br/novosite/a-educacao-a-escola-e-o-conselho-tutelar>

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social PNAS/ 2004. Norma Operacional Básica NOB/SUAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília: SUAS, 2005. Apud

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_gestao\\_artigo\\_roseli\\_schulistak.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_artigo_roseli_schulistak.pdf)

<http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dos-professores/59/view/677>

[http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_81102/artigo\\_sobre\\_a-analise-das-contradioes-e-conflitos-presentes-na-pratica-docente--reflexao-teorico--pratica](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_81102/artigo_sobre_a-analise-das-contradioes-e-conflitos-presentes-na-pratica-docente--reflexao-teorico--pratica)

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2009/relacoes\\_gestao\\_poder\\_violencia\\_seed.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/relacoes_gestao_poder_violencia_seed.pdf)

<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/proerd/conteudo.action?conteudo=1561&tipoConteudo=itemMenu>

